

PAZ
MIR 和平 PAIX
PEACE 和平 MIR PAZ
السلمة PAIX PEACE

From ideas to actions
70 years of UNESCO

Des idées aux actes
70 années d'UNESCO

De ideias a ações
70 anos da UNESCO



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

UNESCO
Publishing



EDITORA
BRASILEIRA

From ideas to actions –

70 years of UNESCO

Des idées aux actes –

70 années d'UNESCO

De ideias a ações –

70 anos da UNESCO

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

From ideas to actions –
70 years of UNESCO

Des idées aux actes –
70 années d'UNESCO

De ideias a ações –
70 anos da UNESCO

Paris – São Paulo
2015



UNESCO
Publishing



Published by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, the UNESCO Office in Brasilia, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9. andar, Brasilia, DF, Brazil 70070-912 and Editora Brasileira de Arte e Cultura, Rua Governador Pedro de Toledo, 96, conj 24/27, Boqueirão, 11045-550, Santos, SP, Brazil.

This publication is available in Open Access under the Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) license (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). By using the content of this publication, the users accept to be bound by the terms of use of the UNESCO Open Access Repository (<http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>).

The designations employed and the presentation of material throughout this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of UNESCO concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. The ideas and opinions expressed in this publication are those of the authors; they are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.

Publié par l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture (UNESCO), le Bureau national pour le Brésil, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9. andar, Brasilia, DF, Brésil, et la Editora Brasileira de Arte e Cultura, Rua Governador Pedro de Toledo, 96, conj 24/27, Boqueirão, 11045-550, Santos, SP, Brésil.

Œuvre publiée en libre accès sous la licence Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Les utilisateurs du contenu de la présente publication acceptent les termes d'utilisation de l'Archive ouverte de libre accès UNESCO (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-fr).

Les désignations employées dans cette publication et la présentation des données qui y figurent n'impliquent de la part de l'UNESCO aucune prise de position quant au statut juridique des pays, territoires, villes ou zones, ou de leurs autorités, ni quant au tracé de leurs frontières ou limites. Les idées et les opinions exprimées dans cet ouvrage sont celles des auteurs ; elles ne représentent pas nécessairement les points de vue de l'UNESCO et ne l'engagent en aucune façon.

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, a Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9. andar, Brasília, DF, Brasil 70070-912 e Editora Brasileira de Arte e Cultura, Rua Governador Pedro de Toledo, 96, conj 24/27, Boqueirão, 11045-550, Santos, SP, Brasil.

Esta publicação esta disponível em acesso livre ao abrigo da licença atribuição-partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

From ideas to actions : 70 years of UNESCO = Des idées aux actes : 70 années d'UNESCO = De ideias a ações : 70 anos da UNESCO ; [french translator/traducteur français/tradutor do francês, Guilherme Teixeira]. -- Santos, SP : Editora Brasileira de Arte e Cultura ; Paris : UNESCO, 2015.

Edição trilingue: inglês/francês/português.
ISBN 978-85-63186-38-6 (Editora Brasileira de Arte e Cultura)
ISBN 978-92-3-000023-3 (UNESCO)

1. UNESCO - Organização Educacional, científica e cultural das Nações Unidas – História 2. Organizações intergovernamentais 3. História 4. Relações internacionais 5. Programas educacionais 6. Programas científicos 7. Programas culturais 8. Programas sociais 9. Programas de comunicação I. UNESCO. II. Título: Des idées aux actes : 70 années d'UNESCO. III. Título: De ideias a ações : 70 anos da UNESCO.

15-10001

CDD-060.9

Índices para catálogo sistemático:
1. UNESCO - Organização Educacional, científica



© UNESCO and Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2015
ISBN 978-92-3-000023-3 (print/pdf); 978-85-63186-38-6 (Editora Brasileira) • EAN 9789230000233 (print/pdf)

Cover Photo / Photo couverture / Foto da capa: © UNESCO

UNESCO's First General Conference, La Sorbonne, Paris, 19 November 1946 / *Première Conférence Générale de l'UNESCO, La Sorbonne, Paris, le 19 novembre 1946* / Primeira Conferência Geral da UNESCO, La Sorbonne, Paris, 19 de novembro de 1946

UNESCO stands for peace for the world. Paris, 14 November, 2015 / *L'UNESCO défend la paix pour le monde. Paris, le 14 novembre 2015* / A UNESCO defende a paz para o mundo. Paris, 14 de novembro de 2015

Table of contents | *Table des matières* | Sumário

Foreword <i>Préface</i> Prefácio.....	7
A partnership for peace <i>Un partenariat pour la paix</i> Uma parceria pela paz	10
1. The birth of an idea	12
<i>La naissance d'une idée</i>	
O nascimento de uma ideia	
2. 1950–1960: an idea in action	34
<i>1950-1960 : une idée en action</i>	
1950-1960: uma ideia em ação	
3. 1960–1970: UNESCO as a universal idea.....	58
<i>1960-1970 : l'UNESCO, une idée universelle</i>	
1960-1970: a UNESCO como uma ideia universal	
4. 1970–1980: soft power for sustainable development.....	82
<i>1970-1980 : pouvoir souple pour le développement durable</i>	
1970-1980: poder brando para o desenvolvimento sustentável	
5. 1980–1990: reshaping the international development agenda	106
<i>1980-1990 : reformulation de l'agenda du développement à l'échelle planétaire</i>	
1980-1990: reformulação da agenda de desenvolvimento internacional	

6. 1990–2000: towards a culture of peace	130
1990-2000 : <i>vers une culture de la paix</i>	
1990-2000: rumo a uma cultura de paz	
7. 2000–2015: redefining UNESCO’s mandate in the twenty-first century	158
2000-2015 : <i>redéfinition du mandat de l’UNESCO au XXI^e siècle</i>	
2000-2015: redefinição do mandato da UNESCO no século XXI	
Directors-General <i>Directeurs générales</i> Diretores-gerais	211
Endnotes <i>Notes</i> Notas	212
Credits <i>Crédits</i> Créditos	228

Foreword | Préface | Prefácio

*Our lives begin to end the day we become
silent about things that matter.*

*Nos vies commencent à se terminer le jour où nous
gardons le silence à propos des sujets d'importance.*

*Nossas vidas começam a terminar no dia em que
nos silenciemos sobre as coisas que importam.*

Martin Luther King

'Never again!' was the determined aspiration of the men and women who created UNESCO in London in 1945. Against the backdrop of a devastating war, UNESCO was born as the agency of the United Nations to build the defences of peace in the minds of women and men, through cooperation in education, the sciences, culture, communication and information.

This anniversary publication shows how UNESCO has taken this great mission forward over the past 70 years. It highlights, through stories and pictures, decade by decade, the ideas and actions developed and put in place, to translate into practice the noble words in the Organization's Constitution.

The book is dedicated to the numerous men and women who made it happen, all over the world, in associations or individually, in National Commissions or UNESCO Clubs, at Headquarters or in the field.

« Plus jamais ça ! » Tel était le vœu résolu des hommes et des femmes qui ont créé l'UNESCO, à Londres, en 1945. Avec pour toile de fond une guerre dévastatrice, l'UNESCO est née comme l'agence de l'ONU dédiée à la construction des défenses de la paix dans l'esprit des femmes et des hommes, grâce à la coopération dans le domaine de l'éducation, de la science, de la culture, et de la communication et de l'information.

Cette publication anniversaire montre comment l'UNESCO s'est donnée corps et âme à cette grande mission au cours des 70 dernières années. Elle met en évidence, par le biais d'histoires et de photos, décennie après décennie, les idées et les actions conçues et développées pour mettre en pratique les nobles paroles de l'Acte constitutif de l'Organisation.

Ce livre est dédié aux multiples hommes et femmes qui se sont engagés pour mener à bien les activités de l'Organisation dans le monde entier, individuellement ou associés dans les commissions nationales ou les clubs de l'UNESCO, au Siège ou dans les bureaux installés aux quatre coins du globe.

"Nunca mais!" foi o anseio determinado dos homens e das mulheres que criaram a UNESCO, em Londres, em 1945. No pano de fundo de uma guerra devastadora, a UNESCO nasceu como a agência das Nações Unidas destinada a construir as defesas da paz na mente de mulheres e homens, por meio da cooperação em educação, ciências, cultura, comunicação e informação.

Esta publicação de aniversário mostra como a UNESCO levou adiante essa grande missão, ao longo dos últimos 70 anos. Ela destaca, por meio de histórias e imagens, década após década, as ideias e ações desenvolvidas e apresentadas para colocar em prática as nobres palavras da Constituição da Organização.

O livro é dedicado aos inúmeros homens e mulheres que fizeram isso acontecer, em todo o mundo, associados ou de forma individual, nas Comissões Nacionais ou Clubes da UNESCO, na Sede ou nos Escritórios.

UNESCO is a network of women and men across the globe, diverse in every way and united by values and the commitment to deepen, in the words of the UNESCO Constitution, 'the intellectual and moral solidarity of mankind'.

This book shares stories of how UNESCO has accomplished this mission, reflecting the depth, scope and impact of UNESCO's action – to ensure education for all, to preserve and raise awareness of universal cultural and natural heritage, to protect freedom of expression, to enhance all of the sciences for the benefit of all, to fight against racism and for dialogue, tolerance and social inclusion, to empower girls and women in every society.

Many of these stories are told through the eyes of the *UNESCO Courier*, which for decades was the monthly voice of UNESCO and a window to the world for millions of people. Nelson Mandela once said that reading the *Courier* was his only way of finding out about events in the world during his imprisonment on Robben Island. The *Courier* is itself an important part of UNESCO's history.

UNESCO was created in a world rebuilding after a devastating war, when shared values had been soiled like never before. Today, seven decades later, the call for UNESCO has never been so

L'UNESCO est un réseau mondial de femmes et d'hommes, différents à tous égards mais unis par des valeurs et par l'engagement à approfondir, selon les termes de l'Acte constitutif de l'UNESCO, « la solidarité intellectuelle et morale de l'humanité ».

Cet ouvrage présente des histoires qui rapportent la façon dont l'UNESCO a effectué cette mission, et reflète la profondeur, l'étendue et l'impact de l'action de l'Organisation – pour assurer l'éducation pour tous, préserver et faire croître la sensibilisation vis-à-vis du patrimoine culturel et naturel à l'échelle planétaire, protéger la liberté d'expression, améliorer toutes les sciences au profit de tous, lutter contre le racisme et en faveur du dialogue, de la tolérance et de l'inclusion sociale, sans oublier les filles et les femmes de toutes les sociétés.

*Nombre de ces histoires sont racontées selon la perspective du *Courier* de l'UNESCO qui a été pendant des décennies la voix mensuelle de l'Organisation, ainsi qu'une fenêtre sur le monde pour des millions de personnes. Nelson Mandela a même affirmé que la lecture du *Courier* était son seul moyen de se renseigner sur les événements mondiaux pendant son incarcération à Robben Island. Le *Courier* est une partie importante de l'histoire de l'UNESCO.*

L'UNESCO a été créée dans un monde en reconstruction après une guerre destructrice, à un moment où les valeurs partagées avaient été bafouées comme jamais. Aujourd'hui, sept décennies plus tard, l'appel de l'UNESCO n'a jamais été si vibrant

A UNESCO é uma rede mundial de mulheres e homens, diferentes em todos os sentidos, unidos por valores e pelo compromisso de aprofundar, nas palavras da Constituição da UNESCO, “a solidariedade intelectual e moral da humanidade”.

Este livro mostra histórias de como a UNESCO tem realizado essa missão, de forma a refletir a profundidade, a abrangência e o impacto da ação da UNESCO – para garantir educação para todos, preservar e aumentar a conscientização do patrimônio cultural e natural universal, proteger a liberdade de expressão, aprimorar todas as ciências para o benefício de todos, lutar contra o racismo e a favor do diálogo, da tolerância e da inclusão social, e empoderar meninas e mulheres em todas as sociedades.

Muitas dessas histórias são contadas pela ótica do *Correio da UNESCO* que, por décadas, foi a voz mensal da UNESCO e uma janela para o mundo para milhões de pessoas. Nelson Mandela uma vez disse que a leitura do *Correio* era o seu único meio de tomar conhecimento sobre eventos mundiais, durante a sua prisão na Ilha Robben. O *Correio* é, em si, uma parte importante da história da UNESCO.

A UNESCO foi criada em um mundo em reconstrução após uma guerra devastadora, em um momento em que valores compartilhados haviam sido maculados como nunca antes. Hoje, sete décadas depois, o apelo da UNESCO nunca foi tão vibrante – para aproveitar ao máximo

vibrant – to make the most of the tremendous opportunities that exist and to tackle the challenges of poverty and inequality, the threat of violent extremism, the consequences of conflicts, as well as rising pressure on the planet.

In 2015, Member States agreed on a new vision for humanity, the planet and peace, for the next 15 years, embodied in the 2030 Agenda for Sustainable Development. UNESCO's ideas stand at the heart of this new agenda, in education, the sciences, culture, communication and information, and we must remain as committed as ever to the values and objectives that we share in order to build a better future for all.

The stories here show what UNESCO can do to help societies across the world, in advancing human rights and dignity, in crafting paths towards just and sustainable development, in deepening dialogue and peace. UNESCO was born from a vision of humanity as a single community, sharing values and aspirations, a past and a future – today, in turbulent times, this humanism has never been so important.

– pour profiter au maximum des grandes possibilités qui existent et pour relever les défis de la pauvreté et de l'inégalité, la menace de l'extrémisme violent, les conséquences des conflits, ainsi que la surexploitation des ressources de la planète.

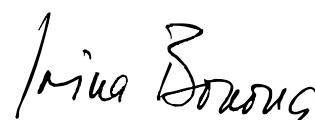
En 2015, les États membres se sont mis d'accord sur une nouvelle vision pour l'humanité, pour la planète et pour la paix dans les 15 prochaines années, formulée dans l'Agenda 2030 pour le développement durable. Les idées de l'UNESCO sont au cœur de ce nouvel agenda dans le domaine de l'éducation, de la science, de la culture et de la communication et de l'information, et pour cela nous devons rester engagés comme jamais envers les valeurs et les objectifs que nous partageons, afin de bâtir un avenir meilleur pour tous.

Ces histoires montrent tout ce dont l'UNESCO est capable pour aider les sociétés dans le monde entier à promouvoir les droits de l'homme et la dignité humaine, à construire des chemins vers un développement équitable et durable, et à approfondir le dialogue et la paix. L'UNESCO est née d'une vision de l'humanité comme une communauté unique, qui partage des valeurs et des aspirations, un passé et un avenir – aujourd'hui, en période de turbulences, cet humanisme n'a jamais été aussi important.

as formidáveis oportunidades existentes e para enfrentar os desafios da pobreza e da desigualdade, a ameaça do extremismo violento, as consequências dos conflitos, bem como a crescente pressão sobre o planeta.

Em 2015, os Estados-membros chegaram a um acordo sobre uma nova visão para a humanidade, o planeta e a paz, para os próximos 15 anos, consubstanciada na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As ideias da UNESCO se encontram no cerne dessa nova agenda, na educação, nas ciências, na cultura e na comunicação e informação e, por isso, devemos permanecer comprometidos como nunca com os valores e objetivos que compartilhamos, para construir um futuro melhor para todos.

Essas histórias mostram o que a UNESCO pode fazer para ajudar as sociedades em todo o mundo, no avanço dos direitos humanos e da dignidade, na construção de caminhos rumo ao desenvolvimento justo e sustentável, e no aprofundamento do diálogo e da paz. A UNESCO nasceu de uma visão da humanidade como uma única comunidade, que compartilha valores e aspirações, um passado e um futuro – hoje, em tempos turbulentos, esse humanismo nunca foi tão importante.



Irina Bokova

A partnership for peace | *Un partenariat pour la paix* | Uma parceria pela paz

If someone were to ask me what my idea of an ideal world was, I would quickly answer that it is very similar to the world envisioned by UNESCO: a world without illiteracy, without war, without poverty and without hunger, where education, culture, science, social equality, and respect for human rights and the environment formed the base of development for future generations. There is still much to be done, but I feel immense satisfaction knowing that there are people moving in this direction, believing it is possible, and working hard to make this ideal a reality.

It was these shared ideals that brought Editora Brasileira together with UNESCO. We have established a prosperous partnership that has resulted in the publication of important coedited books culminating with this book commemorating the 70th anniversary of the foundation of UNESCO.

The texts collected here have been written by specialists linked to UNESCO in Paris and Brazil. They describe the history of UNESCO and its main programs, taking the reader on a journey from its beginnings soon after the Second World War, up to the present day.

Si quelqu'un me demandait quelle est mon idée d'un monde idéal, je répondrais rapidement qu'il ressemblerait beaucoup au monde prôné par l'UNESCO : pas d'analphabétisme, pas de guerres, pas de pauvreté ni de famine, un monde où l'éducation, la culture, la science, l'égalité des chances pour tous, ainsi que le respect des droits de l'homme et de l'environnement constitueraient le socle du développement pour les générations futures. Il reste encore beaucoup à faire, mais on ne peut qu'éprouver un sentiment de profonde admiration en voyant qu'il y a des personnes prêtes à relever ce défi, convaincues que cela est possible et engagées pour que cette pensée s'inscrive dans la réalité.

Partageant les idéaux de l'Organisation, la maison d'édition Editora Brasileira s'est rapprochée de l'UNESCO et a établi un partenariat fécond qui a abouti à la coédition d'ouvrages importants dont celui-ci, dédié à la commémoration du 70^e anniversaire de la fondation de l'UNESCO.

Les textes assemblés ici ont été élaborés par des experts associés à l'UNESCO à Paris et au Brésil. Ils décrivent l'histoire de l'UNESCO et de ses programmes majeurs, ils conduisent le lecteur à un voyage qui commence juste après la Seconde Guerre mondiale et se poursuit jusqu'à nos jours.

Se me perguntassem qual é meu conceito de mundo ideal, responderia prontamente que é muito parecido com o mundo preconizado pela UNESCO: sem analfabetismo, sem guerras, sem pobreza, sem fome; um mundo onde a educação, a cultura, a ciência, a igualdade social, assim como o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente formariam a base do desenvolvimento às gerações futuras. Há ainda muito a ser feito, mas não podemos deixar de sentir profunda satisfação em saber que existe gente olhando para essa direção, acreditando que é possível e trabalhando duro para que esse pensamento se torne realidade.

Foi por compartilhar desses ideais que a Editora Brasileira se aproximou da UNESCO. Desde então, estabeleceu-se uma próspera parceria que tem resultado na publicação de importantes livros em coedição, culminando com este, em comemoração ao 70º aniversário de fundação da UNESCO.

Os textos aqui reunidos são de autoria de especialistas ligados à UNESCO, em Paris e no Brasil. Eles descrevem seu histórico e principais programas e conduzem o leitor a uma viagem que tem início logo após a Segunda Guerra Mundial e se estende até os dias atuais.

It is Editora Brasileira's great honour to be able to take part in this historic moment for humanity, paying well-deserved homage to UNESCO for seven decades of valiant efforts made in the pursuit of peace and towards the building of an equal world without prejudice.

Good reading!

Editora Brasileira est très fière de participer à ce moment historique pour l'humanité en rendant un hommage bien mérité à l'UNESCO pour sept décennies d'efforts inlassables en faveur de la paix et de la construction d'un monde plus juste et sans préjugés.

Bonne lecture !

É uma grande honra para a Editora Brasileira fazer parte deste momento histórico para a humanidade, prestando merecida homenagem à UNESCO por sete décadas de valiosos esforços empreendidos em favor da paz e da construção de um mundo mais justo e sem preconceitos.

Boa leitura!



Pedro Fernandes Saad

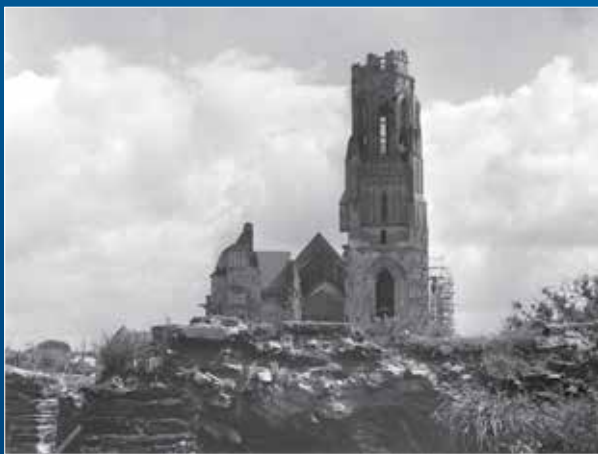
Editora Brasileira

1

The birth of an idea

La naissance d'une idée

O nascimento de uma ideia



© UNESCO/Eric Schwab

At no time in history has there been a more important Conference. ... If we do not want to die together in war, we must learn to live together in peace. We must build a new world – a far better world – one in which the eternal dignity of man is respected.¹

Harry S. Truman, Address to the United Nations Conference in San Francisco, 25 April 1945

À aucun moment de l'histoire n'a eu lieu une Conférence si importante [...]. Si nous ne voulons pas mourir ensemble dans la guerre, nous devons apprendre à vivre ensemble en paix. [...] Nous devons construire un nouveau monde – un monde beaucoup mieux –, où l'éternelle dignité de l'homme est respectée.¹

Harry S. Truman, discours à la Conférence des Nations Unies, San Francisco, le 25 avril 1945

Em nenhum momento da história ocorreu uma Conferência mais importante [...]. Se não queremos morrer juntos na guerra, devemos aprender a viver juntos em paz. Devemos construir um mundo novo – um mundo muito melhor –, em que a eterna dignidade do homem seja respeitada.¹

Harry S. Truman, discurso na Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, em 25 de abril de 1945

Ruins of St-Lô Cathedral, destroyed during the war. France, 1951

Ruines de la cathédrale de Saint-Lô, détruite pendant la guerre. France, 1951

Ruínas da Catedral de Saint-Lô, destruída durante a guerra. França, 1951

On 25 and 26 June 1945, representatives of fifty allied countries gathered in San Francisco, USA, to discuss the setting up of an international organization aimed, first and foremost 'to save succeeding generations from the scourge of war, which twice in our lifetime has brought untold sorrow to mankind.'² The Great War 1914–1918 had come as a shock and a surprise, and resulted in the first organizational attempt at preventing 'international anarchy'. However the League of Nations failed to avoid a second great war. The intensity, ferocity and extent of the human loss and destruction brought by the Second World War pointed out the limits of the choices before the attending delegates in San Francisco: 'With ever-increasing brutality and destruction, modern warfare, if unchecked, would ultimately crush all civilization. We still have a choice between the alternatives: the continuation of international chaos - or the establishment of a world organization for the enforcement of peace.'³

The Conference ended in a resounding success. A unanimous accord brought into being the Charter of the United Nations. Although many doubted that 'agreement could ever be reached by these fifty countries differing so much in race and religion, in language and culture', when faced with the prospect of yet another conflict enveloping the

Les 25 et 26 juin 1945, les représentants de 50 pays alliés se sont réunis à San Francisco, États-Unis, pour discuter de la mise en place d'une organisation internationale visant tout d'abord « à préserver les générations futures du fléau de la guerre, qui par deux fois en l'espace de notre vie a fait d'indicibles souffrances à l'humanité [...] ».² La première Guerre mondiale (1914-18) qui avait été un choc et une surprise, a été le point de départ d'une première tentative de création d'une organisation destinée à prévenir l'anarchie internationale. Cependant la Société des Nations a été incapable d'enrayer la deuxième grande guerre. Ainsi la Seconde Guerre mondiale par l'intensité, l'atrocité et les niveaux jamais atteints de destruction et de pertes en vies humaines, a dessiné les contours des choix qui s'imposaient aux délégués réunis à San Francisco. « Chaque fois avec une plus grande brutalité et destruction, la guerre moderne, si elle n'est pas maîtrisée, va finalement écraser la civilisation toute entière. Il nous reste encore un choix dans cette alternative: ou la suite du chaos international, ou bien la création d'une organisation mondiale pour l'application de la paix ».³

La Conférence s'est terminée sur un succès retentissant. Un accord unanime a conduit à la Charte des Nations Unies. Même si beaucoup pensaient

Nos dias 25 e 26 de junho de 1945, representantes de 50 países aliados se reuniram em São Francisco, EUA, para discutir o estabelecimento de uma organização internacional destinada, em primeiro lugar "a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade [...]".² A Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, foi um choque e uma surpresa, e teve como resultado a primeira tentativa organizacional para prevenir a *anarquia internacional* na forma da Liga das Nações, a qual, no entanto, falhou em impedir uma segunda guerra no âmbito mundial. A intensidade, a ferocidade e a enorme extensão das perdas humanas e da destruição provocadas pela Segunda Guerra Mundial assinalaram os limites das escolhas antes mesmo que os delegados se reunissem em São Francisco: "Cada vez com maior brutalidade e destruição, a guerra moderna, se não for controlada, acabará por esmagar toda a civilização. Nós ainda temos uma escolha entre as alternativas: a continuação do caos internacional ou a criação de uma organização mundial para a aplicação da paz".³

A Conferência terminou com um retumbante sucesso. Um acordo unânime conduziu à Carta das Nações Unidas. Mesmo que muitos duvidassem que o "acordo sequer pudesse ser aceito por esses 50

world, 'these differences were all forgotten in one unshakable unity of determination to find a way to end wars.'⁴

The Charter of the United Nations officially came into force on 24 October 1945. Article 57 of the UN Charter constitutes the spiritual foundation for UNESCO as it provided for the creation of a specialized agency for cooperation in the educational and cultural realms that would 'strike down the evil spirit' and fight against ideas that had led to two world wars and might lead to the annihilation of human life.

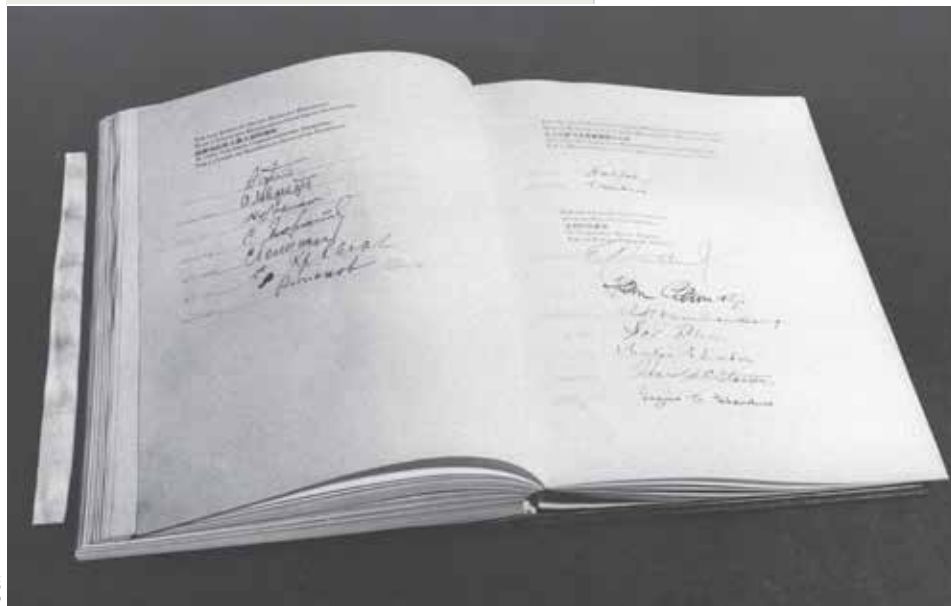
The San Francisco Conference:
signing of the United Nations Charter
*La Conférence de San Francisco:
signature de la Charte des Nations Unies*
A Conferência de São Francisco:
assinatura da Carta das Nações Unidas

*que « cet accord ne pouvait être signé par ces 50 pays si différents en termes de race et de religion, de langue et de culture », face à la perspective d'un nouveau conflit de large spectre et de portée mondiale, « toutes ces différences ont été oubliées moyennant une unité de détermination inébranlable pour trouver une façon d'en finir avec les guerres ».*⁴

La Charte des Nations Unies est officiellement entrée en vigueur le 24 octobre 1945. L'article 57 de cette Charte constitue le fondement spirituel de l'UNESCO, car il prévoit la création d'une agence spécialisée pour la coopération dans les domaines éducatifs et culturels, qui « renverserait l'esprit du mal » et combattrait les idées ayant mené à deux guerres mondiales et qui auraient pu conduire à l'anéantissement systématique de la vie humaine.

países tão diferentes em termos de raça e religião, de língua e cultura", quando confrontados com a perspectiva de outro conflito de amplo espectro e de abrangência mundial, "todas essas diferenças foram esquecidas, em uma unidade de determinação inabalável para se encontrar uma maneira de terminar com as guerras".⁴

A Carta das Nações Unidas entrou em vigor oficialmente em 24 de outubro de 1945. O Artigo 57 da Carta das Nações Unidas constitui a fundação espiritual da UNESCO, pois prevê a criação de uma agência especializada para a cooperação nas esferas educacionais e culturais, que "derrotaria o espírito maligno" e combateria as ideias que levaram a duas guerras mundiais e que poderiam levar à aniquilação sistemática da vida humana.



The Preamble to the United Nations Charter (French version) expresses the ideals and the common aims of all the peoples whose governments joined together to form the United Nations. 26 June 1945

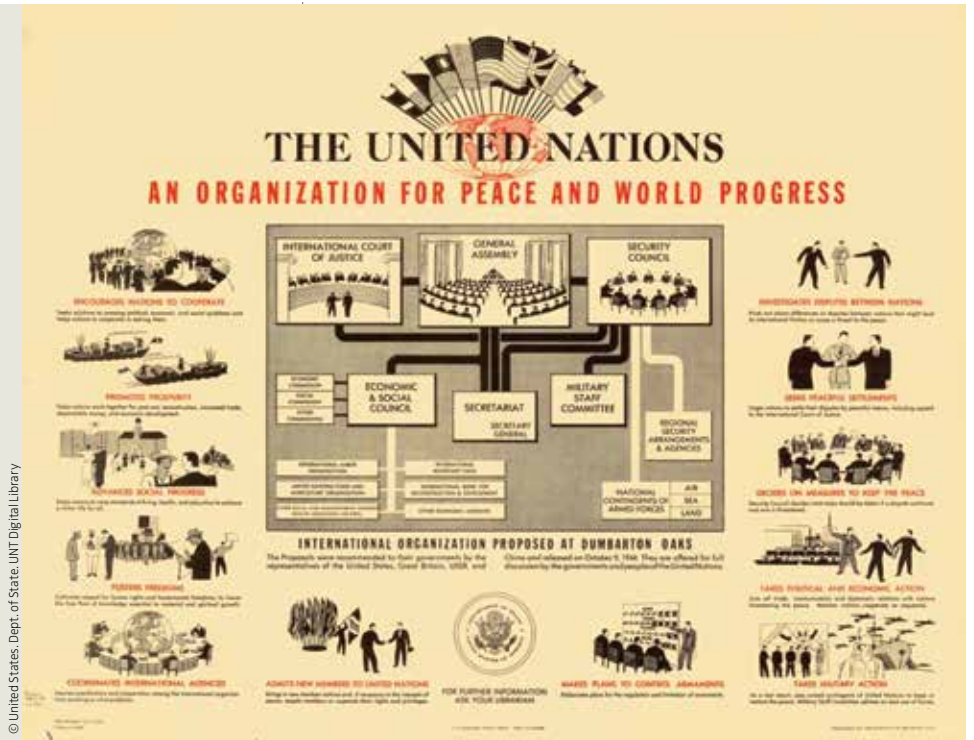
Le préambule de la Charte des Nations Unies (version française) exprime les idéaux et les objectifs communs de tous les peuples dont les gouvernements se sont réunis pour former l'Organisation des Nations Unies. 26 Juin 1945

O Preâmbulo da Carta das Nações Unidas (versão francesa) expressa os ideais e os objetivos comuns de todos os povos cujos governos se uniram para formar as Nações Unidas. 26 de junho de 1945



© United States, Dept. of State, UNT Digital Library

© United States, Dept. of State, UNT Digital Library



The United Nations – an organization for peace and world progress
 Nations Unies – une organisation pour la paix et le progrès mondial
 Nações Unidas – uma organização pela paz e pelo progresso mundial

The United Nations fight for freedom
 Lutte des Nations Unies pour la liberté
 Luta das Nações Unidas por liberdade

1.1 A date to remember: 16 November 1945, the adoption of UNESCO's Constitution

The Governments of the States Parties to this Constitution on behalf of their peoples declare: That since wars begin in the minds of men, it is in the minds of men that the defences of peace must be constructed ...

Constitution of UNESCO

The United Nations Conference on International Organization had not only agreed on the Charter of the United Nations but had also approved a French recommendation, presented by Henri Bonnet, the former Director of the International Institute for Intellectual Cooperation, 'that governments should convene within the next few months a general conference to draw up the statute of an international organization on cultural co-operation.'⁵

As a result, representatives of forty-four countries met in London in November 1945, at a United Nations Conference for the establishment of an educational and cultural organization. The world was at last at peace, but a peace achieved at a very steep price.

Both the United Nations and UNESCO were born in the shadow of the atomic bomb, which demonstrated its potential for destruction of the human race. Weeks after the Charter of the United Nations had been signed in San Francisco, symbolizing the hopes for a peaceful, post-conflict

1.1 Une date à retenir: 16 novembre 1945, signature de l'Acte constitutif de l'UNESCO

Les gouvernements des États parties à la présente Convention, au nom de leurs peuples, déclarent: Que, les guerres prenant naissance dans l'esprit des hommes, c'est dans l'esprit des hommes que doivent être élevées les défenses de la paix [...]

Acte constitutif de l'UNESCO

*Outre la Charte des Nations Unies, cette Conférence sur l'organisation internationale a également approuvé une recommandation française, présentée par Henri Bonnet, ancien directeur de l'Institut international pour la coopération intellectuelle, selon laquelle « les gouvernements devraient convoquer, dans les prochains mois, une conférence générale pour esquisser le statut d'une organisation internationale visant la coopération culturelle ».*⁵

En conséquence, les représentants de 44 pays se sont réunis à Londres, en novembre 1945, lors de la Conférence des Nations Unies pour la mise en place d'une organisation internationale éducative et culturelle (ECO/CONF). Le monde était enfin en paix, mais il s'agissait d'une paix acquise à un prix très élevé.

En effet, l'ONU et l'UNESCO sont nées dans l'ombre de la bombe atomique qui avait démontré la capacité de destruction de la race humaine. Quelques semaines après la signature, à San Francisco, de la Charte des

1.1 Uma data para se lembrar: 16 de novembro de 1945, a aprovação da Constituição da UNESCO

Os Governos dos Estados Partes desta Constituição, em nome de seus povos, declaram: Que uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz [...]

Constituição da UNESCO

A Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional não aprovou apenas a Carta das Nações Unidas, mas também uma recomendação francesa, apresentada por Henri Bonnet, ex-diretor do Instituto Internacional para Cooperação Intelectual, de que "os governos deveriam convocar, nos próximos meses, uma conferência geral para delinear o estatuto de uma organização internacional para a cooperação cultural".⁵

Consequentemente, representantes de 44 países se reuniram em Londres, em novembro de 1945, durante a Conferência das Nações Unidas, para o estabelecimento de uma organização internacional educacional e cultural (ECO/CONF). O mundo estava finalmente em paz, mas se tratava de uma paz alcançada a um preço muito alto.

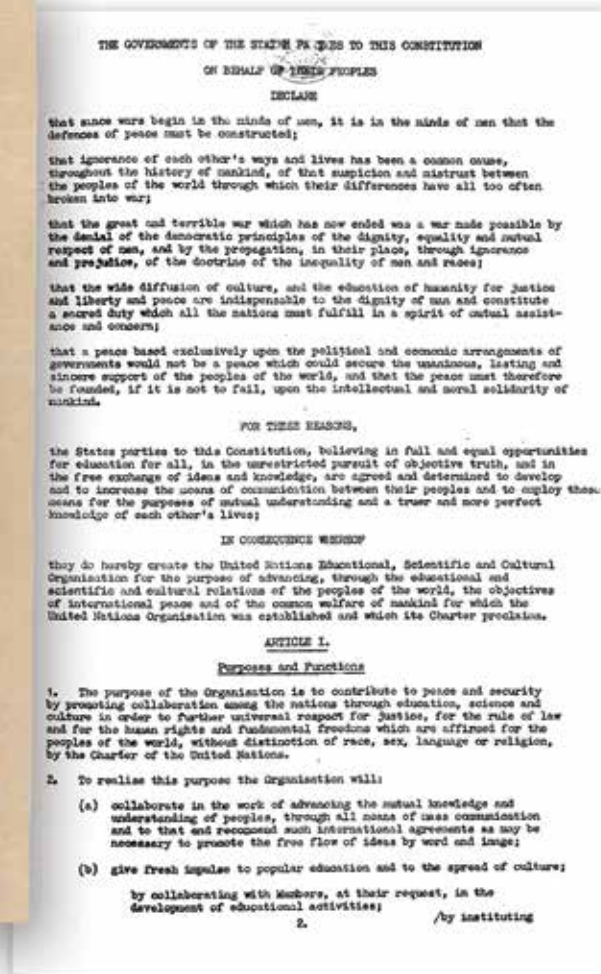
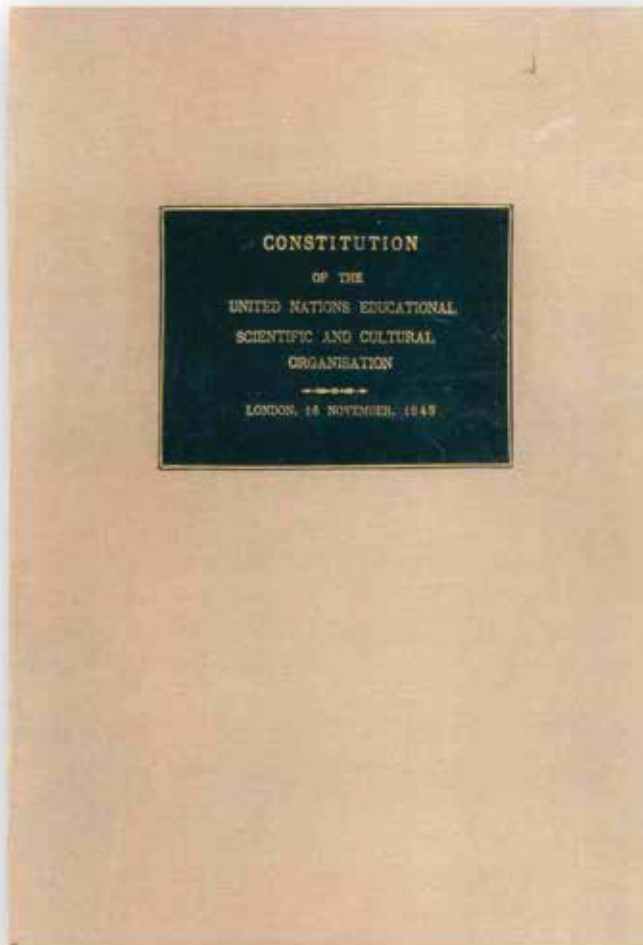
Tanto a ONU quanto a UNESCO nasceram à sombra da bomba atômica, que havia demonstrado o



UNESCO's First General Conference
La Sorbonne, Paris, 19 November 1946

Première Conférence générale de l'UNESCO
La Sorbonne, Paris, le 19 novembre 1946

Primeira Conferência Geral da UNESCO
La Sorbonne, Paris, 19 de novembro de 1946



poder de destruição da raça humana. Semanas após a assinatura da Carta das Nações Unidas, em São Francisco, que simbolizou a esperança em um mundo pacífico, de pós-conflito, em 6 de agosto de 1945, um bombardeiro norte-americano B-29 lançou a primeira bomba atômica usada em guerras sobre a cidade japonesa de Hiroshima. A força da explosão destruiu 90% da cidade e matou instantaneamente 80 mil pessoas, enquanto dezenas de milhares morreram mais tarde devido à exposição à radiação. Em 9 de agosto, outra bomba atômica foi lançada sobre Nagasaki e estima-se que tenha sido responsável pela morte de 140 mil pessoas, tanto imediatamente quanto por envenenamento por radiação.⁶

As imagens dessas duas cidades destruídas, associadas às fotografias do horror dos campos de concentração na Europa, chocaram o mundo. Elas se tornaram símbolos da profunda devastação moral e humana que se seguiu aos conflitos "totais". No contexto de tal destruição e degradação moral, a tarefa de reconstruir o tecido da humanidade, bem como de restabelecer a dignidade dos povos, tornou-se uma urgência. A cooperação mundial não poderia simplesmente buscar a paz e a segurança entre os Estados, mas também deveria mudar as atitudes e as ideias para que o respeito pela vida humana e pela cultura pudesse renascer.

A Conferência de Londres iniciou a criação da UNESCO (sem a inicial "S") e terminou por estabelecer a UNESCO. No primeiro dia da Conferência, em seu

Constitution of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. London, 16 November, 1945

Acte constitutif de l'Organisation des Nations Unies pour l'Éducation, la Science et la Culture. Londres, le 16 novembre 1945

Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Londres, 16 de novembro de 1945

Nations Unie qui symbolisait l'espoir d'un monde pacifique après la guerre, un bombardier B-29 de l'armée des États-Unis a lancé, le 6 août 1945, sur la ville japonaise de Hiroshima, la première bombe atomique utilisée dans une guerre. La force dégagée par cette explosion a détruit 90% de la ville, tuant sur-le-champ 80 000 personnes, tandis que des

world, on 6 August 1945 an American B-29 bomber dropped the world's first atomic bomb deployed in war over Hiroshima. The force of the explosion destroyed 90 per cent of the city and killed 80,000 people instantly, while tens of thousands more later died of radiation exposure. On 9 August another atomic bomb was dropped on Nagasaki, killing an estimated 140,000 people immediately and from radiation poisoning.⁶

The images of these two obliterated cities, along with the photographs of horror from the concentration camps in Europe, shocked the world. They became symbols of the deep moral and human devastation that followed in the wake of these 'total' conflicts. Against this background of utter destruction and moral degradation, the task of reconstructing the fabric of humanity and the dignity of peoples became urgent. Global cooperation could not just aim for peace and security among states, but also had to change attitudes and ideas so that respect for human life and culture could be reborn.

The Conference in London started out to establish UNECO (without the 'S') and ended up creating UNESCO. In her opening speech on the first day, the President of the Conference, Ellen Wilkinson, had announced the intention of the British delegation to propose the inclusion of science in the organization's title, and by the end of the Conference UNESCO was firmly established as the name of the new organization. There can be little doubt that the

*dizaines de milliers d'autres allaient mourir par la suite en raison de leur exposition aux radiations. Le 9 août, une autre bombe atomique a été larguée sur Nagasaki, et l'on estime qu'elle a été responsable de la mort de 140 000 personnes, aussi bien sur le moment que par empoisonnement et par radiation.*⁶

Les images de ces deux villes détruites, associées aux photos de l'horreur des camps de concentration en Europe, ont choqué le monde. Elles sont devenues les symboles de la profonde dévastation morale et humaine qui a suivi les conflits « totaux ». Dans le cadre d'une telle destruction et d'une telle dégradation morale, la tâche de reconstruire le tissu de l'humanité, et de rétablir la dignité des peuples, est devenue une question d'urgence. La coopération mondiale ne pouvait pas se limiter à la recherche de la paix et de la sécurité entre les États, mais devait également travailler à changer les attitudes et les idées, pour que le respect de la vie humaine et de la culture puisse renaître.

La Conférence de Londres a lancé la création de l'UNECO (sans le « S ») et a fini par établir l'UNESCO. Dès le premier jour, Ellen Wilkinson, qui présidait cette Conférence, a annoncé dans son discours d'ouverture, l'intention de la délégation britannique de proposer l'inclusion du mot « science » dans l'intitulé de l'organisation, et au cours de la conférence le nom UNESCO a été fermement établi pour cette nouvelle organisation. Il ne fait aucun

discurso de abertura, a presidente da Conferência, Ellen Wilkinson, anunciou a intenção da delegação britânica de propor a inclusão da ciência no título da organização e, ao final da reunião, o nome UNESCO foi firmemente estabelecido para a nova organização. Não há dúvida de que os acontecimentos de 6 e 9 de agosto, em Hiroshima e Nagasaki, bem como seus horrores, ainda vivos na mente dos delegados, tiveram considerável influência sobre essa decisão.

A Conferência atingiu, com notável unanimidade e rapidez, o objetivo de uma maior e mais efetiva cooperação nos campos da educação, da cultura e da ciência. Às três horas da tarde de sexta-feira, 16 de novembro de 1945, Ellen Wilkinson abriu a décima sessão plenária, na qual os delegados assinaram formalmente o Ato Final, a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O Preâmbulo, que delineou o mandato da UNESCO, lembrou todos os presentes de sua grande responsabilidade com relação às gerações futuras: "Que a grande e terrível guerra que acaba de chegar ao fim foi uma guerra tornada possível pela negação dos princípios democráticos da dignidade, da igualdade e do respeito mútuo dos homens, e através da propagação, em seu lugar, por meio da ignorância e do preconceito, da doutrina da desigualdade entre homens e raças;

events of 6 and 9 August at Hiroshima and Nagasaki, still fresh in all their horror in delegates' minds, had considerable bearing on the decision to include science.

The Conference achieved the goal of greater and more effective cooperation in the fields of education, culture and science with remarkable unanimity and speed. At 15.00 in the afternoon of Friday 16 November 1945, Ellen Wilkinson opened the tenth plenary session at which delegates formally signed the Final Act, the Constitution of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

The Preamble, delineating UNESCO's mandate, reminded all present of their great responsibility towards future generations: 'That the great and terrible war which has now ended was a war made possible by the denial of the democratic principles of the dignity, equality and mutual respect of men, and by the propagation, in their place, through ignorance and prejudice, of the doctrine of the inequality of men and races; that the wide diffusion of culture, and the education of humanity for justice and liberty and peace are indispensable to the dignity of man and constitute a sacred duty which all the nations must fulfil in a spirit of mutual assistance and concern...'.⁷

The United Nations and its cultural arm, UNESCO, were not the first attempts to develop 'mutual

doute que les événements des 6 et 9 août, à Hiroshima et Nagasaki, avec leur cortège d'horreurs, encore vivants dans l'esprit des délégués, ont exercé une influence considérable sur cette décision.

La Conférence a atteint – avec une unanimité remarquable et assez rapide – l'objectif d'une coopération accrue et plus efficace dans les domaines de l'éducation, de la culture et de la science. L'après-midi du vendredi 16 novembre 1945, à quinze heures, Ellen Wilkinson a ouvert la dixième session plénière au cours de laquelle les délégués ont signé formellement l'Acte constitutif de l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture.

Le Préambule, qui esquisse le mandat de l'UNESCO, rappelle à tous les présents leur grande responsabilité par rapport aux générations futures, rappelle « que la grande et terrible guerre qui vient de finir a été rendue possible par le reniement de l'idéal démocratique de dignité, d'égalité et de respect de la personne humaine et par la volonté de lui substituer, en exploitant l'ignorance et le préjugé, le dogme de l'inégalité des races et des hommes; que, la dignité de l'homme exigeant la diffusion de la culture et l'éducation de tous en vue de la justice, de la liberté et de la paix, il y a là, pour toutes les nations, des devoirs sacrés à remplir dans un esprit de mutuelle assistance [...]. »⁷

L'ONU et son volet culturel, l'UNESCO, n'étaient pas les premières tentatives de recherche

Que a ampla difusão da cultura, e da educação da humanidade para a justiça, para a liberdade e para a paz são indispensáveis para a dignidade do homem, constituindo um dever sagrado, que todas as nações devem observar, em espírito de assistência e preocupação mútuas [...]".⁷

A ONU e seu braço cultural, a UNESCO, não foram as primeiras tentativas de se buscar "entendimento mútuo entre os povos". Após a Primeira Guerra Mundial, a criação do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual (*International Institute of Intellectual Cooperation*) da Liga das Nações, em 12 de setembro de 1925, em Paris, buscou analisar as mudanças fundamentais na evolução da própria humanidade que tornaram possível tal catástrofe. No entanto, as pessoas associadas a esse Instituto somente podiam assistir, com crescente senso de alarme, à ascensão do nazismo e de regimes autoritários, fundados na subjugação de outros povos e em seu tratamento como menos que humanos. Novamente, a civilização foi ameaçada por uma nova catástrofe, mas parecia haver pouca possibilidade de ação.

A fundação da UNESCO visava a garantir uma dimensão política mais forte para a cooperação. A chave era o conhecimento para combater a ignorância.

O Preâmbulo da Constituição apontava a ignorância como a real fonte de todos os infortúnios, materiais

understanding among peoples'. Following the First World War, the establishment of the League of Nations International Institute of Intellectual Cooperation on 12 September 1925 in Paris sought to analyse the fundamental changes in the evolution of humanity itself that had made such a catastrophe possible. However, the people associated with the Institute could only watch with a rising sense of alarm the ascension of the Nazi and authoritarian regimes that were predicated on subjugating other peoples and treating others as less than human. Civilization was once again threatened by a new cataclysm, but there seemed little possibility of action.

The founding of UNESCO aimed at giving a stronger political dimension to cooperation. Knowledge to combat ignorance was key.

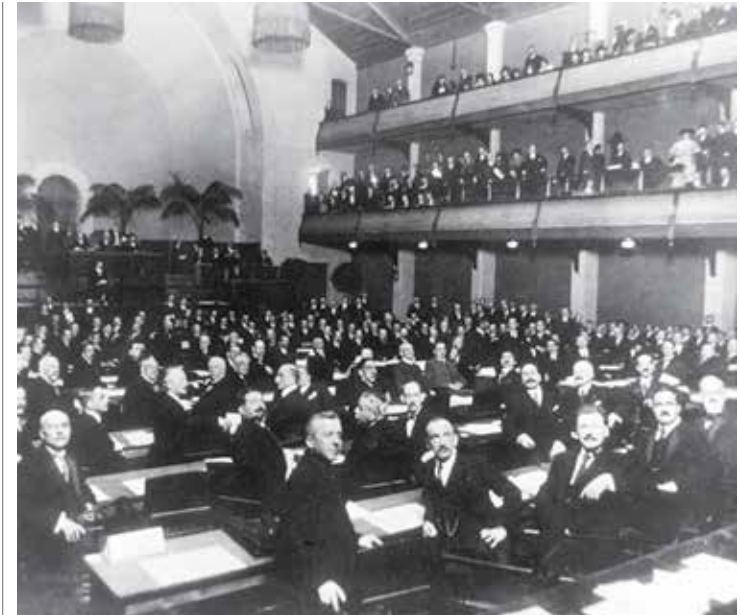
The Preamble of the Constitution highlighted that ignorance was the true source of all misfortune, material and mental: 'the States Parties to this Constitution, believing in full and equal opportunities for education for all, in the unrestricted pursuit of objective truth, and in the free exchange of ideas and knowledge, are agreed and determined to develop and to increase the means of communication between their peoples and to employ these means for the purposes of mutual understanding and a truer and more perfect knowledge of each other's lives...'⁸

de « l'entendement mutuel entre les peuples ». Après la Première Guerre mondiale, la création, le 12 septembre 1925 à Paris, de l'Institut international de coopération intellectuelle de la Société des Nations, avait eu pour but d'analyser les changements fondamentaux dans l'évolution de l'humanité elle-même qui avaient rendu possible une telle catastrophe. Cependant, les personnes associées à cet Institut n'avaient pu qu'assister avec un sentiment croissant d'inquiétude à la montée du nazisme et des régimes autoritaires, fondés sur la soumission de certains peuples et en traitant d'autres comme s'ils étaient moins que des humains. Encore une fois, la civilisation était menacée par une nouvelle catastrophe, mais apparemment il n'existait que peu de possibilités d'action.

La fondation de l'UNESCO visait à assurer une plus forte dimension politique à la coopération. La clé était la connaissance, permettant de lute contre l'ignorance.

Le Préambule de l'Acte constitutif pointait l'ignorance comme la source réelle de tous les malheurs, matériels et mentaux: « Les États signataires de cette Convention, résolus à assurer à tous le plein et égal accès à l'éducation, la libre poursuite de la vérité objective et le libre échange des idées et des connaissances, décident de développer et de multiplier les relations entre leurs peuples en vue de se mieux comprendre et d'acquérir une connaissance plus précise et plus vraie de leurs coutumes respectives [...]. »⁸

© UN



The League of Nations at its opening session in Geneva.
15 November 1920 Geneva, Switzerland

*La Société des Nations lors de sa session d'ouverture à Genève.
15 novembre 1920, Genève, Suisse*

A Liga das Nações, na sua sessão de abertura, em Genebra.
15 de novembro de 1920, Genebra, Suíça

e mentais: "Os Estados Partes desta Constituição, acreditando em oportunidades plenas e iguais de educação para todos, na busca irrestrita da verdade objetiva, e no livre intercâmbio de ideias e conhecimento, acordam e expressam a sua determinação em desenvolver e expandir os meios de comunicação entre os seus povos, empregando esses meios para os propósitos do entendimento mútuo, além de um mais verdadeiro e mais perfeito conhecimento das vidas uns dos outros [...]"⁸

1.2 Setting policies for reconstruction: the first General Conference

Out of those dreams of 1946 a plan of action has emerged. From that firmament of stars, UNESCO has found the stars by which to steer and it will be judged not by our past hopes but by its future achievements.

Ritchie Calder, UNESCO Courier, December 1956

After thirty-seven Member States signed the draft of UNESCO's constitution on 16 November 1945, a Preparatory Commission was created to define a plan of action for the newly founded organization.

The Commission drafted the agenda for the first General Conference and examined matters concerning programming and budgetary issues. It also decided to move to Paris to the Hotel Majestic on Avenue Kléber, at the specific request of the French Delegation: 'France's claims are older than those of other nations; their lustre is no greater. If we did possess one advantage, it would be due to the fact on the one hand that French culture has always been marked by a tendency towards universality We crave this honour, we ask it of you, because it would be infinitely dear to us, because we feel ourselves not unworthy of it, and because we shall endeavour by all the means in our power to prove that it has been well deserved.'⁹ Hotel Majestic in Paris remained UNESCO's

1.2 Mise en place de politiques pour la reconstruction: la 1^{ère} Conférence générale

Des rêves que nous formions en 1946, un plan d'action s'est dégagé. Dans toutes les étoiles du firmament, l'UNESCO a trouvé celles grâce auxquelles orienter sa route; de sorte qu'il faut juger cette Organisation non pas sur nos espoirs anciens, mais sur les résultats qu'à l'avenir elle obtiendra.

Ritchie Calder, Le Courier de l'UNESCO, décembre, 1956

Après la signature du projet d'Acte constitutif de l'UNESCO par 37 États membres, le 16 novembre 1945, une commission préparatoire a été créée afin de définir un plan d'action pour l'Organisation nouvellement fondée.

Cette commission a élaboré l'ordre du jour de la première Conférence générale et a examiné les questions liées aux programmes et aux budgets. Elle a décidé également de déplacer la commission de Londres à Paris, à l'hôtel Majestic, avenue Kléber, compte tenu d'une demande spécifique de la Délégation française: « Les titres de la France sont plus anciens que ceux d'autres nations, ils ne sont pas plus glorieux. Si nous possédions un avantage, il tiendrait [...] au fait que la culture française a toujours été marquée par une tendance à l'universalité, [...] Nous vous demandons cet honneur parce qu'il nous serait infiniment cher,

1.2 Estabelecimento de políticas para a reconstrução: a Primeira Conferência Geral

Desses sonhos de 1946 surgiu um plano de ação. Desse firmamento de constelações, a UNESCO tem encontrado as estrelas pelas quais se orientar e será julgada não por nossas esperanças passadas, mas por suas realizações futuras.

Ritchie Calder, UNESCO Courier, dezembro, 1956

Depois de 37 Estados-membros terem assinado o projeto da Constituição da UNESCO, em 16 de novembro de 1945, foi criada uma Comissão Preparatória para definir um plano de ação para a recém-fundada Organização.

A Comissão elaborou a agenda para a Primeira Conferência Geral e examinou questões relativas a programas e orçamentos. Decidiu também realocar a própria Comissão de Londres para Paris, no Hotel Majestic, na Avenida Kléber, atendendo a um pedido específico da delegação francesa: "As reivindicações da França são mais antigas do que as de outras nações; seu brilho não é maior. Se tivéssemos alguma vantagem, seria devido ao fato de que, por um lado, a cultura francesa sempre foi marcada por uma tendência à universalidade [...] Nós almejamos essa honra, pedimos a vocês, porque seria infinitamente estimada por nós, porque sentimos que não somos indignos dela e porque devemos empregar todos os



© UN

The Government of Korea and UNESCO worked with UNKRA* on the creation of a textbook printing plant near Seoul

Le gouvernement de Corée et l'UNESCO ont travaillé avec UNKRA sur la création d'une usine d'impression de manuels scolaires, près de Séoul*

O Governo da Coreia e UNESCO trabalharam com a UNKRA* na criação de uma gráfica para impressão de livros de livros didáticos perto de Seul

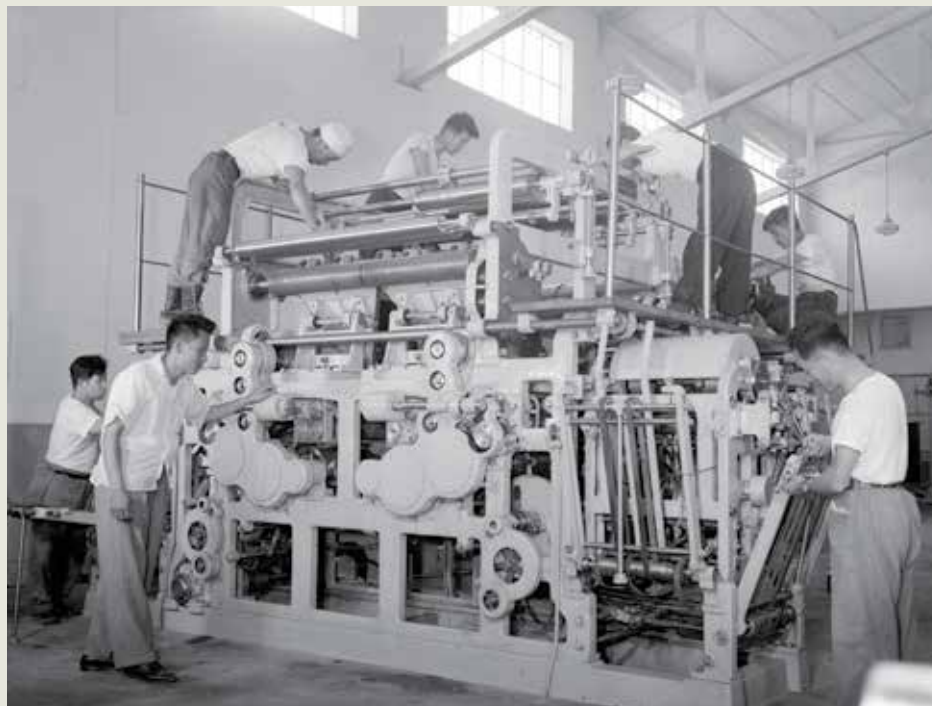


© UNESCO

UNESCO's involvement in saving war-damaged libraries

Participation de l'UNESCO pour sauver les bibliothèques détruites pendant la guerre

Envolvimento da UNESCO para salvar bibliotecas destruídas durante a guerra



© UN

New textbook printing plant. Seoul, Republic of Korea, 1954

Nouvelle imprimerie pour les manuels scolaires. Séoul, République de Corée, 1954

Nova gráfica de livros didáticos. Seul, Coreia do Sul, 1954

* United Nations Korean Reconstruction Agency (UNKRA) • *La Commission des Nations Unies pour l'unification et le relèvement de la Corée (UNKRA)* • Agência das Nações Unidas para a Reconstrução da Coreia (UNKRA)

headquarters until its move in 1958 to Place de Fontenoy, which remains the site of its Headquarters.

From 20 November to 10 December 1946 the first session of the General Conference, whose role was to 'determine the policies and main lines of work of the Organization', was held at the Sorbonne under the presidency of Leon Blum.¹⁰ He highlighted the fact that 'two kinds of achievement are expected from UNESCO On the one hand, precise, methodical and progressive enterprises into a number of essential technical spheres; on the other hand, a general combined action affecting what I may call the spiritual condition of peoples and individuals. You remain above all political conflicts, between nation and nation. Nevertheless, you are a political institution'. Blum believed that UNESCO was tasked with 'creating the intellectual, moral and emotional atmosphere upon which cooperation of the whole system rests.'¹¹

Translating these aspirations, dreams, and ideas into an action plan for UNESCO, however, proved to be a true challenge. One of the participants at the first General Conference remarked later: 'All the other delegates, from all the other countries, from all over the world, were likewise walking and talking and projecting their dreams of what UNESCO should do. The result was a profession of faith but scarcely a programme of action. For we wished on to the infant organization every rose-tinted reverie and high-minded hope and we made life difficult for UNESCO. Yet we were well-meaning.

parce que nous ne nous en sentons pas indignes et parce que nous nous efforcerons par tous les moyens de l'avoir mérité ».⁹ L'hôtel Majestic, à Paris, est resté le siège de l'Organisation pendant plus de dix ans, jusqu'au déménagement en 1958 vers la place de Fontenoy, son siège actuel.

Du 20 novembre au 10 décembre 1946, la première session de la Conférence générale, dont le rôle était de « déterminer les politiques et les grandes lignes de travail de l'Organisation », s'est tenue à la Sorbonne, sous la présidence de Léon Blum.¹⁰ Ce dernier a souligné le fait que « l'on attend [de l'UNESCO] deux ordres de résultats [...]: d'une part, des initiatives précises, méthodiques, progressives dans un certain nombre de domaines techniques essentiels et, d'autre part, une action d'ensemble sur ce que j'appellerai volontiers la condition spirituelle des peuples et des individus. Vous restez étrangers à tous les conflits politiques qui peuvent partager les nations; vous êtes cependant une institution politique [...] ». Blum pensait que l'UNESCO avait reçu la tâche de « créer les conditions intellectuelles, morales, sentimentales dont dépend le jeu du système tout entier ».¹¹



Refugees in Gaza taking evening courses at a school operated by UNESCO and UNRWA*. 1957

Réfugiés dans la bande de Gaza en prenant des cours du soir à une école administrée par l'UNESCO et l'UNRWA. 1957*

Refugiados em Gaza fazendo curso noturno em uma escola administrada pela UNESCO e pela UNRWA*. 1957

meios a nosso alcance para provar que foi merecida".⁹ O Hotel Majestic, em Paris, permaneceu como sede da Organização por mais de dez anos, até a mudança, em 1958, para a Praça de Fontenoy, sua sede atual.

De 20 de novembro a 10 de dezembro de 1946, a primeira sessão da Conferência Geral, cujo papel consistia em "determinar as políticas e as principais linhas de trabalho da Organização", foi realizada na Sorbonne, sob a presidência de Leon Blum.¹⁰ Ele destacou o fato de que "são esperados, da UNESCO, dois tipos de conquista [...]. Por um lado, iniciativas precisas, metódicas e progressivas em várias esferas

* The United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees (UNRWA) • L'Office de secours et de travaux des Nations Unies pour les réfugiés de Palestine dans le Proche-Orient (UNWRA) • Agência das Nações Unidas de Socorro e Trabalho para os Refugiados da Palestina (UNRWA)

Remember that we were at the end of a ruthless war, which had threatened to destroy our civilization, which had distorted the minds of men with hatreds and blinded them to the beauties of our common heritage.¹²

These noble but rather lofty ideas were bound to raise debates when confronted with the realities of budgets, projects and agreements embedded in legal and administrative language. Nevertheless, the first General Conference succeeded in setting the new Organization on track. It approved the programme and budget, and confirmed Julian Huxley as UNESCO's first Director-General. He would serve as UNESCO's head for two years, until 1948.

With over 2,500 delegates, the second General Conference in Mexico City was seen as an important step in advancing the peace process: 'Mexico City was host to one of the most important efforts for peace and international understanding since the war ... visitors heard President Miguel Aleman of Mexico welcome the Conference and sound a solemn note of warning which was the keynote for the month long meetings. 'We are met at a crucial moment for humanity. ... I consider the work of UNESCO in the field of Education, Science and Culture to be on the way to developing and strengthening the moral spirit of the world, on which the love for peace must rest.'¹³

The main outcome of the second General Conference was the adoption of a programme that focused on the reconstruction and rehabilitation of educational,

*Traduire, cependant, ces aspirations, ces rêves et ces idées en un plan d'action à entreprendre par l'UNESCO s'est avéré être un véritable défi. L'un des participants à la première Conférence générale a rappelé plus tard: « Tous les autres délégués, de tous les autres pays, du monde entier, marchaient et parlaient de la sorte; tendus vers l'avenir, ils disaient ce que l'Unesco devrait faire pour réaliser leurs rêves. Il en résulte une profession de foi, mais peut-on dire qu'il en sortit un programme d'action? En souhaitant ainsi à l'organisation qui venait de naître toutes sortes de rêveries idylliques et d'espérances magnanimes, nous allions lui rendre la vie difficile. Nos intentions, pourtant, étaient bonnes. Souvenez-vous: une guerre brutale s'achevait, où notre civilisation avait failli sombrer; une guerre qui avait corrompu l'esprit des hommes par la haine, et les avait rendus aveugles aux beautés de notre héritage commun ».*¹²

Ces idées nobles, mais également démesurées, ont provoqués des débats lorsqu'on les a confrontées à la réalité des budgets, des projets et des accords écrits dans un langage juridique et administratif. Malgré tout, la première Conférence générale a réussi à créer la nouvelle Organisation. Elle a approuvé le programme et le budget, et elle a confirmé Julian Huxley comme premier Directeur général de l'Organisation; il est resté à la tête de l'institution pendant deux années, jusqu'en 1948.

Avec la participation de plus de 2 500 délégués, la deuxième session de la Conférence générale, tenue à Mexico, a été perçue comme une étape

técnicas essenciais; por outro lado, uma ação geral combinada que afete o que posso chamar de condição espiritual dos povos e dos indivíduos. Você permanece acima de todos os conflitos políticos entre nações. No entanto, você é uma instituição pública". Blum acreditava que a UNESCO havia recebido a tarefa de "criar a atmosfera intelectual, moral e emocional sobre a qual se assenta a cooperação de todo o sistema".¹¹

Contudo, traduzir essas aspirações, esses sonhos e essas ideias em um plano de ação para a UNESCO provou ser um verdadeiro desafio. Um dos participantes da Primeira Conferência Geral destacou, mais tarde: "Todos os outros delegados, de todos os outros países, de todo o mundo, também foram andando, falando e projetando seus sonhos do que a UNESCO deveria fazer. O resultado foi uma profissão de fé, mas dificilmente um programa de ação. Como desejávamos para a jovem Organização cada devaneio matizado de rosa e mantínhamos altas expectativas, tornamos a vida difícil para a UNESCO. No entanto, estávamos bem-intencionados. É preciso lembrar que estávamos no fim de uma guerra implacável, que ameaçara destruir nossa civilização, que havia distorcido as mentes dos homens com ódios e os havia cegado para as belezas de nosso patrimônio comum".¹²

Essas ideias nobres, mas também altivas, ocasionaram debates quando confrontadas com a realidade dos

scientific and cultural life in war-devastated countries, especially in Europe, with the accent on libraries, museums and the free flow of information.¹⁴

One of UNESCO's best-known reconstruction initiatives was its involvement in the UN Technical Assistance programme. The rationale for its participation was simple: 'If one man lives in opulence and his brother in misery, if some nations display their wealthy while others can only reveal their poverty, it becomes difficult to talk of moral and intellectual solidarity.'¹⁵ Without believing in a 'utopian leveling of all differences', UNESCO maintained that all people have equal rights and need to have access to equal opportunities. However, the reality was far from encouraging, as one UNESCO report stated: 'Two-thirds of humanity live in the underdeveloped regions Two out of three men must live on less than \$100 – occasionally less than \$60 – per year. Their diet never exceeds the bare minimum required to stave off starvation. Their life expectancy is 40 years, in certain countries, 27 years. Infant mortality rates run as high as 36 per cent.'¹⁶

UNESCO was active in recruiting personnel for extremely varied activities: 'schoolteachers and physicists, master weavers and chemists, librarians and radio engineers, psychologists and glassblowers. In Monrovia, or Baghdad or Damascus, UNESCO means science professors. In Colombia, it means aid to rural schools taught by radio. In Calcutta or

importante pour l'avancement du processus de paix: cette ville étant devenue la scène « de l'une des tentatives les plus importantes qui aient été accomplies en faveur de la paix et de la compréhension internationale depuis la guerre », comme les visiteurs ont pu l'entendre de la part du président de la République mexicaine, Miguel Alemán, souhaitant la bienvenue à la Conférence et prononçant un avertissement solennel qui inspire les travaux jusqu'à leurs termes. « Nous voici réunis, [déclara-t-il], en un moment critique pour l'humanité tout entière. [...] Je considère que l'action de l'UNESCO dans les domaines de l'éducation, de la science et de la culture, contribue à développer et à renforcer cette conscience du monde sur laquelle doit se fonder l'amour de la paix. »¹³

Le résultat majeur de cette deuxième Conférence générale a été l'adoption d'un programme mettant l'accent sur la reconstruction et la réhabilitation de la vie pédagogique, scientifique et culturelle dans les pays ravagés par la guerre, notamment en Europe, visant surtout les bibliothèques, les musées et la libre circulation de l'information.¹⁴

L'une des initiatives de reconstruction les plus connues de l'UNESCO a été son implication dans le Programme d'assistance technique des Nations Unies. Les raisons de sa participation étaient simples: « Qu'un homme vive dans l'opulence et son frère dans le dénuement [...] si des peuples étalent leurs richesses, d'autres leurs misères, chacun montrant ce qu'il a, il est difficile de parler de leur solidarité intellectuelle et

orçamentos, dos projetos e dos acordos escritos em linguagem jurídica e administrativa. No entanto, a Primeira Conferência Geral foi bem-sucedida na criação da nova Organização. Ela aprovou o programa e o orçamento, assim como confirmou Julian Huxley como o primeiro diretor-geral da Organização. Ele atuaria como líder da Organização por dois anos, até 1948.

Com mais de 2,5 mil delegados, a Segunda Conferência Geral, na Cidade do México, foi vista como um passo importante para o avanço do processo de paz: "A Cidade do México foi palco de um dos mais importantes esforços para a paz e o entendimento internacional desde a guerra [...] os visitantes ouviram o presidente mexicano, Miguel Aleman, desejar boas-vindas à Conferência com uma solene nota de advertência que foi a tônica para o mês de reuniões. 'Estamos reunidos em um momento crucial para a humanidade. [...] Eu considero que o trabalho da UNESCO no campo da educação, da ciência e da cultura está no caminho para o desenvolvimento e o fortalecimento do espírito moral do mundo, sobre o qual deve repousar o amor ou a paz'".¹³

O principal resultado da Segunda Conferência Geral foi a aprovação de um programa com foco na reconstrução e na reabilitação da vida educacional, científica e cultural em países devastados pela guerra, especialmente na Europa, com ênfase em bibliotecas, museus e no livre fluxo de informação.¹⁴



© UN

Refugees in a girls' school at the Jabal al-Hussein Camp. Jordan, 1961
 Réfugiés dans l'école de filles au Camp Jabal al-Hussein. Jordanie, 1961.
 Refugiadas em uma escola para meninas no Campo Jabal al-Hussein, Jordânia, 1961



© UN

Young refugees doing metal work in Ein Sultan camp in Jericho, Jordan
 Réfugiés travaillant sur le métal dans le camp Ein Sultan. Jéricho, Jordanie
 Refugiados trabalham com metal no campo Ein Sultan. Jericó, Jordânia



© UN

Distributing new books to a class of young Korean schoolchildren. Korea, 1954
 Distribution de nouveaux livres aux écoles coréens. Corée, 1954
 Distribuição de livros novos para crianças de escolas coreanas. Coreia, 1954

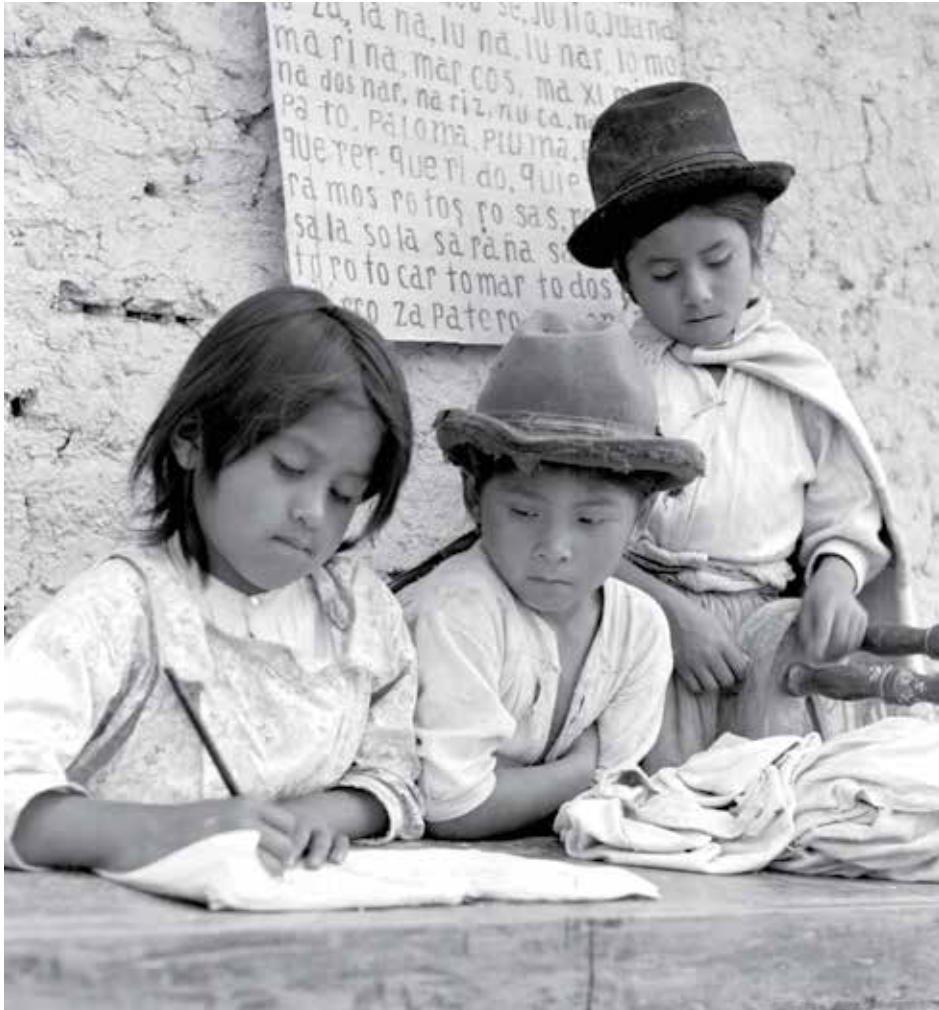
Pakistan, it means geologists. In Calcutta, UNESCO has carried its message to engineering students. In Iran, it has specialized in technical education to train men for agriculture and industry. In Thailand, it has helped in the reform of primary education.¹⁷ UNESCO was involved in development and aid activities before a more robust non-governmental sector came into being.

Taking in account UNESCO's limited budget and outreach, it was unrealistic to hope for initiatives that would 'bring magic transformations'. However, the reinforcement of the idea of international cooperation remained one of the most important participation outcomes following the participation in the technical assistance programme.

morale ». ¹⁵ *Sans revendiquer dans l'absolu un « nivellement utopique de toutes les différences », l'UNESCO soutenait que tous les peuples étaient égaux en droits, et qu'il leur fallait donc avoir accès à l'égalité des chances. Cependant, la réalité était loin d'être encourageante, comme il ressort de l'un des rapports de l'Organisation: « Les deux tiers de l'humanité vivent dans les régions insuffisamment développées [...] Deux hommes sur trois doivent subsister avec moins de 35 000, parfois moins de 20 000 francs par an. Leur ration alimentaire ne dépasse jamais ce qu'il faut strictement pour ne pas mourir de faim. La durée de vie moyenne est de quarante ans, voire de vingt-sept dans certains pays. La mortalité infantile de 30% [...]. »* ¹⁶

L'UNESCO a également été active dans le recrutement de personnels pour des activités variées, « des

Uma das mais conhecidas iniciativas de reconstrução da UNESCO foi seu envolvimento no Programa de Assistência Técnica das Nações Unidas. As razões para sua participação eram simples: "Se um homem vive em opulência, e seu irmão na miséria, se algumas nações exibem sua riqueza, enquanto outras podem mostrar apenas sua pobreza, torna-se difícil falar de solidariedade moral e intelectual".¹⁵ Sem acreditar em um "nivelamento utópico de todas as diferenças", a UNESCO defendia que todas as pessoas têm direitos iguais e precisam ter acesso à igualdade de oportunidades. No entanto, a realidade estava longe de ser animadora, como afirmado em um dos relatórios da Organização: "Dois terços da humanidade vivem nas regiões menos desenvolvidas [...] Dois em cada três homens vivem



Children in Bolivia studying outdoors while awaiting the completion of a new school building, built with the support of UNESCO and the International Labour Organization (ILO). Bolivia, January 1950

Enfants en Bolivie qui étudient à l'extérieur en attendant l'achèvement d'une nouvelle école, construite avec le soutien de l'UNESCO et l'Organisation internationale du travail (OIT). Bolivie, janvier 1950

Crianças na Bolívia estudam ao ar livre, enquanto se aguarda a conclusão de um novo prédio da escola, construída com o apoio da UNESCO e da OIT. Bolívia, janeiro de 1950

institutrices et des physiciens, des maîtres tisserands et des chimistes, des bibliothécaires et des ingénieurs radio, des psychologues et des souffleurs de verre. Connue à Monrovia, à Bagdad, à Damas pour ses professeurs de sciences, elle s'est manifestée en Colombie par ses écoles radiophoniques, à Calcutta au a Pakistan grâce à des géologues. Elle s'adressait à Calcutta aux élèves ingénieurs [...]; spécialisée, en Iran, dans l'enseignement technique en vue de l'industrie et de l'agriculture, elle aidait en Thaïlande à la réforme de l'enseignement primaire ».¹⁷ L'UNESCO a été impliquée dans des activités liées au développement et à l'aide avant l'essor d'un secteur non gouvernemental fort.

Compte tenu du budget et de la portée limités de l'Organisation, il était difficile de s'attendre à ce que les initiatives soient à même d'opérer magiquement des métamorphoses. Cependant, le renforcement de l'idée de coopération internationale est resté comme l'un des résultats majeurs de sa participation au Programme d'assistance technique.

com menos de US\$ 100 e, às vezes, com menos de US\$ 60 por ano. A dieta dessas pessoas nunca vai além do mínimo necessário para evitar a fome. Sua expectativa de vida é de 40 anos e, em certos países, é de 27 anos. As taxas de mortalidade chegam a até 36% [...]”.¹⁶

A UNESCO também foi ativa no recrutamento de pessoal para atividades variadas: “professores e físicos, mestres tecelões e químicos, bibliotecários e engenheiros de rádio, psicólogos e fabricantes de vidro. Em Monróvia, em Bagdá ou em Damasco, UNESCO significa professores de ciência. Na Colômbia, significa auxílio para escolas rurais nas quais se ensina por meio de rádio. Em Calcutá ou no Paquistão, significa geólogos. Em Calcutá, a UNESCO tem levado sua mensagem a estudantes de engenharia. No Irã, tem se especializado no ensino técnico para formar homens para a agricultura e a indústria. Na Tailândia, ajudou na reforma da educação primária”.¹⁷ A UNESCO se envolveu em atividades relacionadas ao desenvolvimento e à ajuda antes do desenvolvimento de um setor não governamental mais forte.

Levando-se em consideração o orçamento e o alcance limitados da Organização, era difícil esperar que as iniciativas trariam transformações mágicas. No entanto, o reforço da ideia de cooperação internacional se manteve como um dos resultados mais importantes da participação no Programa de Assistência Técnica.

1.3 Education: a main priority from the outset

*'Everything is in a state of flux' said the Greek philosopher. And that is pre-eminently true of education, which must constantly be adapted to the needs of a changing world. And today it is not only increased change but an increased rate of change that we have to face.*¹⁸

C. R. Attlee, Prime Minister of Great Britain and Northern Ireland, 1945

UNESCO's vision of education was broad, global, and intended to change living conditions through education, in a wide range of areas from literacy to citizenry.

Among many highly relevant initiatives in the field of education, 'fundamental education' immediately became a priority.¹⁹

UNESCO's first publication ever was *Fundamental Education: Common Ground for All Peoples*. It was issued initially as a report for the first session of the General Conference in November 1946, and then the following year as a publication in its own right.²⁰ The book was adopted by the General Conference as the basis for the work the Secretariat was asked to accomplish.²¹

The most high-profile fundamental education activity on the ground was a 1947 pilot project

1.3 Éducation: une des principales priorités dès le début

*« Tout coule » dit le philosophe grec. Cette remarque est particulièrement vraie de l'éducation qui doit constamment s'adapter aux nécessités d'un monde sans cesse changeant. Aujourd'hui, nous nous trouvons en présence, non seulement de changements plus considérables, mais aussi d'un rythme plus rapide de changement.*¹⁸

C. R. Attlee, Premier ministre de la Grande-Bretagne et de l'Irlande du Nord, 1945

*La vision de l'UNESCO de l'éducation était vaste, de dimension planétaire et porteuse du désir de changer les conditions de vie en couvrant un large spectre, de l'alphabétisation à l'éducation civique. Parmi les nombreuses initiatives de grande importance dans le champ de l'éducation, l'éducation de base est devenue une priorité immédiate.*¹⁹

*Le titre d'un des premiers ouvrages publiés par de l'UNESCO est d'ailleurs l'Éducation de base, fonds commun de l'humanité. Il a été rendu public au départ comme un rapport pour la première session de la Conférence générale, en novembre 1946, et l'année suivante, comme une vraie publication.*²⁰ *Ce livre a été adopté par la Conférence générale en tant que base pour le travail que le Secrétariat a été invité à produire.*²¹

1.3 Educação: uma das principais prioridades desde o início

*"Tudo está em um estado de fluxo", disse o filósofo grego. E isso é eminentemente verdadeiro na educação, que deve ser constantemente adaptada às necessidades de um mundo em permanente mudança. Além disso, atualmente, não aumentou apenas a mudança, mas ocorreu também um aumento do grau de mudança que temos de enfrentar.*¹⁸

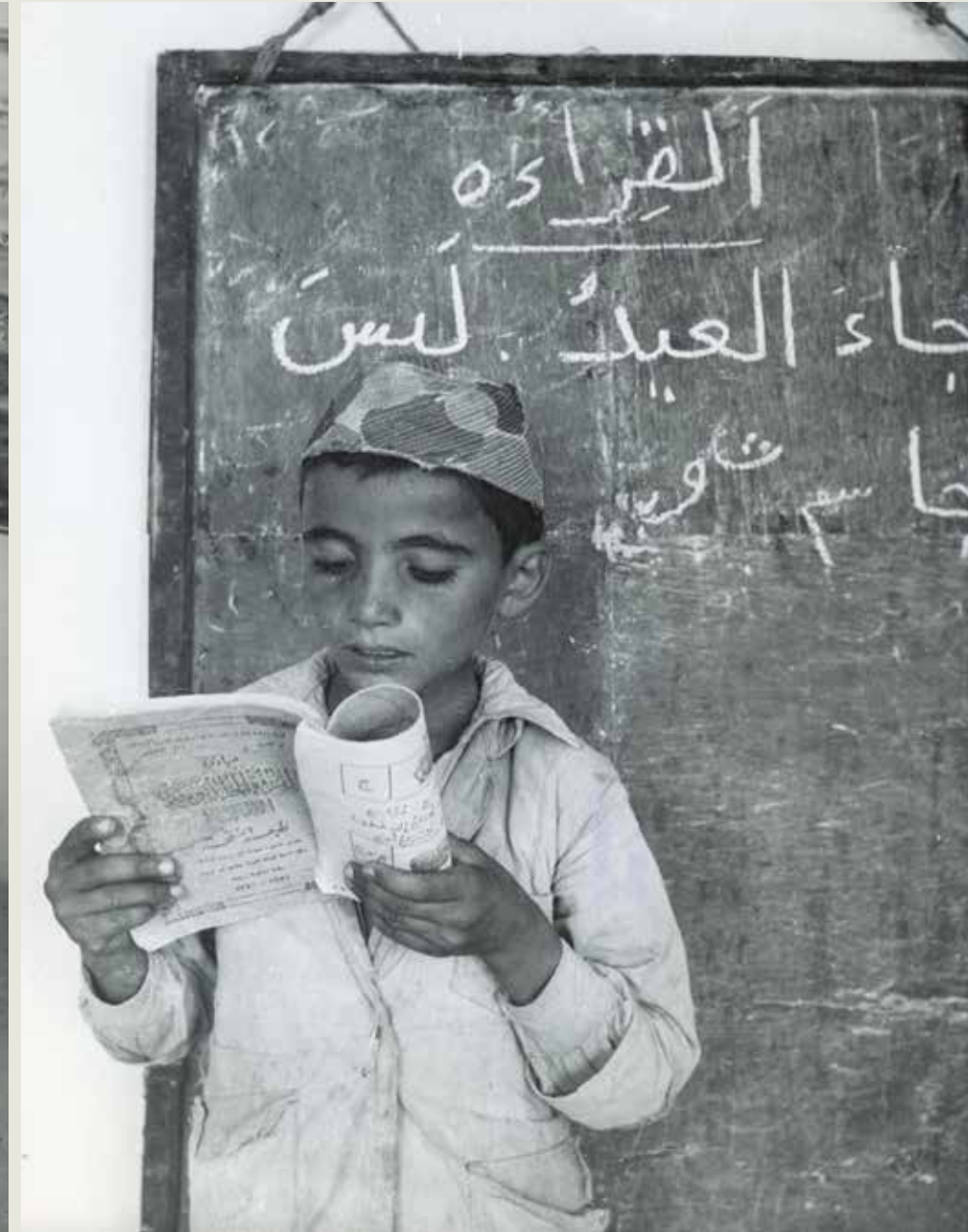
C. R. Attlee, primeiro-ministro da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, 1945

A visão da UNESCO sobre educação era ampla, mundial e pretendia mudar as condições de vida por meio de uma ampla gama de áreas da educação, desde a alfabetização até a cidadania. Entre as muitas iniciativas de grande relevância no campo da educação, a *educação fundamental* tornou-se imediatamente uma prioridade.¹⁹

A primeira publicação da UNESCO foi *Fundamental Education: Common Ground for All Peoples*. Ela foi divulgada inicialmente como um relatório para a primeira sessão da Conferência Geral, em novembro de 1946, e, no ano seguinte, como uma publicação de fato.²⁰ O livro foi adotado pela Conferência Geral como base para o trabalho que o Secretariado foi convidado a realizar.²¹



A lesson about time. India
 Une leçon sur l'heure. Inde
 Uma aula sobre o tempo. Índia



A reading lesson. Dujailah, Iraq, 1952
 Une leçon de lecture. Dujailah, Irak, 1952
 Uma aula de leitura. Dujailah, Iraque, 1952

launched in the Marbial Valley, a poor rural area in the southern part of Haiti. Other initiatives followed in different parts of the world, but the Haiti project would remain the most emblematic for UNESCO.

During the first months of its existence, UNESCO established a Fundamental Education Division, which soon developed an important clearing-house function. The most significant publications were twelve monographs, published from 1949 to 1959.

In 1950 UNESCO created the Regional Fundamental Education Centre for Latin America (CREFAL) in Patzcuaro, Mexico. It served as a training centre for teachers, trainers and civil servants involved in fundamental education activities not only in the Latin American region, but worldwide. A second regional centre was established in 1952, in Sirs-el-Layyan, Egypt, for the Arab region.

Fundamental education activities became an integral component of UNESCO's work within the UN Technical Assistance Programme. The most common form of technical assistance consisted of sending an expert to a given country to solve a particular problem. Sometimes, the experts would carry out fieldwork themselves. Usually, UNESCO experts would work with experts from other specialized UN agencies in a venture that news correspondent and editor Ritchie Calder called 'the greatest social experiment of our time', by mobilizing 'the innate resources of the peoples

L'activité principale, jouissant d'une priorité majeure, de l'éducation de base, a été un projet pilote mis en place en 1947, dans la vallée de Marbial, région rurale pauvre dans le sud d'Haïti. D'autres initiatives ont cherché à suivre ce projet pilote, dans différentes parties du monde, mais le projet d'Haïti restera le plus emblématique pour l'UNESCO.

Pendant les premiers mois de son existence, l'UNESCO a créé une division de l'Éducation de base qui a tout de suite évolué vers une importante fonction de centre d'échange. Les publications les plus significatives de cette division ont été douze monographies, éditées entre 1949 et 1959.

En 1950, l'UNESCO a créé le CREFAL (Centre Régional de l'Éducation de base pour l'Amérique latine), à Patzcuaro au Mexique. Le CREFAL est devenu un centre de formation pour les enseignants, les instructeurs de recyclage, et ceux de la fonction publique, engagés dans des activités d'éducation de base, non seulement en Amérique latine, mais dans le monde entier. Un deuxième centre régional a été créé en 1952, à Sirs-el-Layyan, en Égypte, pour la Région arabe.

Les activités concernant l'éducation de base sont devenues une composante intégrale de l'action de l'UNESCO dans le cadre du Programme d'assistance technique de l'ONU. La forme la plus courante de l'assistance technique consistait à envoyer un expert dans un pays donné avec l'objectif d'offrir des conseils sur la façon d'exécuter un programme d'assistance technique afin de résoudre un problème

A principal atividade de base e com o mais alto perfil para a educação fundamental foi um projeto-piloto lançado em 1947, no Vale de Marbial, uma área rural pobre na parte do sul do Haiti. Outras iniciativas se seguiram a esse projeto-piloto, em diferentes partes do mundo, mas o projeto do Haiti permaneceria o mais emblemático para a UNESCO.

Durante os primeiros meses da sua existência, a UNESCO estabeleceu uma Divisão de Educação Fundamental, que logo evoluiu para uma importante função de *clearing house*. As publicações mais significativas dessa divisão foram 12 monografias, publicadas entre 1949 e 1959.

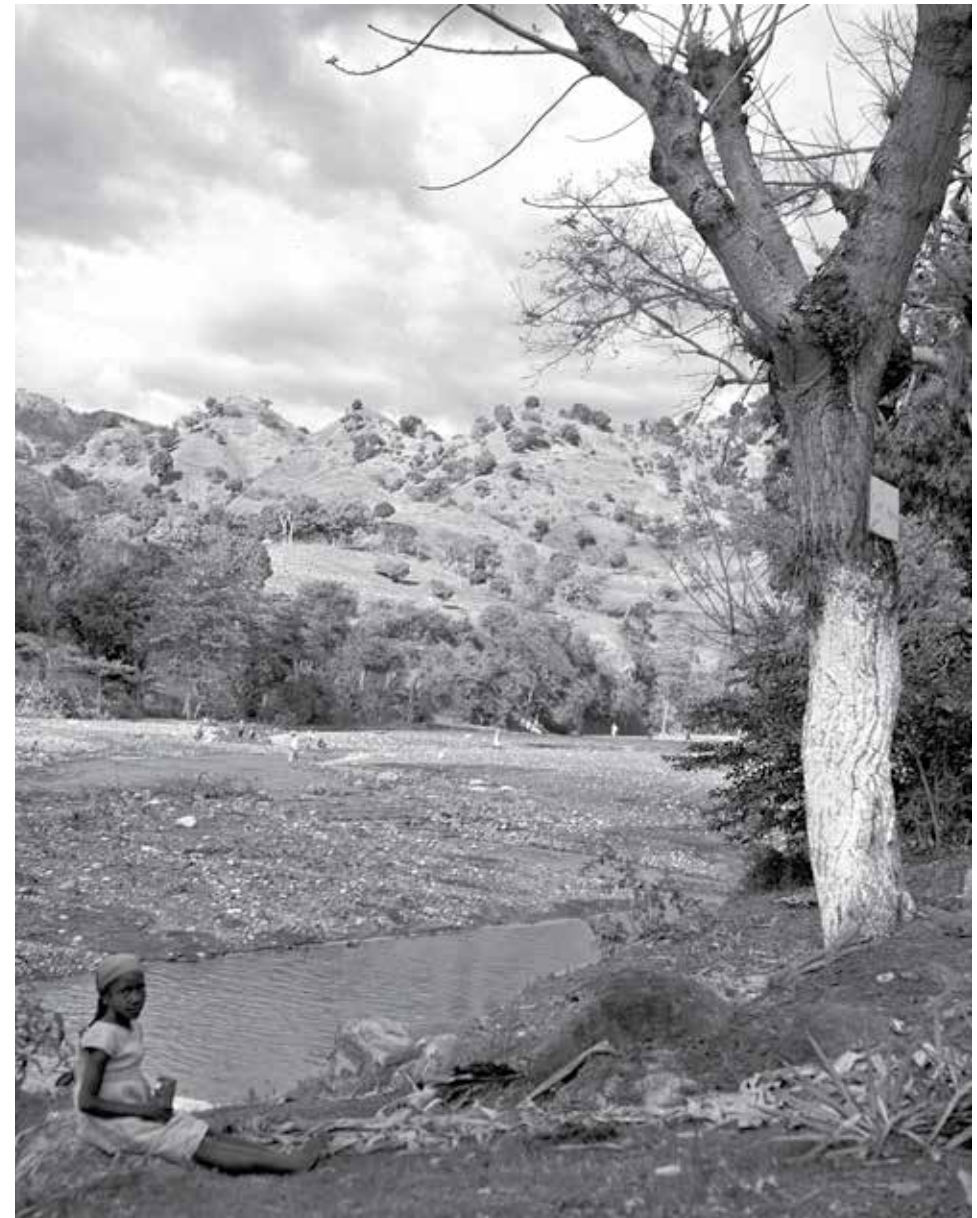
Em 1950, a UNESCO criou o Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (CREFAL), em Patzcuaro, México. Ele serviu como centro de formação para professores, capacitadores e funcionários públicos envolvidos em atividades da educação fundamental, não apenas na América Latina, mas em todo o mundo. Um segundo centro regional foi criado em 1952, em Sirs-el-Layyan, no Egito, para a Região Árabe.

As atividades de educação fundamentais tornaram-se um componente integral do trabalho da UNESCO no âmbito do Programa de Assistência Técnica da ONU. A forma mais comum de assistência técnica consistia no envio de um especialista para determinado país, com o objetivo de oferecer assessoria sobre a forma de executar um programa de assistência técnica para resolver um problema particular. Em alguns



18

The Regional Fundamental Education Centre for Latin America in Patzcuaro. Mexico. *UNESCO Courier*, December 1956
 Centre régional d'Éducation de base pour l'Amérique latine, à Patzcuaro, Mexique. *Le Courrier de l'UNESCO*, décembre 1956
 Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina, em Patzcuaro, México. *UNESCO Courier*, dezembro de 1956



UNESCO's 'Pilot Project' in Marbial Valley. Marbial, Haiti, February 1950
 Projet pilote de l'UNESCO dans la vallée de Marbial. Marbial, Haïti, février 1950
 Projeto-Piloto da UNESCO no Vale do Marbial. Marbial, Haiti, fevereiro de 1950

themselves', which represented 'a new attitude to world problems'.²²

The concept of 'fundamental education' remained in use until 1958, when the General Conference decided to abandon it and replace it with 'out of school education' and 'community development'.²³

The Arab States Fundamental Educational Centre. 1952
Centre d'Éducation de base des États arabes. 1952
Centro de Educação Fundamental dos Estados Árabes. 1952

*particulier. Dans certains cas, les experts devraient réaliser eux-mêmes le travail sur le terrain. En règle générale, les experts de l'UNESCO travaillaient avec des experts d'autres agences spécialisées de l'ONU, à partir d'une entreprise que l'éditeur et correspondant de presse, Ritchie Calder, a qualifié de la plus grande expérience sociale de notre temps, qui a mobilisé les ressources inées des peuples eux-mêmes et représenté ainsi une nouvelle attitude à l'égard des problèmes du monde.*²²

*Le concept d' « éducation de base » est resté en usage jusqu'en 1958, lorsque la Conférence générale a décidé de le remplacer par les expressions éducation extrascolaire et développement communautaire.*²³

casos, os especialistas deveriam realizar eles mesmos o trabalho de campo. Normalmente, os especialistas da UNESCO trabalhariam com peritos de outras agências especializadas da ONU, em uma empreitada que o editor e correspondente de notícias Ritchie Calder chamou de *o maior experimento social de nosso tempo*, que mobilizou os recursos inatos dos próprios povos e, assim, representou *uma nova atitude em relação aos problemas do mundo*.²²

O conceito de *educação fundamental* permaneceu em uso até 1958, quando a Conferência Geral decidiu abandoná-lo e substituí-lo pelas expressões *educação fora da escola (out of school education)* e *desenvolvimento da comunidade (community development)*.²³



2

1950–1960: an idea in action

1950-1960 : une idée en action

1950-1960: uma ideia em ação



What is not good for Humanity as a whole, cannot be good for any nation, race or individual.¹

Jaime Torres Bodet,
UNESCO Director-General

Ce qui n'est pas utile à l'humanité tout entière, ne pourrait l'être à aucune nation, à aucune race, à aucun homme en particulier.¹

Jaime Torres Bodet,
Directeur général d'UNESCO

O que não é bom para a humanidade como um todo, não pode ser bom para nenhuma nação, nenhuma raça ou nenhum indivíduo.¹

Jaime Torres Bodet,
diretor-geral da UNESCO

The amount of food available for many of the world's people
Quantité de nourriture disponible pour de nombreux de peuples dans le monde
Quantidade de comida disponível para muitos povos do mundo

The New UNESCO House in Paris
Le nouveau siège de l'UNESCO à Paris
Nova casa da UNESCO em Paris

The creation of the United Nations and its specialized agencies appeared to signal a universal wish for peace. UNESCO, the agency entrusted with the building of peace in the minds of men and women, mirrored the challenges confronting the United Nations, as it sought to come to terms with new types of conflict and find new narratives of peace. The General Conference meeting in Florence in 1950 was tasked with shaping UNESCO's programme against the background of mounting Cold War international tensions in Korea and Europe, which reverberated throughout the United Nations family.

The first conference of representatives of international non-governmental organizations (NGOs) cooperating with UNESCO was also held in Florence in 1950. From the start, NGOs were very involved in UNESCO's work and helped to extend UNESCO's reach by even implementing part of its programmes. By 1955, a new programme of aid to Member States, later to be called the Participation Programme (PP), was set up, to be financed from the regular budget.² Conceived as a vital complement to UNESCO's regular activities, it focused on analysing, evaluating and facilitating the implementation of national, sub-regional, inter-regional and regional projects submitted

La création de l'Organisation des Nations Unies et de ses agences spécialisées semblait signaler un désir universel de paix. L'UNESCO, agence à laquelle a été confiée la construction de la paix dans l'esprit des hommes et des femmes, a pris en compte les défis à relever par l'ONU, puisque celle-ci s'efforçait de parvenir à un accord en ce qui concerne les nouveaux types de conflit et à trouver de nouveaux récits de paix. La Conférence générale réunie à Florence, en 1950, a reçu la tâche de façonner le programme de l'Organisation pour faire face au contexte de tension internationale de la Guerre froide en Corée et en Europe, qui a eu des répercussions sur le système des Nations Unies tout entier.

La première Conférence de représentants d'organisations non gouvernementales (ONG) coopérant avec l'UNESCO a eu lieu en même temps à Florence. Au début, les ONG étaient assez fortement engagées dans l'action avec l'UNESCO et aidaient à étendre sa portée en mettant en place une partie de ses programmes. En 1955, est lancé un nouveau programme d'assistance aux États membres, appelé ultérieurement Programme de participation (PP), devant être financé sur le budget ordinaire.² Conçu comme un complément vital pour les activités régulières

A criação das Nações Unidas e suas agências especializadas aparentava sinalizar um desejo universal pela paz. A UNESCO, a agência à qual se confiou a construção da paz nas mentes dos homens e das mulheres, espelhou-se nos desafios enfrentados pelas Nações Unidas, já que também procurava chegar a um acordo em relação a novos tipos de conflito e encontrar novas narrativas de paz. A reunião da Conferência Geral, em Florença, em 1950, recebeu a tarefa de moldar o programa da Organização frente ao contexto das tensões internacionais da Guerra Fria na Coreia e na Europa, que reverberaram por todo o Sistema das Nações Unidas.

A 1ª Conferência de Representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), que cooperavam com a UNESCO, ocorreu simultaneamente à Oitava Conferência Geral. No início, as ONGs se envolviam bastante com o trabalho da UNESCO e ajudavam a estender seu alcance ao implementar parte de seus programas. Em 1955, foi estabelecido um novo programa de assistência aos Estados-membros, chamado mais tarde de Programa de Participação (PP), financiado pelo orçamento do programa regular.² Concebido como um complemento vital para as atividades regulares da UNESCO, o foco do PP era a análise, a avaliação e a facilitação da

by Member States and NGOs that were directly related to the activities of UNESCO.³

Education remained one of the main areas of focus for UNESCO, a position highlighted by its involvement in a joint programme on behalf of Palestinian refugee children in the Middle East. In collaboration with the United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East (UNRWA), UNESCO launched repeated appeals for the building of schools, training of teachers and educational materials.

UNESCO continued to build its presence in other areas of the world. The founding in 1951 of the UNESCO Institute of Education (UIE) in Hamburg and of regional centres for fundamental education continued the tradition of the International Bureau of Education (IBE), created in Geneva as a private NGO in 1925.⁴

Well before environmental consciousness became the norm, UNESCO began to raise awareness about diminishing global resources against the background of an ever-expanding population, which led to growing interest in the 'arid zones' and to the first session of the UNESCO'S Advisory Committee on Arid Zone Research in Algiers in 1958. These first steps created a UNESCO research programme on arid zones that would become the starting point for the International Hydrological Programme (IHP) and Man and the Biosphere (MAB). The original programme for

de l'UNESCO, le PP avait pour but l'analyse, l'évaluation et la facilitation de la mise en place de projets - nationaux, régionaux, sous-régionaux et interrégionaux soumis par les États membres et par les ONG - directement liés à des actions de l'Organisation.³

L'éducation est restée l'un des principaux domaines d'activité de l'UNESCO, comme l'illustre la participation de l'Organisation à un programme commun en faveur des enfants palestiniens réfugiés au Moyen-Orient. En collaboration avec l'Office de secours et de travaux des Nations Unies pour les réfugiés de Palestine dans le Proche-Orient (UNRWA), l'UNESCO a lancé des appels répétés pour la construction d'écoles, la formation des enseignants et l'élaboration de matériel didactique.

L'UNESCO a continué de renforcer sa présence dans d'autres régions du monde. La fondation, en 1951, de l'Institut de l'UNESCO pour l'éducation (IUE), à Hambourg; et des centres régionaux d'éducation ont poursuivi la tradition du Bureau international de l'éducation de l'UNESCO (BIE), fondé à Genève comme ONG privée, en 1925.⁴

Bien avant que la prise de conscience environnementale devienne une norme, l'UNESCO à commencé travailler à la sensibilisation sur la diminution des ressources mondiales dans le cadre de l'augmentation de la population, ce qui l'a conduit à porter un intérêt accru aux zones arides et à la tenue, en 1958 à Alger, de la première

implementação de projetos nacionais, regionais, sub-regionais e inter-regionais submetidos pelos Estados-membros e pelas ONGs que fossem diretamente relacionados a atividades da Organização.³

A educação manteve-se como uma das principais áreas de foco da UNESCO, com destaque para seu envolvimento em um programa conjunto em favor das crianças palestinas refugiadas no Oriente Médio. Em colaboração com a Agência das Nações Unidas de Socorro e Trabalho para os Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA), a UNESCO lançou repetidos apelos para a construção de escolas, a formação de professores e o desenvolvimento de material didático.

A UNESCO continuou a construir sua presença em outras regiões do mundo. A fundação, em 1951, do Instituto da UNESCO para a Educação (UIE), em Hamburgo; e dos centros regionais de educação básica continuaram a tradição do Bureau Internacional de Educação da UNESCO (IBE), fundado em Genebra como uma ONG privada, em 1925.⁴

Bem antes de a consciência ambiental tornar-se uma norma, a UNESCO começou a promover a conscientização sobre a diminuição de recursos mundiais no contexto de uma população cada vez maior, o que levou ao aumento de interesse sobre as zonas áridas e à realização, em 1958, da primeira sessão do Comitê Consultivo da UNESCO sobre Pesquisa em Zona Árida, que ocorreu em Argel.



© UN

Parched earth in Tahoua Province. Niger
Terre desséchée dans la province de Tahoua. Niger
Terra seca na província de Tahoua. Niger



© UN

UNESCO supported the organization of emergency education facilities for Palestinian refugees
L'UNESCO a soutenu l'organisation d'installations d'enseignement d'urgence pour les réfugiés palestiniens
A UNESCO apoiou a organização de instalações educativas de emergências para refugiados palestinos



© UNESCO

View of UNESCO's new home. *UNESCO Courier*, June 1958
Vue du nouveau siège de l'UNESCO. Le Courier de l'UNESCO, juin 1958
Vista da nova sede da UNESCO. *UNESCO Courier*, junho de 1958

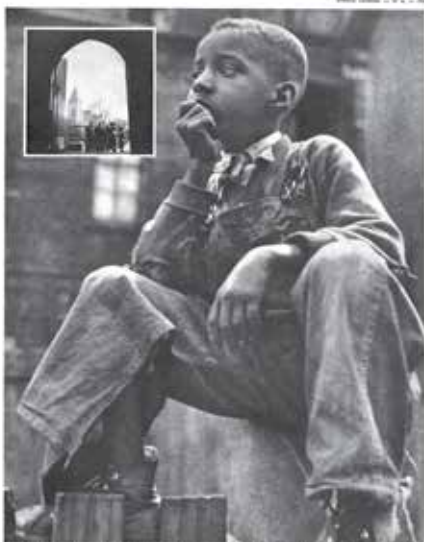


© UN

UNESCO's research of arid zones – Testing in the Brazilian Polygon of Drought. Brazil, 1958

Recherches de l'UNESCO sur les zones arides – Tests dans le Polygone brésilien de la sécheresse. Brésil, 1958

Pesquisa da UNESCO sobre Zonas Áridas – testes no Polígono das Secas brasileiro. Brasil, 1958



© UNESCO

UNESCO Courier cover dedicated to the race debate, 1954

Le Courier de l'UNESCO couverture consacrée au débat sur la race, 1954

Capa do UNESCO Courier dedicada ao debate sobre raça, em 1954

And the Doors Shall Open

session du Comité consultatif de l'UNESCO sur la recherche en zones arides.

Ces premières étapes ont donné naissance à un programme de recherche de l'UNESCO sur les zones arides. Ce programme est devenu le point de départ de domaines si importants pour les activités de l'UNESCO telles que le Programme hydrologique international (PHI) et le Programme sur l'homme et la biosphère (MAB). Le programme original pour les zones désertiques, lancé en 1951, a continué sous la forme d'un projet majeur, qui a duré de 1957 à 1962.

En 1951, l'UNESCO a lancé le Prix Kalinga de vulgarisation scientifique, qui récompense les efforts d'une personne s'étant distinguée par une brillante carrière qui lui aura permis de contribuer à mettre la science, la recherche et la technologie à la portée du grand public. À ce jour, soixante-cinq lauréats de vingt-quatre pays ont reçu ce prix, parmi lesquels six ont obtenu un Prix Nobel.⁵

Le livre Manuel de l'UNESCO pour l'enseignement des sciences, publié en 1956, est devenu l'un des livres de l'Organisation les plus vendus, réédité plusieurs fois et traduit dans plus de trente langues. La même année, le Comité consultatif international des sciences de la mer a tenu sa première réunion, qui a ouvert la voie à des actions de grande portée de l'UNESCO dans le domaine de l'océanographie. Quatre ans plus tard, la Commission océanographique

Esses primeiros passos criaram um programa de pesquisa da UNESCO sobre zonas áridas. O programa tornou-se o ponto de partida para essas áreas tão importantes para as atividades da Organização, como o Programa Hidrológico Internacional (PHI) e o Programa O Homem e a Biosfera (MAB). O programa original para áreas desérticas, lançado em 1951, continuou na forma de um projeto principal, que durou de 1957 a 1962.

Em 1951, a UNESCO lançou o Prêmio Kalinga de Divulgação Científica, decorrente de uma doação do senhor Bijoyanand Patnaik, fundador e presidente da *Kalinga Foundation Trust*, na Índia. O objetivo do Prêmio Kalinga era reconhecer os esforços de uma pessoa que tivesse uma carreira distinta como escritor, editor, professor, diretor de programa de rádio ou televisão ou produtor de cinema, que tivesse ajudado na divulgação e na popularização da ciência, da pesquisa e da tecnologia ao público em geral. Até hoje, 65 pessoas de 24 países já receberam esse prêmio; destes, seis foram vencedores do Prêmio Nobel.⁵

O livro *Manual da UNESCO para o ensino de ciências*, publicado em 1956, tornou-se um dos livros mais vendidos da Organização, tendo sido editado muitas vezes e traduzido para mais de 30 línguas. No mesmo ano, o Comitê Consultivo Internacional de Ciências do Mar teve sua primeira reunião, que preparou o caminho para ações de longo alcance da UNESCO em oceanografia. Quatro anos mais tarde, a Comissão Oceanográfica Intergovernamental

desert areas, launched in 1951, continued in the shape of a Major Project that lasted from 1957 to 1962.

In 1951 UNESCO launched the Kalinga Prize for the Popularization of Science, which rewarded the efforts of a person who has had a distinguished career enabling them to communicate and popularize science, research and technology to the general public. To date, sixty-five persons from twenty-four countries have received this award, of whom six were also Nobel prize winners.⁵

The *UNESCO Source Book for Science Teaching*, published in 1956, became one of UNESCO's best sellers, benefiting from many new editions and translated into more than thirty languages. During the same year, the International Advisory Committee in Marine Sciences held its first meeting, which paved the way for far-reaching actions by UNESCO in oceanography. Four years later, the Intergovernmental Oceanographic Commission of UNESCO (IOC) was established as a body with functional autonomy within UNESCO and was further recognized as the main representative organization for marine science within the UN system.⁶

One of the most controversial debates within the scientific community and for international policy was centred around a small 'element' with huge implications: the atom. Hiroshima, Nagasaki, and

intergouvernementale (COI) a été mise en place comme un organe jouissant d'autonomie fonctionnelle au sein de l'UNESCO et a été reconnue comme la principale organisation pour les sciences marines dans le système de l'ONU.⁶

L'un des débats les plus controversés dans la communauté scientifique et dans la politique internationale porte sur un petit élément d'une énorme importance: l'atome. Les bombes sur Hiroshima et Nagasaki, ainsi que d'autres explosions de bombes à hydrogène lancées par l'États-Unies et l'URSS au début des années 1950, démontraient le pouvoir de destruction des bombes à fission nucléaire (atomique) et des bombes à fusion (hydrogène) encore plus puissantes. La prolifération de ces deux types de bombes, dotées d'une puissance effrayante et sans précédent, a montré que l'humanité ne pas connaître une autre guerre « chaude » sans risquer l'effacement complet de la civilisation et de la vie sur la planète.

Malgré cela, la polarisation de la Guerre froide entre les blocs occidental et de l'Est a conduit à une augmentation radicale des dépenses militaires, en armements conventionnels autant que nucléaires. La perspective d'une guerre chaude est restée imminente lors des affrontements dramatiques à Berlin (1961) et à Cuba (1962), mais au moment où la Guerre froide remplaçait le conflit conventionnel, on assistait à une course aux armements.

(COI) foi estabelecida como um órgão com autonomia funcional na UNESCO e reconhecida como a principal organização representativa para a ciência marinha no Sistema da ONU.⁶

Um dos debates mais controversos na comunidade científica e para a política internacional concentrou-se em um pequeno elemento de enorme importância: o átomo. As bombas de Hiroshima e Nagasaki, além de outras detonações de bombas de hidrogênio feitas por americanos e soviéticos no início da década de 1950, demonstravam o poder de destruição das bombas de fissão nuclear (atômica) ou das bombas de fusão (de hidrogênio), ainda mais poderosas. A proliferação dos dois tipos de bomba, de poder assustador e sem precedentes, mostrou que a humanidade não poderia ter outra guerra "quente" sem arriscar a completa obliteração da civilização e da vida.

Mesmo assim, a polarização da Guerra Fria entre os blocos Ocidental e Oriental levou a um aumento radical de gastos militares, tanto em armamentos convencionais quanto nucleares. A perspectiva de uma guerra quente permaneceu iminente até os confrontos dramáticos em Berlim (1961) e em Cuba (1962), mas, ao mesmo tempo em que a Guerra Fria substituiu o conflito convencional, ela conduzia a uma corrida armamentista.

O papel genuíno e importante da UNESCO durante a Guerra Fria pode ser observado em uma das mais disputadas áreas da pesquisa científica daquele

the explosion of the American and Soviet hydrogen bombs in the early 1950s demonstrated the shattering power of destruction generated by nuclear fission (atomic) and nuclear fusion (hydrogen) bombs. The proliferation of both types of bomb with unprecedented and frightening power showed that humanity could not afford another 'hot' war without risking the complete obliteration of civilization and life.

Yet the polarization of the Cold War between eastern and western blocs led to a radical increase of military expenditure in both conventional and nuclear weapons. Until the dramatic confrontations in Berlin (1961) and Cuba (1962), the prospect of a hot war remained imminent, but while the Cold War replaced typical conflict, it nonetheless led to an arms race.

UNESCO's unique and significant role during the Cold War can be seen in one of the most disputed areas of science research at the time: nuclear energy. A conference held under the auspices of UNESCO in December 1951 and February 1952 led to the establishment of the European Centre for Nuclear Research (CERN) in 1954. In 1957, UNESCO hosted the first major international scientific conference on radioisotopes, followed by a number of regional courses around the world pending the 1957 creation of the International Atomic Energy Agency, which advocated 'atoms for peace' instead of war.

Le rôle réel et important de l'UNESCO pendant la Guerre froide peut être observé dans l'un des domaines les plus disputés de la recherche scientifique à ce moment-là : l'énergie nucléaire. Une conférence organisée sous les auspices de l'UNESCO, de 1951 à 1952, a conduit à la création du Centre européen de recherche nucléaire (CERN), en 1954. En 1957, l'UNESCO a organisé la première grande conférence scientifique internationale sur les radio-isotopes. L'événement a été suivi dans le monde entier par plusieurs cours régionaux sur le sujet dans l'attente de la création de l'Agence internationale de l'énergie atomique, en 1957, qui soutenait la devise atomes pour la paix, et non pour la guerre.

La démission du Directeur général de l'UNESCO, Jaime Torres Bodet, en 1952, à la suite d'un différend concernant le montant du budget de l'Organisation, situation aggravée par sa désapprobation de la recommandation du Conseil exécutif d'admettre l'Espagne, dirigée à l'époque par le dictateur Francisco Franco, a amené à une session extraordinaire de la Conférence générale. Juste après l'année d'intérim de John W. Taylor (1952-1953), Luther H. Evans, bibliothécaire en chef de la bibliothèque du Congrès des États-Unis, a été nommé, en juillet 1953, Directeur général pour un mandat de six ans (1953-1958).

L'UNESCO a dû réaffirmer, son mandat visant à garantir la construction de la paix, en réitérant la nécessité de dialogue et d'échange entre des nations dont les valeurs et les idéaux idéaux

momento: a energia nuclear. Uma conferência realizada sob os auspícios da UNESCO, entre dezembro de 1951 e fevereiro de 1952, levou ao estabelecimento do Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (CERN), em 1954. Em 1957, a UNESCO organizou a primeira grande conferência científica internacional sobre radioisótopos. O evento foi seguido, em todo o mundo, por diversos cursos regionais sobre o assunto ainda pendente da criação do Organismo Internacional de Energia Atômica, em 1957, que defendia o lema *átomos para a paz* em vez da guerra.

A renúncia do diretor-geral da UNESCO, Jaime Torres Bodet, em 1952, com relação a desacordos relativos ao orçamento da Organização, situação agravada por sua desaprovação à recomendação do Conselho Executivo para admitir a Espanha, liderada, à época, pelo ditador Francisco Franco, levou à sessão extraordinária da Conferência Geral. Logo após o ano de mandato interino de John W. Taylor (1952-1953), Luther H. Evans, bibliotecário-chefe da *Library of Congress* (EUA), foi nomeado, em julho de 1953, diretor-geral para um mandato de seis anos (1953-1958).

A UNESCO teve de afirmar, mais uma vez, seu mandato de garantia de construção da paz, reiterando a necessidade de diálogo e intercâmbio entre nações com diferentes valores e ideais, que, no entanto, como Estados-membros da Organização, haviam concordado em aderir a seus



© UNESCO / Tessa Garshagen

The Atomium, created for the 1958 Brussels Universal Exhibition
Atomium, créé pour l'Exposition universelle de Bruxelles 1958
Atomium, criado para a Exposição Mundial de Bruxelas, em 1958



© UNESCO / Michel Ravassard

'The Nagasaki Angel', originally on the facade of the Urakami Church destroyed by the explosion of the atomic bomb in Nagasaki on 9 August 1945. Gift of Japan to UNESCO, 2004
L'Ange de Nagasaki, à l'origine sur la façade d'église Urakami détruite par l'explosion de la bombe atomique à Nagasaki le 9 août 1945. Cadeau du Japon à l'UNESCO, 2004
O anjo de Nagasaki, originalmente sobre a fachada da Igreja Urakami destruída pela explosão da bomba atômica em Nagasaki, em 9 de agosto de 1945. Presente do Japão à UNESCO, em 2004

The 1952 resignation of UNESCO Director-General Jaime Torres Bodet over disagreements about UNESCO's budget, compounded by his disapproval of the Executive Board's recommendation to admit Spain, then a dictatorship under Francisco Franco, led to an extraordinary session of the General Conference. In July 1953, Luther H. Evans (USA), Chief Librarian of Congress was named Director-General for a six-year term (1953–1958), following the one-year interim appointment of John W. Taylor (1952–1953).

UNESCO asserted its peacebuilding mandate by reiterating the need for dialogue and exchange between nations sharing different values and ideals, which nevertheless had agreed to adhere to UNESCO principles and vision as Members. The adoption of the Universal Copyright Convention in 1952⁷ and the Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict in 1954⁸ represented areas of cooperation and consensus.

Another important area in which UNESCO and a majority of its Member States reached consensus regarded debates on the concept of 'race'. In July 1950 UNESCO adopted the first of a series of declarations on race and racial prejudice. These declarations stressed the fundamental equality of human beings. During this decade UNESCO also strengthened its internal institutional presence, as it moved to a new permanent Headquarters in the centre of Paris.



© UN

étaient différents, mais qui comme États membres de l'Organisation, avaient accepté d'adhérer à ses principes et à sa vision. L'approbation de la Convention universelle sur le droit d'auteur, en 1952,⁷ et de la Convention pour la protection des biens culturels en cas de conflit armé, en 1954,⁸ a représenté l'élargissement des zones de coopération et de consensus.

Un autre domaine majeur dans lequel l'UNESCO et la majorité de ses États membres ont atteint un consensus concerne les débats sur le concept de race. En juillet 1950, l'UNESCO a approuvé la première d'une série de déclarations sur la race et les préjugés raciaux. Ces déclarations exprimaient l'égalité fondamentale des êtres humains. Au cours de la décennie qui commençait, l'UNESCO a également renforcé sa présentation institutionnelle interne, en déménageant dans un nouveau siège au centre de Paris.

Segregation during apartheid. Cape Town, South Africa, January 1982

Ségrégation au temps de l'apartheid. Le Cap, Afrique du Sud, Janvier 1982

Segregação durante o apartheid. Cidade do Cabo, África do Sul, janeiro de 1982

princípios e sua visão. A aprovação da Convenção Universal dos Direitos Autorais, em 1952,⁷ e da Convenção para a Proteção de Bens Culturais em caso de Conflito Armado, em 1954,⁸ representou a expansão de áreas de cooperação e consenso.

Outra área importante em que a UNESCO e a maioria de seus Estados-membros chegaram a um consenso relaciona-se a debates sobre o conceito de *raça*. Em julho de 1950, a UNESCO aprovou a primeira de uma série de declarações sobre *raça* e preconceito racial. Essas declarações expressavam a igualdade fundamental dos seres humanos. Durante essa década, a UNESCO fortaleceu também sua apresentação institucional interna, ao mudar-se para uma nova sede no centro de Paris.

2.1 Building the concept of common heritage: the Hague Convention

*But through suffering men have at least – and at last – learned the unity of human destiny... This torn world of ours needs a faith; faith in the brotherhood of human kind.*⁹

**Jaime Torres Bodet,
UNESCO Director-General**

In his message for the New Year 1950, the UNESCO Director-General pointed out that only through ‘faith in the brotherhood of human kind’ could the world aim to build lasting peace. Creating this sense of connection and brotherhood, over time and space, between people inhabiting very different realities, increasingly became one of UNESCO’s main missions, and now this is one of its signature policies. The adoption of the Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict at The Hague (Netherlands) in 1954 in the wake of massive destruction during the Second World War turned the spotlight on a new unifying concept, that of an underlying shared cultural heritage. This was the first international treaty with a world wide agenda focusing exclusively on the protection of cultural heritage in the event of armed conflict. It covered immovable and movable cultural heritage, including monuments of architecture, art or history, archaeological sites, works of art, manuscripts, books and other objects of artistic,

2.1 Construction du concept de patrimoine commun: la Convention de La Haye

*Mais les hommes ont appris, dans la souffrance et par la souffrance, l’unité de leur destin. [...] Et le monde angoissé où nous sommes exige pour se pardonner à lui-même et donner un sens à sa vie, non pas une nouvelle victoire, mais la conquête d’une foi: la foi en la fraternité humaine.*⁹

**Jaime Torres Bodet,
Directeur général de l’UNESCO**

Lors de son message de Nouvel an de 1950, le Directeur général de l’UNESCO a indiqué que, par la « foi en la fraternité humaine », le monde pourrait construire une paix durable. La création de ce sentiment de connexion et de fraternité, dans le temps et l’espace, entre des personnes qui vivent des réalités très différentes, est devenu de plus en plus l’une des principales missions de l’UNESCO et, dorénavant, l’une de ses politiques majeures. L’adoption de la Convention pour la protection des biens culturels en cas de conflit armé, à La Haye (Pays-Bas) en 1954, à la suite des destructions massives infligées au patrimoine culturel au cours de la Seconde Guerre mondiale, a attiré l’attention du monde vers un nouveau concept unificateur, celui d’un patrimoine culturel commun. C’est le premier instrument international à vocation universelle qui soit exclusivement axé sur la protection du patrimoine

2.1 Construção do conceito de patrimônio comum: a Convenção da Haia

*Mas por meio do sofrimento, os homens têm, pelo menos – e finalmente –, aprendido sobre a unidade do destino da humanidade. [...] Nosso mundo fragmentado precisa de fé; fé na fraternidade da humanidade.*⁹

Jaime Torres Bodet, diretor-geral da UNESCO

Em sua mensagem de Ano Novo de 1950, o diretor-geral da UNESCO indicou que, por meio da “fé na fraternidade da humanidade”, o mundo poderia construir a paz duradoura. A criação desse senso de conexão e fraternidade, no tempo e no espaço, entre as pessoas que vivem realidades muito diferentes, se tornou cada vez mais uma das principais missões e políticas da UNESCO. A aprovação da Convenção para a Proteção de Bens Culturais em caso de Conflito Armado, ocorrida na Haia, em 1954, diante da destruição em massa da Segunda Guerra Mundial, voltou a atenção para um novo conceito unificador, o de um patrimônio cultural comum fundamental compartilhado. Foi o primeiro tratado internacional com uma agenda mundial com foco exclusivamente na proteção do patrimônio cultural em caso de conflito armado. Hoje, a Convenção engloba bens culturais imóveis e móveis, incluindo monumentos de arquitetura, arte ou história, sítios arqueológicos, trabalhos de arte, manuscritos,

historical or archaeological interest, as well as scientific collections of all kinds regardless of their origin or ownership.¹⁰

The Convention took into account all previous agreements on the subject and supplemented them with further amendments to adjust them to present-day realities. Above all, the thirty-seven signatory countries (today 115 states have ratified) recognized that the suddenness with which hostilities could break out increased the threat to cultural treasures especially through the destructive force of new weapons and the vast areas over which wars could now extend. They pledged to take a number of unprecedented peacetime steps such as building of special bomb-proof shelters that could shield cultural objects in case of war to protect movable objects such as art works, manuscripts, scientific collections, archives and treasured books. In the event of a civil war or any other armed conflict, officials should immediately hoist the Blue Shield flag over these buildings or mark them with three huge blue and white shields clearly visible from the ground and air.

UNESCO regularly deploys field missions to assess damage and prepare for emergency situations by mobilizing international cooperation. Recent events have again turned a spotlight on the Convention, as demonstrated by the dynamiting of the monumental Buddhas of Bamiyan in Afghanistan, the pillaging of the National

culturel en cas de conflit armé. Cette convention s'appliquait au patrimoine culturel immobilier et mobilier, y compris les monuments d'architecture, d'art ou d'histoire, les sites archéologiques, les œuvres d'art, les manuscrits, les livres et autres objets d'intérêt artistique, historique ou archéologique, ainsi que les collections scientifiques de toute nature, sans égard à leur origine ou propriétaire.¹⁰

Cette convention a pris en compte tous les accords antérieurs sur le sujet et les a complétés avec des modifications pour les ajuster aux contextes du temps. Les 37 États signataires (à ce jour, la Convention a été ratifiée par 115 États) ont reconnu que la rapidité avec laquelle les hostilités se produisaient augmentait la menace pesant sur les trésors culturels en raison de la puissance destructive des nouvelles armes et des vastes zones où les guerres pouvaient s'étendre. Les signataires se sont engagés à prendre une série de mesures sans précédent en temps de paix, telles que la construction de refuges spéciaux à l'épreuve de bombes et destinés à protéger les biens culturels de la puissance des armes modernes en cas de guerre, et à protéger également des objets mobiliers, tels que des œuvres d'art, des manuscrits, des collections scientifiques, des archives et des livres précieux. En cas de guerre civile ou d'autres types de conflit armé, les officiers devraient lever le drapeau du Bouclier bleu devant ces immeubles ou les marquer avec trois énormes boucliers bleus et blancs bien visibles depuis le sol et l'air.

livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, bem como coleções científicas de todos os tipos, independentemente de sua origem ou sua propriedade.¹⁰

A Convenção levou em consideração todos os acordos anteriores sobre o assunto e os suplementou com mais emendas para ajustá-los aos contextos do presente. Os 37 Estados signatários (hoje, já são 115) reconheceram que a rapidez com que as hostilidades ocorriam aumentava a ameaça aos tesouros culturais por causa da força destrutiva de novas armas e áreas onde as guerras poderiam se estender. Os signatários comprometeram-se a tomar uma série de medidas sem precedentes em tempo de paz, tais como a construção de abrigos especiais à prova de bomba, para proteger bens culturais do poder das armas modernas em caso de guerra e proteger também objetos móveis, como obras de arte, manuscritos, coleções científicas, arquivos e livros preciosos. No caso de guerra civil ou outro tipo de conflito armado, os oficiais deveriam içar a Bandeira de Escudo Azul em frente a esses edifícios ou marcá-los com três enormes escudos azul e branco claramente visíveis do chão e do ar.

A Organização desenvolve regularmente, por meio da mobilização da cooperação internacional, missões de campo para avaliar os danos e se preparar para emergências. A Convenção ganhou novo destaque com os recentes acontecimentos, como se demonstrou nos casos da explosão com dinamite das estátuas

© UNESCO

Detail of the Mayan style,
Chiapas, Mexico. *UNESCO
Courier*, December 1957

*Détail d'une stèle maya,
au Chiapas, Mexique.
Le Courrier de l'UNESCO,
décembre 1957*

Detalhe do estilo maia,
em Chiapas, México.
UNESCO Courier,
dezembro de 1957



© UNESCO

Detail of an icon, Russian
art. Tretyakov Gallery,
Moscow. *UNESCO Courier*,
December 1957

*Détail d'un icône, art russe.
Galerie Tretiakov, Moscou.
Russie. Le Courrier de
l'UNESCO, décembre 1957*

Detalhe de um ícone, arte
russa. Galeria Tretyakov,
Moscou, Rússia. *UNESCO
Courier*, dezembro de 1957



Saving heritage
in danger.
UNESCO Courier,
January 1965

*Sauvegarde de
patrimoine en
péril. Le Courrier de
l'UNESCO,
janvier 1965*

Salvamento de
patrimônio em
perigo.
UNESCO Courier,
janeiro de 1965



© UNESCO

Detail of miniature painting,
Iranian art. *UNESCO Courier*,
January 1957

*Détail d'une peinture
miniature, art iranien.
Le Courrier de l'UNESCO,
janvier 1957*

Detalhe de uma pintura em
miniatura, arte iraniana.
UNESCO Courier,
janeiro de 1957



© UNESCO

Museum of Iraq in Baghdad, the destructions at Palmyra in Syria, the damage to the manuscript collections of Timbuktu in Mali, and the surge in trafficking of ancient artifacts in Libya. Such losses diminish the cultural heritage of not only the local communities, but humanity as a whole.¹¹



© UNESCO/Dominique Rieger

UNESCO project for the rehabilitation of the Medina. Fez, Morocco
 Projet de l'UNESCO pour la restauration de la Médina. Fès, Maroc
 Projeto da UNESCO para a restauração da Medina. Fez, Marrocos

L'Organisation développe régulièrement, grace à la mobilisation de la coopération internationale, des missions sur le terrain visant à évaluer les dégâts et à préparer une intervention en cas d'urgence. Cette convention est montée en première ligne lors d'événements récents, tels que l'explosion à la dynamite des statues monumentales des Bouddhas de Bamiyan, en Afghanistan; l'attentat contre le Musée national de Bagdad, en Irak; la destruction des temples de Palmyre, en Syrie; les dommages aux collections de manuscrits de Tombouctou, au Mali; ou l'augmentation du trafic illicite d'artefacts anciens en Libye. De telles pertes diminuent le patrimoine culturel appartenant non seulement à ses communautés d'origine mais aussi à l'humanité dans son ensemble.¹¹

monumentais de Buda de Bamiyan, no Afeganistão; do ataque ao Museu Nacional de Bagdá, no Iraque; da destruição em Palmira, na Síria; do dano às coleções espirituais de Timbuktu, no Mali; ou do aumento do tráfico de artefatos antigos na Líbia. Esses são apenas alguns dos bens culturais e dos sítios do Patrimônio Mundial em perigo. Tais perdas diminuem o patrimônio cultural pertencente não apenas às comunidades locais mas também a toda a humanidade.¹¹



© UNESCO

Map of UNESCO's conservation missions. UNESCO Courier, January 1965
 Carte des missions de conservation de l'UNESCO. Le Courier de l'UNESCO, janvier 1965
 Mapa com as missões de conservação da UNESCO. UNESCO Courier, janeiro de 1965

2.2 Taking a stand against racism:

UNESCO's Declarations on race

*Racism is one of the most disturbing phenomena of the great revolution of the modern world. At the very time when industrial civilization is penetrating to all points of the globe and is uprooting men of every colour from their age-old traditions, a doctrine, speciously scientific in appearance, is invoked in order to rob these men of their full share in the advantage of the civilization forced upon them.*¹²

Alfred Métraux

The first article of the Universal Declaration of Human Rights affirms that ‘all human beings are born free and equal in dignity and rights’. Since its creation 70 years ago, UNESCO has worked tirelessly to defend and promote this fundamental idea.

In 1949, UNESCO launched a major global programme to combat racism, established in collaboration with leading intellectuals including Claude Lévi-Strauss, Alva Myrdal, Alfred Métraux and Michel Leiris. The first *Declaration* proclaimed that theories about racial superiority were both scientifically and morally barren. It led to a series of similar statements on racism, including the landmark *Declaration on Race and Racial Prejudice* (1978) which argued for implementing a number of policies in order to combat racism and inequalities.¹³

2.2 Contre le racism:

déclarations de l'UNESCO sur la race

*Le racisme est une des manifestations les plus troublantes de la vaste révolution qui se produit dans le monde. Au moment où notre civilisation industrielle pénètre sur tous les points de la terre, arrachant les hommes de toutes couleurs à leurs plus anciennes traditions, une doctrine, à caractère faussement scientifique, est invoquée pour refuser à ces mêmes hommes, privés de leur héritage culturel, une participation entière aux avantages de la civilisation qui leur est imposée.*¹²

Alfred Métraux

L'article premier de la Déclaration universelle des droits de l'homme affirme « Tous les êtres humains naissent libres et égaux en dignité et en droits ». Depuis sa création, il y a 70 ans, l'UNESCO œuvre sans relâche pour défendre et promouvoir cette idée fondamentale.

*En 1949, l'UNESCO a lancé un programme mondial, établi en collaboration avec des intellectuels de renom – Claude Lévi-Strauss, Alva Myrdal, Alfred Métraux et Michel Leiris – pour lutter contre le racisme. La déclaration d'origine proclamait que les théories relatives à la notion de supériorité raciale étaient scientifiquement et moralement infondées. Une série de déclarations similaires sur le racisme a suivi, notamment avec la Déclaration sur la race et les préjugés raciaux (1978) qui plaide pour la mise en œuvre d'un certain nombre de politiques pour combattre le racisme et les inégalités.*¹³

2.2 Posição contra o racismo:

Declarações da UNESCO sobre raça

*O racismo é um dos fenômenos mais perturbadores da grande revolução do mundo moderno. No exato momento em que a civilização industrial penetra em todos os pontos do globo e arranca as tradições seculares dos homens de todas as cores, uma doutrina, ilusória e aparentemente científica, é invocada a fim de roubar desses homens parte de sua herança cultural, para vantagem da civilização imposta sobre eles.*¹²

Alfred Métraux

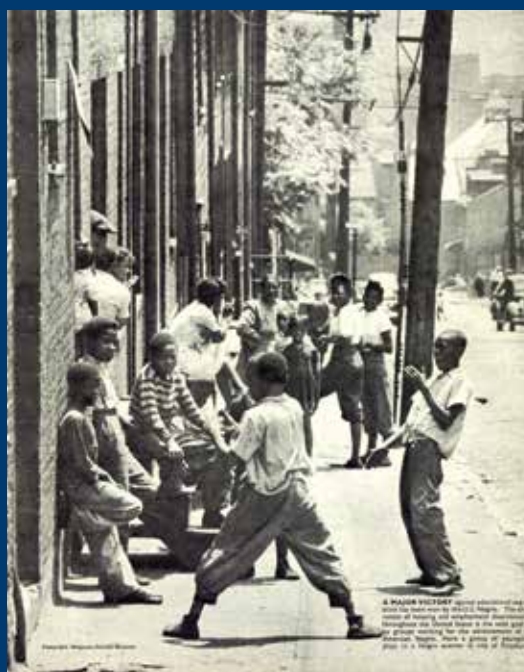
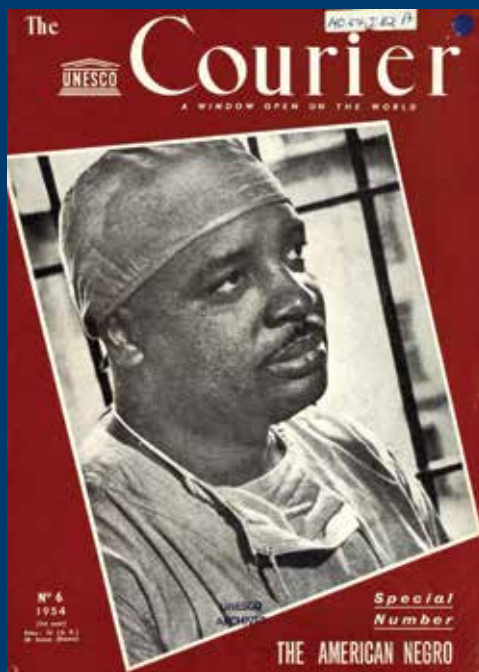
A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Desde sua criação, a UNESCO tem trabalhado sem cessar para defender e promover essa ideia fundamental.

Em 1949, a UNESCO lançou um programa mundial para combater o racismo, estabelecido em colaboração com líderes intelectuais, como Claude Lévi-Strauss, Alva Myrdal, Alfred Métraux e Michel Leiris. A primeira Declaração proclamava que teorias sobre a superioridade racial eram científica e moralmente infundadas. Isso levou a uma série de declarações semelhantes sobre o racismo, inclusive no marco da Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais (1978), que defende

UNESCO Courier, issue debating racism and its impact. 1954

Le Courier de l'UNESCO mène le débat sur le racisme et son impact. 1954

UNESCO Courier debate o racismo e seus impactos. 1954



Supporting equal and non-discriminatory education. UNESCO Courier. 1954

Soutien à l'éducation égalitaire et non discriminatoire. Le Courier de l'UNESCO, 1954

Apoio à educação igualitária e não discriminatória. UNESCO Courier, 1954



Declaration of world's scientists exposing racism. UNESCO Courier, July/August 1950

Les savantes du monde entier dénoncent le racisme. Le Courier de l'UNESCO, jul. / août, 1950

Declaração de cientistas de todo o mundo denunciando o racismo. UNESCO Courier, julho/agosto de 1950

UNESCO Courier, issue on the impact of apartheid. March 1967
Le Courier de l'UNESCO, numero sur l'impact de l'apartheid. Mars 1967
UNESCO Courier, número sobre o impacto do apartheid. Março de 1967

Children are the first victims of discrimination. UNESCO Courier, October 1960
Les enfants sont les premières victimes du racisme. Le Courier de l'UNESCO, oct. 1960
As crianças são as primeiras vítimas do racismo. UNESCO Courier, outubro de 1960

The first Statement on race, signed in July 1950 by a host of scientists at the UNESCO Headquarters in Paris, stated: ‘the scientific investigations of recent years fully support the dictum of Confucius: ‘Men’s natures are alike; it is their habits that carry them far apart.’... The biological fact of race and the ‘myth’ of race should be distinguished. For all practical purposes ‘race’ is not so much a biological phenomenon as a social myth.’¹⁴

UNESCO called for a second conference in 1951, to which were invited exclusively specialists in physical anthropology and human genetics. Following its conclusions that ‘race’ was a social construct, UNESCO’s actions have subsequently focused more on the social aspects of race than on the biological ones. Scientific advances in the field of human biology since the 1951 declaration, however, made modifications necessary. UNESCO therefore decided to hold two successive meetings: one in 1964 to cover advances in human biology, and a second in 1967 to deal more specifically with the social and ethical aspects of race. By 1966 UNESCO recognized apartheid as a ‘crime against humanity’, and it continues to support through all its programmes anti-racism and anti-discriminatory policies and laws, focusing on education and awareness-rising initiatives.

*La première Déclaration sur la race, signée en juillet 1950 par un groupe de scientifiques au siège de l’UNESCO à Paris, affirmait que « les recherches scientifiques de ces dernières années appuient pleinement la parole de Confucius “Par nature, les hommes sont quasiment des semblables; ce n’est que par la vie pratique qu’ils deviennent différents”. [...] Le fait biologique de race doit être distingué du mythe de la race. À toutes fins pratiques, race n’est pas un phénomène biologique mais un mythe social ».*¹⁴

En 1951, l’UNESCO a organisé une deuxième conférence, mais cette fois-ci n’y a invité que des experts en anthropologie physique et génétique humaine. Ayant tiré la conclusion que la race n’était qu’une construction sociale, l’UNESCO s’est concentrée, par conséquent, plutôt sur les aspects sociaux de la question de race que sur les aspects biologiques. Les progrès scientifiques dans le domaine de la biologie humaine, depuis la Déclaration de 1951, ont imposé un certain nombre de changements. Ainsi, l’UNESCO a décidé d’organiser deux réunions successives: la première en 1964, pour aborder les progrès de la biologie humaine, et la seconde en 1967, pour examiner plus spécifiquement les aspects sociaux et éthiques liés à la race. En 1966, l’UNESCO a considéré l’apartheid comme un crime contre l’humanité et elle continua à soutenir, dans tous ses programmes, les politiques et les lois antiracistes, ainsi que la lutte contre les mesures discriminatoires, en se concentrant sur des activités pédagogiques et de sensibilisation.

a implementação de uma série de políticas para combater o racismo e as desigualdades.¹³

A primeira Declaração sobre raça, assinada em julho de 1950 por um grupo de cientistas na Sede da UNESCO, em Paris, afirmou que: “as pesquisas científicas dos últimos anos apoiam completamente o ditado de Confúcio: ‘A natureza dos homens é semelhante, são seus atos que os distanciam’. [...] O fato biológico de raça deve ser distinguido do mito de raça. Para todos os propósitos práticos, raça não é um fenômeno biológico mas um mito social”.¹⁴

Em 1951, a UNESCO convocou uma segunda conferência, mas, dessa vez, convidou somente especialistas em antropologia física e genética humana. Com as conclusões de que raça era uma construção social, as ações da UNESCO focaram-se, subsequentemente, mais nos aspectos sociais de raça do que nos aspectos biológicos. Os avanços científicos no campo da biologia humana, desde a Declaração de 1951, tornaram necessárias algumas alterações. Assim, a UNESCO decidiu organizar duas reuniões sucessivas: uma em 1964, para tratar dos avanços da biologia humana, e outra em 1967, para tratar mais especificamente dos aspectos sociais e éticos relacionados a raça. Em 1966, a UNESCO considerou o apartheid um crime contra a humanidade e continuou a apoiar, por meio de todos os seus programas, políticas e leis antirracistas e antidiscriminatórias, focando em atividades educacionais e de conscientização.

2.3 Science for peace: the creation of CERN

*We must realize that we cannot simultaneously plan for war and peace. When we are clear in heart and mind – only then shall we find courage to surmount the fear which haunts the world.*¹⁵

Albert Einstein

UNESCO's mission echoes the words of Albert Einstein, who in 1946 became chairman of the Emergency Committee of Atomic Scientists: 'Science has brought forth this danger, but the real problem is in the minds and hearts of men. We will not change the hearts of other men by mechanism, but by changing *our* hearts and speaking bravely. ... We must be not merely willing but actively eager to submit ourselves to binding authority necessary for world security.'¹⁶

At the fifth UNESCO General Conference in June 1950, Nobel laureate Isidor Rabi tabled a resolution authorizing UNESCO to 'assist and encourage the formation of regional research laboratories in order to increase international scientific collaboration'. A European Council for Nuclear Research, CERN, was established on UNESCO's initiative on 29 September 1954.

By 1957, CERN's first accelerator had gone into operation, inaugurating CERN's first experiments in particle and nuclear physics. After 1959, a more powerful Proton Synchrotron (PS) started

2.3 La science pour la paix: la création de CERN

*Nous devons comprendre que nous ne pouvons pas, à la fois, travailler pour la guerre et pour la paix. C'est seulement lorsque nos cœurs et nos esprits seront résolus que nous trouverons le courage de surmonter la peur qui hante le monde.*¹⁵

Albert Einstein

*L'UNESCO s'est fait l'écho de la déclaration d'Albert Einstein, qui est devenu en 1946 président du Comité d'urgence des savants atomistes : « C'est la science qui a créé ce danger, mais le vrai problème se situe dans le cœur et dans l'esprit des hommes. Ce n'est pas par une technique que nous changerons le cœur des autres hommes, mais en changeant nos propres cœurs et en parlant avec courage. [...] Nous ne devons pas simplement accepter de nous soumettre à une instance supérieure, nécessaire à la sécurité du monde, mais au contraire rechercher activement une pareille tutelle. »*¹⁶

Lors de la 5^e Conférence générale de l'UNESCO, qui s'est tenue à Florence, en juin 1950, lauréat américain du prix Nobel de physique, Isidor Rabi, a préparé une résolution qui autorisait l'UNESCO à « donner assistance et encourager la formation de laboratoires de recherche régionaux pour accroître la collaboration scientifique internationale [...] ». Le

2.3 Ciência para a paz: a criação do CERN

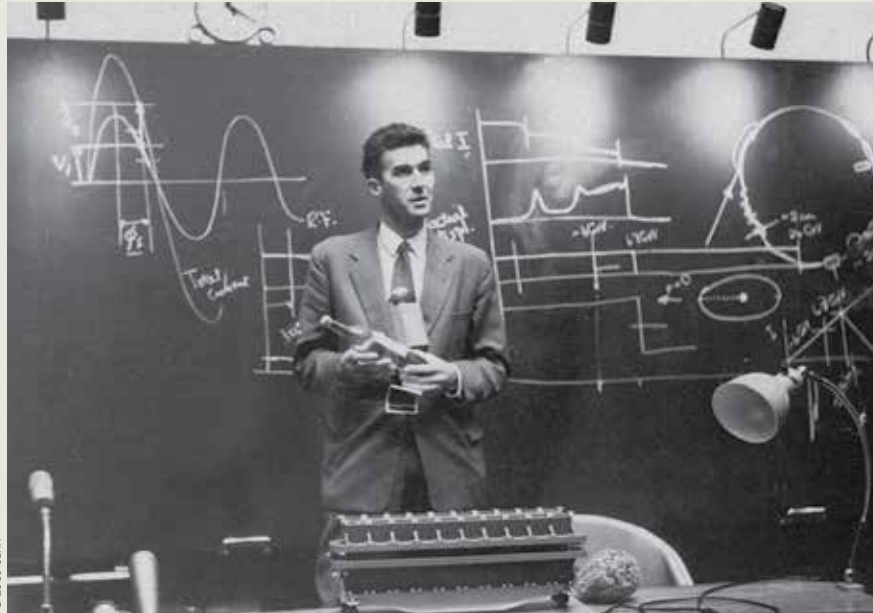
*Precisamos entender que não podemos planejar a guerra e a paz simultaneamente. Somente após termos claros no coração e na mente é que iremos encontrar coragem para superar o medo que assombra o mundo.*¹⁵

Albert Einstein

A UNESCO ecoou as palavras de Albert Einstein, que, em 1946, tornou-se chefe do Comitê Emergencial de Cientistas Atômicos: "A ciência nos trouxe esse perigo, mas o verdadeiro problema está nas mentes e nos corações dos homens. Não mudaremos os corações dos outros por mecanismos, mas sim por mudar nossos próprios corações e por falar bravamente. [...] Precisamos estar não apenas dispostos, mas ativamente ansiosos para nos submeter à autoridade obrigatória e necessária para a segurança mundial".¹⁶

Na Quinta Conferência Geral da UNESCO, ocorrida em Florença, em junho de 1950, o vencedor do Prêmio Nobel, Isidor Rabi, preparou uma resolução que autorizava a UNESCO a "prestar assistência e incentivar a formação de laboratórios de pesquisa regionais para aumentar a colaboração científica internacional [...]". O CERN foi estabelecido por iniciativa da UNESCO, em 29 de setembro de 1954.

Em 1957, o primeiro acelerador do CERN entrou em operação com a inauguração de seus primeiros



© 1959 CERN

On 24 November 1959, the Proton Synchrotron accelerated particles to 24 GeV
Le 24 novembre 1959, le synchrotron à protons a accéléré des particules à 24 GeV
Em 24 de novembro de 1959, o Proton Synchrotron acelerou partículas a 24 GeV



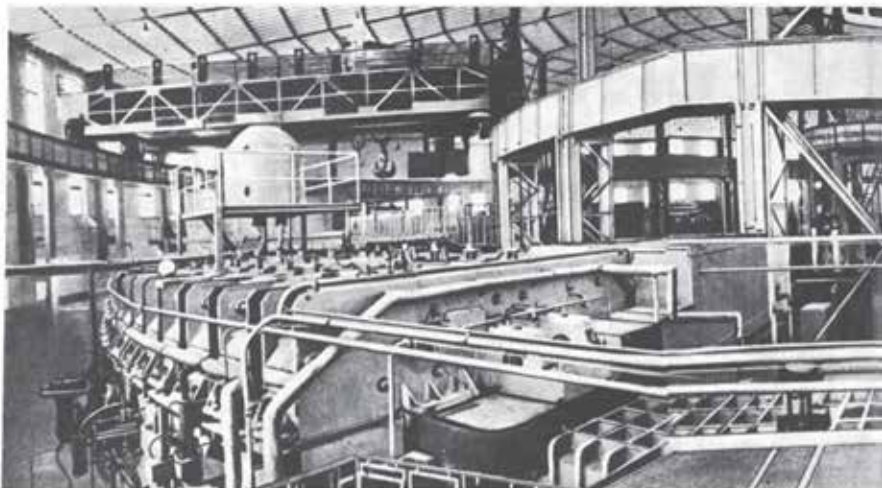
© UNESCO/Bohnam

Teacher explaining the atomic structure. Lima, Peru, 1954
Enseignante expliquant la structure atomique. Lima, Pérou, 1954
Professora explica a estrutura atômica. Lima, Peru, 1954



© 1975 CERN

The 600 MeV Synchro-Cyclotron (SC), built in 1957, was CERN's first accelerator. After 33 years of service the SC was closed in 1990
Le 600 MeV Synchro-Cyclotron (SC), construit en 1957, a été le premier accélérateur du CERN. Après 33 ans d'usage, le SC a été désactivé en 1990
O 600 MeV Synchro-Cyclotron (SC), construído em 1957, foi o primeiro acelerador do CERN. Depois de 33 anos em uso, o SC foi desativado em 1990



TEN THOUSAND MILLION ELECTRON-VOLTS FROM DUBNA'S GIANT ACCELERATOR

Atoms for peace have already found a thousand and one uses. The basis for future developments, however will continue to be laid in research and experimental laboratories where scientists delve with mighty machines into the still mysterious world within the atom. The most impressive of these machines are giant particle accelerators, like the huge ring type accelerator in the High Energies Laboratory of the Joint Institute for Nuclear Research at Dubna, near Moscow, shown on these pages. Known as a synchrotron, this machine can accelerate protons to reach an energy of 10,000 million electron-volts. Its electro-magnet (seen in photo, above) has a diameter of over 180 feet and weighs 36,000 tons. Below, the main control room of the synchrotron. Another accelerator at Dubna, a synchrocyclotron, can create energies of up to 680 million electron-volts.

Official Soviet photos



20

Atoms for peace. *UNESCO Courier*, February 1959
 Atomes pour la paix. *Le Courrier de l'UNESCO*, février 1959
 Átomos pela paz. *UNESCO Courier*, fevereiro de 1959



Atomium – the symbol of a peaceful world. *UNESCO Courier*, July 1957
 L'Atomium – symbole d'un monde pacifique. *Le Courrier de l'UNESCO*, juillet 1957
 Atomium, símbolo de um mundo pacífico. *UNESCO Courier*, julho de 1957

in operation and remained in operation a remarkably long time until it closed down after 33 years of service. For a brief period, CERN operated the world's highest-energy particle accelerator.¹⁷

The United Nations and UNESCO stressed that this groundbreaking technology was for scientific purposes only. In 1955, the United Nations organized the first of a series of conferences, known as the First Geneva Conference, on the Peaceful Uses of Atomic Energy. This Conference was notable for an unaccustomed fraternization between scientists from both Communist and non-Communist countries. It helped remove the secrecy surrounding nuclear fission reactors and represented an essential step in collaboration between countries separated by very different ideologies and doctrines, providing a brief respite from the Cold War. Ritchie Calder, one of the people who witnessed the birth of UNESCO, concluded that it was 'one of the most exhilarating occasions in the history of science because it brought together scientists who, for fifteen years, have been cut off from their colleagues by the barbed-fences of military security. Immediately, to the dismay of those who had to try to maintain secrecy, the Uranium Curtain, as well as the Iron Curtain, collapsed. There was a disclosure, and a sharing, of fundamental knowledge.'¹⁸

CERN a été créé par l'initiative de l'UNESCO, le 29 septembre 1954.

En 1957, le premier accélérateur du CERN est entré en service avec l'inauguration de ses premières expériences en détection de particules et en physique nucléaire. Après 1959, il y a eu le démarrage d'un Synchrotron à protons (PS) plus puissant, qui est resté en exploitation pendant une durée remarquablement longue jusqu'à sa fermeture après trente-trois ans de service. Pendant une brève période, le CERN a fait fonctionner l'accélérateur de particules d'énergie le plus rapide du monde.¹⁷

L'ONU et l'UNESCO ont affirmé que cette technologie innovatrice ne servait qu'à des fins scientifiques. En 1955, l'ONU a organisé la première d'une série de conférences à Genève, connue comme première Conférence de Genève, sur les Usages pacifiques de l'énergie atomique. Cette conférence avait attiré l'attention par les rares relations d'amitié établies entre les scientifiques de pays communistes et non communistes. Elle a permis de supprimer le manteau de secret qui recouvrait les réacteurs à fission nucléaire et a marqué une étape fondamentale vers la collaboration entre des pays séparés par des idéologies et doctrines assez différentes – courte pause dans le contexte de la Guerre froide. Ritchie Calder, l'une des personnalités qui ont témoigné de la naissance de l'UNESCO, a conclu que cette conférence avait été « l'un des événements les plus émouvants de l'histoire de la science, car elle permit la rencontre de savants qui, pendant 15 ans, avaient été séparés de leurs collègues par les



Visitors to the UN Scientific Exhibit are examining Sputnik III, on view at the Russian stand. 1958

Les visiteurs de l'exposition scientifique de l'ONU examinent Sputnik III au pavillon russe. 1958

Visitantes da exposição Científica da ONU examinam o Sputnik III no stand da Rússia. 1958

experimentos em partículas e em física nuclear. Depois de 1959, um *Proton Synchrotron* (PS) mais potente começou a operar e manteve-se em funcionamento por um período notavelmente longo até seu fechamento após 33 anos de serviço. Por um breve período, o CERN operou o acelerador de partículas de energia mais potente do mundo.¹⁷

A ONU e a UNESCO afirmaram que essa tecnologia inovadora era somente para propósitos científicos. Em 1955, as Nações Unidas organizaram a primeira de uma série de conferências em Genebra, conhecida como Primeira Conferência de Genebra sobre *Usos Pacíficos da Energia Atômica*. A Primeira Conferência de Genebra ganhou destaque por uma rara confraternização entre os cientistas de países comunistas e não comunistas. A conferência ajudou a remover o *manto de sigilo* que envolvia os reatores de fissão nuclear e representou um passo

The sixth session of the CERN Council took place in Paris, 29 June – 1 July 1953. It was here that the Convention establishing CERN was signed by 12 States

Sixième session du Conseil du CERN. Paris, du 29 juin au 1er juillet 1953.

C'est lors de cette session que la Convention ayant établi le CERN a été signée par 12 États

Sexta sessão do Conselho do CERN.

Paris, 29 de junho a 1º de julho de 1953. Foi nesta sessão que a Convenção que estabeleceu o CERN foi assinada por 12 Estados



©1953 CERN

CERN was a decisive step in establishing scientific collaboration in Europe. In the same way as UNESCO, it helped create bridges between countries that under different circumstances would not have collaborated easily in such a highly sensitive area.

CERN has become a model for global cooperation and opened the way for other institutions that combine scientific excellence with science diplomacy. Two examples are the Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics (ICTP) and the International Centre for Synchrotron Light for Experimental Science and Applications in the Middle East (SESAME), an intergovernmental laboratory that is being constructed in Jordan under the auspices of UNESCO. The fact that Israeli and Palestinian scientists are already collaborating within the SESAME community is proof that science can be a common language.¹⁹

CERN a contribué à créer des relations entre des pays, qui dans d'autres circonstances n'auraient pas collaboré si facilement dans ce domaine hautement sensible.

Le CERN est devenu un modèle pour la collaboration scientifique mondiale, ouvrant la voie à d'autres institutions qui, chacune dans leur domaine, combinent l'excellence scientifique et la diplomatie : par exemple, le Centre international Abdus Salam de physique théorique (CIPT) et le Centre international de rayonnement synchrotron pour les sciences expérimentales et appliquées au Moyen-Orient (SESAME), laboratoire intergouvernemental qui est en cours de construction en Jordanie sous l'égide de l'UNESCO. Le fait que des scientifiques israéliens et palestiniens collaborent déjà au sein de la communauté de SESAME est la preuve que la science peut être une langue commune.¹⁹

barrières de la sécurité militaire. Immédiatement, et à la consternation des partisans du secret, le 'rideau d'uranium' et le 'rideau de fer' s'effondrèrent. On divulgua et mit en commun les connaissances théoriques.»¹⁸

Le CERN a été un pas décisif vers l'établissement de la collaboration scientifique en Europe.

À l'instar de l'UNESCO, le

fundamental na colaboração entre países separados por ideologias e doutrinas bem diferentes – uma breve pausa na Guerra Fria. Ritchie Calder, uma das pessoas que testemunhou o nascimento da UNESCO, concluiu que essa foi “uma das ocasiões mais emocionantes da história da ciência, porque uniu cientistas que, por 15 anos, tinham estado separados de seus colegas por cercas de arame farpado de segurança militar. Imediatamente, para o desespero de quem tinha de tentar manter o sigilo, a Cortina de Urânio, bem como a Cortina de Ferro, entrou em colapso. Houve divulgação e compartilhamento de conhecimentos fundamentais”.¹⁸

O CERN foi um passo decisivo para o estabelecimento da colaboração científica na Europa. Assim como a UNESCO, o CERN ajudou a criar relações entre países, que, em outras circunstâncias, não teriam colaborado tão facilmente com essa área altamente sensível.

O CERN tornou-se um modelo para a cooperação mundial e abriu caminho para outras instituições que combinam excelência científica com diplomacia da ciência, por exemplo, o Centro Internacional Abdus Salam de Física Teórica (ICTP) e o Centro Internacional de Radiações de Síncrotron para Ciências Experimentais e Aplicadas no Oriente Médio (SESAME), um laboratório intergovernamental em construção na Jordânia sob os auspícios da UNESCO. O fato de cientistas israelitas e palestinos já colaborarem com a comunidade do SESAME é prova de que a ciência pode ter uma linguagem comum.¹⁹

2.4 A new permanent home: the inauguration of UNESCO Headquarters at Place de Fontenoy

Today Unesco possesses a home of its own in Paris, a headquarters commensurate with its needs and with the goals it has set itself. This is a building which rests on something more than its foundations of concrete for it harbours some of the noblest hopes of man.
UNESCO Courier, November 1958

When UNESCO was founded, it was housed in a small flat in Grosvenor Square and two adjoining houses in Belgrave Square, London. Its offices then moved to the Hotel Majestic in Paris near the Arc de Triomphe, where they remained for ten

UNESCO's first Headquarters, Avenue Kléber, 1955

Premier siège de l'UNESCO, avenue Kléber, 1955

Primeira sede da UNESCO, Avenida Kléber, 1955



©UNESCO/R. Lozago

2.4 Un nouveau siège permanent: inauguration du bâtiment de l'UNESCO, place de Fontenoy

Désormais, l'Unesco possède à Paris une Maison à la mesure de ses besoins, de ses buts, une Maison qui ne repose pas seulement sur des fondations de béton mais qui porte en elle quelques-uns des espoirs les plus chers des hommes.
Le Courier de L'UNESCO, novembre 1958

Lors de sa fondation, L'UNESCO avait été installée dans un petit appartement, à Grosvenor Square, et dans deux maisons adjacentes à Belgrave Square, à Londres. L'Organisation a, ensuite, déménagé à l'hôtel Majestic, à Paris, près de l'Arc de triomphe de l'Étoile, où elle a fonctionné pendant dix ans. En 1958, l'UNESCO a pris possession de son siège actuel sur un terrain de sept hectares et demi, à proximité de la Tour Eiffel, sur la rive gauche de la Seine. Le gouvernement français a généreusement offert ces installations, dont le chantier dura deux ans (1956-1958). L'immeuble lui-même est devenu un miroir de l'ethos de l'UNESCO comme lieu de réunion de cultures et d'idées.

Le bâtiment en forme d'Y a été conçu en collaboration par Marcel Breuer (États-Unis), Pier-Luigi Nervi (Italie) et Bernard Zehrffuss (France), et a été inauguré en présence du président de la République française, René Coty. Douze États membres de l'UNESCO ont contribué à la décoration

2.4 Uma nova sede permanente: inauguração da Sede da UNESCO na Praça de Fontenoy

Hoje, a UNESCO possui uma sede própria em Paris, uma sede à altura de suas necessidades e dos objetivos a que se propõe. Esse é um edifício que se apoia em algo mais do que suas bases de concreto, pois abriga algumas das mais nobres esperanças do homem.
UNESCO Courier, novembro de 1958

Quando a UNESCO foi fundada, foi instalada em um pequeno apartamento na Praça Grosvenor e em mais duas casas adjacentes na Praça Belgrave, em Londres. A Organização, então, mudou-se para o Hotel Majestic, em Paris, próximo ao Arco do Triunfo, onde funcionou por dez anos. Em 1958, a UNESCO mudou-se para sua sede atual, em um terreno de sete acres e meio, perto da Torre Eiffel, na margem esquerda do Rio Sena. O governo francês generosamente ofereceu as instalações e levou dois anos para construí-las. O edifício em si, tornou-se um espelho do *ethos* da UNESCO como um lugar de reunião de culturas e ideias.

O edifício em forma de Y foi projetado em conjunto por Marcel Breuer (dos Estados Unidos), Pier-Luigi Nervi (da Itália) e Bernard Zehrffuss (da França) e foi inaugurado na presença do presidente da França, René Coty. Doze Estados-membros da UNESCO

years. In 1958, UNESCO moved to its present home in Paris, on a 7.5 acre site near the Eiffel Tower, on the left bank of the Seine. The French government generously offered the premises, and construction took two years. The building itself became a mirror of UNESCO's ethos as a meeting place of cultures and ideas.

The Y-shaped building, jointly designed by Marcel Breuer (United States), Pier-Luigi Nervi (Italy) and Bernard Zehruss (France), was inaugurated in the presence of the President of the French Republic, René Coty. Twelve Member States contributed to the decoration and fitting out of the meeting rooms. The building's walls and gardens provided a setting for works by some of the world's leading artists, including Picasso, Miro, Moore and Calder. In addition to the main building, a cube-shaped annex was built next to the Japanese garden, and there were two separate large conference halls.²⁰

Many UNESCO Member States bequeathed the new Headquarters valuable gifts and decorations, reminding everyone of the different cultures and traditions gathered under UNESCO's emblem. This transformed the heavy concrete structure into a vision of diversity and dialogue. UNESCO Headquarters evokes an ideal, in the words of Luther Evans, UNESCO's third Director-General, who wished the building to embody 'as far as architectural design can, the inheritance of our past and the hope of our future.'²¹

et à l'ameublement des salles de réunion. Les murs et les jardins de l'édifice sont animés par un ensemble d'œuvres de quelques-uns des plus grandes artistes du monde, dont Picasso, Miró, Moore et Calder. Au bâtiment principal s'ajoutèrent l'édifice cubique jouxtant le jardin japonais et deux grandes salles de conférences séparées.²⁰

De nombreux États membres ont fait au nouveau bâtiment de précieux cadeaux et ont pris en charge des décorations, qui rappellent à tous les différentes cultures et traditions rassemblées sous l'emblème de l'UNESCO, ce qui a contribué à transformer la structure de béton en une image de diversité et du dialogue. Ce siège évoque un idéal, d'après les mots de Luther Evans, troisième Directeur général de l'UNESCO qui a souhaité un immeuble pour symboliser « autant que le puisse l'architecture, l'héritage de notre passé et l'espoir de notre avenir. »²¹



©UNESCO

Ceremony of laying the foundation stone for the new UNESCO Headquarters, with the Ambassador of Mexico, M. Torres Bodet and UNESCO Director-General Luthor H. Evans. 23 November 1955

Cérémonie de pose de la première pierre pour le nouveau siège de l'UNESCO, en présence de l'ambassadeur du Mexique, M. Torres Bodet, et du Directeur général de l'UNESCO, Luthor H. Evans. Le 23 novembre 1955

Cerimônia de assentamento da pedra fundamental da nova Sede da UNESCO, com o embaixador do México, M. Torres Bodet, e o diretor-geral da UNESCO, Luthor H. Evans. 23 de novembro de 1955

contribuíram com a decoração e a montagem das salas de reuniões. As paredes do edifício abrigaram um conjunto de obras de alguns dos maiores artistas do mundo, incluindo Picasso, Miró, Moore e Calder. Em adição ao edifício principal, construiu-se um anexo em forma de cubo, junto ao jardim japonês, além de duas grandes salas de conferência separadas.²⁰

Muitos Estados-membros doaram ao novo edifício valiosos presentes e decorações, que lembram a todos as diferentes culturas e tradições que estão reunidas sob o emblema da UNESCO, o

que ajudou a transformar a estrutura de concreto pesado em uma visão de diversidade e diálogo. A sede evoca um ideal, segundo as palavras de Luther Evans, o terceiro diretor-geral da UNESCO, que desejou um edifício para incorporar "o máximo que um projeto arquitetônico puder expressar da herança de nosso passado e da esperança em nosso futuro".²¹



©UNESCO/Catala Roca, F.

The painter Joan Miró and the ceramist Artigas with the maquette of their work for the new UNESCO building. Spain, April 1958

Le peintre Joan Miró et le céramiste Artigas avec la maquette de leur fresque pour le nouveau siège de l'UNESCO. Espagne, avril 1958

O pintor Joan Miró e o ceramista Artigas com a maquete da obra para o mural da nova Sede da UNESCO. Espanha, abril de 1958

Jean Arp and his bronze high relief, 15 December 1958

Jean Arp et son haut relief en bronze le 15 décembre 1958.

Jean Arp e alto-relevo em bronze. 15 de dezembro de 1958



© UNESCO/Claude Bablin



© UNESCO/Berretty

'The fall of Icarus' by Pablo Picasso (Spain), UNESCO Headquarters, Paris, 1959

La chute d'Icare de Pablo Picasso (Espagne), siège de l'UNESCO, Paris, 1959

A queda de Ícaro, de Pablo Picasso (Espanha), Sede da UNESCO, em Paris, 1959



©UNESCO/Michel Ravassard

April 2010, UNESCO Headquarters in Paris – The garden of Peace (or Japanese garden) in spring. Donated by the Government of Japan, this landscape was designed by American-Japanese sculptor Isamu Noguchi in 1958 and installed by Japanese garden designer Toemon Sano

Avril 2010, siège de l'UNESCO à Paris – Jardin de la Paix (ou Jardin japonais) au printemps. Offert par le gouvernement japonais, ce jardin a été conçu par l'artiste nippon-américain Isamu Noguchi, en 1958, et installé par le paysagiste japonais, Toemon Sano

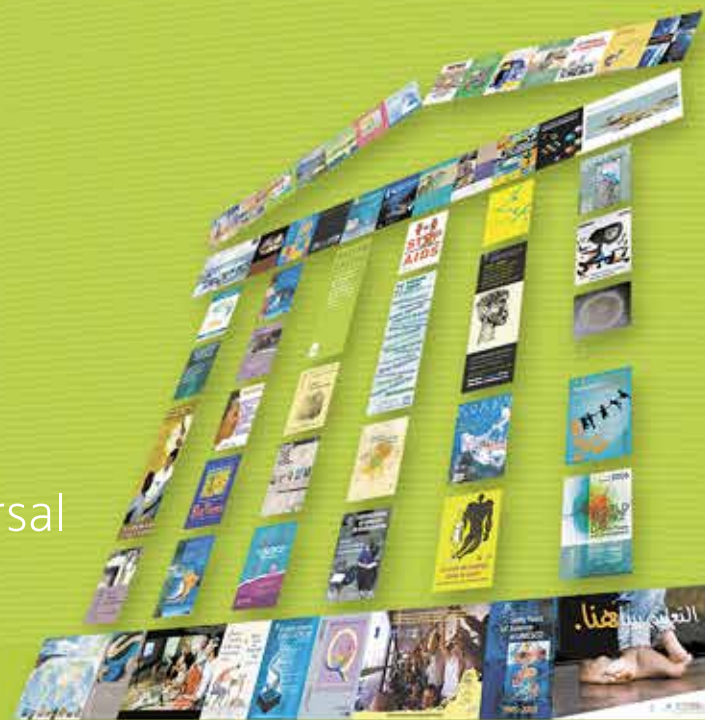
Abril de 2010, Sede da UNESCO em Paris – Jardim da Paz (ou Jardim Japonês) durante a primavera. Doado pelo governo do Japão, esse jardim foi elaborado pelo artista nipo-americano Isamu Noguchi, em 1958, e instalado pelo paisagista japonês Toemon Sano

3

1960–1970: UNESCO as a universal idea

1960-1970 : l'UNESCO, une idée universelle

1960-1970: a UNESCO como uma ideia universal



I believe the unity of human civilization can be better maintained by the linking up in fellowship and co-operation of the different civilizations of the world.¹

Rabindranath Tagore

Je crois que l'unité de la civilisation humaine peut être mieux entretenue moyennant les échanges et la coopération entre les différentes civilisations du monde.¹

Rabindranath Tagore

Acredito que a unidade da civilização humana pode ser mantida pelo intercâmbio e pela cooperação das diferentes civilizações mundiais.¹

Rabindranath Tagore

Model of the UNESCO Headquarters, Place de Fontenoy

Maquette du siège de l'UNESCO. Place de Fontenoy

Maquete da Sede da UNESCO. Praça de Fontenoy

The rapidly accelerating decolonization movement swelled the membership ranks of UNESCO in the 1960s. In 1960 alone, eighteen countries, seventeen of them from Africa, joined UNESCO, making a total of ninety-nine Member States, and imparting to the Organization a greater universality of thought and action.²

In this context UNESCO sought to bring together educators and economists to look more closely at the linkages between education and development, beginning with three UNESCO-sponsored regional ministerial conferences in 1960, in Karachi, Beirut and Addis Ababa. From this point on, education was considered a key component in any strategy aimed at the social and economic development of a nation.³

In June 1962, a Consultative Committee met at UNESCO to discuss the establishment of an international institute that would undertake research and training in the field of education planning. It was agreed that the new institution, which came into being in 1963 as the International Institute for Education Planning (IIEP), should be multidisciplinary in character, so that it could enable experts to work and teach together, and practitioners to take courses and gather useful experience. Following the Swedish government's offer to encourage women's education in Africa,

Dans les années 1960, le mouvement accéléré de décolonisation a gonflé le nombre des membres de l'UNESCO. Durant la seule année 1960, 18 pays, dont 17 africains, entrent à l'UNESCO qui compte dès lors 99 États membres – donnant à l'Organisation une plus grande universalité de pensée et d'action.²

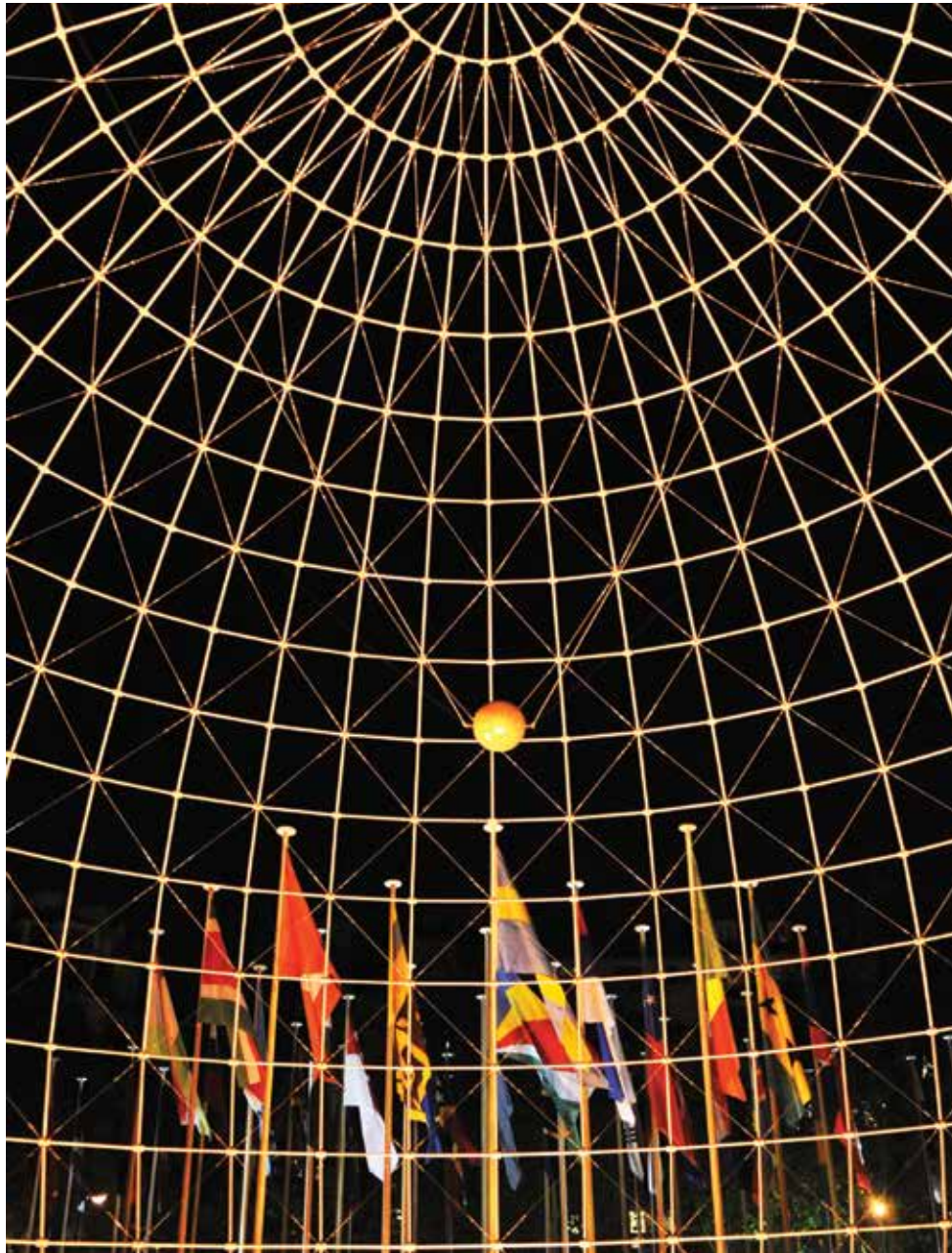
Dans ce contexte, l'UNESCO a cherché à rassembler des éducateurs et des économistes pour analyser d'une façon plus approfondie les liens entre l'éducation et le développement, à commencer par trois conférences ministérielles régionales, en 1960, parrainées par l'Organisation, à Karachi, à Beyrouth et à Addis-Abeba. Depuis lors, l'éducation est considérée comme un élément clé de toute stratégie visant le développement social et économique d'une nation.³

En juin 1962, le Comité consultatif s'est réuni à l'UNESCO pour discuter de la mise en place d'un institut international qui effectuerait des recherches et de la formation dans le domaine de la planification de l'éducation. Il a été convenu que la nouvelle institution, qui a commencé à fonctionner en 1963 comme Institut international de l'UNESCO pour la planification de l'éducation (IIEP), devrait avoir un caractère multidisciplinaire pour permettre aux experts de travailler et d'apprendre ensemble, ainsi qu'aux enseignants de participer aux cours et

Nos anos 1960, o acelerado movimento de descolonização inchou o quadro de membros da UNESCO. Apenas em 1960, 18 países, 17 deles africanos, se uniram à UNESCO, o que resultou em um total de 99 Estados-membros e conferiu à Organização maior universalidade de pensamento e ação.²

Nesse contexto, a UNESCO buscou reunir educadores e economistas para analisar de forma mais cuidadosa os vínculos entre educação e desenvolvimento, a começar por três conferências ministeriais regionais, em 1960, patrocinadas pela Organização, em Karachi, Beirute e Adis Abeba. A partir de então, a educação passou a ser considerada um componente-chave de qualquer estratégia destinada ao desenvolvimento social e econômico de uma nação.³

Em junho de 1962, o Comitê Consultivo se reuniu na UNESCO para discutir o estabelecimento de um instituto internacional que realizaria pesquisas e treinamentos no campo do planejamento educacional. Foi acordado que a nova instituição, que passou a funcionar em 1963 como o Instituto Internacional de Planejamento da Educação (IIEP), deveria ter caráter multidisciplinar para permitir que especialistas trabalhassem e ensinassem juntos e também que professores participassem de cursos e adquirissem experiências úteis. Seguindo o oferecimento do governo sueco de encorajar a educação das mulheres



© UNESCO/Michel Ravassard

UNESCO Headquarters in Paris by night, with the Symbolic Globe by Erik Reitzel (Denmark) and the flags of the 35th General Conference of UNESCO

Vue nocturne du siège de l'UNESCO à Paris, avec le Globe symbolique de Erik Reitzel (Danemark) et les drapeaux de la 35^{ème} Conférence générale de l'UNESCO

Vista noturna da Sede da UNESCO em Paris, com o Globo Simbólico de Erik Reitzel (Dinamarca) e das bandeiras da 35ª Conferência Geral da UNESCO



l'UNESCO contribue à la construction de la paix, au développement humain et au dialogue interculturel par l'éducation, les sciences, la culture, la communication et l'information
www.unesco.org

UNESCO poster representing part of its activities
Affiche de l'UNESCO représentant quelques-unes de ses activités
Cartaz da UNESCO representando algumas de suas atividades

© UNESCO

UNESCO established the first 'funds-in-trust' project in 1963. Funds-in-trust are put at UNESCO's disposal by certain countries to finance specific activities to be carried out by the Organization in a particular Member State.

By 1964 the General Conference decided to launch a five-year experimental worldwide literacy project, and one year later, the Tehran World Conference of Ministers of Education on the Eradication of Illiteracy endorsed UNESCO's initiatives in the field of literacy. The first International Literacy Day was celebrated on 8 September 1967, and this International Day remains a major annual event on UNESCO's agenda to this day.⁴

In spite of Cold War tensions, UNESCO launched a series of initiatives for cooperation in the areas of natural sciences and cultural heritage, as tangible proofs of the possibility of peaceful settlement of conflicts. Among them was the establishment of IOC in 1960, which led to an expanding interest in oceans and uncharted subaquatic territories. The first task of this semi-autonomous body was to coordinate the International Indian Ocean Expedition (1959–1965) in which forty oceanographic vessels from fourteen countries took part, with the aim of creating a geophysical atlas of the Indian Ocean, which was published by the Academy of Sciences of the USSR.

To obtain a more precise evaluation of the planet's water resources and encourage their rational management, the launch of the International Hydrological Decade

d'acquérir des expériences utiles. À la suite de l'offre du gouvernement suédois d'encourager l'éducation des femmes en Afrique, l'Organisation a établi, en 1963, le premier projet financé sur un fonds-en-dépôt. Ces fonds correspondent à des montants mis à la disposition de l'UNESCO par certains pays pour financer une action spécifique à exécuter par l'Organisation dans tel ou tel État membre.

En 1964, la Conférence générale a décidé de lancer un projet expérimental mondial d'alphabétisation et, une année plus tard, la Conférence mondiale de Téhéran des ministres de l'éducation sur l'élimination de l'analphabétisme a avalisé les projets de l'UNESCO dans le domaine de l'alphabétisation. La première Journée mondiale de l'alphabétisation a été célébrée le 8 septembre 1967 et elle est devenue un événement annuel important dans l'ordre du jour de l'UNESCO.⁴

Malgré les tensions dues à la Guerre froide, l'UNESCO a lancé une série d'initiatives de coopération dans les domaines des sciences naturelles et du patrimoine culturel, comme exemples concrets de la possibilité de règlement pacifique des conflits. Parmi ces initiatives se trouvait la création de la COI qui a suscité un regain d'intérêt pour les océans et pour les territoires sous-marins inexplorés. La première tâche de cet organe semi-autonome de l'UNESCO a été de coordonner l'expédition internationale de l'océan Indien (1959-1965) qui a réuni 40 navires océanographiques, provenant de 14 pays, pour la

na África, a Organização estabeleceu, em 1963, o primeiro projeto de *fundos fiduciários*. Esses fundos são disponibilizados à UNESCO por certos países para financiar atividades específicas a serem desenvolvidas pela Organização em um Estado-membro específico.

Em 1964, a Conferência Geral decidiu lançar um projeto de alfabetização experimental de âmbito mundial e, um ano mais tarde, a Conferência de Teerã de Ministros da Educação sobre a Erradicação do Analfabetismo endossou os projetos da UNESCO no campo da alfabetização. O primeiro Dia Internacional da Alfabetização foi celebrado em 8 de setembro de 1967 e desde então se tornou um importante evento anual da agenda da UNESCO.⁴

Apesar das tensões da Guerra Fria, a UNESCO lançou uma série de iniciativas de cooperação nas áreas de ciências naturais e patrimônio cultural, como exemplos concretos da possibilidade de solução pacífica para conflitos. Entre essas iniciativas, estava a criação da COI, que conduziu a um maior interesse nos oceanos e em territórios subaquáticos inexplorados. A primeira tarefa desse órgão semiautônomo foi a coordenação da Expedição Internacional ao Oceano Índico (1959-1965), da qual participaram 40 navios oceanográficos, provenientes de 14 países, para a criação de um atlas geofísico do Oceano Índico, publicado pela Academia de Ciências da URSS.

Para obter uma avaliação mais precisa dos recursos hídricos do planeta e encorajar sua gestão racional, o lançamento da Década Hidrológica



A stall in the fish market at Incheon.
 Republic of Korea, 1967
L'étal sur le marché de poissons à Incheon.
République de Corée, 1967
 Barraca no mercado de peixes em Incheon.
 Coreia do Sul, 1967

(1965–1974) was aimed at learning more about the Earth's water cycle and the changes to it caused by human actions. This decade-long initiative was coordinated by the International Hydrological Programme.

The research in the field of hydrology, oceanography and arid lands showed that, while Earth's resources were abundant, they were not unlimited. The increasing pace of industrialization, urbanization and demographic change led to heightened awareness about the way in which environment is being affected by human actions. An Intergovernmental Conference of Experts on the

création d'un atlas géophysique de l'océan Indien, publié par l'Académie des sciences de l'URSS.

Afin de mieux évaluer les ressources en eau de la planète et d'encourager ainsi leur gestion rationnelle dans tous les pays, le lancement de la Décennie hydrologique internationale (1965-1974) était destiné à mieux connaître le cycle de l'eau sur Terre, avec les modifications que l'homme lui fait subir. Cette initiative d'une durée de dix années a été coordonnée par le Programme hydrologique international.

La recherche dans les domaines de l'hydrologie, de l'océanographie et des terres arides a montré que les ressources de la planète, tout en étant abondantes, n'étaient pas illimitées. Le rythme croissant de l'industrialisation, de l'urbanisation et des changements démographiques a contribué à élargir la sensibilisation sur les façons dont l'environnement est affecté par les actions humaines. En 1968, a eu lieu à Paris une Conférence intergouvernementale d'experts sur les bases scientifiques de l'utilisation rationnelle et de la conservation des ressources de la biosphère. C'était la première rencontre internationale dont le but était de concilier environnement et développement, ainsi que de promouvoir ce qu'on appelle aujourd'hui le développement durable. La Conférence a également apporté dans la discussion le terme de biosphère qui jusque-là n'était connu que par les chercheurs. En outre, la même conférence a lancé, trois ans plus tard, le



Ocean pollution – a matter of universal concern and a new challenge for the United Nations.
 Japan, January 1970
La pollution des océans – une question de préoccupation universelle et un nouveau défi pour l'ONU.
 Japon, janvier 1970
 Poluição dos oceanos – uma questão de preocupação universal e um novo desafio para a ONU. Japão, janeiro de 1970

Internacional (1965-1974) teve como objetivo um maior aprendizado sobre o ciclo da água no planeta, bem como as mudanças que as ações humanas causam nesse ciclo. Essa iniciativa durou uma década e foi coordenada pelo estabelecimento do Programa Hidrológico Internacional.

A pesquisa nos campos da hidrologia, da oceanografia e de terras áridas mostrou que, ao mesmo tempo em que os recursos do planeta eram abundantes, eles não eram ilimitados. O ritmo crescente de industrialização, urbanização e mudanças demográficas contribuiu para ampliar a conscientização com relação às formas pelas quais o meio ambiente é afetado por ações humanas. Em 1968, ocorreu em Paris uma Conferência Intergovernamental de Especialistas sobre a Base Científica para o Uso Racional e a Conservação da Biosfera. Foi o primeiro encontro internacional cujo objetivo era conciliar meio ambiente

Scientific Basis for Rational Use and Conservation of the Biosphere was held in Paris in 1968. It was the first international gathering that aimed to reconcile environment and development and to promote what is now known as 'sustainable development'. The conference brought to the fore the term 'biosphere', until that point familiar to researchers only, and launched in 1971 the Man and the Biosphere programme.

One of the best-known UNESCO initiatives, which garnered impressive support and attention throughout the 1960s and until the 1980s, was the Nubian Campaign, an almost heroic initiative, characterized by Andre Malraux as 'the action of a man who snatches something from death'. The Aswan Dam project was going to flood ancient areas of Egypt and the Sudan, and governments of those countries requested aid in monuments and temples in the areas in danger of being inundated. The project highlighted UNESCO's role as the arbiter between two competing and relevant claims: economic development and cultural protection. Six years after the launch of Nubian Campaign, in November and December 1966, devastating floods hit Florence and Venice, endangering innumerable rare books, priceless artworks, and archives, as well as killing around 100 people. UNESCO Director-General Rene Maheu launched an appeal for international solidarity, which was met with similarly positive responses across the world to preserve or restore the damage. Thus in the 1960s, the battle for awareness had been won. UNESCO had succeeded in putting heritage at the top of the global agenda.

programme MAB (Man and the Biosphere, L'homme et la biosphère).

L'une des initiatives les mieux connues de l'UNESCO, qui a obtenu un soutien impressionnant et a attiré l'attention mondiale dans les décennies 1960, 1970 et 1980, a été la campagne de Nubie, initiative presque héroïque, décrite par André Malraux comme « l'acte par lequel l'homme arrache quelque chose à la mort ». Le projet du barrage d'Assouan prévoyait l'inondation d'immenses régions d'Égypte et du Soudan, et les gouvernements de ces pays ont demandé de l'aide pour sauver les monuments et les temples, dans les zones en danger d'être inondés. Le projet a mis en évidence le rôle de l'UNESCO en tant qu'arbitre entre deux revendications concurrentes et pertinentes : développement économique versus protection culturelle. Six ans après le lancement de cette campagne, en novembre et décembre 1966, des inondations dévastatrices ont frappé Florence et Venise, mettant en danger beaucoup de livres rares, d'œuvres d'art d'une valeur inestimable et des archives – et tuant environ 100 personnes. Le Directeur général de l'UNESCO, René Maheu, a lancé un appel à la solidarité internationale pour préserver le patrimoine ou réparer les dégâts, appel qui a reçu des réponses positives du monde entier. Ainsi, dans les années 1960, la bataille pour la prise de conscience avait été remportée. L'UNESCO avait réussi à positionner le patrimoine comme l'une des priorités à l'échelle planétaire.

e desenvolvimento, bem como promover o que agora é conhecido como *desenvolvimento sustentável*. A Conferência também trouxe à discussão o termo *biosfera*, que, até aquele momento, era conhecido apenas por pesquisadores. Além disso, a mesma Conferência lançou, apenas três anos depois, o Programa MAB.

Uma das iniciativas mais bem conhecidas da UNESCO, que contou com impressionante apoio e atenção entre as décadas de 1960 e 1980 foi a Campanha da Núbia, uma iniciativa quase heroica, caracterizada por André Malraux como "a ação de um homem que rouba algo da morte". O projeto da Represa de Assuã previa a inundação de áreas antigas do Egito e do Sudão, e os governos desses países solicitaram ajuda para salvar monumentos e templos nas áreas em perigo de inunda o. O projeto destacou o papel da UNESCO como árbitro entre duas reivindica es concorrentes e relevantes: desenvolvimento econômico versus prote o cultural. Seis anos após o lançamento da Campanha, em novembro e dezembro de 1966, inunda es devastadoras atingiram Florença e Veneza e colocaram em risco inúmeros livros raros, obras de arte de valor inestimável e arquivos – além de terem matado cerca de 100 pessoas. O diretor-geral da UNESCO, René Maheu, lançou um apelo   solidariedade internacional para preservar ou restaurar os danos, que foi recebido com respostas positivas em todo o mundo. Assim, nos anos 1960, a batalha pela conscientiza o foi vencida. A UNESCO teve sucesso em posicionar o patrimônio no topo da agenda global.

3.1 A campaign for safeguarding memory:

the launch of the Nubia Campaign

An agonizing dilemma therefore faces the authorities charged with developing the Nile Valley: how are they to choose between the needs and welfare of their people and the treasures which belong not only to their country but to humanity as a whole? ... As soon as I received their appeals, I recognized that UNESCO could not possibly fail to respond.

**Vittorino Veronese,
UNESCO Director-General**

The Aswan High Dam, which the United Arab Republic⁵ and Sudanese governments decided to build in the early 1950s, was a huge engineering project, designed to control Nile river flooding and generate electricity. It was seen as an economic necessity for Egypt in particular. However, for all its obvious benefits, it also had major drawbacks. It would create a huge new artificial lake submerging the Upper Nile Valley from Aswan in Egypt to the Dal Cataract in Sudan. This was culturally an extremely rich area, known as Nubia since antiquity, and centre of one of the great ancient civilizations in the world.⁶

What began as a technical and engineering initiative to develop the country eventually became an important international multilateral dialogue about progress, leading to questions about the price of economic development, history, memory

3.1 Sauvegarder la mémoire: la Campagne de Nubie

Tel est l'angoissant dilemme qu'affrontent les autorités responsables de l'aménagement du Nil : comment choisir entre le bien-être de la population et des chefs-d'œuvre qui appartiennent non seulement au pays, mais à l'humanité tout entière ? [...] Dès que j'ai reçu ces appels, il m'est apparu que l'Unesco ne pouvait absolument pas s'y dérober.

**Vittorino Veronese,
Directeur général de l'UNESCO**

Les gouvernements de la République arabe unie (Égypte)⁵ et du Soudan ont pris la décision, au début des années 1950, de construire le haut barrage d'Assouan, qui demandait des travaux d'ingénierie gigantesques, d'un ordre comparable à ceux des pyramides, dans le but de contrôler les crues du Nil et de produire de l'électricité. Ce barrage était une nécessité économique pour l'Égypte. Cependant, avec tous ses avantages évidents, le projet allait entraîner la création d'un immense lac artificiel couvrant la vallée du Haut Nil depuis Assouan en Égypte jusqu'à la cataracte de Dal au Soudan – région d'une très grande richesse culturelle, connue depuis l'antiquité sous le nom de Nubie et centre de l'une des anciennes grandes civilisations du monde.⁶

Ainsi, un projet qui avait commencé comme une initiative locale de nature technique et d'ingénierie visant à développer le pays s'est finalement

3.1 Uma campanha para salvaguardar a memória: o lançamento da Campanha da Núbia

Portanto, as autoridades responsáveis pelo desenvolvimento do Vale do Nilo enfrentam um dilema angustiante: como devem escolher entre as necessidades e o bem-estar de seu povo e os tesouros que pertencem não apenas ao seu país, mas à humanidade como um todo? [...] Assim que recebi seus apelos, reconheci que a UNESCO não poderia deixar de responder.

**Vittorino Veronese,
diretor-geral da UNESCO**

Os governos da República Árabe Unida (Egito)⁵ e do Sudão decidiram, no início da década de 1950, construir a Grande Represa de Assuã, por si só uma gigantesca realização da engenharia, comparável em escopo às pirâmides, para controlar as inundações do Rio Nilo e gerar eletricidade. A represa planejada era uma necessidade econômica para o Egito. No entanto, com todos os seus benefícios óbvios, o projeto criaria um enorme lago artificial que submergiria o Vale do Alto Nilo, de Assuã, no Egito, até Dal Cataract, no Sudão – uma região extremamente rica culturalmente, conhecida desde a Antiguidade como Núbia e centro de uma das grandes civilizações antigas do mundo.⁶

Assim, o que se iniciou como uma iniciativa local técnica e de engenharia para desenvolver o país,



© UNESCO/Vorontzoff, Alexis N.

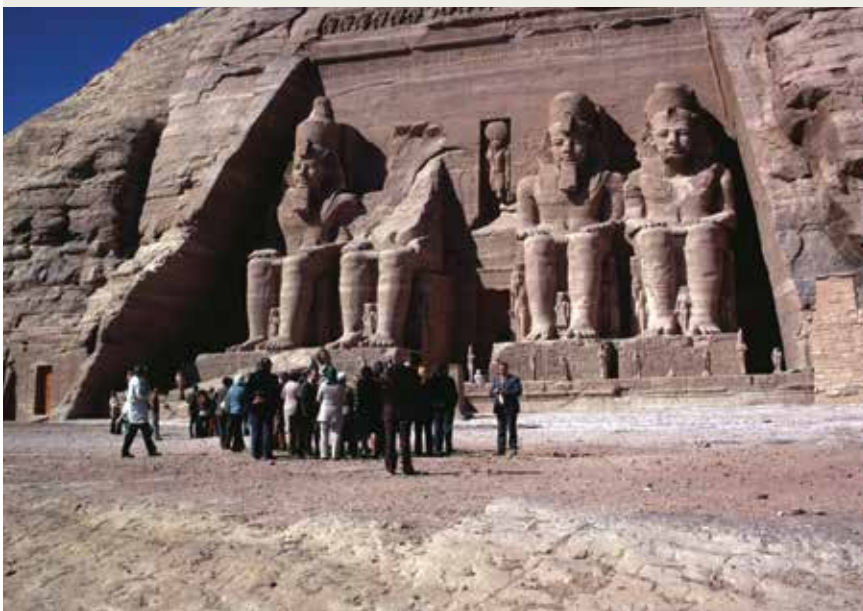
Reconstruction of the Isis temple and Trajan kiosk on Agilkia Island
Reconstruction du temple d'Isis et du kiosque de Trajan, sur l'île d'Agilkia
Reestruturação do Templo de Ísis e do Quiosque de Trajano, na Ilha de Agilkia



The salvage of the Abu Simbel temple
Sauvetage du temple d'Abou Simbel
Salvamento do Templo de Abu Simbel

International Campaign for the safeguarding of the Nubian Monuments launched by Unesco.
One of the osiriac pillars of the Great Temple being transported to its new site. 1966
Campagne internationale lancée par l'UNESCO pour la sauvegarde des monuments de Nubie – l'un des huit piliers osiriaces du grand temple ramené vers le nouveau site. 1966
Campanha internacional lançada pela UNESCO para a salvaguarda dos monumentos núbios – um dos pilares osiriacos do Grande Templo foi transportando para o novo sítio. 1966

© UNESCO

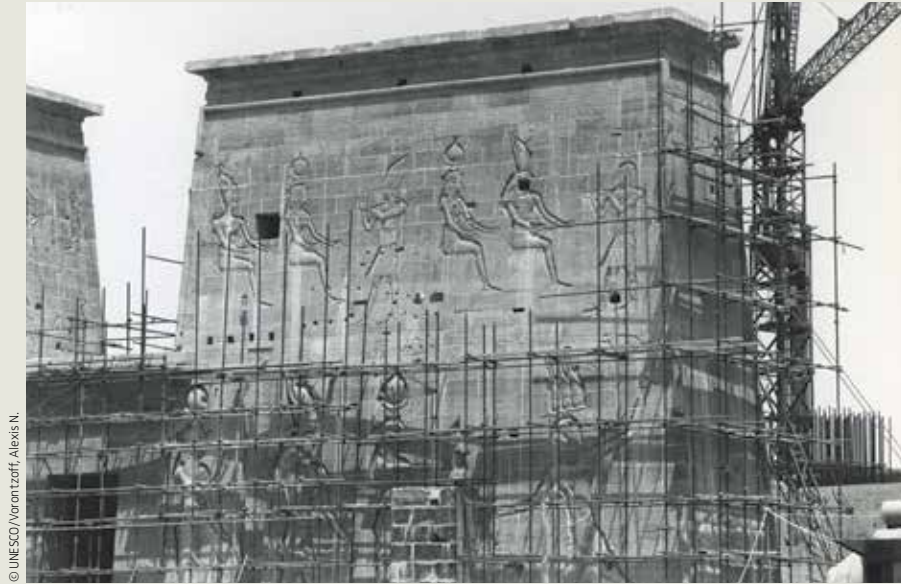


© UNESCO/Vorontzoff, Alexis N.

Abu Simbel Temple. Nubia, 1972
Temple d'Abou Simbel. Nubie, 1972
Templo de Abu Simbel. Núbia, 1972



© UNESCO/Mamadovic



Work in progress for the reconstruction of the Temple of Isis on its new site. Nubia, March 1978

Travaux en cours pour la reconstruction du temple d'Isis sur son nouveau site. Nubie, mars 1978

Trabalhos em curso para a reconstrução do Templo de Isis em seu novo sítio. Núbia, março de 1978



Temple of Isis, Island of Philae in the 1960s
Temple d'Isis, île de Philae dans les années 1960
Templo de Isis, Ilha de Filas na década de 1960

and cultural heritage. UNESCO moved to the centre of this dialogue about the power of international coordinated action for the preservation of cultural heritage in the interest of humanity as a whole, and the use of technology for the preservation and safeguarding of valuable cultural sites and objects.

On 8 March 1960 UNESCO Director-General Vittorino Veronese launched the now famous International Campaign to save the treasures of Nubia with these words: 'We cannot allow

transformé en un important dialogue multilatéral international sur le progrès, conduisant à questionner le prix du développement économique, l'histoire, la mémoire et le patrimoine culturel. L'UNESCO s'est positionnée au centre de ce dialogue, au centre d'une action internationale puissante coordonnée pour la préservation du patrimoine culturel comme étant de l'intérêt de l'humanité dans son ensemble, ainsi que de l'utilisation de la technologie pour la conservation et la sauvegarde de sites et objets culturels précieux.

tornou-se, por fim, um importante diálogo multilateral internacional sobre o progresso, conduzindo a questões sobre o preço do desenvolvimento econômico, bem como sobre história, memória e patrimônio cultural. A UNESCO posicionou-se no centro desse diálogo sobre o poder da ação internacional coordenada para a preservação do patrimônio cultural como interesse da humanidade como um todo, assim como para o uso da tecnologia para a preservação e a salvaguarda de valiosos sítios e objetos culturais.

temples like Abu Simbel and Philae, which are veritable gems of ancient art, to disappear; nor can we abandon forever the treasures, which lie buried in the sand on sites not yet systematically excavated. Here is an exemplary occasion for demonstrating the international solidarity, which UNESCO has been striving to make a reality in all domains.⁷

This appeal resulted in the excavation and recording of hundreds of sites, the recovery of thousands of objects, and the salvage and relocation of a number of important temples to higher ground, one of the most famous of which was the complex of Abu Simbel, known especially for its statue of Rameses the Great.

Another very important monument affected by the project was the temple complex on the island of Philae. It housed a temple to the sacred goddess Isis, and dated mostly to the Graeco-Roman period.

To salvage it, UNESCO and its teams needed to carry out a number of technically challenging operations with a very tight timetable: 'frescoes had to be taken down; bas-reliefs had to be cut out; small temples had to be taken apart stone by stone and rebuilt in a safer place, some in oases which the dam waters will create, others abroad.'⁸ Arguably these actions, and not the building of the dam, became 'the most daring engineering project of modern times', since they required that the monuments 'be sliced from the mountainside into

*Le 8 mars 1960, le Directeur général de l'UNESCO, Vittorino Veronese, a lancé la campagne internationale désormais célèbre pour sauver les trésors de Nubie : « Nous n'avons pas le droit de laisser disparaître des temples comme ceux d'Abou Simbel et de Philæ, qui sont de purs joyaux de l'art ancien, ni d'abandonner à jamais les trésors enfouis dans des zones qui n'ont pas encore fait l'objet de fouilles archéologiques systématiques. La solidarité internationale que nous voulons voir s'instaurer dans tous les domaines trouvera ici une occasion exemplaire de s'affirmer ».*⁷

Cet appel a entraîné des fouilles et l'enregistrement de centaines de sites, la récupération de milliers d'objets, ainsi que le sauvetage et le déplacement de plusieurs temples importants vers des terrains plus élevés, dont l'un des plus célèbres est le complexe d'Abou Simbel (avec la statue de Ramsès le grand).

Un autre célèbre monument touché par le projet du haut barrage d'Assouan était le complexe sur l'île de Philæ qui abritait le temple de la déesse Isis et datait de la période gréco-romaine.

Pour le sauvegarder, l'UNESCO et ses équipes techniques ont dû déployer assez vite des opérations techniquement difficiles : « Fresques à détacher, bas-reliefs à découper, temples, petits et grands, à démonter pierre par pierre pour les rebâtir en lieu sûr, les uns dans deux oasis que créeront les eaux du barrage, les autres dans

Em 8 de março de 1960, o diretor-geral da UNESCO, Vittorino Veronese, lançou a agora famosa campanha internacional para salvar os tesouros da Núbia: "Não podemos permitir que templos como os de Abu Simbel e Filas, verdadeiras joias da arte antiga, desapareçam; nem podemos abandonar para sempre os tesouros que permanecem enterrados na areia, nos sítios ainda não escavados de forma sistemática. Temos aqui uma ocasião exemplar para demonstrar a solidariedade internacional que a UNESCO tem se esforçado para tornar uma realidade em todos os domínios".⁷

Esse apelo resultou na escavação e no registro de centenas de sítios, na recuperação de milhares de objetos, bem como no resgate e no deslocamento de vários templos importantes para terrenos mais elevados, sendo um dos mais famosos deles é o complexo de Abu Simbel (com a estátua de Ramsés, o Grande).

O mais famoso dos monumentos afetados pelo Projeto da Grande Represa de Assuã foi o complexo de templos na Ilha de Filas, que abrigava o templo da deusa Ísis e datava do período greco-romano.

Para resgatá-lo, a Organização e suas equipes técnicas precisaram desenvolver operações tecnicamente desafiadoras de forma rápida: "afrescos tiveram de ser desmontados; baixos-relevos tiveram de ser cortados; pequenos templos tiveram de ser desmontados pedra por pedra e reconstruídos em um local mais seguro, alguns em oásis criados pelas águas da represa e outros no exterior".⁸ Sem dúvida, foram essas ações, e não a construção da

which they were built three thousand years ago, encased in concrete boxes, and raised by giant jacks over two hundred feet.⁹ This campaign could not have been successful without the impressive international cooperation and fundraising efforts.

With three exceptions (the temple of Gerf Hussein, the chapels of Qasr Ibrim and the temple of Abu Oda), the surveyed monuments were dismantled and moved to another site.

The tremendous international success of the Nubian Campaign demonstrated that 'culture, an essential element of the intellectual and moral solidarity of mankind has thus been recognized by States, for all the world to see, as an important factor in their co-operation for the promotion of peace by the spirit to which the members of UNESCO have pledged themselves. That is the significance of this event which will itself make history.'¹⁰

The Nubian Campaign ended officially on 10 March 1980, and was regarded as a complete and spectacular success. As a follow-up the International Campaign for the Establishment of the Nubia Museum in Aswan and the National Museum of Egyptian Civilization in Cairo was launched in 1982.¹¹

The International Campaign provided UNESCO with a unique, new high-profile role as a coordinator and intermediary among the donor States and between them and the Egyptian and Sudanese governments.

de nouvelles patries ».⁸ Sans doute, ce sont ces actions, et non pas la construction du barrage, qui sont devenues « l'entreprise la plus audacieuse des temps modernes » étant donné qu'il a fallu que les monuments « soient découpés dans cette montagne même où ils furent creusés il y a 3 000 ans, emballés dans des caisses de béton, et hissés de 60 mètres par des vérins géants ».⁹ Cette campagne n'aurait pas connu une telle réussite sans les efforts de la coopération internationale et de la collecte de fonds. À trois exceptions près (le temple de Gerf Hussein, les chapelles de Qasr Ibrim et le temple d'Abu Oda), les monuments étudiés ont été démontés et déplacés vers un autre endroit.

Le grand succès international de la campagne de Nubie a démontré que « la culture, élément essentiel de la solidarité intellectuelle et morale de l'humanité, est reconnue par les États, à la face du monde, comme un facteur important de leur coopération au service de l'œuvre de paix par l'esprit que les membres de l'UNESCO se sont donné comme mission de promouvoir. Tel est l'événement qui lui-même fera l'histoire ».¹⁰

La campagne de Nubie s'est achevée le 10 mars 1980, et fut considéré comme un succès total et spectaculaire. Comme suite naturelle à cette entreprise, a été lancée, en 1982, la campagne internationale pour la mise en place du Musée de la Nubie, à Assouan, et du Musée national de la civilisation égyptienne, au Caire.¹¹

represa, que se tornaram "o mais ousado projeto de engenharia dos tempos modernos", uma vez que foi necessário que os monumentos "fossem cortados das montanhas em que foram construídos há 3 mil anos, colocados em caixas de concreto e levantados a mais de 200 pés por guindastes gigantes".⁹ Essa campanha não poderia ser bem-sucedida sem os impressionantes esforços de cooperação internacional e de levantamento de fundos. Com três exceções (o Templo de Gerf Hussein, as Capelas de Qasr Ibrim e o Templo de Abu Oda), os monumentos pesquisados foram desmanchados e transferidos para outro lugar. O excepcional sucesso internacional da Campanha da Núbia demonstrou que "cultura, um elemento essencial da solidariedade intelectual e moral da humanidade, foi assim reconhecido por Estados, para que todo o mundo pudesse ver, como um fator importante em sua cooperação para a promoção da paz, por meio do espírito com que os membros da UNESCO se comprometeram. Esse é o significado desse evento, que fará história por si só".¹⁰

A Campanha da Núbia terminou oficialmente em 10 de março de 1980, como completo e espetacular sucesso. Como complemento a essa empreitada, foi lançada, em 1982, a Campanha Internacional para o Estabelecimento do Museu da Núbia, em Assuã, e do Museu Nacional da Civilização Egípcia, no Cairo.¹¹

Essa campanha internacional deu à UNESCO um papel único e novo, de elevado perfil como coordenadora e intermediária dos Estados



© UNESCO

Work in progress for the reconstruction of the temple of Isis on its new site. Nubia, March 1978

Travaux en cours pour la reconstruction du temple d'Isis sur son nouveau site. Nubie, mars 1978

Trabalhos em curso para a reconstrução do Templo de Isis em seu novo sítio. Núbia, março de 1978

UNESCO facilitated their efforts to save the cultural heritage of Nubia through fundraising, raising global awareness, and coordinating technical operations. It created the Executive Committee of the International Campaign as a control group in 1960, and established a Trust Fund. Both set organizational precedents for UNESCO that would feed into its now famous World Heritage sites programme.



© UNESCO/Roger, Dominique

Opening ceremony for the temples on Agilkia island. 1980
Cérémonie d'inauguration des temples de l'île Agilkia. 1980
Cerimônia de abertura dos templos da Ilha de Agilkia. 1980

Dans le cadre de cette campagne internationale, l'UNESCO a joué un rôle unique et nouveau de coordinateur et d'intermédiaire entre les États donateurs et les gouvernements égyptien et soudanais. L'action de l'Organisation a facilité leurs efforts pour la sauvegarde du patrimoine culturel de Nubie à travers la collecte de fonds, l'impulsion de la prise de conscience mondiale et la coordination des opérations techniques. En outre, un Comité exécutif de la campagne internationale a été créé, en 1960, en tant qu'organe de contrôle pour ces activités et un fonds-en-dépôt a également été établi. Ces deux initiatives ont ouvert des précédents organisationnels pour l'UNESCO et ont exercé une influence sur les sites désormais célèbres du patrimoine mondial.

doadores e dos governos do Egito e do Sudão. A ação da Organização facilitou os esforços para salvar o patrimônio cultural da Núbia por meio do levantamento de fundos, da conscientização mundial e da coordenação de operações técnicas. Além disso, criou-se, em 1960, um Comitê Executivo da Campanha Internacional para atuar como grupo de controle e estabeleceu-se também um fundo fiduciário. Essas duas iniciativas abriram precedentes organizacionais para a UNESCO e teriam influência nos agora famosos sítios do Patrimônio Mundial.

3.2 Decolonizing African history

For a long time, all kinds of myths and prejudices concealed the true history of Africa from the world at large. African societies were looked upon as societies that could have no history. ... Although the Iliad and Odyssey were rightly regarded as essential sources for the history of ancient Greece, African oral tradition, the collective memory of peoples, which holds the thread of many events marking their lives, was rejected as worthless.¹²

**Amadu-Mahtar M'Bow,
UNESCO Director-General**

In 1964, UNESCO launched a *General History of Africa* to remedy the general ignorance of Africa's history and to construct an unbiased and balanced view of the continent and its emerging countries. UNESCO had experience in conceiving this type of undertaking, having launched in 1950 the *History of Mankind*, published between 1963 and 1976, which involved the collaboration of a thousand specialists from more than 60 countries.¹³

The launch of the *History of Africa* followed in the steps of this initiative. It aimed at bringing a new perspective on the continent's past, and especially offering new avenues for understanding its future. The idea was to promote an African viewpoint, which went hand in hand with the creation during this period of new African nations.¹⁴

3.2 La décolonisation de l'histoire africaine

Longtemps, mythes et préjugés de toutes sortes ont caché au monde l'histoire réelle de l'Afrique. Les sociétés africaines passaient pour des sociétés qui ne pouvaient avoir d'histoire. [...] Si l'Iliade et l'Odyssée pouvaient être considérées à juste titre comme des sources essentielles de l'histoire de la Grèce ancienne, on déniait, en revanche, toute valeur à la tradition orale africaine, cette mémoire des peuples qui fournit la trame de tant d'événements qui ont marqué leur vie.¹²

**Amadou-Mahtar M'Bow,
Directeur général de l'UNESCO**

En 1964, l'UNESCO a lancé l'élaboration de la collection Histoire générale de l'Afrique pour remédier à l'ignorance de l'histoire de cette région et pour développer une vision impartiale et équilibrée de ce continent et des pays émergents. L'UNESCO avait de l'expérience dans la conception de ce type de projet, ayant déjà décidé en 1950, de confier à une commission internationale la préparation d'une Histoire de l'humanité, publiée entre 1963 et 1976, avec la collaboration d'un millier de spécialistes originaires de plus de soixante pays.¹³

Le lancement de l'Histoire de l'Afrique a suivi les traces de ces initiatives, son objectif étant d'apporter une nouvelle perspective sur le passé du continent et, surtout d'offrir de nouvelles voies pour la compréhension de l'avenir. L'idée était de promouvoir

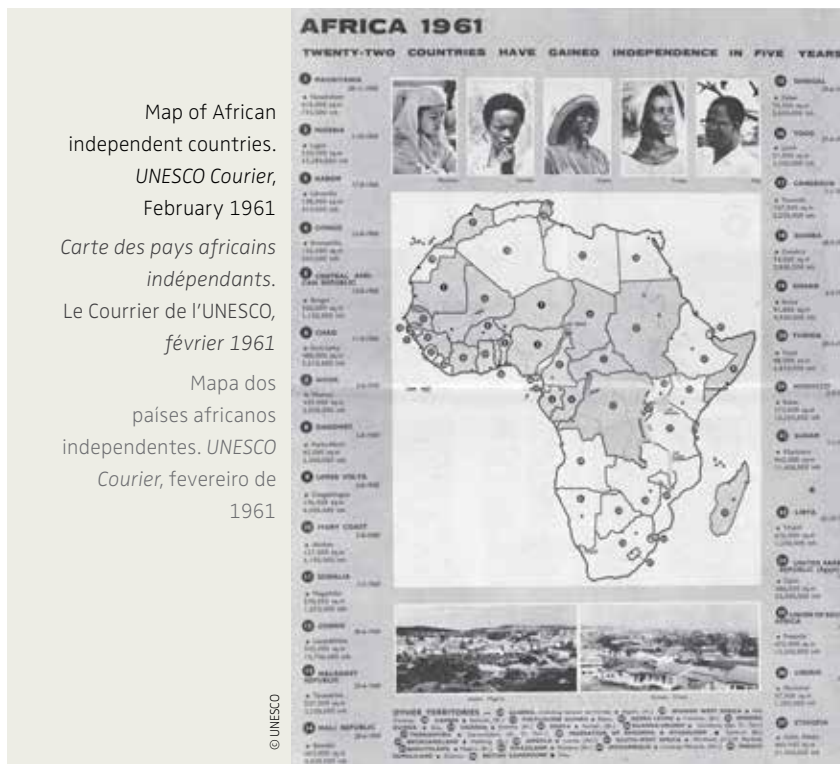
3.2 A descolonização da história africana

Por muito tempo, todos os tipos de mitos e preconceitos esconderam do mundo a verdadeira história da África. As sociedades africanas eram vistas como sociedades que não poderiam ter uma história. [...] Ainda que a Iliada e a Odisseia fossem justamente consideradas como fontes essenciais da história da Grécia Antiga, a tradição oral africana, a memória coletiva dos povos, que contém muitos eventos que marcam suas vidas, foi rejeitada como se não tivesse valor.¹²

**Amadu-Mahtar M'Bow,
diretor-geral da UNESCO**

Em 1964, a UNESCO lançou a *Coleção História Geral da África* para corrigir a ignorância geral relativa à história da região e desenvolver uma visão imparcial e equilibrada do continente e dos países emergentes. A UNESCO tinha experiência na concepção desse tipo de empreitada, já tendo lançado em 1950 a *História da humanidade*, publicada entre 1963 e 1976, com a colaboração de milhares de especialistas de mais de 60 países.¹³

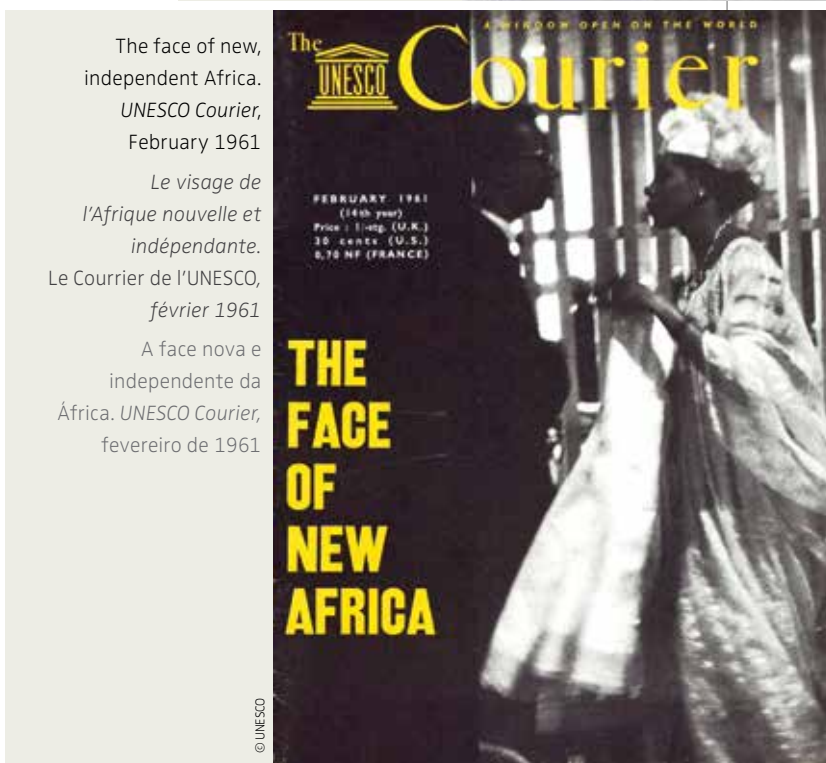
O lançamento da *História da África* seguiu os passos dessas iniciativas, com o objetivo de trazer uma nova perspectiva sobre o passado do continente e, principalmente, oferecer novos caminhos para a compreensão do futuro. A ideia era promover uma perspectiva africana que acompanhasse a



Map of African independent countries. *UNESCO Courier*, February 1961
 Carte des pays africains indépendants. *Le Courier de l'UNESCO*, février 1961
 Mapa dos países africanos independentes. *UNESCO Courier*, fevereiro de 1961



Leadership building in Africa. *UNESCO Courier*, February 1961
 Formation de dirigeants en Afrique. *Le Courier de l'UNESCO*, février 1961
 Construção de liderança na África. *UNESCO Courier*, fevereiro de 1961



The face of new, independent Africa. *UNESCO Courier*, February 1961
 Le visage de l'Afrique nouvelle et indépendante. *Le Courier de l'UNESCO*, février 1961
 A face nova e independente da África. *UNESCO Courier*, fevereiro de 1961



Classroom, Mandela High School. Khayelitsha near Cape Town, South Africa
 Salle de classe, lycée Mandela. Khayelitsha, près de Cape Town, Afrique du Sud
 Sala de aula, Escola Secundária Mandela. Khayelitsha, próxima à Cidade do Cabo, África do Sul

After gaining independence many African states found themselves searching for a narrative of their evolution, which did not place Europe and European colonialism at its centre. The development of a 'meaningful self-image' was at the heart of a long process of decolonization, which extended beyond political and administrative spaces to encompass the decolonization of the mind.

As Amadou-Mahtar M'Bow, UNESCO Director-General underlined, the task of reimagining Africa belonged to its people and not to those who sought to impose their outside perspective on it: 'In writing the history of a large part of Africa, the only sources used were from outside the continent, and the final product gave a picture not so much of the paths actually taken by the African peoples as of those that the authors thought they must have taken. In fact, there was a refusal to see Africans as the creators of original cultures, which flowered and survived over the centuries in patterns of their own making and which historians are unable to grasp unless they forgo their prejudices and rethink their approach.'¹⁵

To remedy this UNESCO called upon the leading African and non-African experts of the time in an international collaborative effort that eventually came to involve thirty-five years of cooperation among more than 230 historians and other specialists. Overseen by an International Scientific

une perspective africaine allant de pair avec la création des nouvelles nations africaines.¹⁴ Après avoir conquis leur indépendance, de nombreux États africains ont commencé à rechercher un récit qui leur était propre, n'ayant pas pour centre l'Europe ni le colonialisme européen. Le développement d'une image de soi significative était au cœur d'un long processus de décolonisation qui a transposé les démarches politiques et administratives : la décolonisation de l'esprit.

Comme l'a souligné le Directeur général de l'UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, la tâche de réinventer l'Afrique appartenait à son peuple et non pas à ceux qui avaient cherché à imposer au continent leur point de vue de l'extérieur : « On se limitait en écrivant l'histoire d'une grande partie de l'Afrique à des sources extérieures à l'Afrique, pour donner une vision non de ce que pouvait être le cheminement des peuples africains, mais de ce que l'on pensait qu'il devait être. [...] En fait, on refusait de voir en l'Africain le créateur de cultures originales qui se sont épanouies et perpétuées, à travers les siècles, dans des voies qui leur sont propres et que l'historien ne peut donc saisir sans renoncer à certains préjugés et sans renouveler sa méthode ».¹⁵

Pour mener à bien ce projet, l'UNESCO a réuni les principaux érudits africains et non africains de l'époque, et les a engagés dans un effort de collaboration internationale qui a représenté, au bout du compte, 35 ans de coopération entre plus de 230 historiens et autres experts. Sous la supervision d'un Comité scientifique international, composé de deux tiers d'Africains, le résultat fut la monumentale

criação das novas nações africanas.¹⁴ Depois de conquistarem a independência, muitos Estados africanos passaram a buscar uma narrativa própria, que não tivesse em seu centro a Europa ou o colonialismo europeu. O desenvolvimento de uma *autoimagem significativa* estava no cerne de um longo processo de descolonização, que extrapolou os espaços políticos e administrativos: a descolonização da mente.

Como apontou o diretor-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, a tarefa de reimaginar a África pertencia a seu povo, não àqueles que procuraram impor ao continente sua perspectiva de fora: "Na escrita da história de grande parte da África, as únicas fontes utilizadas vieram de fora do continente e o produto final retratou um quadro não tanto dos caminhos realmente trilhados pelos povos africanos, mas daqueles caminhos que os autores acreditam que eles trilharam. [...] Na verdade, havia uma recusa de se enxergar os africanos como criadores de culturas originais, que floresceram e sobreviveram durante séculos em modelos de sua própria criação, e os historiadores são incapazes de compreender, a menos que abandonem seus preconceitos e repensem sua abordagem".¹⁵

Em apoio a essa abordagem, a UNESCO convocou os principais estudiosos africanos e não africanos da época, em um esforço colaborativo internacional, que, ao final, representou 35 anos de cooperação entre mais de 230 historiadores e outros especialistas. Sob a supervisão de um Comitê Científico Internacional, composto por dois terços de africanos, o resultado

Committee, two-thirds of whose members were Africans, the result was a monumental *General History of Africa* in eight volumes (Phase I of the project). This huge task, completed in 1999, had a great impact in Africa and beyond, as it is now considered one of the central contributions to the knowledge of Africa's history and historiography.

Given its importance for humanity as a whole, this *General History of Africa* was translated into thirteen languages including three African languages. To further the dissemination of knowledge about Africa UNESCO launched in March 2009 the second phase of the project, which is entitled *The Pedagogical Use of the History of Africa*, which aims to improve the

collection Histoire générale de l'Afrique en huit volumes (phase I du projet). Cette énorme tâche, achevée en 1999, a eu un grand retentissement en Afrique et dans d'autres régions du monde, puisqu'elle est dorénavant considérée comme l'une des contributions de premier plan dans la connaissance de l'histoire et de l'historiographie de l'Afrique.

Étant donné son importance pour l'humanité, la collection a été traduite en 13 langues, dont trois langues africaines. Pour contribuer à promouvoir la diffusion des connaissances sur l'Afrique, l'UNESCO a lancé, en mars 2009, la phase II de ce projet, intitulée l'Utilisation pédagogique de l'Histoire de l'Afrique, pour améliorer les enseignements sur l'Afrique en particulier pour les écoles africaines.¹⁶

foi a monumental *Coleção História Geral da África* em oito volumes (Fase I do projeto). Essa enorme tarefa, finalizada em 1999, teve um grande impacto na África e em outras regiões do mundo, e agora é considerada uma das contribuições centrais para o conhecimento da história e da historiografia da África.

Considerando sua importância para toda a humanidade, a *Coleção História Geral da África* foi traduzida para 13 línguas, além de três línguas africanas. Para promover ainda mais a disseminação do conhecimento sobre a África, em março de 2009 a UNESCO lançou a Fase II do projeto, intitulada *Utilização pedagógica da História Geral da África*, para aprimorar o ensino sobre a África, especialmente para escolas africanas.¹⁶



teaching about Africa, especially in the continent's schools.¹⁶

Drawing inspiration from the broad tradition of oral literature, writers from modern Africa have developed a unique style of writing consisting of a particular combination of humour, lyricism and eloquence. In 1971 and 1972 UNESCO helped collect and publish transcripts of these ancient oral traditions and stories in three volumes on African thought.¹⁷ This initiative was meant to highlight the extraordinary role and impact of the oral tradition in Africa, as underlined by the work and research of Amadou Hampâté Bâ,¹⁸ who played a major role in making the world aware of the power of language and the mystic role of words in African traditions: 'Listen says old Africa. Everything speaks. Everything is speech. Everything around us imparts a mysterious enriching state of being. Learn to listen to silence, and you will discover that it is music.'¹⁹

Besides working to support the reframing of Africa's cultural history and traditions, UNESCO became involved in the development of new educational policies and the formation of new institutions in Africa, following the requests from different countries that had become full Member States of the Organization. The development of alternative, postcolonial institutions and curricula was viewed as essential for the new nations.

En outre, tout en s'inspirant d'une grande tradition de littérature orale, les écrivains de l'Afrique moderne ont développé un style linguistique unique qui se compose d'une combinaison particulière d'humour, de lyrisme et d'éloquence. En 1971-1972, l'UNESCO a aidé à compiler et à publier les transcriptions de ces anciennes traditions orales et histoires en trois volumes sur la pensée africaine.¹⁷ L'objectif de cette initiative était de mettre en évidence le rôle et l'impact extraordinaires de la tradition orale en Afrique, un exemple étant le travail et les recherches entreprises par Amadou Hampâté Bâ.¹⁸ Celui-ci a permis au monde de prendre conscience du pouvoir de la parole et du rôle mystique des mots dans les traditions africaines : « Sois à l'écoute, dit la vieille Afrique. Tout parle. Tout est parole. Tout cherche à nous communiquer un état d'être mystérieusement enrichissant. Apprends à écouter le silence, et tu découvriras qu'il est musique ».¹⁹

Parallèlement à ce travail visant à donner une nouvelle signification à l'histoire culturelle et aux traditions de l'Afrique, l'UNESCO s'est impliquée dans le développement de nouvelles politiques éducatives et dans la construction de nouvelles institutions sur le continent, à la suite des demandes de divers pays, nouveaux membres de l'Organisation. L'élaboration d'institutions et de programmes d'enseignement alternatifs et postcoloniaux a été perçue comme essentielle pour revigorer l'esprit des nouvelles nations.

Além disso, ao tomar como inspiração uma ampla tradição de literatura oral, escritores da África moderna desenvolveram um estilo único de linguagem, que consiste em uma combinação particular de humor, lirismo e eloquência. Em 1971-1972, a UNESCO auxiliou a compilar e publicar transcrições dessas antigas tradições orais e histórias em três volumes sobre o pensamento africano.¹⁷ O objetivo dessa iniciativa foi destacar o papel e o impacto extraordinários da tradição oral na África, do qual é exemplo o trabalho e a pesquisa de Amadou Hampâté Bâ.¹⁸ Ele fez com que o mundo tomasse consciência do poder da linguagem e do papel místico das palavras nas tradições africanas: "'Escute', diz a velha África. Tudo fala. Tudo é linguagem. Tudo ao nosso redor comunica um misterioso e enriquecedor estado de existência. Aprenda a escutar o silêncio e você descobrirá que é musical".¹⁹

Além de trabalhar no apoio à ressignificação da história cultural e das tradições da África, a UNESCO se envolveu no desenvolvimento de novas políticas educacionais e na construção de novas instituições no continente, seguindo pedidos de diferentes países que haviam se tornado membros efetivos da Organização. O desenvolvimento de instituições e currículos alternativos e pós-coloniais foi visto como essencial para revigorar o espírito das novas nações.

3.3 Understanding the ocean: the creation of the Intergovernmental Oceanographic Commission of UNESCO

*The first great thing is to find yourself, and for that you need solitude and contemplation. ... I tell you deliverance will not come from the rushing, noisy centres of civilization. It will come from the lonely places.*²⁰

Fridtjof Nansen, Arctic explorer

The organization of the first International Oceanographic Congress, held at United Nations Headquarters in New York in 1959, demonstrated that 'oceanography has passed from blind exploration and accidental discovery into a full-fledged science bent on a systematic investigation of the last great frontier of this planet.'²¹



A year later, in 1960, UNESCO created the IOC and officially launched the international Indian Ocean Expedition (IIOE), one of the

most important of UNESCO programmes in the 1960s. It sent a powerful signal that oceanographic research should be a major field for international collaboration.

Remarkably, many could view the Indian Ocean as a 'last unexplored frontier' at a time when the politics of Cold War blocs and new national borders defined the human-made physical and political world.

3.3 Comprendre l'océan: la création de la Commission océanographique intergouvernementale de l'UNESCO

*La grande affaire, c'est de se trouver soi-même, et pour cela nous avons besoin de solitude et de méditation [...]. Et votre salut, vous ne le trouverez pas dans les grands centres de la civilisation, agités et bruyants. Il vous sera donné en des lieux solitaires.*²⁰

Fridtjof Nansen, explorateur de l'Arctique

*L'organisation du premier Congrès international d'océanographie, en 1959, au siège de l'ONU à New York, a démontré que « l'océanographie est passée de la phase des explorations faites à l'aveuglette et des découvertes accidentelles à l'étape de la recherche systématique de ce que l'on peut appeler la dernière grande frontière de notre planète ».*²¹

En 1960, l'UNESCO a créé la COI et a lancé officiellement l'Expédition internationale de l'océan Indien (EIO), un des programmes les plus importants pour l'Organisation au début des années 1960. Cette expédition a envoyé un signal fort que la recherche océanographique devrait être un domaine majeur de la coopération internationale.

D'une façon étonnante, beaucoup pourraient voir l'océan Indien comme une dernière frontière inexplorée à une époque où la politique de blocs, d'espaces, de zones et de nouvelles frontières de

3.3 Compreender o oceano: a criação da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO

*A primeira grande coisa é se encontrar e, para isso, você precisa de solidão e contemplação [...]. Eu digo que a libertação não virá dos centros da civilização, apressados e ruidosos. Virá dos lugares solitários.*²⁰

Fridtjof Nansen, explorador do Ártico

A organização do primeiro Congresso Oceanográfico Internacional, em 1959, na Sede das Nações Unidas em Nova York, demonstrou que "a oceanografia passou da exploração cega e da descoberta acidental para uma ciência de pleno direito, baseada na investigação sistemática da última grande fronteira deste planeta".²¹

Um ano depois, em 1960, a UNESCO criou a COI e lançou oficialmente a Expedição Internacional ao Oceano Índico (IIOE), um dos programas mais importantes para a Organização na década de 1960. Essa expedição enviou um forte sinal de que a pesquisa oceanográfica deveria ser um importante campo de colaboração internacional.

Notavelmente, muitos poderiam ver o Oceano Índico como uma *última fronteira inexplorada*, em uma época em que a política de blocos, espaços, zonas e novas fronteiras nacionais da Guerra Fria definia o mundo físico e político. Com foco na

UNESCO's Intergovernmental Oceanographic Commission is one of the main partners in the Tara Oceans Polar Circle expedition

La Commission océanographique intergouvernementale de l'UNESCO est l'un des principaux partenaires de l'Expédition Tara océans du cercle polaire

A Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO é um dos principais parceiros da Expedição Tara Oceans Polar Circle



© UNESCO/Roger, Dominique

National Centre of Oceanographic Research, scientific boat for ocean preservation

Centre national de recherche océanographique: bateau scientifique pour la préservation de l'océan

Centro Nacional de Pesquisa Oceanográfica: barco científico para a preservação oceânica



© UNESCO



© UNESCO/Jacob Asher - NOAA

Papahānaumokuākea, Marine National Monument (Hawaii): Removing abandoned fishing nets from the ocean
Papahānaumokuākea, monument marin national, à Hawaï: déplacement des filets de pêche abandonnés
Papahānaumokuākea, Monumento Marinho Nacional, no Hava'i: remoção de redes de pesca abandonadas

With its focus on collaboration, this international scientific expedition created an important forum for cooperation among scientists belonging to different nations and ideological camps. UNESCO aimed, once again, to provide a space for dialogue and exchange, and in this case, that space was the vast Indian Ocean.

Today UNESCO's IOC continues to promote international cooperation and coordinate programmes in marine research services, observation systems, hazard mitigation and capacity development in order to understand and effectively manage the resources of the ocean and coastal areas. IOC's work in ocean observation and science contributes to building a knowledge base about the science of climate change. IOC sponsors the World Climate Research Programme (WCRP), and the IOC's Global Ocean Observing System serves as the ocean component of the Global Climate Observing System (GCOS), which supports the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC).

IOC also maintains the International Tsunami Information Centre (ITIC), established in 1965. The Pacific Tsunami Warning and Mitigation System is one of the most successful international scientific programmes with the direct humanitarian aim of mitigating the effects of tsunamis and helping to save lives and property.²²

la Guerre froide définissait le monde physique et politique. En mettant l'accent sur la collaboration, cette expédition scientifique internationale a créé un forum important pour les efforts coopératifs entre les scientifiques de nations et champs idéologiques différents. L'UNESCO a voulu offrir un espace de dialogue et d'échange: le vaste océan Indien.

Actuellement, la COI continue à promouvoir la coopération internationale et à coordonner des programmes de recherche marine, de services, de systèmes d'observation, de réduction des risques et de renforcement des capacités afin de comprendre et de gérer efficacement les ressources de l'océan et des zones côtières. Son travail sur l'observation et la science des océans contribue à la construction d'une base de connaissances sur la science du changement climatique. La COI finance le Programme mondial de recherche sur le climat (PMRC) et son Système mondial de l'observation des océans agit comme la composante océanique du Système mondial d'observation du climat (SMOC), qui soutient le Groupe d'experts intergouvernemental sur l'évolution du climat (GIEC). La COI a créé le Centre international d'information sur les tsunamis (CIIT), en 1965. Le Système d'alerte contre les tsunamis et de réduction de leurs effets dans le Pacifique, ayant le but humanitaire direct de réduire les effets des tsunamis pour sauver des vies et des biens matériels, est l'un des programmes scientifiques internationaux les plus réussis.²²

colaboração, essa expedição científica internacional criou um importante fórum para esforços cooperativos entre cientistas de diferentes nações e campos ideológicos. A UNESCO teve como objetivo, uma vez mais, oferecer espaço para o diálogo e o intercâmbio; nesse caso, o espaço era o vasto Oceano Índico.

Atualmente, a COI continua a promover a cooperação internacional e a coordenar programas em pesquisa marinha, serviços, sistemas de observação, redução de riscos e desenvolvimento de capacidades, com o objetivo de entender e gerir de modo eficaz os recursos do oceano e das áreas costeiras. O trabalho da COI nos campos de observação e ciência oceânica contribui para a construção de uma base de conhecimentos sobre a ciência da mudança climática. A Comissão patrocina o Programa Mundial de Pesquisas Climáticas (WCRP) e o Sistema Mundial de Observação dos Oceanos da IOC funciona como o componente oceânico do Sistema Mundial de Observação do Clima (GCOS), que apoia o Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática (IPCC).

A COI mantém o Centro Internacional de Informação sobre Tsunamis (ITIC), criado em 1965. O Sistema de Alerta contra Tsunamis e Redução de seus Efeitos no Pacífico, com o objetivo humanitário direto de reduzir os efeitos de tsunamis para salvar vidas e bens materiais, é um dos mais bem-sucedidos programas científicos internacionais.²²

3.4 Literacy

At a time when science is opening the gateway to the stars, it is unthinkable that two-fifths of mankind should still be prisoners of ancestral darkness. ... There could be no hope of peace if we tolerated an iniquity as flagrant as this unequal division of the benefit of progress. UNESCO invites all nations and all peoples to join in this great venture for the unshackling of men's minds and the liberation of a new technological, civic and moral potential everywhere.²³

René Maheu, UNESCO Director-General

Directly related to UNESCO's programmes in education, the Organization began with renewed urgency to set up new literacy programmes to build peace in the minds of men and women. René Maheu forcefully articulated the need for a global 'mobilization of all mankind' to fight illiteracy. He pointed out both the challenges and the potential effects that a World Literacy Campaign might have on development: 'There are more than 700 million men and women in the world over 15 years of age who cannot read or write ... The number of illiterates is rising by 20 to 25 million persons each year according to certain estimates.'²⁴

A meeting of Asian Member States held in Karachi (Pakistan) in 1960 adopted a Plan for the Provision of Universal, Compulsory and Free Primary Education for individual regions. The Plan defined long-term

3.4 Alphabétisation

Au moment où la science nous ouvre la route des astres, il est inadmissible que les deux cinquièmes de l'humanité restent prisonniers des ténèbres ancestrales. [...] Aucune paix ne résisterait à cette terrible iniquité d'un progrès si inégalement réparti. L'UNESCO invite tous les Etats et tous les peuples à s'associer à cette noble entreprise de libération humaine, intellectuelle, technique, civique et morale.²³

René Maheu, Directeur général de l'UNESCO

En rapport direct avec les programmes déjà développés dans le domaine de l'éducation, l'UNESCO a lancé, avec fermeté et détermination, de nouveaux programmes d'alphabétisation pour construire la paix dans l'esprit des hommes et des femmes. Le Directeur général, René Maheu, a énoncé vigoureusement la nécessité d'une mobilisation générale de l'humanité à l'échelle planétaire pour la lutte contre l'analphabétisme. Il a souligné aussi bien les défis que les effets potentiels sur le développement qu'une campagne mondiale d'alphabétisation pourrait avoir : « Dans le monde, [il y a] plus de 700 millions d'hommes et de femmes âgés de plus de 15 ans qui ne savent ni lire ni écrire [...]. Le chiffre de la population illettrée augmente chaque année, d'après les estimations qui ont pu en être faites, de 20 à 25 millions ».²⁴

3.4 Alfabetização

Em uma época em que a ciência abre a porta de entrada para as estrelas, é impensável que dois quintos da humanidade ainda seja prisioneira dessa escuridão ancestral. [...] Não poderia haver esperança de paz se tolerássemos uma iniquidade tão flagrante como a divisão desigual dos benefícios do progresso. A UNESCO chama todas as nações e todos os povos a se unir a esse grande empreendimento para a libertação das mentes dos seres humanos e para a liberação de um novo potencial tecnológico, cívico e moral em todo o mundo.²³

René Maheu, diretor-geral da UNESCO

Em relação direta com os programas já desenvolvidos na área de educação, a UNESCO iniciou, com revigorada urgência, novos programas de alfabetização para construir a paz nas mentes de homens e mulheres. O diretor-geral René Maheu articulou, de forma enérgica, a necessidade de uma *mobilização de toda a humanidade* em âmbito mundial para combater o analfabetismo. Ele apontou tanto os desafios quanto os efeitos potenciais para o desenvolvimento que uma Campanha Mundial de Alfabetização poderia ter: "Em todo o mundo, existem mais de 700 milhões de homens e mulheres com mais de 15 anos de idade que não conseguem ler ou escrever [...]. A cada ano, o número de analfabetos cresce entre

© UNESCO/Tonnarie Taylor



Girls education. Iraq, 1952
Éducation des filles. Irak, 1952
Educação de meninas. Iraque, 1952

objectives, quantified for each country, with a view to introducing a system of universal, compulsory and free primary education for all by 1980, and estimated the financial and personnel requirements. With its concerted programme for action designed to secure funding from both national budgets and external sources, the Karachi Plan gave a tremendous boost to education in Asia and became a model for other regions.

For René Maheu, literacy became a fundamental duty for UNESCO and a personal imperative: I consider the struggle against illiteracy to be the most imperative and the most inspiring task of our present generation. I believe that having

© UNESCO



Public library established by UNESCO and the Colombian Government. November 1955
Bibliothèque publique créée par l'UNESCO et le gouvernement colombien. Novembre 1955
Biblioteca pública criada pela UNESCO e pelo governo colombiano. Novembro de 1955

Une réunion des États membres d'Asie à Karachi (Pakistan), en 1960, a adopté un Plan pour l'offre d'une éducation primaire universelle, obligatoire et gratuite pour des régions spécifiques. Le plan a fixé des objectifs à long terme, quantifiés pour chaque pays, en vue d'introduire un système d'enseignement primaire universel, obligatoire et gratuit pour tous à l'horizon 1980, et a estimé les besoins financiers et de personnel pour chaque pays. Avec son programme d'action axé sur la garantie de la source de financement des budgets nationaux et des sources externes, le Plan de Karachi a donné un coup de pouce à l'éducation en Asie, et est devenu un modèle pour les autres régions.

© UNESCO/Hany Ali Ahmed



Literacy classes in a rural area near Cairo
Cours d'alphabétisation dans une zone rurale près du Caire
Aulas de alfabetização em uma região rural próxima do Cairo

20 e 25 milhões de pessoas, de acordo com certas estimativas".²⁴

Um encontro de Estados-membros asiáticos, ocorrido em Carachi (Paquistão), em 1960, aprovou um Plano para a Oferta de Educação Primária Universal, Obrigatória e Gratuita para regiões específicas. O Plano definiu objetivos de longo prazo, quantificados por cada país, tendo em vista a introdução de um sistema de educação primária universal, obrigatório e livre para todos até 1980, e estimou as necessidades financeiras e de pessoal também para cada país. Com seu programa de ação focado em assegurar a origem do financiamento de orçamentos nacionais e fontes externas, o Plano de Carachi deu grande

recognized the universal right to education it is our duty to make that right a living fact, at the very least on this elementary level. ... The stake is a colossal one. Ultimately, it involves no less than opening up the path of enlightenment and the portals of history to two-fifths of mankind now stagnating in ignorance and resignation.²⁵

Following decisions at the General Conference in 1964, and the recommendation of the 1965 Tehran Conference advocating functional literacy linked to economic development, UNESCO shifted away from mass campaigns and adopted an approach under which literacy education was more integrated into selected industrial or agricultural development projects. This was how the Experimental World Literacy Programme was introduced from 1967 to 1973, with a financial contribution from UNDP.²⁶ According to the recommendations of the 1965 World Congress of Ministers of Education on the Eradication of Illiteracy, also held in Tehran: 'rather than an end in itself, functional literacy should be regarded as a way of preparing man for a social, civic and economic role that goes far beyond the limits of rudimentary literacy training consisting merely in the teaching of reading and writing.'²⁷

UNESCO reinforced the need for literacy by proclaiming in 1965 that 8 September was to be International Literacy Day, and that it would be marked by celebrations from 1967 onwards. The aim was and is to highlight the importance of

*D'après René Maheu, Directeur général de l'UNESCO, l'alphabétisation est devenue un devoir fondamental de l'UNESCO et un impératif personnel: « Pour ma part, je considère la lutte contre l'analphabétisme comme la tâche la plus impérieuse et la plus exaltante de notre génération. Il me semble que nous avons le devoir, après avoir reconnu le droit universel à l'éducation, de faire de ce droit une réalité concrète pour le moins à ce stade élémentaire. [...] L'enjeu est immense. A la limite, il ne s'agit de rien de moins que d'ouvrir aux deux cinquièmes de l'humanité qui stagnent dans l'ignorance et la passivité la route de la lumière et les portes de l'histoire ».*²⁵

À la suite des décisions de la Conférence générale de 1964 et de la recommandation de la Conférence de Téhéran de 1965 – qui a défendu le lien entre l'alphabétisation fonctionnelle et le développement économique –, l'Organisation a abandonné les campagnes de masse et a adopté une approche dans laquelle l'alphabétisation était davantage intégrée à des projets de développement industriel et agricole. Alors, a été introduit, entre 1967 et 1973, le Programme expérimental mondial d'alphabétisation (PEMA), avec l'apport financier du PNUD (Programme des Nations Unies pour le développement).²⁶ Selon les recommandations du Congrès mondial des ministres de l'éducation sur l'éradication de l'analphabétisme, à Téhéran, en 1965: « Plus

impulso à educação na Ásia e se tornou um modelo para outras regiões.

Para René Maheu, diretor-geral da UNESCO, a alfabetização se tornou um dever fundamental da UNESCO e um imperativo pessoal: "Pessoalmente, considero que a luta contra o analfabetismo é a tarefa mais imperativa e mais inspiradora da nossa geração. Acredito que, após ter reconhecido o direito universal à educação, é nosso dever tornar esse direito um fato concreto, pelo menos nesse nível elementar. [...] É uma aposta de proporções gigantescas. Em última análise, ela envolve nada menos do que a abertura do caminho do esclarecimento e dos portais da história para dois quintos da humanidade, que agora está estagnada na ignorância e no abandono".²⁵

Na sequência das decisões da Conferência Geral de 1964 e da recomendação da Conferência de Teerã de 1965 – que defendeu o vínculo entre a alfabetização funcional e o desenvolvimento econômico –, a Organização abandonou as campanhas de massa e adotou uma abordagem na qual a alfabetização seria mais integrada em projetos selecionados de desenvolvimento industrial e agrícola. Assim, foi introduzido, entre 1967 e 1973, o Programa Experimental Mundial de Alfabetização (PEMA), com a contribuição financeira do PNUD.²⁶ Conforme as recomendações do Congresso Mundial de Ministros da Educação sobre a Erradicação do Analfabetismo, em Teerã, em 1965: "Mais do que um fim em si mesmo, a

literacy to individuals, communities and societies. On International Literacy Day each year, UNESCO reminds the international community of the status of literacy and adult learning globally, and leads celebrations around the world.



© UNESCO/Roger, Dominique

Production of reading material. Addis Ababa
 Production de matériel de lecture. Addis-Abeba
 Produção de material de leitura. Addis Abeba

*qu'une fin en soi, l'alphabétisation fonctionnelle doit être considérée comme un moyen de préparer l'homme à jouer un rôle social, civique et économique qui va bien au-delà des limites de l'alphabétisation rudimentaire, laquelle consiste simplement à apprendre à lire et à écrire ».*²⁷

L'UNESCO a insisté sur la nécessité de l'alphabétisation en proclamant, le 19 novembre 1965, la Journée internationale de l'alphabétisation, célébrée depuis 1967 le 8 septembre. Le but de cette célébration est de souligner l'importance de l'alphabétisation pour les individus, les communautés et les sociétés. Chaque année, lors de cette Journée, l'UNESCO rappelle à la communauté internationale la situation mondiale de l'alphabétisation et de l'éducation des adultes à travers le monde.

© UNESCO/Roger, Dominique



Literacy lesson in Burkina Faso
 Cours d'alphabétisation au Burkina Faso
 Aulas de alfabetização em Burkina Faso

alfabetização funcional deve ser considerada um meio de preparar o homem para um papel social, cívico e econômico que vai muito além dos limites da alfabetização rudimentar, que consiste simplesmente no ensino da leitura e da escrita".²⁷

A UNESCO reforçou a necessidade da alfabetização ao proclamar, no dia 19 de novembro de 1965, o Dia Internacional da Alfabetização, comemorado em 8 de setembro desde 1967. O objetivo dessa comemoração consiste em destacar a importância da alfabetização para indivíduos, comunidades e sociedades. A cada ano, no Dia Internacional da Alfabetização, a UNESCO relembra à comunidade internacional a situação mundial da alfabetização e da educação de adultos, assim como promove celebrações em todo o mundo.

© UNESCO/Roger, Dominique



Literacy, open-air class in rural area. Blue Nile Falls, Ethiopia
 Cours d'alphabétisation en plein air en la zone rurale.
 chutes du Nil bleu, Ethiopie
 Aula de alfabetização a céu aberto em área rural.
 Cataratas do Nilo Azul, Etiópia

4

1970–1980: soft power for sustainable development

1970-1980 : pouvoir souple pour le développement durable

1970-1980: poder brando para o desenvolvimento sustentável



Modern man must re-establish an unbroken link with nature and with life.

Indira Gandhi

L'homme moderne doit rétablir un lien incassable avec la nature et la vie.

Indira Gandhi

O homem moderno deve reestabelecer uma ligação inquebrável com a natureza e a vida.

Indira Gandhi



© UN

Official Emblem for the UN Conference on the Human Environment, New York, May 1971
Emblème officiel de la Conférence des Nations Unies sur l'environnement humain, New York, mai 1971
Emblema oficial da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, Nova York, maio de 1971

UN Conference on the Human Environment (UNCHE). Stockholm. Sweden, 1972
Conférence de l'ONU sur l'environnement humain (UNCHE). Stockholm, Suède, 1972
Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano (UNCHE). Estocolmo. Suécia, 1972

The words of Indira Gandhi, the Prime Minister of India, sounded like a stark warning to those present in Stockholm, Sweden, in June 1972 at the meeting of the first UN Conference on the Human Environment. The conference reflected a growing interest in conservation issues worldwide, laid the foundation for global environmental governance and attracted huge public interest.

UNESCO was well equipped to contribute to the debate concerning the environment and the need for its conservation. On 1 January 1965, it had launched the International Hydrological Decade to study the world's water problems. Further environmental initiatives included the Centre for Applied Hydrology in Porto Alegre, Brazil, in 1970 and the MAB Programme of 1971, as well as a multitude of research and cooperation initiatives focused on arid zones, desertification, and protection of oceans.

At the same time drawing on this idea of preserving and enhancing the Earth's treasures, UNESCO redoubled its efforts to conserve important cultural sites. The General Conference adopted at its seventeenth session, in 1972, the Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage, which marked an essential step towards the recognition of the indisputable

Ces mots d'Indira Gandhi, Premier ministre de l'Inde, ont résonné comme un avertissement sévère pour les participants à la première Conférence des Nations Unies sur l'environnement humain, à Stockholm, en Suède, en juin 1972. La Conférence a reflété un intérêt croissant pour les questions de conservation dans le monde entier, a jeté les bases de la gouvernance environnementale mondiale et a attiré un énorme intérêt public.

L'UNESCO était bien équipée pour contribuer au débat sur l'environnement et sur la nécessité de le conserver. Le 1^{er} janvier 1965, l'Organisation avait déjà lancé la Décennie hydrologique internationale (1965-1974), destinée à étudier les problèmes mondiaux qui affectaient les ressources en eau. Parmi les autres initiatives environnementales on compte le Centre d'hydrologie appliquée, créé à Porto Alegre, Brésil en 1970, et le Programme MAB (L'homme et la biosphère) créé en 1971, ainsi qu'une pléthore de projets de recherche et de coopération sur les zones arides et sur des questions telles que la désertification et la protection des océans.

En s'appuyant sur cette même idée de préserver et de mettre en valeur les trésors de la Terre, et en inscrivant ces thèmes parmi les priorités de son ordre du jour, a redoublé d'efforts pour conserver les sites culturels importants. La Conférence générale a approuvé lors de sa 17^e session, en 1972, la

As palavras de Indira Gandhi, primeira-ministra da Índia, soaram como uma dura advertência aos presentes na Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia, em junho de 1972. A Conferência refletiu um crescente interesse nas questões de conservação no mundo todo, lançou as bases para a governança ambiental global e atraiu enorme interesse público.

A UNESCO estava bem equipada para contribuir com o debate sobre meio ambiente e a necessidade de conservá-lo. Em 1º de janeiro de 1965, a Organização já havia lançado a Década Hidrológica Internacional para estudar os problemas mundiais de recursos hídricos. Outras iniciativas ambientais foram o Centro de Hidrologia Aplicada, em Porto Alegre, Brasil, em 1970, e o Programa MAB, em 1971, além de uma infinidade de projetos de pesquisa e de cooperação em zonas áridas e em temas como desertificação e proteção dos oceanos.

Com base na mesma ideia de preservar e valorizar os tesouros da Terra e levar esses temas ao topo de sua agenda, a UNESCO redobrou seus esforços para conservar locais culturais importantes. A Conferência Geral aprovou em



UNESCO World Heritage Atlas
 Atlas du patrimoine mondial de l'UNESCO
 Atlas do Patrimônio Mundial da UNESCO



World Heritage – UNESCO periodical
 Patrimoine mondial – périodique de l'UNESCO
 Patrimônio Mundial – periódico da UNESCO

connection between the preservation and safeguarding of both culture and nature: 'By regarding heritage as both cultural and natural, the Convention reminds us of the ways in which people interact with nature, and of the fundamental need to preserve the balance between the two.' The incontestable success of the international safeguarding campaign in Nubia, where a great number of monuments and temples were dismantled, moved to dry ground and reassembled, led to other initiatives. The Nubian Campaign cost about US\$ 80 million, half of which was donated by some fifty countries, showing the importance of solidarity among the nations who shared the responsibility in conserving outstanding cultural sites for everyone.¹

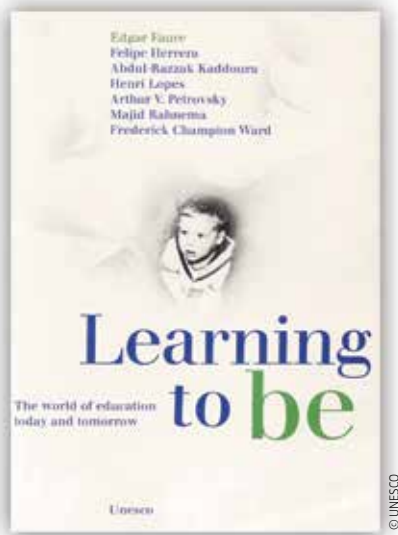
The UNESCO General Conference had previously enthusiastically endorsed the findings of the Intergovernmental Conference on Cultural Policies held in 1970 in Venice. The Venice Conference recognized that if there was a human right to culture, states had a corresponding obligation to provide access to it. At the same time, the General Conference took a very important step towards safeguarding cultural heritage by approving a convention to halt illegal trafficking in cultural property through the institution of a 'passport' without which items could not legally be exported.² This measure was a response to an increasing number of thefts in museums and at archaeological sites, particularly in the countries of the South, at

Convention concernant la protection du patrimoine mondial, culturel et naturel, étape essentielle pour la reconnaissance du lien évident entre la préservation et la sauvegarde des biens culturels et naturels : « En considérant le patrimoine sous ses aspects culturels aussi bien que naturels, la Convention nous rappelle l'interaction entre l'être humain et la nature, et la nécessité fondamentale de préserver l'équilibre entre les deux ». Le succès incontesté de la campagne de sauvegarde internationale en Nubie – où un grand nombre de monuments et de temples ont été démontés, transférés vers des régions sèches et remontés – a conduit à d'autres initiatives. La campagne de Nubie a coûté environ 80 millions de dollars des États-Unis, la moitié provenant de dons d'une cinquantaine de pays, ce qui a démontré l'importance de la solidarité entre les nations qui partagent des responsabilités entre les pays pour préserver les sites culturels exceptionnels.¹

La Conférence générale de l'UNESCO avait déjà appuyé avec enthousiasme les conclusions de la Conférence intergouvernementale sur les politiques culturelles, qui s'est tenue en 1970 à Venise. Cette Conférence reconnaissait que si le droit à la culture est un droit de l'homme, l'État, en corrolaire, a l'obligation d'y donner accès. En même temps, la Conférence générale a pris une mesure très importante en faveur de la protection du patrimoine culturel, en adoptant une convention qui vise à empêcher le trafic illégal des biens culturels : un « passeport » est désormais institué pour les œuvres et objets d'art, faute duquel ceux-ci ne pourraient

sua 17ª sessão, em 1972, a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, que marcou um passo essencial para o reconhecimento da conexão indiscutível entre a preservação e salvaguarda de bens culturais e naturais: "Ao se referir ao patrimônio tanto cultural quanto natural, a Convenção nos lembra das maneiras por meio das quais as pessoas interagem com a natureza e da necessidade fundamental de preservar o equilíbrio entre esses dois elementos". O sucesso incontestável da campanha de salvaguarda internacional na Núbia – onde um grande número de monumentos e templos foram desmanchados, transferidos para áreas secas e remontados – levou a outras iniciativas. A campanha da Núbia custou aproximadamente US\$ 80 milhões e metade desse valor foi doado por cerca de 50 países, o que mostra a importância da solidariedade entre as nações que compartilham a responsabilidade pela conservação de sítios culturais relevantes para todos.¹

A Conferência Geral da UNESCO já havia apoiado entusiasticamente as conclusões da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais, realizada em 1970, em Veneza. A Conferência de Veneza reconheceu que, se o direito à cultura é um direito humano, o Estado, por sua vez, tem obrigação de fornecer acesso a ela. Ao mesmo tempo, a Conferência Geral deu um passo muito importante para a salvaguarda do



the end of the 1960s and the beginning of the 1970s. To address such situations, the Convention on the Means of Prohibiting and Preventing the Illicit Import, Export and Transfer of Ownership of Cultural Property was created in 1970. The Convention requires its State Parties to take action in three main fields: preventive measures, restitution provisions and an international cooperation framework.³

In the field of education, UNESCO also set new ideas and concepts in motion. It established the International Commission on the Development of Education, under the chairmanship of Edgar Faure. The resulting report, entitled *Learning To Be: The World of Education Today and Tomorrow*, published in 1972, brought significant changes in the thinking about education and its role

pas être exportés légalement.² Cette mesure s'inscrit en réponse au nombre croissant de vols dans les musées et sites archéologiques, notamment dans les pays du Sud à la fin de la décennie 1960 et au début des années 1970. Pour traiter ces situations, a été adoptée en 1970 la Convention concernant les mesures à prendre pour interdire et empêcher l'importation, l'exportation et le transfert de propriété illicites des biens culturels. Cette Convention demande à ses États parties d'agir dans les principaux domaines suivants : mesures préventives ; dispositions en matière de restitution ; et plan de coopération internationale.³

Dans le domaine de l'éducation, l'UNESCO a également lancé de nouvelles idées et de nouveaux concepts. Elle a établi la Commission internationale sur le développement de l'éducation, coordonnée par Edgar Faure. Le rapport final de cette commission, intitulé Apprendre à être : le monde de l'éducation aujourd'hui et demain, publié initialement en 1972, a apporté des changements significatifs dans la façon de penser l'éducation et son rôle dans un monde en mutation rapide. Ce livre présente les notions d'« éducation tout au long de la vie » et de « société d'apprentissage ». Le Rapport Faure se réfère à l'individu comme « inachevé », « divisé » et « incomplet ». Ce concept fait écho à la philosophie de Paulo Freire – éducateur brésilien de renom, lauréat du prix international de l'UNESCO sur l'éducation et de la médaille Comenius – selon laquelle « l'humanisation est la vocation et le destin final de l'homme. »⁴

patrimônio cultural ao aprovar uma convenção para deter o tráfico ilícito de bens culturais por meio da instituição de um *passaporte*, sem o qual os itens não poderiam ser legalmente exportados.² Essa medida foi uma resposta ao crescente número de roubos em museus e sítios arqueológicos, particularmente em países do Sul, no final da década de 1960 e início de 1970. Para tratar dessas situações, estabeleceu-se, em 1970, a Convenção sobre as Medidas que devem ser Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência de Propriedades Ilícitas de Bens Culturais. Essa Convenção exige que seus Estados--partes tomem medidas em três áreas principais: medidas preventivas, disposições de restituição e plano de cooperação internacional.³

No campo da educação, a UNESCO também estabeleceu novas ideias e conceitos em andamento. Estabeleceu a Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação, coordenada por Edgar Faure. O relatório final da Comissão, intitulado *Aprender a ser: o mundo da educação hoje e amanhã*, publicado originalmente em 1972, trouxe mudanças significativas na forma de pensar a educação e seu papel em um mundo em rápida mutação. O livro apresentou noções de *educação ao longo da vida* e *sociedade de aprendizagem*. O Relatório Faure refere-se ao indivíduo como *inacabado, dividido e incompleto*. Esse conceito ecoa a filosofia de Paulo Freire, um educador brasileiro de destaque, ganhador do Prêmio

in a rapidly changing world. It introduced the notions of ‘lifelong education’ and ‘the learning society.’ Faure’s report refers to the individual as ‘unfinished’, ‘divided’ and ‘incomplete’. This concept echoes the philosophy of Paulo Freire, an outstanding Brazilian educator, recipient of the UNESCO International Award on Education, the Comenius Medal, that ‘humanization is man’s ultimate vocation and destiny’.⁴

At the same time, the report made it clear that the world was growing closer, and that reaching out and helping to narrow the development gap, especially in education, was not a matter of charity:

‘The great changes of our time are imperilling the unity and the future of the species, and man’s own identity as well. What is to be feared is not only the painful prospect of grievous inequalities, privations and suffering, but also that we may be heading for a veritable dichotomy within the human race... . Among the risks resulting from this situation would be not only those of conflict and other disasters ... but the fundamental risk of de-humanisation, affecting privileged and oppressed alike. For the harm done to man’s nature would harm all men.’⁵

Faure’s report, *Learning to Be*, was the foundation for decades of UNESCO educational work. Published in 1996, Jacques Delors’ important *Learning: The Treasure Within* reinforced the stress on the ‘complete man’. It refers to education as the ‘necessary utopia’, stating that it is an indispensable asset in

© UN Photo/John Isaac



© UNESCO/M. Hofer



Helping to narrow the development gap, especially in education, is not charity, it is protecting the future of all species

Aider à réduire l'écart de développement, en particulier dans l'éducation, n'est pas charité, c'est protéger l'avenir de toutes les espèces

Ajudar a reduzir a lacuna de desenvolvimento, especialmente na educação, não é caridade, é proteger o futuro de todas as espécies

Au même moment, ce rapport souligne le fait que les extrémités du monde se rapprochent et qu'intervenir sur le terrain tout comme aider à réduire la fracture du développement, tout particulièrement dans le domaine de l'éducation, n'est pas une question caritative : « La grande mutation en cours met en cause l'unité de l'espèce, son avenir, l'identité de l'homme en tant que tel. Ce qui est à redouter, ce n'est pas seulement le spectacle pénible de graves inégalités, de privations et de souffrances, mais une véritable dichotomie du genre humain [...]. Il en résulterait, non seulement des risques de conflits et de désastres [...] mais un risque essentiel de déshumanisation qui atteindrait indifféremment les privilégiés et les sacrifiés. Car chaque homme se trouverait offensé de l'offense faite à la nature de l'homme. »⁵

Internacional da UNESCO sobre Educação e da Medalha Comenius, de que “a humanização é a vocação e o destino final do homem”.⁴

Ao mesmo tempo, o Relatório deixou claro que o mundo estava se aproximando cada vez mais e estendendo a mão para ajudar a reduzir a lacuna de desenvolvimento, especialmente na educação, e que essa não era uma questão de caridade:

“As grandes mudanças de nosso tempo colocam em perigo a unidade e o futuro da espécie, bem como a própria identidade do ser humano. Deve-se temer não apenas a perspectiva dolorosa das severas desigualdades, das privações e do sofrimento, mas também a perspectiva de que podemos estar caminhando para uma verdadeira

confronting the many challenges of the future and in attaining the ideals of peace, freedom and social justice. The Delors report goes further to say that to overcome the main tensions of the future – between the global and the local, the universal and the individual, tradition and modernity, the spiritual and the material, among others – ‘lifelong learning’, ‘learning how to learn’ must be based on the four pillars of education: learning to know, learning to do, learning to live together, and learning to be. These two reports represent crucial developments in thinking about modern education systems and their principles, and have found widespread application in UNESCO’s activities.

The growing potential of media for education and responsible citizenry made UNESCO focus even more on communication availability. In 1976, it established a General Information Policy Programme, and a year later it commissioned a Study of Communication Problems, under the leadership of Sean MacBride. The resulting report, *Many Voices, One World*, was published in 1980 in seventeen languages. It pointed out the immense power of mass communication in the satellite era, which could both bring people together (by witnessing the same events at the same time), and transform societies. In its preface, the Director-General, Amadou-Mahtar M’Bow, stressed many positive features of modern mass communication. However, he added: ‘they will be realized ... only if everything possible is done to prevent tendencies

Le Rapport Faure, Apprendre à être, a été pendant des décennies un pilier du travail éducatif de l’UNESCO. Publié en 1996, le Rapport de la Commission internationale sur l’éducation pour XXI^e siècle présidée par Jacques Delors, intitulé L’éducation : un trésor est caché dedans, a renforcé la tension sur le concept de l’« homme complet ». Il se réfère à l’éducation comme une « utopie nécessaire », précisant qu’il s’agit d’un bien essentiel pour faire face aux nombreux défis de l’avenir et pour réaliser les idéaux de paix, de liberté et de justice sociale. Le Rapport Delors va encore plus loin en disant que, pour surmonter les principales tensions du futur – entre le global et le local, l’universel et le particulier, la tradition et la modernité, le spirituel et le matériel, entre autres – l’apprentissage tout au long de la vie, pour apprendre à apprendre, doit reposer sur quatre piliers : apprendre à connaître, apprendre à faire, apprendre à vivre ensemble et apprendre à être. Ces deux rapports présentent des développements cruciaux en ce qui concerne les systèmes d’éducation modernes et leurs principes, outre le fait d’avoir trouvé une application généralisée dans l’action de l’UNESCO.

Le potentiel croissant des médias dans le domaine de l’éducation et de la citoyenneté responsable a poussé l’UNESCO à se concentrer davantage sur leur disponibilité dans le domaine de la communication. En 1976, l’Organisation a établi un Programme général d’information (PGI) et, un an plus tard, a commandé à la Commission internationale présidée par Sean MacBride (Irlande) une étude sur les problèmes de communication. Le rapport résultant

dicotomia na raça humana [...]. Entre os riscos decorrentes dessa situação estariam não apenas os conflitos e outros desastres [...] mas o risco fundamental da desumanização, que afetaria igualmente os privilegiados e os oprimidos, pois os danos causados à natureza pelo homem iriam prejudicar a todos”.⁵

O Relatório Faure, *Aprender a ser*, foi durante décadas um fundamento do trabalho educacional da UNESCO. Publicado em 1996, o importante livro de Jacques Delors, *Educação: um tesouro a descobrir*, reforçou a tensão sobre o *homem completo*. Refere-se à educação como a *utopia necessária*, afirmando que é um bem indispensável para enfrentar os muitos desafios do futuro e para realizar os ideais de paz, liberdade e justiça social. O Relatório Delors vai ainda mais longe ao dizer que, para superar as principais tensões do futuro – entre o global e o local, o universal e o particular, a tradição e a modernidade, o espiritual e o material, entre outros –, a aprendizagem ao longo da vida, para aprender a aprender, deve basear-se nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses dois relatórios representam desenvolvimentos cruciais no pensamento sobre modernos sistemas educacionais e seus princípios, além de ter encontrado aplicação generalizada no trabalho da UNESCO.



© UNESCO

UNESCO project on the use of television in youth education in Japan

Projet de l'UNESCO sur l'utilisation de la télévision dans l'éducation des jeunes au Japon

Projeto da UNESCO sobre o uso da televisão na educação de jovens no Japão

de cette étude, Voix multiples, un seul monde, a été publié en 1980, en 17 langues. Il soulignait l'immense pouvoir des médias à l'ère du satellite, capables aussi bien d'unir des personnes (pour témoigner des mêmes événements simultanément) que de transformer les sociétés. Dans sa préface, le Directeur général Amadou-Mahtar M'Bow mettait en évidence de nombreuses caractéristiques positives des médias modernes,

mais notait que « l'on s'efforcera d'empêcher que les tendances à la concentration des grands moyens d'information ne réduisent de plus en plus le champ de la communication interpersonnelle et ne finissent par détruire la multiplicité des canaux traditionnels ou modernes, par lesquels chaque individu peut exercer son droit à la liberté d'expression. »⁶ Ce rapport mettait en lumière la question de la préservation de la diversité culturelle et des expressions culturelles à l'ère de la communication de masse, ouvrant le débat politique et sociétal sur l'impact des technologies de communication modernes.

towards a concentration of the mass media from progressively curtailing the scope of inter-personal communication and from ultimately destroying the multiplicity of channels, whether they be traditional or modern, by which individuals can exercise their right to freedom of expression'.⁶ The report highlighted the problem of preserving cultural diversity and cultural expressions in an age of mass communication, opening the debate about the impact of modern communication technology on policy and society.

O crescente potencial da mídia para a educação e a cidadania responsável fez com que a UNESCO se concentrasse ainda mais na disponibilidade da área de comunicação. Em 1976, a Organização estabeleceu um Programa de Política de Informação Geral e, um ano mais tarde, encomendou um Estudo dos Problemas da Comunicação, sob a liderança de Sean MacBride. O relatório que resultou do estudo, *Um mundo, muitas vozes*, foi publicado em 1980, em 17 línguas. Ele apontou o imenso poder da comunicação de massa na era do satélite, que poderia tanto unir pessoas (ao testemunhar os mesmos eventos simultaneamente) quanto transformar sociedades. No prefácio, o diretor-geral Amadou-Mahtar M'Bow destacou muitas características positivas da moderna comunicação de massa, porém registou que "se percebe que [...] os indivíduos somente poderão exercer seu direito à liberdade de expressão se todo o possível for feito para evitar tendências de uma concentração dos meios de comunicação de massa no cerceamento do escopo da comunicação interpessoal e, em última análise, na destruição da multiplicidade de canais, sejam eles tradicionais ou modernos".⁶ O Relatório destacou a questão da preservação da diversidade cultural e das expressões culturais em uma era de comunicação de massa, abrindo o debate na política e na sociedade sobre o impacto da moderna tecnologia de comunicação.

4.1 World Heritage: protecting the past to safeguard humanity's future

The cultural heritage of each people is an expression of the thousand and one facets of its genius and of the mysterious continuity which unites all it has created over the centuries and all it has the potential to create in the future. ... The natural environment in which a people lives also contributes to the shaping of its cultural identity. The natural heritage is the complement of the cultural heritage, from which it is indissociable.

**Federico Mayor Zaragoza,
UNESCO Director-General**

Adopted by the General Conference of UNESCO on 16 November 1972, the Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage came into force in December 1975.

After both world wars, an 'emerging concept of a heritage of a humankind was intrinsically linked to a different history of globalization ... an international understanding that there was a heritage to be protected by all human kind'.⁷ The World Heritage Convention was based on five key aspects: shared heritage of humankind for future generations, the concept of outstanding universal value, the linking of nature and culture, conservation at a global scale and the concept of international collaboration.⁸

In 1978 UNESCO named the first twelve natural World Heritage sites, which included the Galapagos

4.1 Patrimoine mondial : protection du passé pour sauvegarder l'avenir de l'humanité

Dans le patrimoine culturel de chaque peuple s'expriment les mille et une facettes de son génie, et la mystérieuse continuité qui unit tout ce qu'il a produit au fil des âges et tout ce qu'il est susceptible de produire dans les temps à venir. [...] Mais le milieu dans lequel ils vivent contribue aussi à forger l'identité culturelle des peuples. [...] Le patrimoine naturel est le complément indissociable du patrimoine culturel.

**Federico Mayor Zaragoza, Directeur
général de l'UNESCO**

Adoptée par la Conférence générale de l'UNESCO, le 16 novembre 1972, la Convention concernant la protection du patrimoine mondial, culturel et naturel est entrée en vigueur en décembre 1975. Après les deux guerres mondiales, un « concept émergent sur le patrimoine de l'humanité a été intrinsèquement lié à l'histoire diversifiée de la globalisation, [...] une compréhension internationale qu'il y aurait un patrimoine à être protégé par l'espèce humaine tout entière. »⁷ La Convention du patrimoine mondial repose sur cinq aspects principaux : l'idée de préserver un patrimoine commun de l'humanité pour les générations futures ; le concept de valeur universelle exceptionnelle ; le lien entre nature et culture ; la conservation à l'échelle planétaire ; et le concept de la collaboration internationale.⁸

4.1 Patrimônio Mundial: proteção do passado para salvaguardar o futuro da humanidade

O patrimônio cultural de cada povo é uma expressão das mil e uma facetas de sua genialidade e da continuidade misteriosa que une tudo o que tem sido criado ao longo dos séculos e de tudo o que tem o potencial para ser criado no futuro. [...] O ambiente natural em que as pessoas vivem também contribui para a formação de sua identidade cultural. O patrimônio natural é o complemento do patrimônio cultural, do qual é indissociável.

**Federico Mayor Zaragoza,
diretor-geral da UNESCO**

Aprovada pela Conferência Geral da UNESCO, em 16 de novembro de 1972, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural entrou em vigor em dezembro de 1975. Após as duas guerras mundiais, um "conceito emergente sobre o patrimônio da humanidade foi intrinsecamente ligado à diversa história da globalização, [...] uma compreensão internacional de que haveria um patrimônio a ser protegido por toda a espécie humana".⁷ A Convenção do Patrimônio Mundial foi baseada em cinco aspectos principais: na ideia de preservação de um patrimônio compartilhado da humanidade para gerações futuras, no conceito de valor universal excepcional, na ligação entre



© UNESCO/Eduardo Tropa



© UNESCO/Bernard Jacquot

On the left, Ouro Preto, Brazil. Above, the Cape Coast Fort, Ghana. UNESCO World Heritage sites
À gauche, Ouro Preto, Brésil. Ci-dessus, le Fort de Cape Coast, Ghana. Sites du patrimoine mondial de l'UNESCO
À esquerda, Ouro Preto, Brasil. Acima, o Forte Cape Coast, Gana. Sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO



© UNESCO/Linda Shen

Attabari Elementary School, Old City of Sana'a, a UNESCO World Heritage site
École primaire à Attabari, vieille ville de Sana'a, un site du patrimoine mondial de l'UNESCO
Escola primária de Attabari, antiga cidade de Sana'a, um sítio do Patrimônio Mundial da UNESCO

Islands of Ecuador, Yellowstone National Park in the United States, and the Island of Goree in Senegal; the latter carried tremendous symbolic weight, as it was the largest slave-trading centre on the African coast, and from there millions of Africans had forcibly been brought to the Americas.

The 1972 Convention introduced a new understanding of the 'world heritage' whose importance transcended all political and geographical boundaries. In addition to the World Heritage List, the committee established a *List of World Heritage in Danger*, featuring sites where major actions for protection are necessary.

Since the adoption of this convention, World Heritage sites have become one of UNESCO's highest-profile and most spectacular success stories. By 15 August 2014, 191 State Parties had agreed to adhere to the Convention.⁹ There are 1,031 natural and cultural sites inscribed with the World Heritage emblem, which is present in 163 different State Parties.

The undisputed innovative aspect brought forth by the 1972 Convention was that cultural and natural heritages were both irreplaceable sources of life and inspiration, which informed people's points of reference and identity. What made the concept of World Heritage exceptional was its universal application. World Heritage sites belonged to all the peoples of the world, irrespective of the territory on which they were located. By adhering to

En 1978, l'UNESCO a nommé les douze premiers biens naturels du patrimoine mondial, dont les îles Galapagos, en Équateur, le Parc National de Yellowstone aux États-Unis et l'île de Gorée au Sénégal ; ce dernier site avait une importance symbolique énorme étant le plus grand centre du commerce d'esclaves de la côte africaine, point de départ forcé de millions d'Africains vers les Amériques.

La Convention de 1972 présentait une nouvelle compréhension du patrimoine mondial, dont l'importance transcendait toutes les frontières politiques et géographiques. En plus de la Liste du patrimoine mondial, le Comité a établi la « Liste du patrimoine mondial en péril », qui attire l'attention sur les biens dont la sauvegarde exige des mesures urgentes.

Depuis l'adoption de cette Convention, les sites du patrimoine mondial sont devenus l'une des plus importantes vitrines de l'UNESCO avec des réussites spectaculaires. Le 15 août 2014, 191 États parties avaient adhéré à la Convention⁹, 1 031 sites naturels et culturels avaient été inscrits et avaient reçu l'emblème du patrimoine mondial, dans 163 États parties.

L'élément sans aucun doute novateur apporté par la Convention de 1972 a été l'idée que le patrimoine culturel et naturel sont des sources irremplaçables de vie et d'inspiration en ce qu'il nourrit les repères et l'identité des peuples. C'est son application universelle qui a fait du

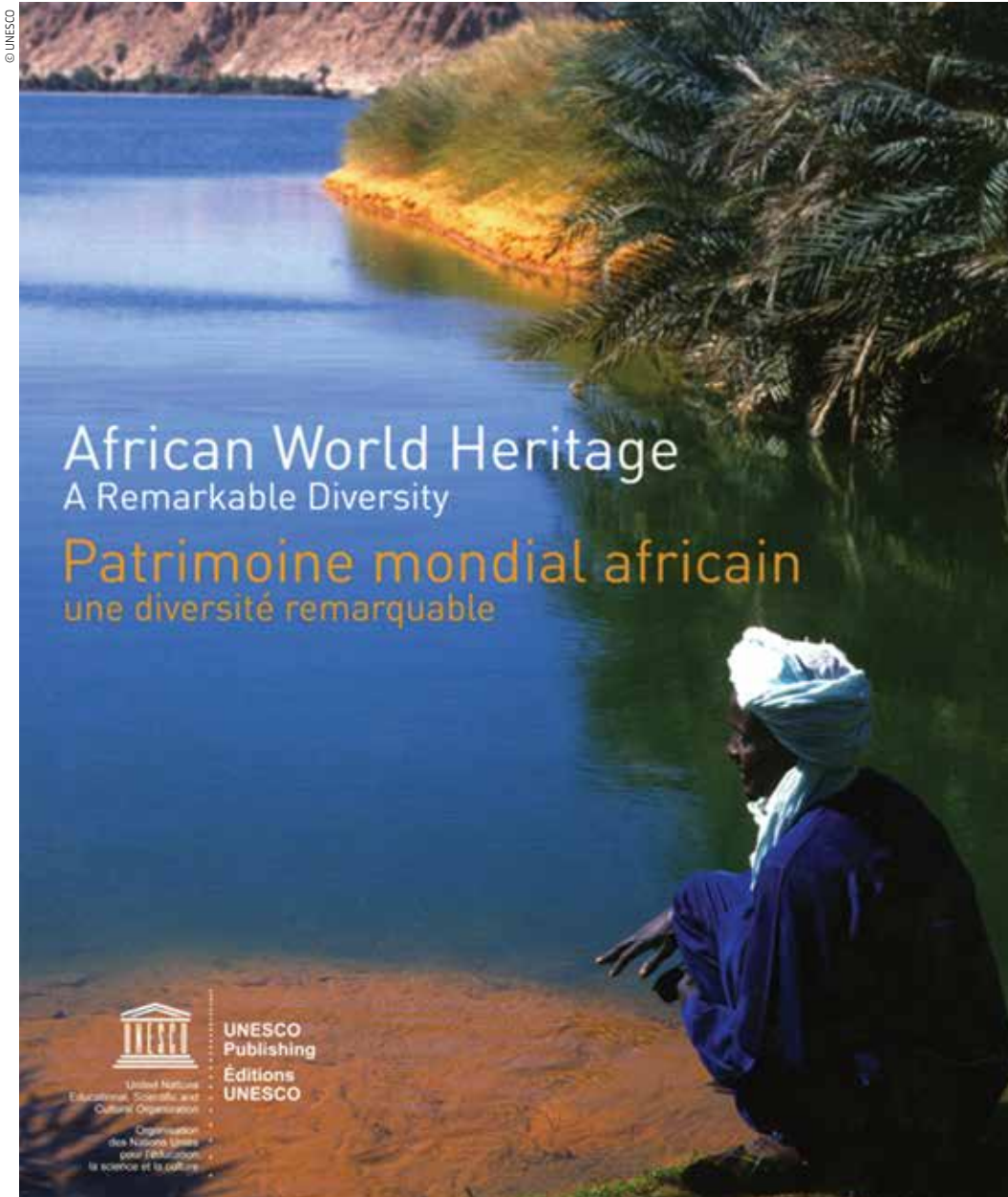
natureza e cultura, na conservação em escala mundial e no conceito da colaboração internacional.⁸

Em 1978, a UNESCO nomeou os 12 primeiros sítios naturais do Patrimônio Mundial, que incluíam as Ilhas Galápagos, no Equador, o Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos, e a Ilha de Gorée, no Senegal; esta última carregava enorme peso simbólico por ter sido o maior centro de tráfico de escravos da costa africana, que levou à força milhões de africanos para as Américas.

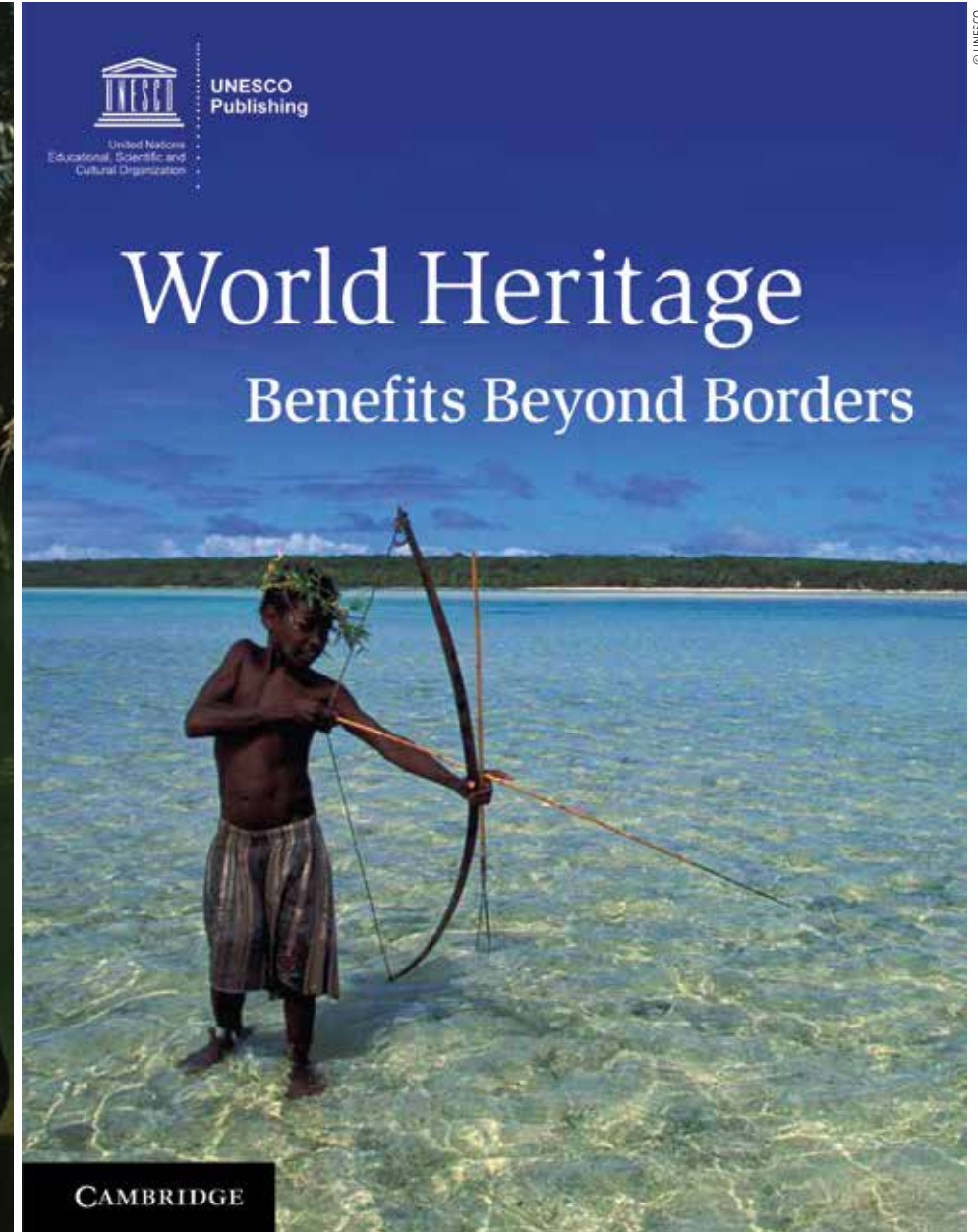
A Convenção de 1972 apresentou uma nova compreensão sobre *patrimônio mundial*, cuja importância transcendia todas as fronteiras políticas e geográficas. Além da Lista do Patrimônio Mundial, o comitê estabeleceu a *Lista de Patrimônio Mundial em Perigo*, que caracteriza os bens que necessitam de grandes ações para sua proteção.

Desde a aprovação dessa Convenção, os sítios do Patrimônio Mundial têm se tornado um dos mais importantes perfis da UNESCO, com espetaculares histórias de sucesso. Até 15 de agosto de 2014, 191 Estados-partes concordaram em aderir à Convenção,⁹ 1031 sítios naturais e culturais já haviam sido inscritos e receberam o emblema de Patrimônio Mundial, em 163 Estados-partes diferentes.

O aspecto indiscutivelmente inovador trazido pela Convenção de 1972 foi a ideia de que o patrimônio cultural e natural eram as duas fontes insubstituíveis de vida e inspiração, além de fontes de informação sobre pontos de referência e identidade



African World Heritage. UNESCO publication
Patrimoine mondial africain. Publication de l'UNESCO
Patrimônio Mundial africano. Publicação da UNESCO



World Heritage: Benefits Beyond Borders. UNESCO Publication
Patrimoine mondial: bénéfices au-delà des frontières. Publication de l'UNESCO
Patrimônio Mundial: benefícios além das fronteiras. Publicação da UNESCO

the Convention, the signatory countries recognized that the sites located on their territory constituted a world heritage 'for whose protection it is the duty of the international community as a whole to cooperate'.¹⁰



17th century canal ring area of Amsterdam. Netherlands
Zone des canaux d'Amsterdam datant du 17^e siècle. Pays-Bas
Anel de canal de Amsterdã do século XVII. Países Baixos

concept de patrimoine mondial quelque chose d'exceptionnel : les sites du patrimoine mondial appartiennent à tous les peuples du monde, quel que soit le territoire sur lequel ils se trouvent. En ratifiant à la Convention, les États signataires reconnaissent que les sites situés sur leur territoire constituent un patrimoine mondial « et que leur protection est une tâche de coopération de la communauté internationale tout entière. »¹⁰

dos povos. O que fez do conceito de Patrimônio Mundial algo excepcional foi sua aplicação universal: os sítios do Patrimônio Mundial pertenciam a todos os povos do mundo, independentemente do território onde se localizavam. Ao aderir à Convenção, os países signatários reconheceram que os sítios localizados em seus territórios constituíam um patrimônio mundial, "e que sua proteção era uma tarefa de cooperação de toda a comunidade internacional".¹⁰



Pilot project for the restoration of the Mosques of Timbuktu. Mali
Project-pilote pour la restauration des mosquées de Tombouctou. Mali
Projeto-piloto de restauração das Mesquitas de Timbuktu. Mali



© UNESCO/Yang Haiming

Mount Wutai, Stone Archway, Nanshan Temple, China
Le Mont Wutai, arche de Pierre, Temple de Nanshan, Chine
Monte Wutai, Arco de Pedra, Templo de Nanshan, China



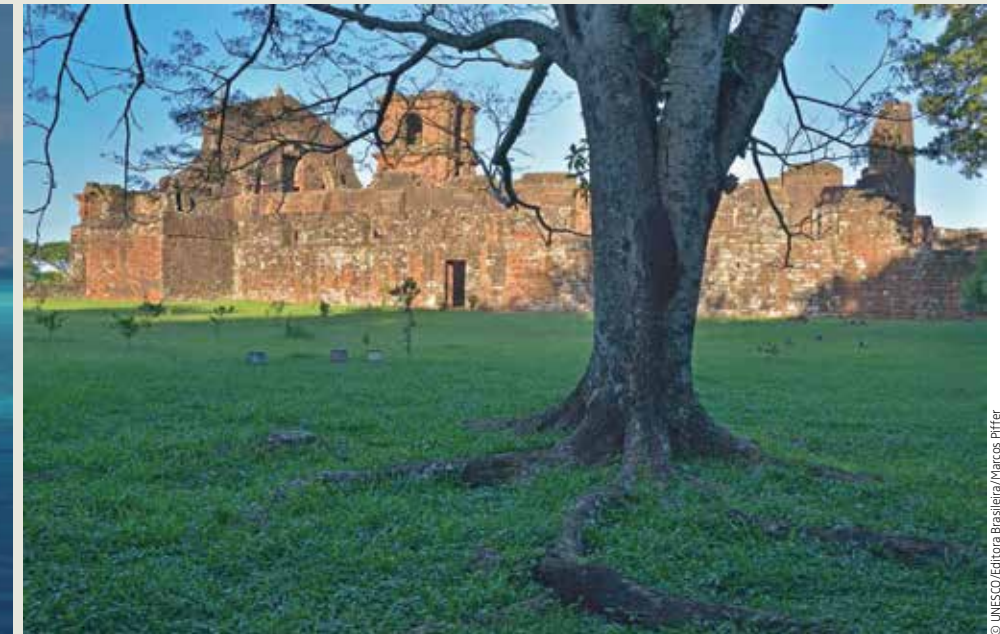
© UNESCO/Yalda Moalefi

Polband-e Shadorvan bridge and dam in the city of Shushtar in Khuzistan Province. Islamic Republic of Iran
Pont Polband-e Shadorvan et barrage de la ville de Shustar, Province de Khuzistan. République islamique d'Iran
Ponte Polband-e Shadorvan e barragem da cidade de Shustar, Província do Cuzistão. República Islâmica do Irã



© UNESCO/Yvette Lee

Tubbataha Reefs Natural Park, Philippines
Parc naturel du récif de Tubbataha, Philippines
Parque natural de recifes de Tubbataha, Filipinas



© UNESCO/Editora Brasileira/Marcos Pflfer

Jesuit Missions of the Guaranis, Ruins of São Miguel das Missões, Brazil
Missions jésuites des Guaranis, ruines de Sao Miguel das Missões, Brésil
As missões jesuíticas guaranis, ruínas de São Miguel das Missões, Brasil

4.2 Sustainable development as a mechanism for peace

*In the middle of the 20th century, we saw our planet from space for the first time. ... a small and fragile ball dominated not by human activity and edifice but by a pattern of clouds, oceans, greenery, and soils. Humanity's inability to fit its activities into that pattern is changing planetary systems, fundamentally. Many such changes are accompanied by life-threatening hazards. This new reality, from which there is no escape, must be recognized – and managed.*¹¹

Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development

In trying to find the right balance between the race for economic development and environmental protection, UNESCO developed new international mechanisms of cooperation, aimed at obtaining a better understanding of both our planet and the role people must play in protecting it.

Launched in 1971, UNESCO's MAB Programme is an Intergovernmental Scientific Programme that aims to establish a scientific basis for the improvement of relationships between people and their environments.

MAB's work engaged from the very beginning with the international development agenda, and addressed challenges linked to scientific,

4.2 Développement durable en tant que mécanisme pour la paix

*En plein milieu du XXe siècle, nous avons pu voir pour la première fois notre planète depuis l'espace. [...] une petite boule toute fragile, dominée non pas par l'activité et les constructions de l'homme, mais par une nébuleuse de nuages, d'océans, de verdure et de sols. L'incapacité de l'homme à intégrer ses activités dans cette structure est actuellement en train de modifier de fond en comble les systèmes planétaires. Nombre de ces changements s'accompagnent de dangers mortels. Il nous faut absolument prendre conscience de ces nouvelles réalités – que personne ne peut fuir – et il nous faut les assumer*¹¹

« Notre Avenir à tous », Rapport de la Commission mondiale sur l'environnement et le développement

En essayant de trouver le juste équilibre entre la course vers le développement économique et la protection de l'environnement, l'UNESCO a développé de nouveaux mécanismes de coopération internationale visant à acquérir une meilleure compréhension de la planète et du rôle que les gens doivent exercer pour sa protection.

Lancé en 1971, le Programme MAB (l'homme et la biosphère) de l'UNESCO est un programme scientifique intergouvernemental, qui vise à établir

4.2 Desenvolvimento sustentável como um mecanismo para a paz

*Em meados do século XX, vimos nosso planeta do espaço pela primeira vez. [...] uma bola pequena e frágil, dominada não somente pela atividade humana e por edifícios, mas por um padrão de nuvens, oceanos, vegetação e solos. A inabilidade da humanidade em adequar suas atividades nesse padrão está mudando de maneira fundamental os sistemas planetários. Muitas dessas mudanças são acompanhadas por ameaças de vida. Essa nova realidade, da qual não há escapatória, deve ser reconhecida e administrada.*¹¹

Nosso futuro comum, Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

Ao tentar encontrar o equilíbrio certo entre a corrida para o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental, a UNESCO desenvolveu novos mecanismos internacionais de cooperação, com vistas a obter melhor compreensão tanto sobre o planeta quanto sobre o papel que as pessoas devem exercer para sua proteção.

Lançado em 1971, o Programa MAB da UNESCO é um programa científico intergovernamental, que visa a estabelecer uma base científica para melhorar o relacionamento entre pessoas e os ambientes em que vivem.



© UNESCO/Roger, Dominique

Mananara Biosphere Reserve. Madagascar
Réserve de biosphère de Mananara. Madagascar
 Reserva da Biosfera de Mananara. Madagascar



© UNESCO/Editora Brasileira/Marcos Piffer

Atlantic Forest South-East Reserves, São Paulo and Paraná. Brazil
Forêt atlantique – Réserves du sud-est, São Paulo et Paraná. Brésil
 Mata Atlântica – Reservas do Sudeste, São Paulo e Paraná. Brasil

environmental, societal and development issues in diverse ecosystems, from mountain regions to marine, coastal and island areas; from tropical forests to drylands and urban areas. It combines the natural and social sciences, economics and education to improve human livelihoods and to safeguard natural and managed ecosystems, thus promoting innovative approaches to economic development that are socially and culturally appropriate, and environmentally sustainable.

One initiative, the World Network of Biosphere Reserves of the MAB Programme, consists of a dynamic and interactive network of sites of excellence that identify distinct and unique

une base scientifique pour améliorer les relations entre les personnes et l'environnement dans lequel elles vivent.

Dès le début, le travail de MAB s'est engagé dans le programme de développement international et a fait face aux défis liés à des questions scientifiques, environnementales, sociales et de développement dans divers écosystèmes – des régions montagneuses aux régions marines, des îles aux zones côtières, des forêts tropicales aux zones arides et aux zones urbaines. Le projet allie sciences naturelles et sociales, économie et éducation, pour améliorer la vie humaine et sauvegarder les écosystèmes aussi bien

Desde o início, o trabalho do MAB engajou-se na agenda de desenvolvimento internacional e tratou de desafios ligados a questões científicas, ambientais, sociais e de desenvolvimento em diversos ecossistemas, de regiões montanhosas até marinhas, de ilhas até áreas costeiras, de florestas tropicais até zonas áridas e áreas urbanas. O Projeto combina ciências naturais e sociais, bem como economia e educação, para melhorar a subsistência humana e para salvaguardar os ecossistemas naturais e manejados e, assim, promover abordagens inovadoras de desenvolvimento econômico, que são social e culturalmente adequadas, além de ambientalmente sustentáveis.

ecosystems on land and sea with special scientific or natural interest. These zones act as 'living laboratories' for conservationists, scientists and government agencies.

The MAB Programme developed the basis within the natural and social sciences for the rational and sustainable use and conservation of the resources of the biosphere and for the improvement of the overall relationship between people and their environment. It predicts the consequences of today's actions on tomorrow's world, and thereby increases people's ability to manage natural resources efficiently. Today the initiative boasts 631 biosphere reserves in 119 countries and includes 14 transboundary sites.



© UNESCO/Michel Ravassard
Launching of the International Year of Biodiversity. 2010
Lancement de l'Année internationale de la biodiversité. 2010
Lançamento do Ano Internacional da Biodiversidade. 2010

naturels que modifiés par l'intervention humaine, et ainsi promouvoir des approches novatrices de développement économique, socialement et culturellement appropriées, mais aussi respectueuses de l'environnement durable.

L'initiative Réseau mondial des réserves de biosphère du Programme MAB consiste en un réseau dynamique et interactif de sites d'excellence et permet d'identifier des écosystèmes uniques et distincts, dans des milieux terrestres et marins, possédant un intérêt spécial scientifique ou naturel. Ces zones servent de « laboratoires de vie » pour les défenseurs de l'environnement, les scientifiques et les agences gouvernementales.

Le Programme MAB a développé, avec les sciences naturelles et sociales, les bases de l'utilisation et de la conservation rationnelle et durable des ressources de la biosphère, pour l'amélioration générale des relations entre les populations et l'environnement dans lequel elles vivent. Le travail prévoit les conséquences des actions d'aujourd'hui sur le monde de demain et, ainsi, augmente la capacité des personnes à gérer efficacement les ressources naturelles. Actuellement, l'initiative a 631 réserves de biosphère, dans 119 pays, dont 14 sites transfrontaliers.

La création du Programme hydrologique international (PHI) – seul programme intergouvernemental du système des Nations Unies consacré exclusivement à la recherche, à

A iniciativa Rede Mundial de Reservas da Biosfera do Programa MAB consiste em uma rede dinâmica e interativa de sítios de excelência para identificar ecossistemas distintos e únicos, em ambientes terrestres e marítimos, com especial interesse científico ou natural. Essas zonas servem como *laboratórios de vida* para conservacionistas, cientistas e agências governamentais.

O Programa MAB desenvolveu, junto às ciências naturais e sociais, a base para o uso e a conservação racional e sustentável de recursos da biosfera, assim como para a melhoria geral do relacionamento entre pessoas e o meio ambiente em que vivem. Isso prevê as consequências das ações de hoje no mundo de amanhã e, dessa maneira, aumenta a capacidade das pessoas para gerir de forma eficiente os recursos naturais. Atualmente, a iniciativa conta com 631 reservas da biosfera, em 119 países, e inclui 14 locais transfronteiriços.



© UNESCO/Yves Billion
Hydrological Studies of the Upper Paraguay Basin. Brazil, 1972
Études hydrologiques du haut bassin du Paraguay. Brésil, 1972
Pesquisa hidrológica na Bacia do Alto Paraguai. Brasil, 1972

The founding of the International Hydrological Programme (IHP), the only intergovernmental programme of the UN system devoted exclusively to water research, water resources management, and education and capacity-building, highlighted UNESCO's work in this field. Since its inception in 1975, the IHP has evolved from a narrowly focused hydrological research initiative into a more encompassing, holistic initiative that includes enhanced water resources management and governance with the attendant ability to implement actions.

Throughout the 1970s, public perception about the environment changed dramatically and led to the conclusion that humanity was at a turning point. UNESCO had an important role not only in building international communities of practice in this field, but more importantly, in advocating and accelerating this shift in attitudes. Moreover, connecting development and progress, in cases of underdevelopment and poverty, with the health of our biosphere, UNESCO helped to change the way in which leaders, policy-makers, educators and civil society understood their role and impact. Programmes such as MAB and IHP contributed substantially to advancing the concept of sustainability, and later of sustainable development, on the international political agenda.

l'éducation et à la formation sur l'eau et la gestion des ressources hydriques – est un exemple de l'action de l'UNESCO dans ce domaine. Depuis sa création en 1975, le PHI a évolué d'un programme centré sur la recherche hydrologique vers un programme global, holistique, qui comprend l'amélioration de la gestion et la gouvernance des ressources en eau, apportant son écoute pour promouvoir des actions.

Tout au long de la décennie 1970, la perception du public sur l'environnement a radicalement changé et on est arrivé à la conclusion que l'humanité se trouvait à un tournant. L'UNESCO a joué un rôle important non seulement dans la construction de communautés internationales de pratique dans ce domaine, mais aussi dans l'aspect le plus important de ce contexte, la défense et l'accélération du changement des attitudes. En outre, dans le contexte des liens entre développement et progrès dans des situations de sous-développement et de pauvreté en relation avec la santé de la biosphère, l'UNESCO a contribué à changer la vision des dirigeants, des décideurs politiques, des éducateurs et des représentants de la société civile sur leur rôle et sur les impacts qu'ils pouvaient causer. Des programmes comme le MAB et le PHI ont largement contribué à l'avancement du concept de développement durable, et plus tard aux débats sur ce concept dans l'agenda politique international.

A fundação do Programa Hidrológico Internacional (PHI) – o único programa intergovernamental do Sistema das Nações Unidas dedicado exclusivamente a pesquisa, educação e capacitação sobre água e gerenciamento de recursos hídricos – destacou o trabalho da UNESCO nessa área. Desde seu início, em 1975, o PHI tem evoluído de um programa com foco centrado em pesquisa hidrológica para um programa mais abrangente, holístico, que inclui melhor gestão e governança de recursos hídricos, com capacidade de atendimento para implementar ações.

Ao longo da década de 1970, a percepção do público sobre o ambiente mudou dramaticamente e chegou-se à conclusão de que a humanidade estava em um ponto de mudança. A UNESCO teve um papel importante não apenas na construção de comunidades de prática internacionais nesse campo, mas também no aspecto mais importante desse contexto, que é a defesa e a aceleração da mudança de atitudes. Além disso, ao conectar desenvolvimento e progresso nos casos de subdesenvolvimento e pobreza com a saúde de nossa biosfera, a UNESCO ajudou a mudar a maneira por meio da qual líderes, tomadores de decisões políticas, educadores e membros da sociedade civil pudessem entender seu papel e o impacto que poderiam causar. Programas como o MAB e o PHI contribuíram substancialmente para o avanço do conceito de sustentabilidade e, mais tarde, para os debates sobre desenvolvimento sustentável na agenda política internacional.

4.3 Physical education

*Sport, too, is education, the most concrete and the truest kind of education, that of character. Sport is knowledge because it is only by patient study and self-revelation that a sportsman can go from strength to strength. ... It is culture, too, because it creates beauty, and above all for those who usually have the least opportunity to feast upon it.*¹²

René Maheu, UNESCO Director-General

In the eyes of René Maheu, victory was not the essential aspect of sport competitions. On the contrary, he saw sport as a form of dialogue, of exchange that could build trust and suspend the usual national allegiances: 'There are few international exchanges, encounters or contacts which arouse so much mass feeling as sports events.' But for any sporting competition to carry such a message, it needed to be first and foremost deeply ethical and fair: 'Just as no sports contest can fall to stimulate the desire for victory, so none can be without rules and ethics. ... It is compliance with these norms that transforms a feat into a virtue, and since these norms are by definition universal, it follows that although the feat may be ascribed to a given country, the virtue itself belongs to man.'¹³

Since the early 1950s, UNESCO has been involved in placing physical education and sport on the agenda for cooperation and development. However, the first Conference of Ministers and Senior Officials

4.3 Éducation physique

*Oui, le sport est éducation, la plus concrète, la véritable : celle du caractère. Oui, le sport est science, parce que ce n'est que par la connaissance patiente de sa nature que le sportif se perfectionne. Oui, le sport est culture : [...] parce qu'il est créateur de beauté, pour ceux-là surtout qui ont le moins la possibilité de s'en nourrir.*¹²

René Maheu, Directeur général de l'UNESCO

*Aux yeux de René Maheu, la victoire n'était pas l'aspect essentiel des compétitions sportives. Au contraire, il voyait le sport comme une forme de dialogue et d'échange, capable de distiller la confiance et de suspendre l'habituelle loyauté nationale : « Peu de contacts, de confrontations, d'échanges internationaux évoquent, dans les masses, autant de résonance que les rencontres sportives. » Toutefois, pour qu'une compétition sportive puisse porter ce message, il est nécessaire qu'elle soit en premier lieu et avant tout profondément éthique et équitable : « Mais s'il n'est pas de compétition sportive sans volonté de victoire, il n'en est pas non plus sans règles et sans éthique. [...] C'est la conformité à ces normes qui transforme la prouesse en vertu, et ces normes étant, par définition, universelles, il s'ensuit que, si la prouesse a une patrie, la vertu est purement humaine. »*¹³

Depuis le début de la décennie 1950, l'UNESCO a porté les sujets de l'éducation physique et du sport à

4.3 Educação física

*Esporte também é educação, o tipo mais concreto e verdadeiro de educação, que é o de formação de caráter. Esporte é conhecimento, porque é somente pelo estudo paciente e pela autorrevelação que um desportista pode ir da força à força. [...] Esporte é também cultura, porque cria beleza, sobretudo para aqueles que normalmente têm menos oportunidade de usufruir de elementos culturais.*¹²

René Maheu, diretor-geral da UNESCO

Aos olhos de René Maheu, a vitória não era o aspecto essencial das competições esportivas. Pelo contrário, ele via o esporte como uma forma de diálogo e de troca, que poderia construir confiança e suspender as habituais lealdades nacionais: "Existem poucos intercâmbios, encontros ou contatos internacionais que elevam tanto o sentimento em massa como os eventos esportivos". No entanto, para que qualquer competição esportiva possa carregar essa mensagem, é necessário que ela seja, em primeiro lugar e acima de tudo, profundamente ética e justa: "Assim como não há competição esportiva que possa abrir mão do estímulo pelo desejo de vitória, ela não pode, de modo algum, existir sem regras e ética. [...] É o cumprimento dessas normas que transforma um feito em uma virtude e, já que essas normas são uma virtude,



©UNESCO/Tamagawa Gakuen

Gymnastics lesson at Tamagawa Gakuen School. Tokyo, Japan
Cours de gymnastique à l'Académie Tamagawa Gakuen. Tokyo, Japon
Curso de ginástica na Escola Tamagawa Gakuen. Tóquio, Japão



©UNESCO/Bustarret, Elenne

Kendo teaching. Japan
Enseignement du kendo. Japon
Ensino de kendo. Japão

Responsible for Physical Education and Sport (MINEPS I), held in Paris in 1976, represented the starting point of UNESCO's institutional efforts in this field.

UNESCO relied on sport as a powerful tool to strengthen social ties and networks, to promote ideals of peace, fraternity, solidarity, non-violence, tolerance and justice, and ultimately to serve as a catalyst for peace and development. The Organization has also highlighted the importance of sport as a forum to help prevent HIV and AIDS. The objective was to raise awareness about the devastating consequences of HIV and AIDS by

l'ordre du jour de la coopération et du développement. Cependant, c'est la première Conférence internationale des ministres et hauts fonctionnaires responsables de l'éducation physique et du sport (MINEPS I), à Paris en 1976, qui a représenté le point de départ des efforts institutionnels de l'UNESCO dans ce domaine.

L'UNESCO considère le sport comme un outil puissant pour renforcer les liens sociaux et les réseaux ; pour promouvoir les idéaux de paix, de fraternité, de solidarité, de non-violence, de tolérance et de justice ; et, enfin, pour servir de catalyseur en vue de la paix et du développement. L'Organisation a mis en

por definição universal, dessa situação decorre que, embora o talento possa ser atribuído a determinado país, a própria virtude pertence ao homem".¹³

Desde o início da década de 1950, a UNESCO tem se envolvido na inclusão da educação física e do esporte na agenda para cooperação e desenvolvimento. No entanto, foi a primeira Conferência de Ministros e Oficiais Sêniores Responsáveis pela Educação Física e pelo Esporte (MINEPS I), ocorrida em Paris, em 1976, que representou efetivamente o ponto de partida dos esforços institucionais da UNESCO nessa área.



Girls practising sport at Keio University. Tokyo, Japan
 Filles faisant du sport à l'Université de Keio. Tokyo, Japon
 Meninas praticam esporte na Universidade de Keio. Tóquio, Japão

providing the space for information and discussion and promoting changes in young people's attitude towards the disease.¹⁴

Sport is also viewed as a cultural forum. Traditional sports and games can form the backbone of a given community. In this regard, UNESCO is driven to protect and promote these sports to further community spirit, by bringing people together and instilling a sense of pride in a society's cultural roots. Traditional sports and games are part of intangible heritage and a symbol of the cultural diversity of our societies. They are also an efficient means to convey values of solidarity, diversity, inclusiveness and cultural awareness.

évidence l'importance du sport comme forum pour aider à prévenir le VIH et le sida. L'objectif était d'accroître la sensibilisation sur les conséquences dévastatrices du VIH/Sida en assurant un espace pour l'information et les débats, et en promouvant des changements dans les attitudes des jeunes à l'égard de la maladie.¹⁴

Le sport est également considéré comme un forum culturel. Les sports et les jeux traditionnels constituent l'épine dorsale d'une communauté. À cette fin, l'UNESCO est amenée à protéger et promouvoir ces sports afin de renforcer l'esprit communautaire, de rassembler les populations et d'installer un sentiment de fierté à l'égard des racines culturelles d'une société. Sports et jeux traditionnels font partie du patrimoine immatériel, et sont un symbole de la diversité culturelle de nos sociétés. Ils sont aussi un moyen efficace de transmettre les valeurs de solidarité, de diversité, d'inclusion et de sensibilisation à la culture.

À travers les mouvements en faveur des droits civiques et les mouvements féministes de la « deuxième vague », survenus dans les années 1960 et 1970, les questions de genre sont devenues plus importantes. La participation de l'UNESCO s'est démarquée par l'attention sur la dimension du genre dans ce domaine. Le traitement de la question de genre dans le sport était – et est encore – hautement inégal dans le monde, et dans ce contexte l'Organisation

A UNESCO contou com o esporte como uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços sociais e as redes; para promover os ideais de paz, fraternidade, solidariedade, não violência, tolerância e justiça; e, finalmente, para servir de catalisador para a paz e o desenvolvimento. A Organização destacou a importância do esporte como um fórum para ajudar a prevenir o HIV e a aids. O objetivo foi ampliar a conscientização sobre as consequências devastadoras do HIV e da aids ao garantir espaço para informação e debates e promover mudanças nas atitudes dos jovens em relação à doença.¹⁴

O esporte também é visto como um fórum cultural. Esportes e jogos tradicionais formam a espinha dorsal de uma comunidade. Nesse sentido, a UNESCO é conduzida a proteger e promover esses esportes para fortalecer ainda mais o espírito de comunidade, reunir as pessoas e instalar um sentimento de orgulho com relação às raízes culturais de uma sociedade. Esportes e jogos tradicionais fazem parte do patrimônio imaterial e são um símbolo da diversidade cultural de nossas sociedades. Eles são também um meio eficiente para transmitir valores de solidariedade, diversidade, inclusão e consciência cultural.

Por meio dos movimentos pelos direitos civis e dos movimentos feministas da *segunda onda*, ocorridos nos anos 1960 e 1970, as questões de gênero tornaram-se mais proeminentes.



Soccer training. Namaacha, Mozambique
Entraînement de football. Namaacha, Mozambique
Treinamento de futebol. Namaacha, Moçambique



Sports and the disabled. United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland
Le sport et les personnes handicapées. Royaume-Uni de Grande-Bretagne et de Irlande du Nord
O esporte e as pessoas com deficiência. Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte

Through the civil rights movements and the 'second wave' feminist movements of the 1960s and 1970s, gender issues became more salient. UNESCO was involved in drawing attention to the gender dimension of physical education. Gender ratios in sport were and remain highly unequal around the globe, and UNESCO committed itself to reduce the marginalization of women within the sport milieu and increase their participation. By the Fourth International Conference of Ministers and Senior Officials Responsible for Sport and Physical Education held in 2004, gender issues were 'mainstreamed' into the policies of sport.

a entrepris de réduire la marginalisation des femmes dans le milieu sportif et d'en augmenter la participation. Jusqu'à la quatrième Conférence internationale des ministres et hauts fonctionnaires responsables de l'éducation physique et du sport en 2004, les questions de genre avaient été « intégrées » aux politiques du sport.

Enfin, l'Organisation s'est penchée sur la question de l'utilisation accrue de drogues dans le sport. Le dopage menace sérieusement l'éthique, les normes et les valeurs sur lesquelles elles reposent. Ces principes ont été établis pour la première fois en 1978, avec la Charte internationale de l'éducation physique,

O envolvimento da UNESCO destacou-se por chamar a atenção à dimensão da educação física. Os índices de gênero no esporte eram – e ainda se mantêm – altamente desiguais em todo o mundo e, nesse contexto, a Organização se comprometeu a reduzir a marginalização das mulheres no meio esportivo e a aumentar sua participação. Até a quarta Conferência Internacional de Ministros e Oficiais Sêniores de Esporte e Educação Física, em 2004, as questões de gênero haviam sido *integradas* às políticas de esporte.

Além disso, a Organização se concentrou na questão do aumento do uso de drogas no esporte.

UNESCO has also targeted the increasing use of drugs in sport. Doping seriously threatens the ethics, norms and values on which sport is based. These principles were first laid out in the 1978 International Charter of Physical Education, which was further amended in 1991 to make reference to the doping problem: 'No effort must be spared to highlight the harmful effects of doping, which is both injurious to health and contrary to the sporting ethic, or to protect the physical and mental health of athletes, the virtues of fair play and competition, the integrity of the sporting community and the rights of people participating in it at any level whatsoever.'¹⁵

Anti-doping programmes seek to preserve the essence of sport, which is characterized by values such as honesty, fairness, respect, courage, commitment and solidarity. Responding to calls from the international community, UNESCO prepared an International Convention against Doping in Sport, which was drafted and adopted on 19 October 2005 and entered into force on 1 February 2007. It was the most successful convention in the history of UNESCO in terms of the speed of its development and entry into force. To date, over 170 countries have ratified it.¹⁶ The signatory states agree to take measures against the trafficking and dissemination of prohibited substances to athletes, develop more robust doping and testing controls, penalize athletes

modifiée en 1991, pour faire référence au problème du dopage : « Aucun effort ne doit être épargné pour mettre en évidence les conséquences néfastes du dopage, à la fois dangereux pour la santé et contraire à la morale sportive, ni pour protéger la santé physique et mentale des athlètes, les valeurs de l'esprit sportif (fair-play) et de la compétition, l'intégrité de la communauté sportive et les droits de ceux qui y participent à quelque niveau que ce soit. »¹⁵

Les programmes de lutte antidopage cherchent à préserver l'essence du sport, caractérisée par des valeurs telles que l'honnêteté, l'équité, le respect, le courage, l'engagement et la solidarité. Répondant aux appels de la communauté internationale, l'UNESCO a élaboré la Convention internationale contre le dopage dans le sport, qui a été préparée et approuvée le 19 octobre 2005, et est entrée en vigueur le 1^{er} février 2007. Parmi les conventions c'est le plus grand succès de l'histoire de l'UNESCO pour ce qui est de la rapidité avec laquelle elle a été élaborée et est entrée en vigueur. À l'heure actuelle, plus de 170 pays l'ont déjà ratifiée.¹⁶ Les États signataires sont invités à prendre des mesures contre le trafic et la propagation des substances ou méthodes interdites aux athlètes, à faciliter les contrôles antidopage et à appuyer les programmes nationaux de tests antidopage, à pénaliser les athlètes si nécessaire et à encourager les producteurs et les distributeurs de suppléments nutritionnels à établir « des pratiques optimales »

A doping ameaça seriamente a ética, as normas e os valores sobre os quais se baseiam esporte. Esses princípios foram estabelecidos pela primeira vez em 1978, com a Carta Internacional da Educação Física, posteriormente alterada, em 1991, para fazer referência ao problema de dopagem:

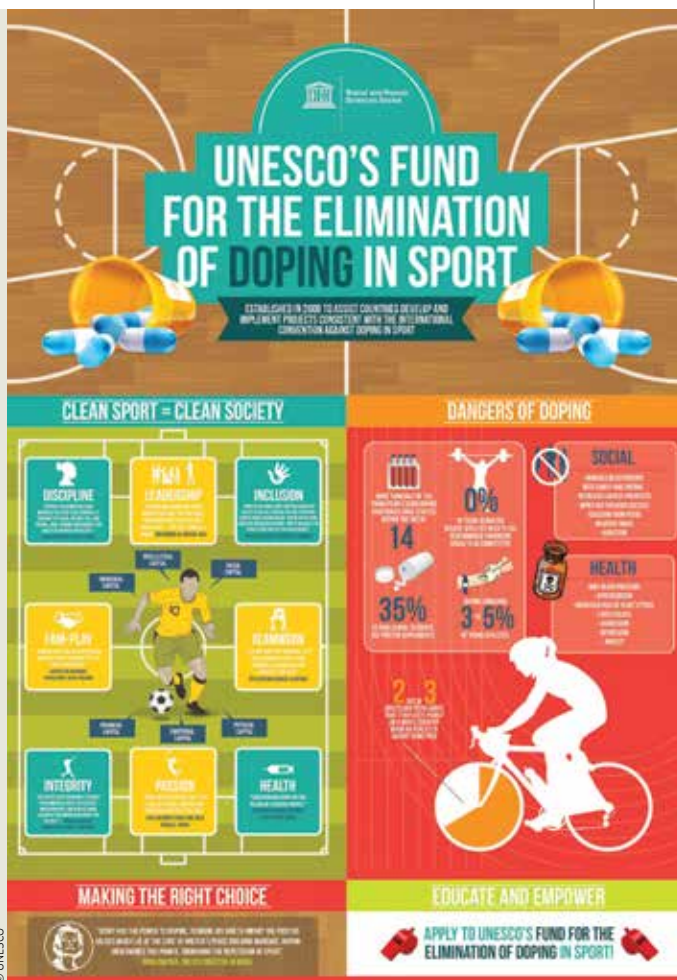
“Nenhum esforço deve ser poupado para destacar os efeitos prejudiciais da dopagem, que são prejudiciais para a saúde e contrários à ética desportiva, tampouco para proteger a saúde física e mental dos atletas, as virtudes do ‘jogo limpo’ (*fair play*) e da competição, a integridade da comunidade desportiva e os direitos das pessoas que dela participam, em qualquer nível”.¹⁵

Os programas antidopagem buscam preservar a essência do esporte, caracterizada por valores como honestidade, justiça, respeito, coragem, compromisso e solidariedade. Respondendo aos apelos da comunidade internacional, a UNESCO preparou a Convenção Internacional contra o Doping no Esporte, que foi preparada e aprovada em 19 de outubro de 2005 e entrou em vigor em 1º de fevereiro de 2007. Com relação à rapidez de seu desenvolvimento e entrada em vigor, foi a Convenção mais bem-sucedida da história da UNESCO. Até o presente, mais de 170 países já a ratificaram.¹⁶ Os países signatários concordam em tomar medidas contra o tráfico e a disseminação de substâncias proibidas aos atletas, a desenvolver controles de testes antidopagem mais robustos, a penalizar atletas se necessário e a estabelecer

if necessary, and establish best practices for labelling nutritional supplements. The Convention also provides a mechanism to assist States Parties to develop anti-doping education and prevention programmes through a dedicated Fund for the Elimination of Doping in Sports managed by UNESCO.¹⁷

pour l'étiquetage, la commercialisation et la distribution des produits qui pourraient contenir des substances interdites. La Convention fournit en outre un mécanisme pour aider les États parties à élaborer des programmes d'éducation et de prévention antidopage au moyen du « Fonds pour l'élimination du dopage dans le sport », destiné exclusivement à cette fin et géré par l'UNESCO.¹⁷

melhores práticas para rotular suplementos nutricionais. A Convenção fornece, ainda, um mecanismo para prestar assistência a Estados-Partes no desenvolvimento de programas educativos e preventivos antidopagem por meio do *Fundo para a Eliminação da Dopagem no Esporte*, exclusivo para este fim e administrado pela UNESCO.¹⁷



Al-Raja school pupil with special needs in sports class. Kuwait
 Élève de l'école al-Raja ayant des besoins spéciaux lors des cours de sport. Koweït
 Aluna com necessidades especiais na escola de al-Raja, durante aula de esporte. Kuwait



© UNESCO/Fatma Ibrahim Al-Gabandy

UNESCO's Fund for the Elimination of Doping in Sports

Fonds de l'UNESCO pour l'élimination du dopage dans le sport

Fundo da UNESCO para a eliminação da dopagem no esporte

Karate class. Mozambique, 2005
 Leçon de karaté. Mozambique, 2005
 Aula de caratê. Moçambique, 2005



© UNESCO

5

1980–1990: reshaping the international development agenda

1980-1990 : reformulation de l'agenda du développement à l'échelle planétaire

1980-1990: reformulação da agenda de desenvolvimento internacional



© UNESCO



Poverty is not natural, it is man-made and it can be overcome and eradicated by the actions of human beings

Nelson Mandela

La pauvreté n'est pas naturelle. Ce sont les hommes qui créent la pauvreté et la tolèrent, et ce sont des hommes qui la vaincront.

Nelson Mandela

A pobreza não é natural; é obra do homem e, assim, pode ser superada e erradicada pelas ações dos seres humanos.

Nelson Mandela

A child in Dakhla City. Algeria, 2003
Un enfant dans la ville de Dakhla. Algérie, 2003
Criança em Dakhla. Argélia, 2003

Logo of the Cultural Development Decade (1988–1997)
Logo de la Décennie mondiale du développement culturel (1988-1997)
Logo da Década para o Desenvolvimento Cultural (1988-1997)

The twenty-first session of the General Conference, held in Belgrade in 1980, placed an increased focus on the way in which UNESCO structured its activities and policies. The new agenda advocated greater decentralization from Headquarters towards field offices and a higher interdisciplinary approach in the Organization's programmes. In 1982 it was decided for the first time that all of UNESCO's activities should aim at improving the status of women. During the same session the General Conference elected Amadou-Mahtar M'Bow for a second term as UNESCO's Director-General. In talking about UNESCO's role, he pointed out that it is 'by striving ... to detect, receive and interpret the vibrant signals of the world around ... that UNESCO is getting at the very heart of the major preoccupations of our time'.¹

The 1982 World Conference on Cultural Policies (Mondiacult) represented a clear turning point in linking culture to development by adopting the Mexico City Declaration on Cultural Policies and the launching in 1987 of the proposal for a World Decade for Cultural Development. Under the auspices of the United Nations and UNESCO, the Decade ran between 1988 and 1997.²

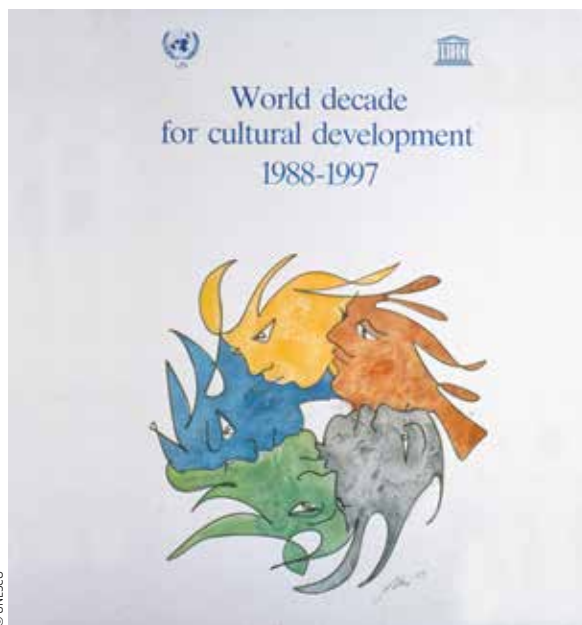
*La 21^e session de la Conférence générale, en 1980, à Belgrade, a eu comme thème central la façon dont l'UNESCO structurait ses activités et ses politiques. Le nouvel agenda préconisait une plus grande décentralisation de l'administration en faveur des bureaux nationaux et une approche plus interdisciplinaire des programmes de l'Organisation. En 1982, il a été décidé, pour la première fois, que toutes les activités de l'UNESCO devraient viser à améliorer la situation des femmes. Pendant cette même session, la Conférence générale a élu Amadou-Mahtar M'Bow pour un second mandat de Directeur général de l'UNESCO. En parlant du rôle de l'Organisation, ce dernier a indiqué que « c'est en s'efforçant pas à pas de déceler, de percevoir et d'interpréter les frémissements du monde, que l'UNESCO se porte au cœur des préoccupations majeures de notre temps ».*¹

*La Conférence mondiale sur les politiques culturelles (Mondiacult) de 1982 a représenté un tournant important à l'égard de l'association entre la culture et le développement, en adoptant la Déclaration de Mexico sur les politiques culturelles et annonçant, en 1987, la Décennie mondiale pour le développement culturel. Sous les auspices de l'ONU et de l'UNESCO, cette décennie s'est étendue de 1988 à 1997.*²

A 21^a sessão da Conferência Geral, que ocorreu em 1980 em Belgrado, teve como tema central a forma pela qual a UNESCO estruturava suas atividades e políticas. A nova agenda defendia maior descentralização da Sede em favor dos escritórios nacionais e uma abordagem mais interdisciplinar para os programas da Organização. Em 1982, foi decidido que, pela primeira vez, que todas as atividades da UNESCO deveriam ter como meta a melhoria da situação das mulheres. Durante a mesma sessão, a Conferência Geral elegeu Amadou-Mahtar M'Bow para um segundo mandato como diretor-geral da UNESCO. Ao falar sobre o papel da Organização, ele indicou que "ao se esforçar [...] para detectar, receber e interpretar os sinais vibrantes do mundo, a UNESCO chega ao cerne das maiores preocupações do nosso tempo".¹

A Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (Mondiacult) de 1982 representou um importante ponto de virada na associação entre cultura e desenvolvimento, ao aprovar a Declaração do México sobre as Políticas Culturais e lançar, em 1987, a proposta para uma Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural. Sob os auspícios da ONU e da UNESCO, essa Década abrangeu o período entre 1988 e 1997.²

A educação constituía um dos elementos-chave para as políticas de desenvolvimento. A UNESCO



© UNESCO

Poster of the UNESCO World Decade for Cultural Development, 1988–1997

Affiche de la Décennie mondiale du développement culturel de l'UNESCO, 1988-1997

Pôster da Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural da UNESCO, 1988-1997

Education constituted one of the key components of development policies. UNESCO organized a series of meetings in Asia and Latin America throughout the 1980s: for instance, in Bogota (Columbia) for UNESCO's Major Project in the Field of Education in Latin America and the Caribbean. In 1987 the United Nations recommended that literacy should be given top priority in 1990. That year was declared the International Literacy Year, and one of the major events was the World Conference on Education for All (EFA) in Jomtien, Thailand.³

L'éducation était l'un des éléments clés des politiques de développement. L'UNESCO a organisé une série de rencontres en Asie et en Amérique latine au cours de la décennie 1980, par exemple, à Bogota (Colombie), pour le Projet majeur d'éducation de l'UNESCO en Amérique latine et aux Caraïbes. En 1987, l'ONU a recommandé d'accorder une priorité absolue à l'alphabétisation pour 1990, proclamée Année internationale de l'alphabétisation, et qui a connu l'un des événements les plus importants de l'action de l'UNESCO, la Conférence mondiale sur l'éducation pour tous (EPT), à Jomtien, en Thaïlande.³

La décennie 1980 a vu plusieurs initiatives dont le but était l'adaptation des activités de l'UNESCO en Afrique. L'Organisation a renforcé son Unité de coopération avec les États membres africains, qui a orienté ses activités sur le Programme d'action des Nations Unies pour le redressement économique et le développement de l'Afrique, adopté en 1986. En 1990, l'UNESCO a lancé l'une de ses plus importantes initiatives, la Priorité Afrique, aujourd'hui encore l'un des principaux domaines d'activité de l'Organisation.

Certaines questions concernant la communication ont acquis un statut prioritaire. En 1980, l'UNESCO a organisé la Conférence internationale pour le développement de la communication (DEVCOM), à Paris. Suivant une recommandation de DEVCOM, la 21^e session de la Conférence générale a lancé le Programme international pour le développement de la communication (PIDC), destiné à atténuer les déséquilibres, surtout entre le Nord et le Sud, des

organizou uma série de encontros na Ásia e na América Latina ao longo da década de 1980, como ocorreu, por exemplo, em Bogotá (Colômbia), para o Principal Projeto de Educação da UNESCO na América Latina e Caribe. Em 1987, as Nações Unidas recomendaram que fosse dada alta prioridade à alfabetização em 1990. Este foi declarado o Ano Internacional da Alfabetização e um dos mais importantes eventos que marcaram a ação foi a Conferência Mundial de Educação para Todos (EPT), em Jomtien, na Tailândia.³

Na década de 1980, também ocorreram várias iniciativas cuja meta era o ajustamento das atividades da UNESCO na África. A Organização fortaleceu sua Unidade de Cooperação com os Estados-membros africanos, que direcionou sua contribuição para o Programa das Nações Unidas para a Recuperação e o Desenvolvimento Econômico da África, de 1986. Em 1990, a UNESCO lançou uma de suas mais importantes iniciativas, a Prioridade África, ainda hoje uma das áreas-chave de atuação da Organização.

Questões relativas à comunicação adquiriram status de prioridade. Em 1980, a UNESCO convocou a Conferência Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (DEVCOM), em Paris. Logo em seguida à aprovação da recomendação da DEVCOM, a 21ª sessão da Conferência Geral lançou um Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC), para tratar do desequilíbrio



© UN

A Huli Wigman dressed for a tribal festival in Tari. Papua New Guinea
Un Papou de la tribu Huli Wigman habillé pour un festival tribal à Tari. Papouasie-Nouvelle-Guinée
Um Huli Wigman vestido para uma festa tribal em Tari. Papua Nova Guiné



© UN

Father and son near Kagua, Southern Highlands Province, Papua New Guinea
Père et fils près de Kagua, Province des Hautes Terres du Sud, Papouasie-Nouvelle-Guinée
Pai e filho perto de Kagua, Província das Montanhas do Sul, Papua Nova Guiné

The 1980s also saw a number of initiatives aimed at fine-tuning UNESCO's activities in Africa. It strengthened its cooperation with the African Member States Unit, which directed its contribution to the 1986 UN Programme for African Economic Recovery and Development. In 1990, UNESCO launched one of its most important initiatives, Priority Africa, which remains one of the key areas of action for the Organization today.

Communication issues took on a heightened priority. In 1980 UNESCO convened an International Conference for Communication Development (DEVCOM) in Paris. Adopting a DEVCOM recommendation, the twenty-first session of the General Conference launched an International Programme for the Development of Communication (IPDC) to address the imbalance in communication infrastructure and capacities, above all, between North and South. Jointly organized by UNESCO and the United Nations, a decade-long series of round tables debated controversial issues concerning communication policy. The General Conference, at its twenty-fifth session in 1989, turned a new page by proposing a different communications policy based on a broad consensus.⁴

At the end of the decade in 1989 UNESCO held an important meeting in Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, which reconceptualized 'peace as a behaviour', as 'a culture of peace'. The introduction of this concept as an overarching vision for UNESCO constituted a milestone for the Organization.

© UNESCO/Gillette, Arthur



Kibaha Development College, professional training. Kibaha, Tanzania

Faculté de développement Kibaha, formation professionnelle. Kibaha, Tanzanie

Faculdade de Desenvolvimento Kibaha, formação profissional. Kibaha, Tanzânia

infrastructures et des capacités de communication. Pendant une décennie, une série de tables rondes – organisées par l'UNESCO en collaboration avec l'ONU – a discuté des questions controversées concernant les politiques de communication. La 25^e session de la Conférence générale, en 1989, a tourné une nouvelle page en proposant une politique de communications différente, fondée sur un large consensus.⁴

À la fin de la décennie, en 1989, l'UNESCO a organisé une importante réunion à Yamoussoukro, qui a enrichi le concept de paix en soulignant sa dimension comportementale et par là en l'envisageant comme une culture de la paix. L'introduction de ce concept en tant que vision globale pour l'UNESCO a été une étape importante pour l'Organisation.

da infraestrutura e das capacidades das comunicações, sobretudo, entre o Norte e o Sul. Durante uma década, uma série de mesas redondas – organizadas pela UNESCO em conjunto com as Nações Unidas – debateu questões controversas sobre políticas de comunicação. A 25ª sessão da Conferência Geral, em 1989, virou uma nova página ao propor uma política de comunicações diferente, baseada em um amplo consenso.⁴

No final da década, em 1989, a UNESCO realizou uma importante reunião em Yamoussoukro, que redefiniu a expressão *paz como um comportamento* para a ideia de *uma cultura de paz*. A introdução desse conceito como uma visão abrangente para a UNESCO constituiu um marco para a Organização.

5.1 Linking culture to development: the World Conference on Cultural Policies

*Culture... is ... the whole complex of distinctive spiritual, material, intellectual and emotional features that characterize a society or social group. It includes not only arts and letters, but also modes of life, the fundamental rights of the human being, value systems, traditions and beliefs.*⁵

Mexico City Declaration on Cultural Policies, 1982

At the invitation of the Mexican Government, the World Conference on Cultural Policies (Mondiacult) took place in Mexico City from 26 July to 6 August 1982.⁶ UNESCO Director-General Amadou-Mahtar M'Bow convened the conference to support the 'promotion of wider participation in cultural life and encouragement of endogenous cultural activities'.⁷ Mondiacult constituted a landmark meeting since it redefined the notion of culture's impact on development.

At Mondiacult delegates found agreement in understanding culture not in the restricted sense of *belles-lettres*, the fine arts, literature and philosophy, but as the totality of the distinctive and specific features of the ways of thinking and organizing the lives of every individual and every community:

5.1 Le lien entre culture et développement : la Conférence mondiale sur les politiques culturelles

*La culture peut [...] être considérée comme l'ensemble des traits distinctifs, spirituels et matériels, intellectuels et affectifs, qui caractérisent une société ou un groupe social. Elle englobe, outre les arts et les lettres, les modes de vie, les droits fondamentaux de l'être humain, les systèmes de valeurs, les traditions et les croyances.*⁵

Déclaration de Mexico sur les politiques culturelles, 1982

À l'invitation du gouvernement mexicain, la conférence Mondiacult a eu lieu à Mexico, du 26 juillet au 6 août 1982.⁶ Le Directeur général de l'UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, a réuni la Conférence afin d'appuyer la « promotion d'une participation plus large à la vie culturelle et l'encouragement aux activités culturelles endogènes ».⁷ Mondiacult a constitué un rassemblement historique et a redéfini la notion de l'impact de la culture dans le développement.

Au cours de Mondiacult, un accord s'est dégagé pour affirmer que la culture ne se limitait pas au domaine strict des belles-lettres, des beaux-arts, de la littérature et de la philosophie, mais comprenait la totalité des aspects distincts et spécifiques des formes de pensée et d'organisation de la vie de chaque individu et de toutes les

5.1 O vínculo entre cultura e desenvolvimento: a Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais

*Cultura [...] é todo o complexo de diferentes aspectos espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ela inclui não apenas artes e letras, mas também formas de vida, direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças.*⁵

Declaração do México sobre as Políticas Culturais, 1982

A convite do governo mexicano, a Mondiacult foi realizada na Cidade do México, entre 26 de julho e 6 de agosto de 1982.⁶ O diretor-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, convocou a conferência para apoiar a "promoção de uma participação mais ampla na vida cultural, bem como o estímulo a atividades culturais endógenas".⁷ A Mondiacult constituiu uma reunião histórica, uma vez que redefiniu a noção do impacto da cultura no desenvolvimento. Na Mondiacult chegaram a um acordo sobre o entendimento da cultura, não apenas no sentido restrito das belas-lettres, das belas-arts, da literatura e da filosofia, mas como a totalidade dos aspectos distintos e específicos das formas de pensar e organizar a vida de cada indivíduo e de todas as comunidades: portanto, a cultura



International Congress "Culture: Key to Sustainable Development". Hangzhou, 2013

Congrès international « Culture: clé du développement durable ». Hangzhou, 2013

Congresso Internacional "Cultura: Chave para o Desenvolvimento Sustentável". Hangzhou, 2013

Culture therefore covered artistic creation together with the interpretation, execution and dissemination of works of art, physical culture, sports and games and open-air activities. It also included the ways in which a society

and its members expressed their feeling for beauty and harmony and their vision of the world, as much as their modes of scientific and technological creation and control of their natural environment.⁸

Development had long been identified as a simple process of linear economic growth, measured through gross national product (GNP), and reflecting an unconscious one-best-way evolutionism or economic reductionism. But development was now recognized as an infinitely more complex and multidimensional process. The Conference unanimously reaffirmed the equal dignity of all cultures, rejecting any hierarchy 'since nothing could justify discrimination as between "superior cultures and inferior culture"'.⁹

This landmark meeting radically redefined culture to encompass the values expressed in everyday life. It attached growing importance to activities calculated

*communautés : « La culture par conséquent s'étend à la création artistique, ainsi qu'à l'interprétation, à l'exécution et à la diffusion d'œuvres d'art, à la culture physique, aux sports et jeux, et aux activités de plein air, en outre les façons moyennant lesquelles une société et ses membres expriment leurs sentiments de beauté, l'harmonie et leur vision du monde, de même que leurs formes de création scientifique, technologique et de contrôle de leur environnement naturel ».*⁸

*Le développement avait été longtemps identifié comme un simple processus de croissance économique linéaire, mesuré en termes d'indicateurs de produit national brut (PNB) reflétant un évolutionnisme inconscient à sens unique ou réductionnisme économique. Cependant, le développement a commencé à être reconnu alors comme un processus multidimensionnel et infiniment plus complexe. La Conférence a réaffirmé, à l'unanimité, l'égalité de toutes les cultures en rejetant toute forme de hiérarchie « puisque rien ne peut justifier une quelconque ségrégation entre cultures supérieures et cultures inférieures ».*⁹

Cette rencontre historique a radicalement redéfini l'idée de culture et y a engagé les valeurs exprimées dans la vie quotidienne. Une importance croissante a été accordée à des activités visant à soutenir les modes de vie des personnes et les formes d'expression à travers lesquelles

abrange a criação artística juntamente com a interpretação, a execução e a disseminação de obras de arte, cultura física, esportes e jogos e atividades ao ar livre, além das formas pelas quais uma sociedade e seus membros expressam seus sentimentos de beleza, harmonia e sua visão de mundo, do mesmo modo que suas formas de criação científica, tecnológica e de controle do seu ambiente natural.⁸

O desenvolvimento era, há muito tempo, identificado como um processo simples de crescimento econômico linear, mensurado em termos de indicadores do Produto Nacional Bruto (PNB), de modo a refletir um inconsciente evolucionismo de *mão única* ou reducionismo econômico. Contudo, agora, o desenvolvimento passou a ser reconhecido como um processo multidimensional e infinitamente mais complexo. A Conferência reafirmou, com unanimidade, a igual dignidade de todas as culturas e rejeitou qualquer hierarquia, "uma vez que nada poderia justificar a discriminação entre 'culturas superiores e culturas inferiores'".⁹

O encontro histórico redefiniu, de forma radical, a ideia de cultura para envolver os valores expressos na vida cotidiana. Foi atribuída uma importância crescente às atividades planejadas para sustentar as formas de vida das pessoas e as formas de expressão por meio das quais esses valores eram transmitidos. Tratava-se,

© UNESCO/Graham



Appeal for conservation and development of Carthage. Tunisia
 Appel pour la conservation et le développement de Carthage. Tunisie
 Apelo por conservação e desenvolvimento de Cartago. Tunísia

© UN Photo/Kay Muldoon Ibrahim



World Communications Year, 1983. Guatemala
 Année mondiale des communications, 1983. Guatemala
 Ano Mundial das Comunicações, 1983. Guatemala

© UNESCO/Roger, Dominique



UNESCO Exhibition in Beijing. 1984
 Exposition de l'UNESCO à Beijing. 1984
 Exposição da UNESCO em Pequim. 1984

to sustain people's ways of life and to forms of expression by which such values were conveyed. It was, in the apt expression of Mr M'Bow, 'the era of the peoples'. The Conference highlighted the importance of preserving the 'intangible heritage' of cultures. In 1989 the UNESCO General Conference ratified the Recommendation on the Safeguarding of Traditional Culture and Folklore, which was the first legal instrument of its kind oriented towards the safeguarding of intangible cultural heritage as expressed by the Mexico City Conference.

The Mexico City Declaration set the agenda for UNESCO's cultural heritage policies over the next decades as it highlighted that preserving cultural identity and people's way of life in its broadest sense contribute to the enrichment of all.¹⁰

leurs valeurs étaient transmises. En effet, selon l'expression du Directeur général Amadou-Mahtar M'Bow, il s'agissait du temps des peuples. La Conférence a également souligné l'importance de préserver le patrimoine immatériel des cultures. En 1989, la Conférence générale de l'UNESCO a ratifié la Recommandation sur la sauvegarde de la culture traditionnelle et populaire, premier instrument légal de ce genre visant à sauvegarder le patrimoine culturel immatériel, tel qu'il avait été défini lors de la Conférence de Mexico.

La Déclaration de Mexico a tracé, en corrolaire, l'ordre du jour des politiques de l'UNESCO dans le domaine du patrimoine culturel pour les décennies suivantes, et fait remarquer que la préservation de l'identité culturelle et des modes de vie des peuples, dans le sens le plus large, à l'enrichissement de tous.¹⁰

segundo a adequada expressão do diretor-geral Amadou-Mahtar M'Bow, da *era dos povos*. A Conferência destacou, ainda, a importância da preservação do *patrimônio imaterial* das culturas. Em 1989, a Conferência Geral da UNESCO ratificou a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, o primeiro instrumento legal de sua espécie orientado para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, como definido na Conferência do México.

A Declaração do México estabeleceu, por sua vez, a agenda das políticas da UNESCO na área do patrimônio cultural para as próximas décadas, uma vez que destacou que a preservação da identidade cultural e dos modos de vida dos povos, em seu sentido mais amplo, contribui para o enriquecimento de todos.¹⁰

5.2 Mass media development as a tool for democracy

Everyone has the right to freedom of opinion and expression; this right includes freedom to hold opinions without interference and to seek, receive and impart information and ideas through any media and regardless of frontiers.

Universal Declaration of Human Rights, Article 19

Two years after the launch of the report *Many Voices, One World* in October 1980, UNESCO initiated the International Programme for the Development of Communication (IPDC). The IPDC became the only multilateral forum in the UN system designed to mobilize the international community to discuss and promote media advancement in developing and post-conflict countries to build free, professional and pluralistic media.¹¹

One of the IDPC Council's aims was to improve media communications in rural areas, which resulted its establishing the IPDC-UNESCO Prize for Rural Communication.¹² The programme also offered support for inclusion of different 'voices' in the international communication arena, such as the 1982 establishment of the Pan-African News Agency (PANA) in Dakar and of a number of new regional agencies in Latin America and the Arab countries.

As part of World Communication Year (1983), UNESCO designed an experimental exchange of television news transmissions by satellite involving

5.2 Développement des médias comme outil de démocratie

Tout individu a droit à la liberté d'opinion et d'expression, ce qui implique le droit de ne pas être inquiété pour ses opinions et celui de chercher, de recevoir et de répandre, sans considérations de frontières, les informations et les idées par quelque moyen d'expression que ce soit.

Déclaration universelle des droits de l'homme, Article 19

Deux ans après la publication du Rapport intitulé Voix multiples, un seul monde, en octobre 1980, l'UNESCO a lancé, le PIDC (Programme international pour le développement de la communication) qui allait devenir le seul forum multilatéral du système des Nations Unies destiné à mobiliser la communauté internationale pour la discussion et la promotion de l'avancement des médias dans les pays en développement et en situation de post-conflit, dans le but de créer des médias libres, professionnels et pluralistes.¹²

L'un des objectifs du Conseil du PIDC était d'améliorer les communications dans les zones rurales, ce qui a entraîné la création du prix PIDC-UNESCO pour la Communication rurale.¹² Le programme a également offert un soutien visant à l'inclusion de différentes voix sur la scène de la communication internationale, avec la création, en 1982, à Dakar, de l'Agence panafricaine d'information (PANA), ainsi que de plusieurs agences régionales en Amérique latine et dans les États arabes.

5.2 Desenvolvimento de mídia como uma ferramenta para a democracia

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo 19

Dois anos após o lançamento do relatório intitulado *Many Voices, One World*, em outubro de 1980, a UNESCO iniciou, o PIDC, que se tornaria o único fórum multilateral no Sistema das Nações Unidas destinado a mobilizar a comunidade internacional para a discussão e a promoção do progresso dos meios de comunicação, em países em desenvolvimento e em situação de pós-conflito, para a construção de uma mídia livre, profissional e pluralista.¹¹

Uma das metas do Conselho do PIDC consistia em aprimorar as comunicações nas áreas rurais, o que teve como resultado o Prêmio PIDC-UNESCO de Comunicação Rural.¹² O Programa também ofereceu apoio para a inclusão de diferentes vozes na arena da comunicação internacional, como o estabelecimento, em 1982, em Dakar, da Agência Pan-africana de Notícias (PANA), assim como de várias agências regionais na América Latina e nos Estados Árabes.



© UN Photo/Michos Tzovaras



© UN Photo/Michos Tzovaras



© UN Photo

The United Nations serves the world press, and its satellite communication system links UN Headquarters with its world-wide operations
L'Organisation des Nations Unies sert la presse mondiale, et son système de communication par satellite relie le siège de l'ONU à des opérations à travers le monde
As Nações Unidas servem à imprensa mundial, e seu sistema de comunicação por satélite conecta a Sede da ONU com suas operações em todo o mundo



© UNESCO

Young woman distributing newspapers produced for World Press Freedom Day. Tunisia, 2013

Jeune femme en distribuant des journaux produites pour la Journée mondiale de la liberté de la presse. Tunisie, 2013

Moça distribuindo jornais produzidos para o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. Tunísia, 2013

twenty-five countries in Africa, Asia and the Arab world. It also provided technical assistance for the first citizens'-band FM radio station in Kenya, and for opening others in Sri Lanka (1984) and on the Pacific island of Niue (1986). UNESCO remained committed to capacity-building in communication globally.

Such efforts took on additional import following the fall of the Berlin Wall and the collapse of communism after 1989, and also after the weakening of military regimes in Latin America and the newly independent states in Central Asia. UNESCO supported these countries 'endeavoring to build a freer and more pluralist society by providing advice in liberalizing media laws, "promoting" journalistic independence

Dans le cadre de l'Année mondiale de la communication (1983), l'UNESCO a organisé un échange expérimental de diffusion télévisuelle d'informations par satellite, portant sur 25 pays d'Afrique, d'Asie et du monde arabe. L'Organisation a également fourni une assistance technique à la première station communautaire de radio FM au Kenya, et à l'ouverture d'autres radios au Sri Lanka (1984) et sur l'île de Niue dans le Pacifique (1986). L'UNESCO reste engagée,

à l'échelle planétaire, dans le développement des capacités dans le domaine des communications.

Ces efforts ont pris une importance encore plus grande lors de la chute du mur de Berlin et de l'effondrement du communisme après 1989, ainsi qu'après l'affaiblissement des régimes militaires en Amérique latine et avec l'émergence de nouveaux États indépendants en Asie centrale. L'UNESCO a soutenu les efforts [de ces pays] en vue de la construction d'une société plus libre et plus pluraliste, en leur fournissant des conseils sur la libéralisation des lois sur les médias, la promotion de l'indépendance et de l'intégrité journalistiques, et le travail « au nom de l'éducation, de la science, de la culture et du développement ». Conformément à ces objectifs, la Résolution 104 adoptée par la Conférence générale, lors de sa session de 1989, a résumé le débat en matière de communication et a conçu un accord axé sur le programme nouvellement mis en place : « Cette stratégie, [...] consiste à

Como parte do Ano Mundial da Comunicação (1983), a UNESCO planejou um intercâmbio experimental de transmissão de notícias de televisão por satélite, envolvendo 25 países da África, da Ásia e da Região Árabe. A Organização também forneceu assistência técnica para a primeira estação comunitária de rádio FM no Quênia e para a abertura de outras rádios no Sri Lanka (1984) e na Ilha de Niue, no Pacífico (1986). A UNESCO permaneceu comprometida, em âmbito mundial, com o desenvolvimento de capacidades na área das comunicações.

Tais esforços adquiriram, ainda, mais importância com a queda do Muro de Berlim e o colapso do comunismo, após 1989, assim como depois do enfraquecimento dos regimes militares na América Latina e o surgimento de novos Estados independentes na Ásia Central. A UNESCO apoiou esses países com esforços para a construção de uma sociedade mais livre e mais pluralista, por meio da oferta de assessoria sobre a liberalização das leis de mídia, a promoção da independência e da integridade jornalísticas e o trabalho "em nome da educação, da ciência, da cultura e do desenvolvimento". Em conformidade com esses objetivos, a Resolução 104, aprovada pela Conferência Geral em sua sessão de 1989, resumiu o debate na área da comunicação e ofereceu um acordo, com foco no programa recém-implementado: "A estratégia [...] consiste em desenvolver, em países que requeiram

and integrity, and working on behalf of education, science, culture and development'. Pursuant to these objectives, Resolution 104, adopted by the General Conference at its 1989 session, summarized the communication debate and offered a settlement, focusing on the newly introduced programme: 'The strategy ... consists in developing, in countries requesting such assistance, the training of communication professionals and the facilities for a media education that would lay emphasis on the development of critical acumen among users and the capacity of individuals and communities to react to any kind of manipulation and would at the same time promote a better understanding of the means available to users to defend their rights.'¹³

At its twenty-fifth session in 1995, the General Conference introduced a new initiative, Communication, Information and Informatics in the Service of Humanity. In its overview statement it noted that 'UNESCO's commitment to freedom of expression ... is a fundamental part of its mandate. The defence of press freedom requires constant alertness.'¹⁴

Over the last thirty years, the IPDC has had an important impact on a broad range of fields such as the development of community media, radio and television organizations to enhance local participation in broader national dialogue, the modernization of national and regional news agencies, and the training of media professionals, among many others. Recently, IDPC programmes have promoted the safety of journalists and countering hate speech in media and social media.¹⁵

*développer, dans les pays qui demandent une telle assistance, la formation de professionnels de la communication et des établissements visant une éducation aux médias, moyennant quoi l'accent serait mis sur le développement du sens critique parmi les usagers et sur la capacité des individus et des communautés de réagir à toute forme de manipulation, tout en facilitant une meilleure compréhension des moyens disponibles pour que les usagers soient en mesure de défendre leurs droits ».*¹³

*Lors de sa 25^e session, en 1995, la Conférence générale a mis en œuvre une nouvelle initiative, intitulée « Communication, information et informatique au service de l'humanité » (Communication, Information and Informatics in the Service of Humanity). Dans sa proposition, l'on pouvait lire : « L'engagement de l'UNESCO par rapport à la liberté d'expression [...] est un élément fondamental de son mandat. La défense de la liberté de presse nécessite une vigilance permanente ».*¹⁴

*Au cours des trente dernières années, le PIDC a eu un impact significatif dans un large éventail de domaines, tels que le développement des médias communautaires ; l'organisation de radios et de télévisions pour élargir la participation locale au dialogue national plus large ; la modernisation des agences de presse nationales et régionales ; et la formation de professionnels des médias, entre autres. Ces derniers temps, les programmes du PIDC se sont focalisés sur la sécurité des journalistes et la lutte contre les discours de haine dans les médias en général et dans les médias sociaux en particulier.*¹⁵

tal assistência, formação de profissionais da comunicação e instalações para a educação em mídia, elementos que dariam ênfase ao desenvolvimento do pensamento crítico entre usuários e à capacidade de reação, de pessoas e comunidades, a qualquer tipo de manipulação e, ao mesmo tempo, promoveriam melhor entendimento dos meios disponíveis para que os usuários sejam capazes de defender seus direitos".¹³

Em sua 25ª sessão, em 1995, a Conferência Geral implementou uma nova iniciativa, intitulada Comunicação, Informação e Informática a Serviço da Humanidade (*Communication, Information and Informatics in the Service of Humanity*). Em sua proposta, lia-se: "O compromisso da UNESCO com a liberdade de expressão [...] é uma parte fundamental de seu mandato. A defesa da liberdade de imprensa requer permanente estado de alerta".¹⁴

Ao longo dos últimos 30 anos, o PIDC tem causado um impacto significativo em ampla gama de áreas, como o desenvolvimento da mídia comunitária; organizações de rádio e televisão para ampliar a participação local no diálogo nacional mais amplo; a modernização de agências de notícias nacionais e regionais; e a formação de profissionais de mídia, entre muitas outras. Nos últimos tempos, os programas do PIDC têm promovido a segurança de jornalistas e o combate aos discursos de ódio, na mídia em geral e nas mídias sociais em particular.¹⁵

5.3 Promoting science for sustainable development: The World Academy of Sciences

*Science is crucial in addressing the great challenges of our time and for developing the innovation ecosystem, and the Sustainable Development Goals (SDGs) will influence donor and funding decisions in the years ahead. Therefore, shouldn't the goals expressly support science literacy for every nation and every community? Shouldn't they advocate 'Science for All People'?*¹⁶

Romain Murenzi, World Academy of Sciences Executive Director

The current Director of the World Academy of Sciences, Romain Murenzi, has addressed some of the burning questions of our time. What is the role of science in everyday life of people? How can science be made accessible for all? How can the rest of the world share the results of scientific progress when much of it is usually concentrated in wealthy developed countries?

A similar set of questions led Abdus Salam, the Pakistani physicist and Nobel laureate, to initiate in 1983 funding for what became known as the World Academy of Sciences (TWAS). TWAS planned to bridge the scientific gap between the North and South by involving scientists from the developing world in the latest research. TWAS aimed to provide world-class research facilities for scientists from the

5.3 La science pour le développement durable : l'Académie mondiale de la science

*La science est essentielle pour relever les défis majeurs de notre temps et pour développer l'écosystème de l'innovation ; et les Objectifs de développement durable (ODD) exerceront leur influence sur les décisions concernant les dons et le financement dans les années à venir. Par conséquent, ces objectifs ne devraient-ils pas soutenir expressément l'alphabétisation scientifique pour toutes les nations et les communautés ? Ne devraient-ils pas défendre la « Science pour tous » ?*¹⁶

Romain Murenzi, Directeur exécutif de l'Académie mondiale de la science

L'actuel directeur de l'Académie mondiale de la science (The World Academy of Sciences – TWAS), Romain Murenzi, a abordé quelques questions contemporaines importantes : quel est le rôle de la science dans la vie quotidienne des populations ? Comment la science peut-elle devenir accessible à tous ? Comment le reste du monde partage-t-il les résultats des progrès scientifiques alors que bon nombre de ces résultats sont concentrés dans les pays riches et développés ?

Une série de questions analogues avait conduit Abdus Salam, physicien pakistanais et prix Nobel, à créer en 1983 l'Académie mondiale de la science. La TWAS visait à combler les lacunes

5.3 Promoção da ciência para o desenvolvimento sustentável: a Academia Mundial de Ciências

*A ciência é crucial para a abordagem dos grandes desafios de nosso tempo e para desenvolver o ecossistema de inovação; e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) influenciarão as decisões de doação e financiamento nos próximos anos. Portanto, os objetivos não deveriam expressamente apoiar a alfabetização científica para todas as nações e comunidades? Eles não deveriam defender a 'Ciência para todas as Pessoas'?*¹⁶

Romain Murenzi, diretor-executivo da Academia Mundial de Ciências

O atual diretor da Academia Mundial de Ciências (The World Academy of Sciences – TWAS), Romain Murenzi, abordou algumas questões importantes de nosso tempo: qual o papel da ciência na vida cotidiana das pessoas? Como a ciência pode se tornar acessível para todos? Como o resto do mundo compartilha os resultados do progresso científico quando muitos desses resultados concentram-se em países ricos e desenvolvidos?

Um conjunto semelhante de questões levou Abdus Salam, físico paquistanês e ganhador do Prêmio Nobel, a iniciar, em 1983, um fundo que se tornou conhecido como Academia Mundial de Ciências. A TWAS visava a preencher a lacuna científica entre o Hemisfério Norte e o Sul e envolver cientistas



© UN Photo/Eskinder Debebe

Nomadic Mongolian family using solar energy to power their home
 Famille nomade de Mongolie utilisant l'énergie solaire dans leur maison
 Família nômade da Mongólia usando energia solar em sua casa

developing world to help stem the brain drain and overcome the isolation that has made it hard for them to work productively in their home countries. Salam also wanted to encourage excellence in science, support young scientists, promote South/South and North/South cooperation in science, and to use science and technology to solve practical problems in developing countries.¹⁷

scientifiques entre le Nord et le Sud, et à impliquer les scientifiques du monde en développement dans les recherches les plus récentes. À cette fin, la TWAS devrait fournir des installations de recherche de niveau mondial aux scientifiques du monde en développement en vue d'aider à endiguer l'« évasion des cerveaux » et de surmonter l'isolement qui les empêchait de travailler de façon productive dans leurs pays d'origine. La TWAS a cherché également à encourager l'excellence scientifique, à aider les jeunes chercheurs, à promouvoir la coopération scientifique entre les pays du Sud ainsi qu'entre le Sud et le Nord, et à utiliser les sciences et les techniques pour résoudre les problèmes concrets des pays en développement.¹⁷

L'Académie des sciences du tiers-monde (Third World Academy of Sciences), son nom originel, a été inaugurée officiellement en 1985, lors d'une cérémonie à laquelle a participé le Secrétaire général de l'ONU, Javier Pérez de Cuéllar. Initialement, la TWAS avait 42 membres (fellows) élus – neuf d'entre eux étaient lauréats du prix Nobel. Aujourd'hui, la TWAS compte environ 1 100 membres élus, issus de 90 pays, dont 15 ont reçu le prix Nobel. Environ 85 % viennent de pays en développement, les autres sont des scientifiques et des ingénieurs de pays développés, dont le travail a eu un impact significatif dans l'hémisphère Sud. Chaque année, la TWAS et ses partenaires offrent près de 500 bourses aux scientifiques de pays



© UNESCO/F. Morin

Students in a laboratory. Damascus, Syria
 Étudiants dans un laboratoire. Damas, Syrie
 Estudantes em um laboratório. Damasco, Síria

do mundo em desenvolvimento nas pesquisas mais recentes. Para isso, a TWAS visava a fornecer instalações de pesquisa de categoria mundial para cientistas do mundo em desenvolvimento para ajudar a conter a *evasão de cérebros* e superar o isolamento que tornara difícil para eles trabalharem de forma produtiva em seus países de origem. A TWAS também busca encorajar a excelência na ciência, apoiar jovens cientistas, promover cooperação Sul-Sul e Norte-Sul em temas relacionados à ciência, além de usar a ciência e a tecnologia para solucionar problemas práticos em países em desenvolvimento.¹⁷

A Academia de Ciências do Terceiro Mundo (*Third World Academy of Sciences*), como era conhecida, foi inaugurada oficialmente em 1985, em uma cerimônia que teve a participação do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar. Inicialmente, a TWAS tinha 42 membros (*fellows*)



As President of WWF*, His Royal Highness Prince Philip, Duke of Edinburgh visits UNESCO Director-General, Federico Mayor. 1988
En tant que président de la WWF, Son Altesse Royale le prince Philip, duc d'Édimbourg rend visite au Directeur général de l'UNESCO, Federico Mayor. 1988*
Como Presidente da WWF*, Sua Alteza Real o Príncipe Philip, duque de Edimburgo visita o diretor-geral da UNESCO, Federico Mayor. 1988

The Third World Academy of Sciences, as it was first known, was inaugurated officially in 1985 during a ceremony attended by UN Secretary-General Javier Pérez de Cuéllar. Initially, TWAS had forty-two elected fellows, nine of whom

en développement qui souhaitent terminer leurs formations et leurs recherches doctorales et postdoctorales.

Suivant un accord signé en 1991, l'UNESCO a assumé la responsabilité d'administrer les

eleitos – nove dos quais eram vencedores do Prêmio Nobel. Hoje, a TWAS tem cerca de 1.100 membros eleitos, provenientes de 90 países diferentes, 15 dos quais são vencedores do Prêmio Nobel. Cerca de 85% vêm de países em desenvolvimento, o restante são cientistas e engenheiros oriundos de países desenvolvidos, cujo trabalho tem tido um impacto significativo no Hemisfério Sul. A cada ano, a TWAS e seus parceiros oferecem quase 500 bolsas de estudo a cientistas de países em desenvolvimento que desejam concluir seus cursos e pesquisas de doutorado e pós-doutorado.

Com um acordo firmado em 1991, a UNESCO assumiu a responsabilidade de administrar os fundos e os recursos humanos da TWAS. Em 2004, a TWAS mudou seu nome para Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (*Academy of Sciences for the Developing World*) e, em setembro de 2012, para simplesmente Academia Mundial de Ciências (*The World Academy of Sciences*).

No *campus* do ICTP, em Trieste, a TWAS abriga e trabalha em associação com outras organizações, uma delas é a Organização para Mulheres na Ciência para o Mundo em Desenvolvimento (*Organization for Women in Science for the Developing World – OWSD*). Fundada em 1989, foi o primeiro fórum internacional que uniu mulheres cientistas de regiões em desenvolvimento e desenvolvidas. Seu objetivo é fortalecer o papel das mulheres e promover sua maior representação em papéis de

* World Wildlife Fund (WWF) • World Wildlife Fund (WWF) • World Wildlife Fund (WWF)

were Nobel laureates. Today, TWAS has some 1,100 elected fellows from ninety countries, fifteen of whom are Nobel laureates. Around 85 per cent are from developing nations. The remainder are scientists and engineers from the developed world whose work has had a significant impact in the South. TWAS and its partners offer nearly 500 fellowships each year to scientists in the developing world who want to pursue PhDs and post-doctoral research.

Under a 1991 agreement, UNESCO assumed responsibility for administering TWAS funds and personnel. In 2004, TWAS was renamed the Academy of Sciences for the Developing World, and again in September 2012 simply the World Academy of Sciences.

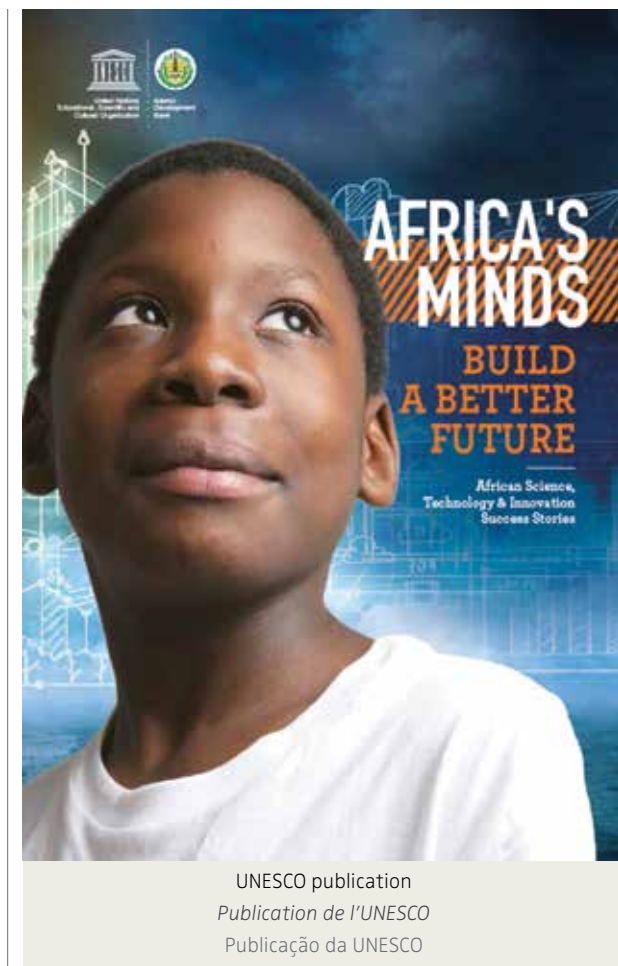
On the International Centre for Theoretical Physics (ICTP) campus in Trieste, TWAS hosts and works in association with other organizations. One is the Organization for Women in Science for the Developing World (OWSD), founded in 1989, which was the first international forum uniting women scientists from the developing and developed worlds. Its objective is to strengthen the role of women and promote their greater representation in scientific and technological leadership roles. Today, OWSD has nearly 4,000 members.¹⁸

Working in areas of the world that are severely underserved and poorer in terms of academic, infrastructural or medical access, TWAS and its affiliated organizations provide hope for overcoming through science and science education the great divide of inequality across the world.

fonds et les ressources humaines de la TWAS. En 2004, la TWAS a changé de nom pour Académie des sciences pour le monde en développement (Academy of Sciences for the Developing World), puis à nouveau, en septembre 2012, pour Académie mondiale de la science (The World Academy of Sciences).

Sur le campus de l'ICTP, à Trieste, la TWAS abrite d'autres organisations et travaille en association avec elles, l'une est l'Organisation pour les femmes dans la science pour le monde en développement (Organization for Women in Science for the Developing World – OWSD). Fondée en 1989, cette institution a été le premier forum international rassemblant des femmes scientifiques des régions en développement et des régions développées. Son but est de renforcer le rôle des femmes et de promouvoir leur présence en plus grand nombre dans des postes de premier plan en sciences et en technologie. Actuellement, l'OWSD compte presque 4.000 membres.¹⁸

À travers son travail dans les zones mal desservies et dans les régions les plus pauvres du monde en termes d'accès à l'enseignement supérieur, d'infrastructure ou de soutien médical, la TWAS et son organisation affiliée offrent une piste pour surmonter, au moyen de la science et de l'éducation, le fossé des inégalités dans le monde entier.



UNESCO publication
Publication de l'UNESCO
Publicação da UNESCO

liderança científica e tecnológica. Atualmente, a OWSD tem quase 4.000 membros.¹⁸

Ao atuar em áreas carentes e nas regiões mais pobres do mundo em termos de acesso acadêmico, de infraestrutura ou de apoio médico, a TWAS e sua organização afiliada oferece esperança para superar, por meio da ciência e da educação, a grande divisão que a desigualdade promove em todo o mundo.

5.4 Africa as a priority

When we speak of African tradition or history we mean oral tradition; and no attempt at penetrating the history and spirit of the African peoples is valid unless it relies on that heritage of knowledge of every kind patiently transmitted from mouth to ear, from master to disciple, down through the ages. This heritage is not yet lost, but lies in the memory of the last generation of its great repositories, of whom it can be said: 'they are the living memory of Africa'.¹⁹

Amadou Hampâté Bâ

UNESCO fully supported the 'rediscovery' of Africa's impressive heritage through a host of programmes and initiatives. The 1980s were a key transition period in African history. The decolonization process had largely come to an end, but the continent was rocked by a major economic and debt crisis (as were Mexico and Latin America). A series of food shortages and droughts in no less than twenty-seven countries led to major famines including Ethiopia in the mid-1980s. Desertification linked starvation to climate and ecological change. Finally, the spread of the HIV/AIDS epidemic, particularly in sub-Saharan Africa, decimated whole populations.²⁰ UNESCO has long sought to respond to Africa's needs. In the 1970s, it developed the Lagos Action Plan, which stressed that Africa's natural resources needed better management. It also emphasized the importance of self-sufficiency by building

5.4 L'Afrique comme priorité

Qui dit tradition en histoire africaine dit tradition orale. Nulle tentative de pénétrer l'histoire et l'âme des peuples africains ne saurait être valable si elle ne s'appuie sur cet héritage de connaissances de tous ordres, patiemment transmis de bouche à oreille et de maître à disciple à travers les âges. Cet héritage n'est pas encore perdu et repose dans la mémoire de la dernière génération des grands dépositaires, dont on peut dire qu'ils sont la mémoire vivante de l'Afrique.¹⁹

Amadou Hampâté Bâ

L'UNESCO a pleinement soutenu la redécouverte de l'impressionnant patrimoine africain à travers une série de programmes et d'initiatives. La décennie de 1980 a été une période clé de la transition dans l'histoire africaine. La décolonisation avait pris fin dans la plupart des pays, mais le continent était secoué par une crise économique majeure et par une dette considérable (à l'instar de ce qui est arrivé au Mexique et dans d'autres pays d'Amérique latine). La pénurie alimentaire et la sécheresse dans au moins 27 pays ont entraîné de crises majeures de famine, comme en Éthiopie, au milieu des années 1980. La désertification associait la faim au climat et aux changements écologiques. Enfin, la propagation de l'épidémie de VIH/SIDA, en particulier en Afrique subsaharienne, a décimé des populations entières.²⁰ L'UNESCO a depuis longtemps cherché à répondre aux besoins de l'Afrique. Au début des

5.4 A África como prioridade

Quando falamos sobre a tradição ou a história africana, queremos dizer tradição oral; e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos é válida a não ser que recaia sobre o patrimônio do conhecimento de todo tipo, pacientemente transmitido da boca ao ouvido, do mestre ao discípulo, permeando todas as idades. Esse patrimônio ainda não está perdido, ele permanece na memória da última geração de seus grandes repertórios, de quem se pode dizer: 'são a memória viva da África'.¹⁹

Amadou Hampâté Bâ

A UNESCO apoiou totalmente a redescoberta do impressionante patrimônio da África por meio de uma série de programas e iniciativas. A década de 1980 foi um período-chave de transição na história africana. A descolonização havia terminado em grande parte dos países, mas o continente foi abalado por uma grande crise econômica e pela dívida (assim como ocorreu com o México e demais países da América Latina). Escassez de alimentos e secas em nada menos que 27 países levaram a grandes crises de fome, incluindo a Etiópia, em meados dos anos 1980. A desertificação ligava a fome ao clima e à mudança ecológica. Finalmente, a propagação da epidemia de HIV/Aids, particularmente na África Subsaariana, dizimou populações inteiras.²⁰ A UNESCO há tempos buscava



© UNESCO

Nelson Mandela

stronger regional markets through communications and transportation, and substantial investment in agriculture.²¹

In 1986, UNESCO contributed to the adoption of the Programme of Action for African Economic Recovery and Development by the General Assembly of the United Nations.²² Within the framework of the UN System-wide Special Initiative on Africa, UNESCO was designated lead agency for three sectors: basic education, harnessing information technology for development, and communication for peace-building.²³

Among other concrete actions, in 1990 UNESCO launched its important Priority: Africa initiative. Based on this plan multidisciplinary missions were dispatched to identify projects in cooperation with

années 1970, l'Organisation avait élaboré le Plan d'action de Lagos, qui soulignait que les ressources naturelles de l'Afrique demandaient une meilleure gestion, mettait en évidence l'importance de l'autosuffisance par le biais de la construction de marchés, de communications et de transport régionaux plus forts, ainsi que d'investissements substantiels dans l'agriculture.²¹

En 1986, l'UNESCO a contribué à l'adoption par l'Assemblée générale des Nations Unies du Programme d'action des Nations Unies pour le redressement économique et le développement de l'Afrique.²² Dans le cadre de ce plan d'action – initiative spéciale et conjointe de tout le système des Nations Unies pour l'Afrique, l'UNESCO a été désignée comme l'agence chef de file pour ces trois secteurs : l'éducation de base, l'exploitation des technologies de l'information pour le développement et la communication pour la construction de la paix.²³

Parmi d'autres mesures concrètes, en 1990 l'UNESCO a lancé son initiative majeure Priorité Afrique. Dans le cadre de cette initiative, ont été envoyées dans différents pays du continent des missions pluridisciplinaires devant identifier les projets qui pourraient être développés en coopération avec les agences locales et offrir de la formation dans le domaine de l'éducation.

Dans le cadre de la Déclaration mondiale sur l'éducation pour tous, en 1990, les donateurs ont établi un nouveau mécanisme de coordination, le Groupe de travail des donateurs pour l'éducation

responder às necessidades da África. Na década de 1970, a Organização desenvolveu o Plano de Ação de Lagos, que salientava que os recursos naturais da África necessitavam de melhor gestão, destacava a importância da autossuficiência por meio da construção de mercados, comunicações e transporte regionais mais fortes, além de investimentos substanciais na agricultura.²¹

Em 1986, a UNESCO contribuiu para que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovasse o Programa de Ação para a Recuperação da Economia e do Desenvolvimento Africanos.²² No marco desse plano de ação, uma iniciativa especial e conjunta de todo o Sistema das Nações Unidas para a África, a UNESCO foi designada como agência líder para três setores: educação básica, aproveitamento de tecnologia de informação para o desenvolvimento e comunicação para a construção da paz.²³

Entre outras ações concretas, em 1990, a UNESCO lançou sua importante iniciativa *Prioridade: África*. Nessa iniciativa, foram enviadas missões multidisciplinares para identificar projetos que pudessem ser desenvolvidos em cooperação com agências locais e oferecer treinamento no campo da educação.

No contexto da Declaração Mundial da UNESCO sobre Educação para Todos, de 1990, doadores estabeleceram um novo mecanismo de coordenação, conhecido como Força Tarefa Doadores para a Educação Africana (*Donors*

local agencies, and offer training in the field of education.

In the context of the 1990 World Declaration on Education for All, donors established a new coordination mechanism. The Donors for African Education Task Force (DAE, now ADEA), whose secretariat is provided by the International Institute for Educational Planning (IIEP).²⁴ Improvement of educational quality and access across Africa has continued to remain a priority for the Organization. In 1995, UNESCO organized Audience Africa, a consultative forum which established a 'moral partnership contract between Africa and the international community' and included 'priorities drawn up by Africans themselves in its programmes'.²⁵ A Priority Africa Department was created in 1996 at the highest level in the Secretariat under the direct authority of a Deputy Director-General.

A New Partnership for Africa's Development (NEPAD) was founded in 2001 to address the failure of structural adjustment programmes, which had not modernized African countries in the manner intended. Organized by African leaders, it addressed the continuing poverty and marginalization of the continent.²⁶ Most recently, in 2013 UNESCO's thirty-seventh General Conference set the overall agenda for the next seven years and adopted a new Operational Strategy for Priority Africa. In conjunction with African governments and third-party experts, UNESCO has developed concrete action plans to realize these flagship programmes.²⁷

africaine (Donors for African Education Task Force - DAE aujourd'hui ADEA [Association pour le développement de l'éducation en Afrique]) dont le secrétariat est assuré par l'IIEP (Institut international de l'UNESCO pour la planification de l'éducation).²⁴ L'amélioration de la qualité de l'éducation et l'accès à l'éducation dans l'ensemble du continent africain continuent d'être une priorité pour l'UNESCO. En 1995, l'Organisation a mené l'Audience Afrique, forum consultatif qui a établi un « accord de partenariat moral entre l'Afrique et la communauté internationale incluant les priorités établies par les Africains eux-mêmes dans leurs programmes ». ²⁵ En 1996, un Département pour le Programme « Priorité Afrique » a été établi au plus haut niveau du Secrétariat, sous l'autorité du Directeur général adjoint de l'UNESCO.

En 2001, le Nouveau Partenariat pour le développement de l'Afrique (New Partnership for Africa's Development – NEPAD) a été fondé pour traiter les conséquences néfastes des programmes d'ajustement structurel de modernisation. Organisé par les dirigeants africains, le partenariat a abordé la pauvreté et la marginalisation permanentes du continent.²⁶ Plus récemment, en 2013, la 37^e Conférence générale de l'UNESCO a établi l'ordre du jour mondial pour les sept années suivantes et a approuvé une nouvelle Stratégie opérationnelle pour la Priorité Afrique. En coopération avec les gouvernements africains et des experts, l'UNESCO est en train d'élaborer des plans d'action spécifiques pour mettre en œuvre ces programmes prioritaires.²⁷

for African Education Task Force – DAE, hoje ADEA), cujo secretariado é fornecido pelo IIEP.²⁴ A melhoria da qualidade educacional e o acesso à educação em todo o continente africano continuam a ser uma prioridade para a UNESCO. Em 1995, a Organização conduziu a Audiência África, um fórum consultivo que estabeleceu um "acordo de parceria moral entre a África e a comunidade internacional para incluir prioridades elaboradas pelos próprios africanos em seus programas".²⁵ Em 1996, foi estabelecido um Departamento para o Programa Prioridade: África no nível mais alto do Secretariado, sob a autoridade direta do diretor-geral adjunto da UNESCO.

Em 2001, foi fundada a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (*New Partnership for Africa's Development – NEPAD*) para tratar da falha do ajuste estrutural que havia modernizado os países africanos da maneira pretendida. Organizada por líderes africanos, a parceria abordou a pobreza e a marginalização contínuas do continente.²⁶ Mais recentemente, em 2013, a 37^a Conferência Geral da UNESCO estabeleceu a agenda global para os próximos sete anos e aprovou uma nova Estratégia Operacional para a Prioridade África. Em conjunto com governos africanos e especialistas terceirizados, a UNESCO tem desenvolvido planos de ação concretos para realizar esses programas prioritários.²⁷

5.5 Building a culture of peace at the end of the Cold War

Peace is reverence for life.

Peace is the most precious possession of humanity.

Peace is more than the end of armed conflict.

Peace is a mode of behaviour.

Peace is a deep-rooted commitment to the principles of liberty, justice, equality and solidarity among all human beings.

Peace is also a harmonious partnership of humankind with the environment. Today, on the eve of the twenty-first century, peace is within our reach.

Preamble of the Yamoussoukro Declaration on peace in the minds of men, 1989

In 1987 the Director-General of UNESCO convened a meeting concerning 'peace in the minds of men'.²⁸ This initiative focused on finding new avenues in which the prospect for peace could take a stronger hold.

President Félix Houphouët-Boigny of Côte d'Ivoire took a great interest in this initiative thus the UNESCO Director-General proposed to hold a Congress on this theme in Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, in 1989. The two main topics of the meeting were 'peace among men' and 'peace in the context of the relationship between mankind and a quality environment'.

5.5 Construction d'une culture de la paix à la fin de la Guerre froide

La paix est essentiellement le respect de la vie.

La paix est le bien le plus précieux de l'humanité.

La paix est plus que la fin des conflits armés.

La paix est un comportement.

La paix est une adhésion profonde de l'être humain aux principes de liberté, de justice, d'égalité et de solidarité entre tous les êtres humains.

La paix est aussi une association harmonieuse entre l'humanité et l'environnement.

Aujourd'hui, à l'aube de XXI^e siècle, la paix est à notre portée.

Préambule de la Déclaration de Yamoussoukro sur la paix dans l'esprit des hommes, 1989

En 1987, le Directeur général de l'UNESCO a pris la décision de convoquer une réunion sur « la paix dans l'esprit des hommes ».²⁸ Cette initiative était axée sur la recherche de nouvelles voies pour renforcer la perspective de paix. Le président de la Côte d'Ivoire, Félix Houphouët-Boigny, a montré son grand intérêt pour cette initiative ; ainsi, le Directeur général de l'UNESCO a proposé d'organiser un Congrès sur ce thème à Yamoussoukro, en 1989. Les deux principaux thèmes de la rencontre étaient la paix entre les hommes et la paix dans le contexte des relations entre l'homme et un environnement de qualité.

5.5 Construção de uma cultura de paz no fim da Guerra Fria

Paz é reverência pela vida.

Paz é o mais precioso bem da humanidade.

Paz é mais que o fim dos conflitos armados.

Paz é um tipo de comportamento.

Paz é um arraigado compromisso com os princípios da liberdade, justiça, igualdade e solidariedade entre todos os seres humanos. Paz é também uma harmoniosa parceria entre a humanidade e o meio ambiente.

Hoje, às vésperas do século XXI, a paz está ao nosso alcance.

Preâmbulo da Declaração de Yamoussoukro sobre a paz na mente dos homens, 1989

Em 1987, o diretor-geral da UNESCO, decidiu convocar uma reunião sobre a *paz na mente dos homens*.²⁸ Essa iniciativa concentrou-se na busca de novos caminhos por meio dos quais a perspectiva de paz pudesse ser mais forte. O presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouët-Boigny, se interessou muito por essa iniciativa; assim, o diretor-geral da UNESCO propôs organizar um Congresso sobre esse tema em Yamoussoukro (Costa do Marfim), em 1989. Os dois principais tópicos do encontro foram *paz entre os homens* e *paz no contexto do relacionamento entre a humanidade e um meio ambiente de qualidade*.

Inauguration ceremony of the Conference about the Prohibition of the chemical weapons in Paris

Cérémonie d'ouverture de la Conférence sur l'interdiction des armes chimiques à Paris

Cerimônia de abertura da Conferência sobre a Proibição de Armas Químicas em Paris



The first session of the Congress devoted itself to a reexamination of the Seville Statement on Violence, adopted in 1986.²⁹ The Statement challenged the biological origin of violence. It also argued that it was 'scientifically incorrect to say that war or any other violent behaviour is genetically programmed into our human nature', and underlined the fact that 'warfare ... is a product of culture'.³⁰ Crucially, the Yamassoukro Congress on this theme defined peace as a 'behaviour' characterized by man's strict adherence to the principles of freedom, justice, equality and solidarity'.³¹ While other sources of violence were acknowledged, environmental degradation through human-made causes was believed to play an essential role. The Congress

La première session du Congrès a été consacrée au réexamen de la Déclaration de Séville sur la violence, adoptée en 1986.²⁹ Cette déclaration contestait l'origine biologique de la violence ; elle faisait valoir également qu'il était « scientifiquement incorrect de dire que la guerre ou toute autre forme de comportement violent soit génétiquement programmée dans la nature humaine » et insistait sur le fait que « la guerre [...] est un produit de la culture ».³⁰ D'une façon cruciale, le Congrès de Yamassoukro a défini la paix comme un comportement, « une adhésion profonde de l'être humain aux principes de liberté, de justice, d'égalité et de solidarité entre tous les êtres humains ».³¹ Tout en reconnaissant d'autres sources de violence, on a conclu que la dégradation de l'environnement due

A primeira sessão do Congresso dedicou-se a reexaminar a Declaração de Sevilha sobre Violência, aprovada em 1986.²⁹ A Declaração desafiava a origem biológica da violência; também argumentava que era "cientificamente incorreto dizer que a guerra ou qualquer outro comportamento violento é geneticamente programado em nossa natureza humana" e sublinhou o fato de que "a guerra [...] é um produto da cultura".³⁰ De maneira crucial, o Congresso em Yamoussoukro definiu a paz como um "comportamento caracterizado pela estrita observância do homem a respeito dos princípios de liberdade, justiça, igualdade e solidariedade".³¹ Embora reconhecendo outras fontes de violência, acreditou-se que a degradação ambiental por causas provocadas pelo homem desempenhava um papel essencial. Tornou-se um direito dos indivíduos e das sociedades viver em um "meio ambiente de qualidade como um fator essencial para a paz".³²

De acordo com os participantes, a paz não deveria ser uma palavra vazia, um encantamento ou uma utopia secular, tampouco apenas a ausência de violência ou de um "intervalo curto entre dois conflitos" (como enunciou Hugo Grotius), mas deve ser a mais alta aspiração do ser humano, o supremo ideal intelectual, a força moral dominante da civilização moderna. Paz e guerra eram vistos como *produtos culturais* e a guerra como evitável por meio da construção de uma *cultura de paz* estabelecida pela mediação, pelo diálogo e pelo reconhecimento da voz de outros.³³

asserted the right of individuals and societies to a 'quality environment as a factor essential to peace'.³²

According to the participants, peace should not be an empty word, an incantation or age-old utopia, nor just the absence of violence or a 'short interval between two conflicts' (Hugo Grotius), but should be humanity's highest aspiration, the supreme intellectual ideal, the dominant moral force of modern civilization. Peace and war were seen as 'cultural products', and war was believed avoidable by building a 'culture of peace' through mediation, dialogue and recognizing the voices of others.³³

Just a few months after the Yamoussoukro Declaration was unanimously adopted on 1 August 1989, the Berlin Wall fell. On 11 February 1990 Nelson Mandela was freed from his jail after twenty-seven years. Although both sea-changing events had not yet come to fruition at the time of the Congress, both demonstrated, in the words of Director-General Federico Mayor, that 'there can be no peace without justice'.³⁴

In 1989, in its twenty-fifth session, the General Conference of UNESCO established the Félix Houphouët-Boigny Peace Prize, intended to honour living individuals and active public or private organizations that have made a significant contribution to promoting peace, and named it after the sponsor of the original conference.³⁵

© UNESCO/Dominique Roger



Nelson Mandela at UNESCO for the ceremony to award the Houphouët-Boigny Prize, 3 February 1992

Nelson Mandela à l'occasion de la cérémonie de remise du Prix Houphouët-Boigny à l'UNESCO le 3 février 1992

Nelson Mandela por ocasião da cerimônia de premiação do Prêmio Houphouët-Boigny, na UNESCO, em 3 de fevereiro de 1992

à des causes provoquées par l'homme jouait un rôle essentiel. Vivre dans un « environnement de qualité comme un facteur essentiel pour la paix » est devenu un droit des individus et des sociétés.³²

Selon les participants, la paix ne devrait pas être un vain mot, ni un enchantement ou une utopie laïque, encore moins l'absence de violence ou un « court intervalle entre deux conflits » (selon les mots de Hugo Grotius), mais elle doit être l'aspiration la plus haute de l'être humain, le suprême idéal intellectuel, la force morale dominante de la civilisation moderne. Paix et guerre ont été considérées comme des produits culturels et la guerre comme quelque chose d'évitable grâce à la construction d'une culture de la paix, fondée sur la médiation, le dialogue et la reconnaissance de la voix des autres.³³

Apenas alguns meses depois da Declaração de Yamoussoukro ter sido aprovada em 1º de agosto de 1989 de maneira unânime, o Muro de Berlim caiu. Em 11 de fevereiro de 1990, Nelson Mandela foi libertado da prisão depois de 27 anos. Embora os dois eventos que traziam em sua esteira um mar de mudanças ainda não tivessem sido concretizados no momento do Congresso, ambos demonstraram, nas palavras do diretor-geral, Federico Mayor, que "não pode haver paz sem justiça".³⁴

Em 1989, em sua 25ª Sessão, a Conferência Geral da UNESCO estabeleceu o Prêmio Félix Houphouët-Boigny da Paz, com a intenção de honrar indivíduos vivos e organizações ativas, públicas ou privadas, que houvessem contribuído de maneira significativa para a promoção da paz. O Prêmio foi nomeado

Since the birth of the concept of culture of peace, or peace as a 'behavior', UNESCO and its partners in Africa and around the world have spearheaded new initiatives in this field. Among the six programmes for Africa, for instance, there is a flagship programme entitled 'Promoting a culture of peace and non-violence'.

Twenty-five years after the original Yamoussoukro Declaration, UNESCO and Côte d'Ivoire organized a meeting to discuss the developments towards the concept and reality of peace since 1989. The meeting resulted in the adoption of the Yamoussoukro +25 Declaration.³⁶ The meeting emphasized that conflict did not arise solely from interstate forms of warfare, but from unemployment, inequality, poverty, exploitation of natural resources and environmental degradation.³⁷ It identified new forms of 'transboundary threats, for which the international community appeared not to be prepared', which continued to erode, if not destroy, a continuing 'culture of peace'. New forms of migration and displacement of population, illegal trafficking of all kinds, international crime and terrorism, the spread of extremism, and violence against women were highlighted.³⁸ Creating 'peace as a behaviour' remains an ongoing challenge for UNESCO and the world.

*Quelques mois après l'adoption à l'unanimité, le 1^{er} août 1989, de la Déclaration de Yamoussoukro, le mur de Berlin tombait. Le 11 février 1990, Nelson Mandela était libéré de prison après 27 ans de captivité. Bien que ces événements, qui portaient dans leur sillage une pléthore de changements, ne soient pas advenus au moment du Congrès, tous les deux ont montré, d'après les mots du Directeur général, Federico Mayor (1987-1999), qu'il n'y « a pas de paix sans justice ».*³⁴

*En 1989, lors de sa 25^e session, la Conférence générale de l'UNESCO a créé le prix Félix Houphouët-Boigny pour la recherche de la paix, qui se propose d'honorer les personnes vivantes, institutions ou organismes publics ou privés en activité ayant contribué de manière significative à la promotion, à la recherche, à la sauvegarde ou au maintien de la paix, dans le respect de la Charte des Nations Unies et de l'Acte constitutif de l'UNESCO. Le prix a reçu ce nom parce que Félix Houphouët-Boigny a parrainé la conférence initiale.*³⁵

Dès le surgissement du concept de culture de la paix, ou de paix comme un comportement, l'UNESCO et ses partenaires en Afrique et dans le monde ont lancé de nouvelles initiatives dans ce domaine. Parmi les six programmes phares pour l'Afrique, par exemple, on trouve un projet pionnier, intitulé « Promouvoir une culture de la paix et de la non-violence ».

Vingt-cinq ans après la Déclaration de Yamoussoukro, l'UNESCO et la Côte d'Ivoire ont organisé une réunion pour discuter des développements allant dans le

dessa maneira pois Félix Houphouët-Boigny patrocinou a conferência inicial.³⁵

Desde o nascimento do conceito da cultura de paz ou de paz como um *comportamento*, a UNESCO e seus parceiros na África e no mundo têm liderado novas iniciativas na área. Entre os seis programas para a África, por exemplo, há um programa pioneiro, intitulado *Promover uma Cultura de Paz e Não Violência*.

Vinte e cinco anos depois da Declaração de Yamoussoukro, a UNESCO e a Costa do Marfim organizaram um encontro para discutir o progresso do conceito e da realidade da paz desde 1989. O encontro resultou na aprovação da Declaração Yamoussoukro +25.³⁶ A reunião enfatizou o fato de que o conflito não surge somente de formas interestaduais de guerra, mas também do desemprego, da desigualdade, da pobreza, da exploração de recursos naturais e da degradação ambiental.³⁷ O evento definiu novas formas de "ameaças transfronteiriças, para as quais a comunidade internacional não parece estar preparada", que continuam a erodir, se não a destruir, a continuação da *cultura de paz*. Foram destacadas novas formas de migração e de deslocamento da população; tráfico ilegal de todos os tipos; crime e terrorismo internacional; a propagação do extremismo; e violência contra mulheres.³⁸ Criar a paz como um *comportamento* continua a ser um desafio em andamento para a UNESCO e também para o mundo.

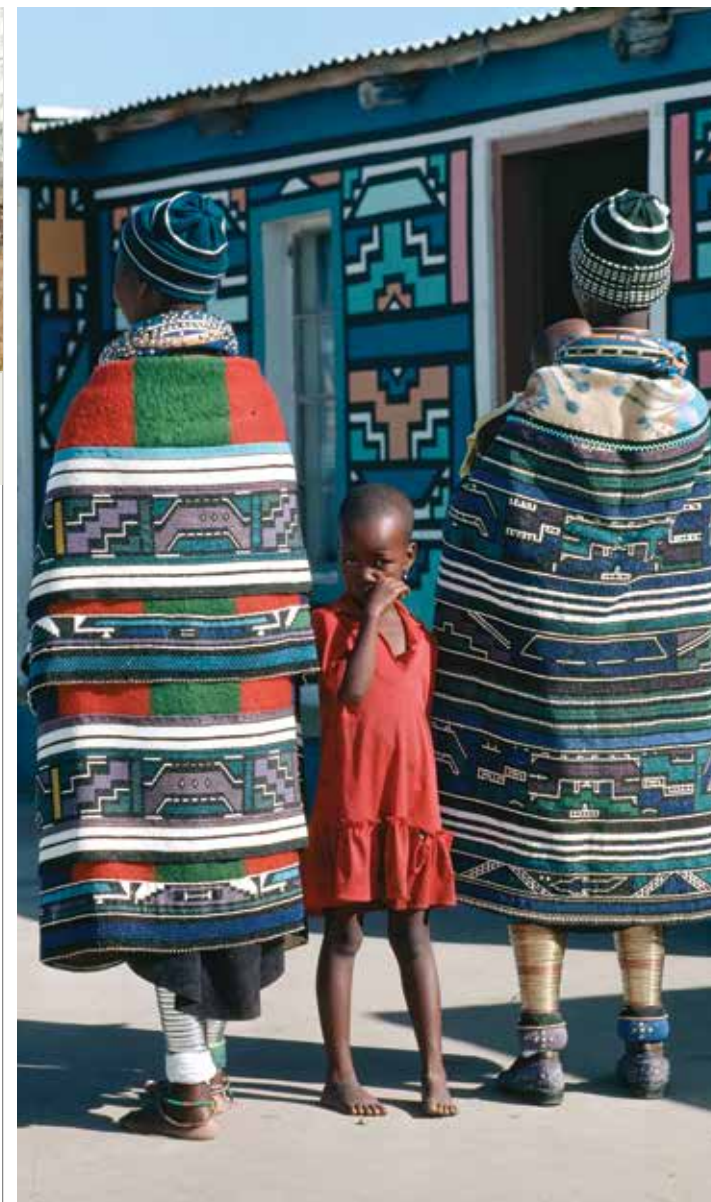


A young girl from the Ndebele tribe. South Africa. 1984
 Une jeune fille de la tribu Ndebele. Afrique du Sud. 1984
 Menina da tribo Ndebele. África do Sul. 1984



Frontiers within frontiers. Johannesburg, South Africa
 Frontières à l'intérieur des frontières. Johannesburg, Afrique du Sud
 Fronteiras dentro de fronteiras. Joanesburgo, África do Sul

sens de la paix depuis 1989. La rencontre a abouti à l'adoption de la Déclaration de Yamoussoukro +25.³⁶ La réunion a insisté sur le fait que le conflit ne se limitait pas aux formes interétatiques de guerre, mais provenait aussi du chômage, de l'inégalité, de la pauvreté, des conditions d'exploitation des ressources naturelles et de la dégradation de l'environnement.³⁷ Cet événement a attiré l'attention sur de nouvelles formes de « menaces transfrontalières, pour lesquelles la communauté internationale ne semble pas être prête » et qui continuent à éroder, si ce n'est à détruire, la poursuite de la culture de la paix. Ont été mises en évidence les nouvelles formes de migrations et de déplacements de populations ; les trafics illicites de toutes sortes ; la criminalité et le terrorisme international ; la propagation de l'extrémisme ; et la violence contre les femmes.³⁸ Créer la paix comme un comportement reste encore un défi non résolu pour l'UNESCO et pour le monde.



People from the Ndebele tribe in Kwadlulale. South Africa, 1983
 Personnes de la tribu Ndebele en Kwadlulale. Afrique du Sud, 1983
 Pessoas da tribo Ndebele em Kwadlulale. África do Sul, 1983

© UN Photo

© UN Photo

6

1990–2000: towards a culture of peace

1990-2000 : vers une culture de la paix

1990-2000: rumo a uma cultura de paz



It is a good moment to repeat that a war is never won. Never mind that history books tell us the opposite. The psychological and material costs of war are so high that any triumph is a pyrrhic victory. Only peace can be won Winning peace means the triumph of our pledge to establish, on a democratic basis, a new social framework of tolerance and generosity from which no one will feel excluded.

Federico Mayor,
UNESCO Director-General

C'est donc le moment de réaffirmer une fois encore que jamais aucun pays, aucun groupe humain, n'a gagné une guerre. Peu importe que les manuels d'histoire proclament le contraire. Le coût moral et matériel de la guerre est si élevé que tous les triomphes guerriers sont des victoires à la Pyrrhus. La seule chose qui vaille d'être gagnée, c'est la paix. [...] Gagner la paix, c'est gagner le pari de tisser dans le contexte de la société démocratique une nouvelle chaîne de tolérance et de générosité dont personne ne se sente exclu.

Federico Mayor,
Directeur général de l'UNESCO

É um bom momento para repetir que nunca se ganha uma guerra. Não importa que os livros de história digam o contrário. Os custos psicológicos e materiais de uma guerra são tão altos que qualquer triunfo é como a vitória na Batalha de Pirro. Somente a paz pode ser uma vitória [...]. Conquistar a paz significa o triunfo de nossos apelos para estabelecer, em uma base democrática, um novo plano de ação social de tolerância e generosidade do qual ninguém se sentirá excluído.

Federico Mayor,
diretor-geral da UNESCO

UN soldier of the Kenyan Battalion playing with a Croatian child. Knin, Croatia, August 1992
Soldat de l'ONU du bataillon kenyan jouant avec un enfant croate. Knin, Croatie, août 1992
Soldado da ONU do Batalhão Queniano brinca com uma criança croata. Knin, Croácia, agosto de 1992

The fall of the Iron Curtain, the reunification of Germany and the dissolving of the Warsaw Pact took the Western world by surprise, and raised a wave of hope and trust in the power of democracy and freedom. The end of the Cold War signalled the beginning of a new era for many of the countries that were formerly part of the Soviet Union or under its sphere of influence. Compounded by the liberation of Nelson Mandela and repeal of the apartheid laws in South Africa in 1992, the world seemed ready to put an end to many of the conflicts that had dominated its previous decades, and build more inclusive societies. However, the war in the former Yugoslavia and the genocide in Rwanda were among major developments in the early 1990s which showed that peace was a still an elusive concept.

Federico Mayor, elected UNESCO's Director-General in 1987, underlined the nature of the new challenges and UNESCO's role: 'On the threshold of a new millennium the issue of responsibility is taking on a new dimension. Humankind is still beset by war and violence. It also faces new global challenges. ... That is why the transition from a culture of war to a culture of peace is the foremost challenge as the twentieth century draws to a close. To succeed we – all of us, day in and day out

La chute du rideau de fer, la réunification de l'Allemagne et la dissolution du Pacte de Varsovie ont pris le monde occidental par surprise et ont soulevé un regain d'espoir et de confiance dans le pouvoir de la démocratie et de la liberté. La fin de la Guerre froide a marqué le début d'une ère nouvelle pour les nombreux pays qui faisaient partie de l'Union soviétique, ainsi que pour ceux qui étaient dans sa sphère d'influence. Renforcé par la libération de Nelson Mandela et par l'abrogation des lois d'apartheid en Afrique du Sud, en 1992, le monde semblait prêt à mettre fin aux nombreux conflits qui avaient dominé les décennies précédentes, ainsi qu'à bâtir des sociétés plus inclusives. Toutefois, parmi les principaux événements du début de la décennie de 1990 on note la guerre en ex-Yougoslavie et le génocide au Rwanda, événements qui montraient que la paix était encore un concept lointain.

Federico Mayor, élu Directeur général de l'UNESCO en 1987, a souligné la nature des nouveaux défis et le rôle de l'Organisation : « Au seuil d'un nouveau millénaire, la question de la responsabilité doit être appréhendée sur un mode renouvelé : non seulement l'humanité demeure assaillie par les guerres et les violences, mais elle affronte en outre de nouveaux défis mondiaux. [...]. C'est pourquoi, en cette fin de siècle, la transition d'une culture de guerre à une culture de paix est le premier et le

A queda da Cortina de Ferro, a reunificação da Alemanha e a dissolução do Pacto de Varsóvia pegou o mundo ocidental de surpresa e levantou uma onda de esperança e confiança no poder da democracia e da liberdade. O fim da Guerra Fria marcou o início de uma nova era para muitos dos antigos países que integravam a União Soviética e também para aqueles que estavam sob sua esfera de influência. Fortalecido pela libertação de Nelson Mandela e pela revogação das leis do *apartheid* na África do Sul, em 1992, o mundo parecia pronto para pôr fim a muitos conflitos que haviam dominado as décadas anteriores, bem como para construir sociedades mais inclusivas. No entanto, entre os principais eventos do início da década de 1990 estavam a guerra na ex-Iugoslávia e o genocídio em Ruanda, eventos que mostravam que a paz ainda era um conceito ilusório.

Federico Mayor, eleito diretor-geral da UNESCO em 1987, salientou a natureza de novos desafios e do papel da Organização: "No limiar de um novo milênio, a questão da responsabilidade assume uma nova dimensão. A humanidade ainda é assolada pela guerra e pela violência, além de enfrentar novos desafios mundiais [...]. É por isso que a transição de uma cultura de guerra para uma cultura de paz é o desafio mais importante às vésperas do fim

– must not only do away with approaches based on force and imposition, but profoundly change cultural attitudes and daily behaviour.¹

During this decade, UNESCO focused on the evolving nature of the new challenges, and consolidated its mandate while opening new avenues of inquiry and support for its Member States. Noting the increasing impact of research in social sciences, UNESCO became involved in the World Social Science Forum² through one of its dedicated programmes, Management of Social Transformations (MOST). Launched in March 1994, MOST was designed to produce reliable and relevant knowledge for policy-makers. The programme promotes a culture of evidence-based policy-making, nationally, regionally and internationally.³

Responding to requests for guidance, UNESCO led standard-setting initiatives in the field of genetic research. It took into consideration the ethical issues related to advances in life sciences and their applications, as well as the depth and extent of their roots in the cultural, philosophical and religious bedrocks of various human communities. Genetic data is actively used for medical diagnosis, disease prevention and population genetics studies. In this rapidly developing field, many people fear that human genetic data could be used for purposes contrary to human rights and freedom. Governments, non-governmental organizations,

*plus grand de tous les défis. Et réussir cette transition n'exige pas seulement de revoir nos démarches fondées sur la force et l'imposition, mais aussi de changer profondément nos attitudes culturelles comme nos comportements quotidiens. Toutes et tous, sans relâche, jour après jour ».*¹

*Au cours de cette décennie, l'UNESCO s'est concentrée sur la nature évolutive des nouveaux défis et a consolidé son mandat en ouvrant de nouvelles voies de recherche et de soutien à ses États membres. Ayant constaté l'impact croissant de la recherche dans le domaine des sciences sociales, l'UNESCO a participé au Forum mondial des sciences sociales² à travers un de ses programmes dans ce domaine : Gestion des transformations sociales (Management of Social Transformations – MOST). Créé en mars 1994, MOST a été conçu comme un programme de recherche visant à produire des connaissances fiables et pertinentes pour les décideurs politiques. Il favorise une culture politique fondée sur des bases empiriques – aux niveaux national, régional et international.*³

Pour répondre aux demandes d'orientation, l'UNESCO a coordonné certaines initiatives de définition de normes dans le domaine de la recherche génétique. L'Organisation a pris en considération les questions éthiques relatives à l'avancement des sciences de la vie et de leurs applications, ainsi que l'approfondissement et l'extension de leurs racines dans les fondements culturels, philosophiques et religieux des différentes communautés humaines. Les données génétiques sont activement utilisées à des fins de diagnostic

do século XX. Para obtermos sucesso, todos nós, dia após dia, devemos não apenas acabar com abordagens baseadas na força e na imposição, mas devemos também mudar profundamente as atitudes culturais e o comportamento diário”.¹

Durante essa década, a UNESCO se concentrou na natureza evolutiva de novos desafios e consolidou seu mandato ao abrir novos caminhos de pesquisa e apoio a seus Estados-membros. Observando o crescente impacto da pesquisa na área de ciências sociais, a UNESCO se envolveu no Fórum Mundial de Ciências Sociais² por meio de um de seus programas na área de Gestão das Transformações Sociais (Management of Social Transformations – MOST). Lançado em março de 1994, o Programa MOST foi projetado para produzir conhecimento confiável e relevante para formuladores de políticas. O programa promove uma cultura de elaboração de políticas nacionais, regionais e internacionais baseada em evidências.³

Para atender a pedidos de orientação, a UNESCO coordenou iniciativas de definição de normas no campo de pesquisa genética. A Organização levou em consideração questões éticas relativas ao avanço das ciências da vida e suas aplicações, bem como o aprofundamento e a extensão de suas raízes nos fundamentos cultural, filosófico e religioso das diversas comunidades humanas. Dados genéticos são ativamente utilizados em diagnósticos médicos, prevenção de doenças e

intellectual communities and society in general are calling for guidelines at the international level.⁴

Over the years UNESCO has confirmed its standard-setting role in bioethics. UNESCO has contributed to the formulation of basic principles in bioethics, in particular through the Universal Declaration on the Human Genome and Human Rights, adopted by the General Conference in 1997 and endorsed by the UN General Assembly in 1998, and the International Declaration on Human Genetic Data,⁵ adopted by the General Conference in 2003.⁶



© UNESCO

International Declaration on Human Genetic Data
 Déclaration internationale sur les données génétiques humaines
 Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos

médical, de prévention des maladies et pour des études de population. Dans ce domaine en développement rapide, beaucoup craignent que les données génétiques pourraient être utilisées à des fins contraires aux droits de l'homme et aux libertés fondamentales. Les gouvernements, les organisations non gouvernementales, la communauté intellectuelle et la société en général ressentent le besoin de principes directeurs au niveau international.⁴

Au cours des années, l'UNESCO a confirmé son rôle dans la définition de normes dans le domaine de la bioéthique. L'Organisation a contribué à la formulation des principes de base en bioéthique, au moyen de la Déclaration universelle sur le génome humain et les droits de l'homme, adoptée par la Conférence générale en 1997 et approuvée par l'Assemblée générale des Nations Unies en 1998 ; ainsi que par le biais de la Déclaration internationale sur les données génétiques humaines,⁵ approuvée par la Conférence générale en 2003.⁶

© UNESCO



First World Social Forum.. Porto Alegre, Brazil
 Premier Forum social mondial, Porto Alegre, Brésil
 Primeiro Fórum Social Mundial, Porto Alegre, Brasil

estudos genéticos populacionais. Nesse campo que está sendo desenvolvido rapidamente, muitas pessoas temem que os dados genéticos humanos possam ser utilizados para propósitos contrários aos princípios de liberdade e direitos humanos. Governos, ONGs, comunidades de intelectuais e a sociedade em geral demandam diretrizes de âmbito internacional.⁴

Ao longo dos anos, a UNESCO confirmou seu papel na definição de normas no campo da bioética. A Organização tem contribuído com a formulação de princípios básicos em bioética por meio da Declaração Universal em Genoma Humano e os Direitos Humanos, aprovada pela Conferência Geral em 1997 e endossada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1998; assim como por meio da Declaração Internacional sobre Dados Genéticos Humanos,⁵ aprovada pela Conferência Geral em 2003.⁶



Training course for youth educators. Namibia
 Formation pour les éducateurs des jeunes. Namibie
 Curso de formação para educadores de jovens. Namíbia

© UNESCO

6.1 Providing basic education for all: the launch of EFA

Growing up in the Republic of Korea as it recovered from war, I had few school supplies and studied in the open air. People today often ask about my country's transformation from poverty to prosperity. Without hesitation, I answer that education was the key.

Ban Ki-moon, United Nations Secretary-General

As the Preamble to UNESCO's constitution reads, the States Parties believe 'in full and equal opportunities for education for all, in the unrestricted pursuit of objective truth and in the free exchange of ideas and knowledge'.⁷ UNESCO's mission to promote education as a fundamental human right remains a burning issue despite the changes in the world context.

In 1990 delegates from 155 countries, as well as representatives from some 150 governmental and non-governmental organizations, agreed at the World Conference on Education for All in Jomtien, Thailand, to make primary education accessible to all children and to massively reduce illiteracy before the end of the decade. The participants adopted a World Declaration on Education for All, which reaffirmed the notion of education as a fundamental human right and urged countries to

6.1 Assurer l'éducation de base pour tous : le lancement de l'EPT

Grandissant en République de Corée pendant la période où elle se relevait de la guerre, j'avais peu de fournitures scolaires et j'étudiais en plein air. Les gens aujourd'hui m'interrogent souvent sur la transformation de mon pays et son passage de la pauvreté à la prospérité. Je réponds sans hésitation que c'est l'éducation qui en a été la clé.

Ban Ki-moon, Secrétaire général de l'Organisation des Nations Unies

En accord avec le préambule de l'Acte constitutif de l'UNESCO, les États membres décident d'« assurer à tous le plein et égal accès à l'éducation, la libre poursuite de la vérité objective et le libre-échange des idées et des connaissances ».⁷ La mission de l'UNESCO de promouvoir l'éducation comme un droit de l'homme fondamental, a été maintenue comme un sujet urgent malgré les changements dans le contexte mondial.

En 1990, les délégués de 155 pays, ainsi que les représentants de quelque 150 organisations gouvernementales et non gouvernementales, ont convenu, à la Conférence mondiale sur l'éducation pour tous à Jomtien, Thaïlande (5-9 mars 1990), de rendre l'enseignement primaire accessible à tous les enfants et de réduire massivement l'analphabétisme avant la fin de la décennie. Les participants ont adopté une Déclaration mondiale

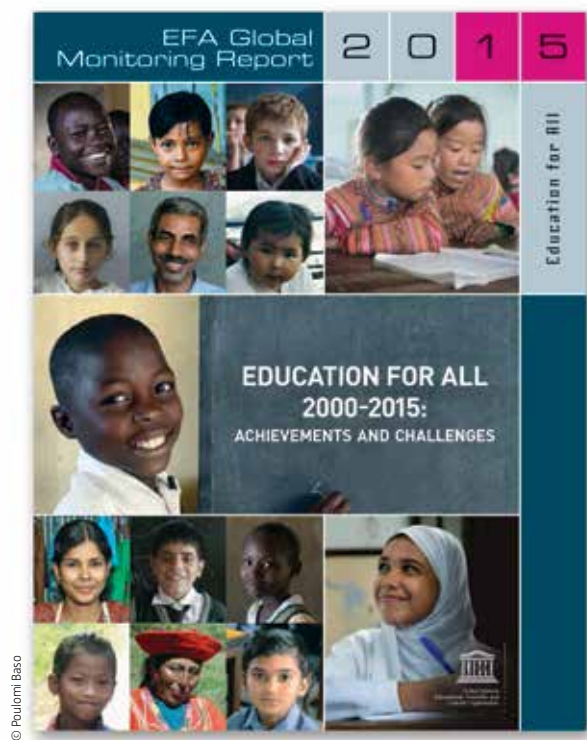
6.1 Proporcionar educação básica para todos: o lançamento da EPT

Ao crescer na Coreia do Sul enquanto o país se recuperava da guerra, tive poucos materiais escolares e estudei ao ar livre. Hoje, as pessoas me perguntam, muitas vezes, sobre a transformação do meu país, da pobreza à prosperidade. Sem hesitar, respondo que a chave foi a educação.

Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas

Conforme o preâmbulo da Constituição da UNESCO, os Estados-parte acreditavam que "em oportunidades plenas e iguais de educação para todos, na busca irrestrita da verdade objetiva, e no livre intercâmbio de ideias e conhecimento".⁷ A missão da UNESCO em promover a educação como um direito humano fundamental manteve-se como uma questão urgente, apesar das mudanças no contexto mundial.

Em 1990, delegados de 155 países, bem como representantes de cerca de 150 organizações governamentais e não governamentais, concordaram, na Conferência Mundial em Educação para Todos, ocorrida em Jomtien, Tailândia, a tornar a educação primária acessível a todas as crianças e a reduzir expressivamente o analfabetismo antes do final da década. Os participantes aprovaram a Declaração Mundial em Educação para Todos, que reafirmou a noção de educação como um direito humano fundamental e pediu aos países



© Paulomi Baso

EFA Global Monitoring Report 2015
 Rapport mondial de suivi sur l'EPT, 2015
 Relatório de Monitoramento de EPT, 2015

intensify efforts to address the basic learning needs of all. The *Framework for Action to Meet the Basic Learning Needs* defined targets and strategies to meet the basic learning needs of all by the year 2000. These goals included universal access to learning, a focus on equity, emphasis on learning outcomes, broadening the means and the scope of basic education, enhancing the environment for learning, and strengthening partnerships.⁸

sur l'éducation pour tous, qui réaffirmait la notion d'éducation comme droit fondamental de l'être humain et engageait les pays à intensifier leurs efforts en vue de répondre aux besoins éducatifs fondamentaux de tous. Le Cadre d'action pour répondre aux besoins éducatifs fondamentaux définissait des objectifs et des stratégies destinés à répondre aux besoins éducatifs fondamentaux de tous pour l'an 2000. Ces objectifs comprenaient l'accès universel à l'éducation, l'accent sur l'équité et sur les résultats de l'apprentissage, l'élargissement des moyens et de la portée de l'éducation de base, l'amélioration de l'environnement d'apprentissage et le renforcement des partenariats.⁸

Une décennie plus tard, en avril 2000, la communauté mondiale de l'éducation s'est réunie au Forum mondial sur l'éducation à Dakar, au Sénégal, et a réaffirmé la vision de la Déclaration mondiale sur l'éducation pour tous adoptée à Jomtien. Le Forum a donné lieu à l'élaboration du Cadre d'action de Dakar, qui comprenait six objectifs essentiels d'EPT, adoptés par 164 gouvernements. Quelques mois plus tard, les huit objectifs du Millénaire pour le développement (OMD) ont été établis par les Nations Unies. Parmi ceux-ci figuraient un objectif sur l'accès universel à l'enseignement primaire (OMD 2) et un objectif sur l'égalité des genres dans l'éducation, dans le cadre de l'objectif sur l'égalité des genres et l'autonomisation des femmes (OMD 3).⁹

que intensificassem os esforços para atender às necessidades básicas da aprendizagem. O Marco de Ação para Atender às Necessidades Básicas da Aprendizagem definiu metas e estratégias para atender justamente a essas necessidades até o ano 2000. Esses objetivos incluíram acesso universal à aprendizagem, foco na equidade, ênfase nos resultados de aprendizagem, ampliação de meios e escopo da educação básica, melhoria no ambiente de aprendizagem e fortalecimento de parcerias.⁸

Uma década mais tarde, em abril de 2000, a comunidade mundial de educação se reuniu no Fórum Mundial de Educação, em Dakar, Senegal, e reafirmou a visão da Declaração Mundial em Educação para Todos aprovada em Jomtien. O encontro estabeleceu o Compromisso de Dakar, que incluiu seis objetivos abrangentes de EPT acordados por 164 governos. Alguns meses mais tarde, oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram estabelecidos pelas Nações Unidas. Em destaque nos ODM estavam o acesso à educação primária (ODM 2) e o foco na paridade de gênero na educação como parte do objetivo sobre igualdade de gênero e empoderamento de mulheres (ODM 3).⁹

Em cooperação com outras quatro agências: UNDP, UNFPA, UNICEF e o Banco Mundial, a UNESCO foi designada a coordenar o seguimento das ações do Fórum de Dakar. Como agência

A decade later in April 2000, the global education community gathered at the World Education Forum in Dakar, Senegal and reaffirmed the vision of the World Declaration on Education for All adopted in Jomtien. The meeting established the Dakar Framework for Action, which included six comprehensive Education for All (EFA) goals, agreed upon by 164 governments. A few months later, eight Millennium Development Goals (MDGs) were established at the United Nations. Featured among the MDGs was universal access to primary education (MDG 2) and a target on gender parity in education, as part of the goal on gender equality and women's empowerment (MDG 3).⁹

UNESCO was mandated to coordinate the follow-up to the Dakar Forum, in cooperation with the four other convenors: the UN Development Programme (UNDP), the UN Population Fund (UNFPA), the UN Children's Fund (UNICEF) and the World Bank. As the leading agency, UNESCO focused its activities on five key areas: policy dialogue, monitoring, advocacy, mobilization of funding and capacity development.¹⁰ Particular emphasis was given to areas of concern identified at Dakar, such as HIV/AIDS, early childhood education, school health, education of girls and women, adult literacy, and education in situations of crisis and emergency.¹¹

UNESCO worked with a wide range of partners to make education a top priority on international,

En coopération avec les quatre autres agences organisatrices : PNUD, FNUAP, l'UNICEF et la Banque mondiale, l'UNESCO a été désignée coordinatrice des actions du Forum de Dakar. En tant qu'agence chef de file, l'Organisation se focalise sur cinq domaines clés : dialogue politique, suivi des progrès, plaidoyer, mobilisation des fonds et renforcement des capacités.¹⁰ L'accent est mis sur les domaines identifiés à Dakar, qui requièrent une attention toute particulière, comme le VIH/sida, la petite enfance, la santé scolaire, l'éducation des filles et des femmes, l'alphabétisation des adultes et l'éducation en situation de crise et d'urgence.¹¹

L'UNESCO s'est associée à un grand nombre de partenaires divers pour faire de l'éducation une priorité des programmes internationaux, régionaux et nationaux. Grâce aux informations du Rapport mondial de suivi sur l'EPT, l'Organisation met en avant les difficultés majeures en matière d'éducation, encourage l'amélioration de la coordination entre les principales parties prenantes et facilite le partage d'informations en vue de renforcer l'engagement politique en faveur de l'EPT. L'Organisation a tenu particulièrement à aider les pays les plus éloignés des objectifs de l'EPT, afin qu'ils puissent améliorer la qualité de leur éducation par le biais de meilleures politiques pour les enseignants, l'encouragement de l'investissement dans l'alphabétisation et la petite enfance – objectifs les plus délaissés – et mobiliser davantage de ressources pour atteindre l'Éducation pour tous.¹²

líder, a Organização se concentrou as atividades em cinco áreas principais: diálogo em políticas públicas, monitoramento, *advocacy*, mobilização de financiamentos e desenvolvimento de capacitação.¹⁰ Maior ênfase foi dada às áreas de preocupação identificadas em Dakar, como HIV/AIDS, educação infantil, saúde escolar, educação de meninas e mulheres, alfabetização de adultos e educação em situações de crise e emergência.¹¹

A UNESCO trabalhou com ampla gama de parceiros para tornar a educação a principal prioridade nas agendas internacionais, regionais e nacionais. Por meio do Relatório de Monitoramento Global de EPT, a UNESCO destacou os principais desafios educacionais, promoveu melhor coordenação entre as principais partes interessadas e facilitou o compartilhamento de informações para fortalecer o compromisso político para alcançar a EPT. A Organização colocou, ainda, maior ênfase para que países com menor chance de alcançar os objetivos de EPT pudessem melhorar a qualidade da educação por meio de melhores políticas para professores, mobilização de mais investimento na alfabetização e na educação infantil – os objetivos mais negligenciados –, e mobilização de mais recursos para alcançar a educação para todos.¹²

Ao acelerar os esforços para atingir esses objetivos, as Nações Unidas mobilizaram o mundo para definir a agenda de desenvolvimento



© UNESCO

Adult literacy class. Angola, 2005
 Classe d'alphabétisation d'adultes. Angola, 2005
 Aula de alfabetização de adultos. Angola, 2005

regional and national agendas. Informed by the *EFA Global Monitoring Report*, it highlighted leading educational challenges, promoted better coordination between key stakeholders and facilitated information sharing in order to strengthen political commitment towards EFA. The Organization placed particular emphasis on reaching countries farthest from the EFA goals, improving the quality of education through better policies for teachers, advocating more investment in literacy and early childhood education, the more neglected goals, and mobilizing more resources to achieve education for all.¹²



© UNESCO

*En accélérant les efforts pour atteindre ces objectifs, les Nations Unies ont mobilisé le monde pour définir l'agenda du développement après 2015. Ainsi un consensus a été obtenu sur le besoin d'un nouvel agenda pour l'éducation tourné vers l'avenir, afin de mener à bien le travail engagé en dépassant le contenu et la portée des objectifs actuels pour répondre à de nouveaux défis, atteindre les groupes les plus marginalisés et mettre plus fortement en valeur l'équité, la qualité et l'apprentissage.*¹³

Young girls attending the Aisha Durrani School. Kabul, Afghanistan
 Jeunes filles à l'école Ayesha Durrani. Kaboul, Afghanistan
 Meninas na escola Aisha Durrani. Cabul, Afeganistão

pós-2015. Obteve-se consenso com relação à necessidade de uma nova agenda de educação voltada para o futuro, que ultrapassa as metas atuais para enfrentar novos desafios, em especial para alcançar os mais marginalizados e para dar mais ênfase à equidade, à qualidade e à aprendizagem.¹³

6.2 Words of fire: freedom of the press

Journalism can only thrive by playing the role of a fearless and honest watchdog committed to truth, equality and freedom.

Hamid Mir, Pakistani journalist

The Windhoek Declaration adopted in Namibia on 3 May 1991 followed one of the principles of the Universal Declaration of Human Rights, which acknowledged that ‘the establishment, maintenance and fostering of an independent pluralistic and free press is essential to the development and maintenance of democracy in a nation and for economic development’.¹⁴

For this right to be enjoyed fully, the Windhoek Declaration asserts the need for an independent press, and encourages African States to ‘provide the constitutional guarantees necessary for press freedom’ and for the emergence of a pluralistic press on the continent. In particular, it recommends the elimination of all economic and legal obstacles to the establishment of new media outlets.¹⁵

The Declaration is the ‘foundation’ document for media in Africa. It allowed African journalists the opportunity to take the lead – globally – in recognizing the importance of protecting the right to a plurality of information and the protection of those who provide that information. This document, for the first time, set standards for African journalism.

6.2 Paroles de feu : liberté de la presse

Le journalisme ne peut se développer qu’en jouant le rôle d’un chien de garde intrépide et honnête, engagé à l’égard de la vérité, de l’égalité et de la liberté.

Hamid Mir, journaliste pakistanais

*La Déclaration de Windhoek, Namibie, a été adoptée le 3 mai 1991, en accord avec l’un des principes de la Déclaration universelle des droits de l’homme, qui proclame que « la création, le maintien et le renforcement d’une presse indépendante, pluraliste et libre sont indispensables au progrès et à la préservation de la démocratie dans un pays, ainsi qu’au développement économique ».*¹⁴

*Pour que ce droit soit pleinement apprécié, la Déclaration affirme la nécessité d’une presse indépendante et encourage les États africains à « assurer les garanties constitutionnelles nécessaires à la liberté de la presse », ainsi qu’à favoriser l’émergence d’une presse pluraliste sur le continent. En particulier, cette déclaration recommande l’élimination de tous les obstacles économiques et juridiques à la mise en place de nouveaux médias.*¹⁵

La Déclaration est un document fondateur pour les médias africains. Il a permis aux journalistes africains de prendre un leadership mondial en

6.2 Palavras de fogo: liberdade de imprensa

O jornalismo só pode prosperar se desempenhar o papel de um cão de guarda destemido e honesto, comprometido com a verdade, a igualdade e a liberdade.

Hamid Mir, jornalista paquistanês

A Declaração de Windhoek foi aprovada na Namíbia, em 3 de maio de 1991, seguindo um dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reconhece que “o estabelecimento, a manutenção e o fomento de uma imprensa pluralista e livre é essencial para o desenvolvimento e manutenção da democracia de uma nação e para seu desenvolvimento econômico”.¹⁴

Para que esse direito seja plenamente apreciado, a Declaração de Windhoek afirma a necessidade de uma imprensa independente e encoraja os Estados africanos a “prover garantias constitucionais necessárias para a liberdade de imprensa” e também a fomentar o surgimento de uma imprensa pluralista no continente. Em particular, a Declaração de Windhoek recomenda a eliminação de todos os obstáculos econômicos e legais para o estabelecimento de novas mídias.¹⁵

Essa Declaração é o documento de fundação para a mídia africana. Ao reconhecer a importância de

The Windhoek Declaration's legacy is of paramount importance and the forerunner to a range of regional instruments that duly recognized the role of the media as a vehicle for strengthening dialogue, mutual understanding and reconciliation.

Two years after the adoption of the Windhoek Declaration, on 3 May 1993, the UN General Assembly inaugurated World Press Freedom Day. Its celebration serves as an occasion to inform citizens of violations of press freedom – a reminder that in dozens of countries around the world, publications are censored, fined, suspended and closed down, while journalists, editors and publishers are harassed, attacked, detained and even murdered. The day serves as a reminder to governments of the need to respect their commitment to press freedom, and is a moment of reflection among media professionals about issues of press freedom and professional ethics. It is also a day of remembrance for those journalists who have lost their lives in the exercise of their profession.¹⁶

The UNESCO-Guillermo Cano World Press Freedom Prize was created in 1997, to honour a person, organization or institution that has made an outstanding contribution to the defence and/or promotion of press freedom anywhere in the world, especially when this has been achieved in the face of danger. In 2015 the Prize was awarded to imprisoned Syrian journalist and human rights activist Mazen Darwish. The Prize is named after

© UNESCO/Michel Ravassard



French political cartoonist Plantu inaugurates his exhibition of 60 cartoons for human rights

Le caricaturiste politique français Plantu ouvre son exposition de 60 dessins humoristiques pour les droits de l'homme

O cartunista político francês Plantu abre sua exposição de 60 cartuns para os direitos humanos

reconnaisant l'importance de protéger le droit à la pluralité des sources d'information tout en assurant la protection de ceux qui fournissent cette information. Pour la première fois, ce document établit des normes pour le journalisme africain.

Le legs de la Déclaration de Windhoek est d'une importance cruciale et est le précurseur d'une série d'instruments régionaux qui reconnaissent dûment le rôle des médias comme outils de renforcement du dialogue, de la compréhension mutuelle et de la réconciliation.

Deux ans après l'adoption de la Déclaration de Windhoek, le 3 mai 1993, l'Assemblée générale de l'ONU a institué la Journée mondiale de la liberté de la presse. Sa célébration est l'occasion d'informer les citoyens sur les atteintes portées à la liberté de la presse – rappel pour un grand nombre de pays à

proteger o direito à pluralidade de informação e a proteção daqueles que fornecem essa informação, a Declaração permitiu aos jornalistas africanos a oportunidade de tomar a liderança no âmbito global. Esse documento, pela primeira vez, estabelece normas para o jornalismo africano.

O legado da Declaração de Windhoek é de importância crucial e é precursora de uma série de instrumentos regionais que reconhecem devidamente o papel da mídia como veículo para reforçar o diálogo, a compreensão mútua e a reconciliação.

Dois anos após a aprovação da Declaração de Windhoek, em 3 de maio de 1993, a Assembleia Geral da ONU declarou o Dia Mundial de Liberdade de Imprensa. Sua celebração serve como uma ocasião para informar os cidadãos sobre as



© UNESCO/Chiang-foo

Exhibition at UNESCO HQ on the occasion of World Press Freedom Day 2014
 Exposition au Siège de l'UNESCO à l'occasion de la Journée mondiale de liberté de la presse 2014
 Exposição na Sede da UNESCO por ocasião do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa de 2014

Guillermo Cano Isaza, a Colombian journalist who was assassinated in front of the offices of his newspaper, *El Espectador*, in Bogotá on 17 December 1986. Cano's fate exemplifies the price that has been paid by many journalists over the world in practising their profession.¹⁷

*travers le monde où les salles de rédaction sont censurées, condamnées, suspendues ou fermées, tandis que des journalistes et des éditeurs sont harcelés, attaqués, détenus ou même tués. La célébration sert aussi de rappel aux gouvernants sur la nécessité de respecter leurs engagements en faveur de la liberté de la presse ; c'est pour les médias professionnels un moment de réflexion sur les questions relatives à la liberté de la presse et à la déontologie. C'est également une journée de souvenir pour évoquer les journalistes qui ont perdu la vie dans l'exercice de leur profession.*¹⁶

Le Prix mondial de la liberté de la presse UNESCO-Guillermo Cano est destiné à distinguer une personne, une organisation ou une institution qui a contribué d'une manière notable à la défense et/ou à la promotion de la liberté de la presse où que ce soit dans le monde, surtout si pour cela elle a pris des risques. En 2015, le prix a été décerné au journaliste et militant des droits de l'homme syrien Mazen Darwish, actuellement emprisonné.

*Le Prix a été nommé en l'honneur de Guillermo Cano Isaza, journaliste colombien assassiné à l'entrée des bureaux du journal El Espectador à Bogotá, le 17 décembre 1986. Le destin de Guillermo Cano illustre bien le prix payé par les journalistes à travers le monde dans l'exercice de leur profession.*¹⁷

violações da liberdade de imprensa – um lembrete para muitos países do mundo onde redações são censuradas, multadas, suspensas e fechadas, enquanto jornalistas e editores são perseguidos, atacados, presos e até assassinados. A data serve como um lembrete aos governantes da necessidade de respeitar seus compromissos com a liberdade de imprensa, além de ser um dia de reflexão entre os profissionais de mídia sobre questões a respeito da liberdade de expressão e ética profissional. Também é um momento para homenagear os jornalistas que perderam suas vidas no exercício de sua profissão.¹⁶

O Prêmio UNESCO-Guillermo Cano de Liberdade de Imprensa foi criado em 1997 para homenagear um indivíduo, uma organização ou uma instituição que tenha obtido destaque na contribuição em defesa e/ou promoção da liberdade de imprensa em qualquer parte do mundo, especialmente quando isso tenha ocorrido em face a um perigo. Em 2015, o Prêmio foi concedido ao jornalista e ativista em direitos humanos sírio Mazen Darwish, que está preso.

O nome do Prêmio homenageia Guillermo Cano Isaza, jornalista colombiano assassinado em frente aos escritórios de seu jornal, *El Espectador*, em Bogotá, em 17 de dezembro de 1986. O destino de Guillermo Cano é um exemplo do preço pago pelos jornalistas do mundo ao exercer sua profissão.¹⁷

6.3 Documentary heritage and languages at risk

Life without memory is no life at all, just as an intelligence without the possibility of expression is not really an intelligence. Our memory is our coherence, our reason, our feeling, even our action. Without it, we are nothing.

Luis Buñuel

In 1992 UNESCO established the Memory of the World (MoW) Programme. The MoW concept acknowledges that some items, collections, holdings or foundations of documentary heritage are part of the inheritance of the world, in the same way as the sites of outstanding universal value listed in the UNESCO World Heritage List. Their significance transcends the boundaries of time and culture, and they should be preserved for present and future generations and made accessible to everyone.¹⁸ The MoW Programme is based on the growing awareness of the fragile state of preservation of and access to documentary heritage.

While stone, papyrus, parchment and paper contain the evidence of our past, radio, film, television and the internet are the canvas of modern life. In a world where emphasis is placed on speed and where life is becoming increasingly hurried, UNESCO highlights the need to conserve the records of what defines our roots, our past and our existence.¹⁹

The MoW Programme aims at facilitating preservation, by the most appropriate techniques,

6.3 Patrimoine documentaire et langues en danger

La vie sans mémoire n'est pas du tout la vie, tout comme une intelligence sans possibilité d'expression n'est pas vraiment une intelligence. Notre mémoire est notre cohérence, notre raison, notre sentiment, même notre action. Sans elle, nous ne sommes rien.

Luis Buñuel

En 1992, l'UNESCO a créé le programme Mémoire du monde (Memory of the World – MoW). Le concept de mémoire du monde reconnaît que certains documents, collections ou fonds du patrimoine documentaire font partie du patrimoine commun de l'humanité, à l'instar des sites présentant un intérêt universel exceptionnel qui sont inscrits sur la Liste du patrimoine mondial de l'UNESCO. Leur importance transcende les frontières entre les époques et entre les cultures, et ils doivent être préservés pour le bénéfice des générations présentes et futures, mais aussi être accessible à tous.¹⁸ Le Programme MoW repose sur la prise de conscience croissante de l'état alarmant de préservation du patrimoine documentaire.

Si la pierre, le papier, le cuir des parchemins sont les gardiens de notre passé, les films, le multimédia et Internet font partie du cadre de la vie moderne. Dans un monde où tout s'accélère,

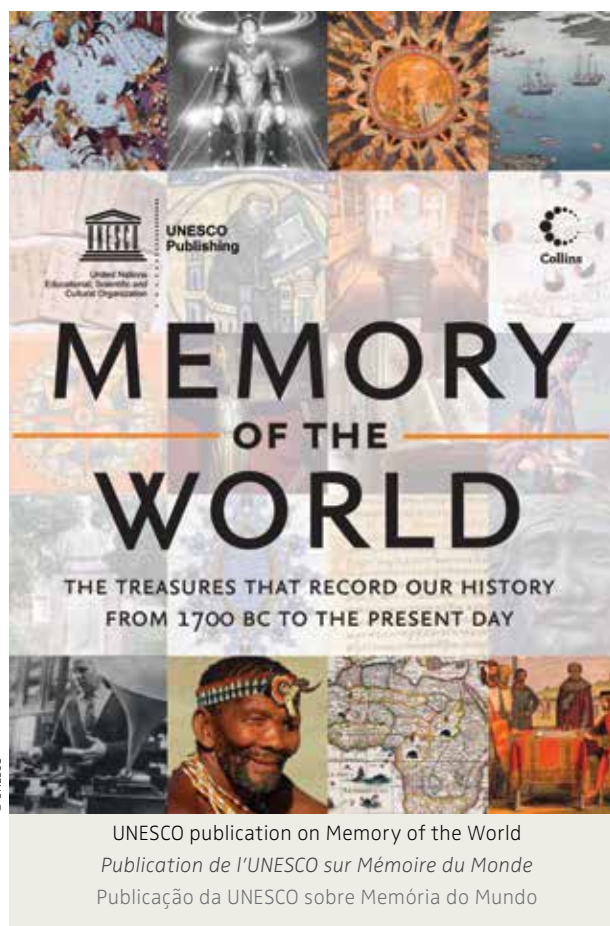
6.3 Patrimônio documental e línguas em risco

Vida sem memória não é vida alguma, assim como uma inteligência sem a possibilidade de se expressar não é realmente uma inteligência. Nossa memória é nossa coerência, nossa razão, nosso sentimento, até mesmo nossa ação. Sem ela, não somos nada.

Luis Buñuel

Em 1992, a UNESCO estabeleceu o Programa Memória do Mundo (*Memory of the World – MoW*). O conceito de Memória do Mundo reconhece que alguns itens, acervos e bens do patrimônio documental são parte da herança do mundo, da mesma forma que os sítios de valor universal excepcional inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Sua importância transcende as fronteiras do tempo e da cultura, e eles devem ser preservados para gerações presentes e futuras, bem como ser acessíveis a todos.¹⁸ O Programa MoW é baseado no aumento da conscientização sobre a dificuldade de acesso e o frágil estado de preservação do patrimônio documental.

Se no passado pedras, papiros, pergaminhos e papéis conservavam evidências de nosso passado, o rádio, os filmes, a televisão e a internet são as telas da vida moderna. Em um mundo onde a ênfase está na velocidade e a vida se torna cada vez mais apressada, a UNESCO destaca a necessidade de conservar os registros que definem nossas raízes, nosso passado e nossa existência.¹⁹



of the world's documentary heritage, and assisting universal access to it, while respecting property rights and copyright according to law. Another important goal is increasing awareness worldwide of the existence and significance of this heritage.²⁰

In the Programme, the world's documentary heritage is perceived as a whole, the creation over time of communities and cultures which do not necessarily correspond to the nation states of

se confond, se précipite, l'UNESCO met en évidence la nécessité de conserver l'image des choses qui définissent nos origines, notre passé et notre existence.¹⁹

Le Programme vise à faciliter la conservation du patrimoine documentaire mondial avec les techniques les plus appropriées et à aider à assurer un accès universel à ce patrimoine documentaire, en respectant la propriété privée et les droits d'auteur, en accord avec la loi. Un autre objectif important consiste à mieux prendre conscience, partout dans le monde, de l'existence et de l'intérêt de ce patrimoine.²⁰

Dans le cadre du programme, le patrimoine documentaire mondial apparaît comme un tout et annonce l'émergence, à terme, des communautés et des cultures qui ne correspondent pas forcément aux États nations d'aujourd'hui. En outre, il s'étend au patrimoine documentaire de l'ensemble de l'histoire documentée. Rien n'est trop vieux ni trop récent pour ne pas être digne d'attention. Cette perspective du temps se précise de plus en plus à mesure que grandit la prise de conscience de ce qui a été perdu, notamment durant le XX^e siècle, et de l'intérêt d'une action menée quand il est encore temps et visant à protéger ce qui subsiste.²¹ Le Registre international de la mémoire du monde – l'aspect du programme, le plus connu du public – a été créé en 1997, et

O Programa visa a facilitar a preservação, por meio das técnicas mais adequadas, do patrimônio documental do mundo e a auxiliar no acesso universal a esse patrimônio, respeitando a propriedade e os direitos autorais de acordo com a lei. Outra meta importante é aumentar a conscientização mundial sobre a existência e a importância desse patrimônio.²⁰

No âmbito do Programa, o patrimônio documental mundial é visto como um todo, como a criação, ao longo do tempo, de comunidades e culturas que não necessariamente correspondem aos Estados-nação de hoje. Além disso, inclui o patrimônio documental de toda a história registrada. Nada é muito velho ou muito novo para ser desconsiderado. Essa perspectiva de tempo é aguçada por uma crescente consciência do que foi perdido, especialmente durante o século XX, e pela importância de ação oportuna para proteger o que resta.²¹ O Registro Internacional da Memória do Mundo – o aspecto mais publicamente visível do Programa – foi criado em 1997 e os acervos que têm sido identificados são inscritos nas listas de patrimônio documental quando satisfazem os critérios de importância mundial.

Um aspecto essencial da memória do mundo é representado pelas línguas. Elas são veículos de nossas culturas, nossas memórias e nossos valores coletivos, além de um componente importante para nossas identidades, um bloco em construção de nossa diversidade e um patrimônio vivo. Estima-se

today. Further, it embraces documentary heritage over the entirety of recorded history. Nothing is too old, or too new, to be beyond consideration. This perspective of time is sharpened by a growing awareness of what has been lost, especially during the twentieth century, and the importance of timely action to protect what remains.²¹ The Memory of the World International Register – the most publicly visible aspect of the Programme – was created in 1997, and lists documentary heritage that has been identified as meeting the criteria of world significance.

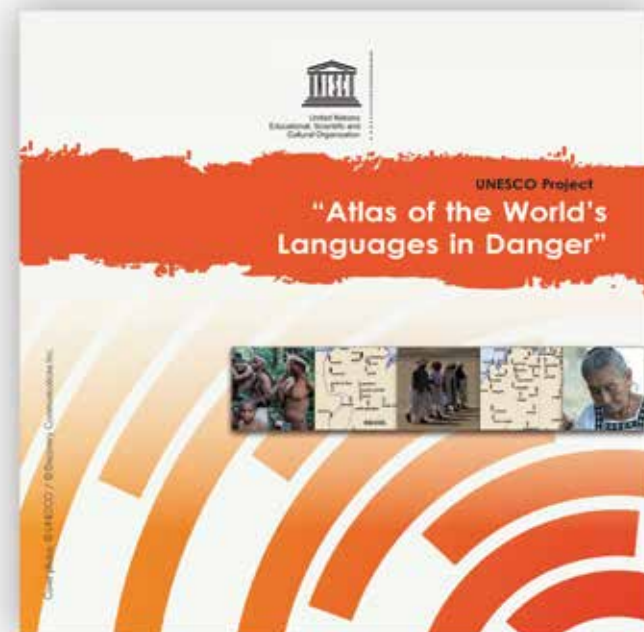
An essential aspect of world memory is represented by languages. They are vehicles of our cultures, collective memory and values, an important component of our identities, and a building block of our diversity and living heritage. It is estimated that if nothing is done, half of the more than 6,000 languages spoken today will disappear by the end of this century. The aim of UNESCO's Endangered Languages Programme is to support communities, experts and governments by producing, coordinating and disseminating tools for monitoring, advocacy, and assessment of the status and trends in linguistic diversity.

Since its creation in 1996, UNESCO's *Atlas of the World's Languages in Danger* has emerged as a foremost awareness-raising advocacy tool and an easily accessible mechanism to monitor trends in linguistic diversity.²²

s'est allongé à mesure que les fonds identifiés ont été inscrits sur les listes de patrimoine documentaire parce qu'ils remplissaient les critères de valeur universelle exceptionnelle.

Un aspect essentiel de la mémoire du monde est représenté par les langues. Elles sont les vecteurs de notre culture, de notre mémoire collective et de nos valeurs, en plus d'être une composante importante de nos identités, de notre diversité et de notre patrimoine vivant. On estime que, si rien n'est fait, la moitié, ou peut-être plus, des 6 000 langues parlées aujourd'hui va disparaître d'ici la fin de ce siècle. L'objectif du Programme des langues menacées d'extinction est de soutenir les communautés, les experts et les gouvernements par la production, la coordination et la diffusion d'outils de suivi, de promotion et d'évaluation de l'état et des tendances de la diversité linguistique.

Depuis sa création en 1996, l'Atlas UNESCO des langues en danger dans le monde est apparu comme l'un des principaux outils de sensibilisation et de défense des langues menacées d'extinction, ainsi qu'un mécanisme facilement accessible pour suivre l'évolution de la diversité linguistique.²²



Atlas of the World's Languages in Danger
Atlas des langues en danger dans le monde
Atlas of the World's Languages in Danger

que, se nada for feito, metade, ou talvez mais, das 6.000 línguas faladas hoje desaparecerão até o fim deste século. O objetivo do Programa de Línguas Ameaçadas é apoiar comunidades, especialistas e governos ao produzir, coordenar e disseminar ferramentas para monitorar, defender e avaliar o status e as tendências da diversidade linguística.

Desde sua criação, em 1996, o *Atlas of the World's Languages in Danger* tem servido como ferramenta de alerta para a conscientização em defesa das línguas ameaçadas e também como um mecanismo de fácil acesso para monitorar as tendências da diversidade linguística.²²

6.4 Gender equality as a UNESCO priority

The full participation of women in social, cultural and economic development, and in democratic processes at all levels, is a moral imperative, a matter of human rights and justice, and a political exigency of the highest order. ... It is indeed clear: without gender equality, the global fight against poverty may never be won.

Koïchiro Matsuura, UNESCO Director-General

'Gender equality ... entails the concept that all human beings, both men and women, are free to develop their personal abilities and make choices without the limitations set by stereotypes, rigid gender roles and prejudices.'²³ More than a modern desideratum, gender equality 'lies at the heart of human rights and fundamental freedoms, which are essential for the dignity of individuals, for healthy societies, and for the rule of law. ... Equality between men and women is a powerful accelerator of political, social and economic transformation. Gender equality is a core development issue ... and also a security issue.'²⁴

It is one of UNESCO's global priorities, with a commitment to promote equality between women and men across the Organization's mandate. It is not only a fundamental human right, but a necessary foundation for the creation of sustainable and peaceful societies. In 1995 the Beijing Declaration and Platform for Action was adopted by the Fourth

6.4 Égalité des genres, une priorité de l'UNESCO

La pleine participation des femmes au développement social, culturel et économique, et aux processus démocratiques à tous les niveaux, constitue un impératif moral, une question de droits humains et de justice, et une exigence politique du plus haut niveau. [...] En effet, il est clair que sans l'égalité de genre, la lutte mondiale contre la pauvreté ne pourra sans doute jamais être gagnée.

Koïchiro Matsuura, Directeur général de l'UNESCO

« L'égalité entre les sexes implique que tous les hommes et les femmes sont libres de développer leurs aptitudes personnelles et de faire des choix en faisant abstraction des limitations imposées par les stéréotypes et des préjugés relatifs à la répartition rigide des rôles en fonction du sexe et aux caractéristiques des hommes et des femmes ».²³ Plus qu'une aspiration moderne, l'égalité des sexes « est au cœur des droits humains et des libertés fondamentales, qui sont des valeurs essentielles à la dignité des individus, à la prospérité des sociétés et à l'État de droit. L'égalité entre hommes et femmes s'est également avérée comme un puissant accélérateur de la transformation politique, sociale et économique. Elle est au cœur de la thématique du développement, mais aussi de la sécurité ».²⁴

6.4 Igualdade de gênero como uma prioridade da UNESCO

A plena participação das mulheres no desenvolvimento social, cultural e econômico, assim como em todos os níveis dos processos democráticos, é um imperativo moral, uma questão de direitos humanos e justiça, além de uma exigência política da mais alta ordem [...]. É muito claro: sem igualdade de gênero, a luta mundial contra a pobreza não pode ser vencida.

Koïchiro Matsuura, diretor-geral da UNESCO

"Igualdade de gênero [...] implica no conceito de que todos os seres humanos, homens e mulheres, são livres para desenvolver suas habilidades pessoais e fazer escolhas sem as limitações impostas por estereótipos, preconceitos e papéis rígidos de gênero".²³ Mais do que uma aspiração moderna, a igualdade de gênero "está no cerne dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, que são essenciais para a dignidade das pessoas, para as sociedades saudáveis, e para o Estado de Direito. [...] A igualdade entre homens e mulheres é um poderoso acelerador de transformação política, social e econômica. A igualdade de gênero é uma questão central de desenvolvimento [...] e também de segurança".²⁴

A igualdade de gênero é uma das prioridades mundiais da UNESCO, que se compromete a

World Conference on Women, and subsequently endorsed by the UN General Assembly in 1996. The Beijing Platform, to which 189 countries committed themselves, constitutes a global framework for realizing gender equality and the empowerment of women and girls.²⁵ It states that ‘women’s rights are human rights’ and aims at ‘removing all the obstacles to women’s active participation in all spheres of public and private life through a full and equal share in economic, social, cultural and political decision-making’.²⁶ Gender mainstreaming is a key strategy to reduce inequalities, and is defined as ‘the process of assessing the implications for women and men of any planned action including legislation, policies, and programmes, in any area and at all levels’. It was a call to all governments and other actors to promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes, so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects on both women and men. The injustice created by inequalities based on gender/sex discrimination threatens in the long run not only those of the gender discriminated against but the entire society.²⁷

UNESCO is deeply committed to this goal and through the Division for Gender Equality is responsible for ensuring its promotion both in programming and in the Secretariat. The ultimate objective of UNESCO’s Priority Gender Equality

L'égalité des genres est l'une des priorités transversales de l'UNESCO et ainsi l'égalité entre les femmes et les hommes devient un objectif en soi pour chaque aspect de son mandat. Cela n'est pas seulement un droit humain fondamental, mais une base indispensable pour la création de sociétés pacifiques et durables. En 1995, la Déclaration et le Programme d'action de Beijing (DPAB) ont été adoptés par la quatrième Conférence mondiale sur les femmes, et ils ont été approuvés par l'Assemblée générale des Nations Unies en 1996. 189 États se sont engagés à respecter le Programme d'action de Beijing. Ce dernier constitue un cadre général pour réaliser l'égalité des genres et l'émancipation des femmes et des filles.²⁵ Le programme d'action affirme que « les droits des femmes sont des droits fondamentaux de la personne » et vise « à éliminer tous les obstacles qui empêchent les femmes de jouer un rôle actif dans tous les domaines de la vie publique et privée en participant pleinement, et sur un pied



© UNESCO/K. Raftani

Women working in cooperatives, trained through the Millennium Development Goals Achievement Fund (MDG-F)
Les femmes travaillant dans des coopératives, formées grâce au Fonds pour la réalisation des Objectifs du Millénaire pour le Développement (F-OMD)
 Mulheres que trabalham em cooperativas, treinadas por meio do Fundo para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (F-ODM)

promover a igualdade entre mulheres e homens em todas as suas áreas de mandato. Ela não é somente um direito humano fundamental, mas também um fundamento necessário para a criação de sociedades sustentáveis e pacíficas. Em 1995, a Declaração de Beijing e sua Plataforma de Ação foi aprovada pela Quarta Conferência sobre Mulheres e subsequentemente endossada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1996. A Plataforma de Beijing consiste no compromisso de 189 países em constituir um marco de ação mundial para concretizar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas.²⁵ Ela afirma que “os direitos

das mulheres são direitos humanos” e visa a “remover todos os obstáculos à participação ativa, em todas as esferas da vida pública ou privada, por meio de um compartilhamento pleno e igual



© UNICEF

UNESCO is involved in improving the lives of women and girls
L'UNESCO s'engage à perfectionner la vie des femmes et des filles
A UNESCO está comprometida a melhorar a vida de mulheres e meninas

d'égalité, à la prise de décisions dans les domaines économique, social, culturel et politique ».²⁶ L'intégration de l'égalité des genres a été une stratégie clé pour réduire les inégalités entre hommes et femmes et a été définie comme « le processus d'évaluer les incidences pour les femmes et pour les hommes de toute action envisagée, notamment dans la législation, les politiques ou les programmes, dans tous les secteurs et à tous les niveaux ». Elle appelait les gouvernements et les autres acteurs à promouvoir une politique active et visible d'intégration de la problématique de l'égalité des genres dans tous leurs programmes, pour en analyser, avant que les décisions ne soient prises, les effets à la fois sur les hommes et sur les femmes. L'injustice créée par des inégalités liées au genre est une menace à long terme non seulement pour le sexe lésé, mais aussi pour l'ensemble de la société.²⁷

L'UNESCO est foncièrement déterminée à atteindre cet objectif et, par le biais de la Division pour l'égalité entre hommes et femmes, l'Organisation s'assure que sa promotion est partie prenante de ses programmes et assumée par ses employés. Le but ultime de la priorité Égalité des genres est de renforcer la capacité de l'UNESCO à promouvoir, par ses politiques, ses programmes et ses initiatives, la création d'un environnement donnant aux femmes et aux hommes d'horizons les plus divers, les moyens de contribuer à un développement et à une paix durables et d'en recueillir les fruits.²⁸

nas decisões econômicas, sociais, culturais e políticas".²⁶ A integração da igualdade de gênero foi uma estratégia-chave para reduzir as desigualdades e foi definida como "o processo de avaliação das implicações para as mulheres e os homens de qualquer ação planejada, incluindo a elaboração de leis, políticas e programas, em qualquer área e em todos os níveis". Foi, assim, uma chamada para que todos os governos e outros atores promovessem uma política ativa e visível de integração da perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, de modo que, antes da tomada de que decisões, sejam analisados seus efeitos sobre mulheres e homens, respectivamente. A injustiça criada pelas desigualdades baseada na discriminação por gênero/sexo tem ameaçado, em longo prazo, não apenas o gênero discriminado, mas toda a sociedade.²⁷

A UNESCO está profundamente comprometida com esse objetivo e, por meio da Divisão de Igualdade de Gênero, a Organização é responsável pela garantia de sua promoção aplicada tanto a seus programas quanto a seus funcionários. O objetivo principal da Prioridade de Igualdade de Gênero da UNESCO é fortalecer a habilidade da Organização em apoiar a criação de um ambiente propício para que mulheres e homens, de todas as origens de vida, contribuam e a gozem de benefícios do desenvolvimento sustentável e da paz.²⁸

is to strengthen the Organization's ability to support the creation of an enabling environment for women and men from all walks of life, to contribute to and enjoy the benefits of sustainable development and peace.²⁸

Education continues to be one of the most important aspects of gender equality, as recognized by the recent World Education Forum 2015 (WEF 2015) held in May 2015 in Incheon, Republic of Korea, at the invitation of the Director-General of UNESCO. The Incheon Declaration recognized 'the importance of gender equality in achieving the right to education for all' and the signatories agreed to 'supporting gender-sensitive policies, planning and learning environments; mainstreaming gender issues in teacher training and curricula; and eliminating gender-based discrimination and violence in schools'.²⁹

UNESCO strongly supports gender equality initiatives across the board through all its programmes and through building partnerships, such as the L'Oréal-UNESCO For Women in Science partnership, created in 1998.³⁰ More importantly, UNESCO has advocated heightened awareness of gender disparities in the global agenda, because, as former UNESCO Director-General Koïchiro Matsuura underlined, 'the vision of women, their intelligence, energy and experience, are indispensable to the creation of a more just, equitable, prosperous and peaceful world'.³¹

*L'éducation reste toujours l'un des aspects les plus importants de l'égalité des genres, comme l'a reconnu le récent Forum mondial sur l'Éducation 2015 (WEF 2015) réuni en mai 2015 à Incheon, République de Corée, à l'invitation de la Directrice générale de l'UNESCO. La Déclaration d'Incheon a reconnu « l'importance de l'égalité des genres dans la réalisation du droit à l'éducation pour tous » et ses signataires ont pris l'engagement « de soutenir les politiques, la planification et les environnements d'apprentissage attentifs au genre, d'intégrer les questions de genre dans la formation des enseignants et dans les programmes d'enseignement, ainsi que d'éliminer les discriminations et la violence fondées sur le genre à l'école ».*²⁹

*L'UNESCO soutient fermement les initiatives en faveur de l'égalité des genres par le biais de tous ses programmes et à travers l'établissement de partenariats tel que l'Oréal-UNESCO pour les Femmes et la Science, créé en 1998.³⁰ Plus important encore, les différents acteurs de l'Organisation ont augmenté la sensibilisation aux disparités entre les genres dans l'agenda mondial, ainsi que l'ancien Directeur général de l'UNESCO, Koïchiro Matsuura, l'a souligné : « La vision des femmes, leur intelligence, leur énergie et leur expérience sont indispensables à la création d'un monde plus juste, plus équitable, plus prospère et plus pacifique ».*³¹

A educação continua a ser um os aspectos mais importantes de igualdade de gênero, como reconheceu o recente Fórum Mundial de Educação 2015 (WEF 2015), ocorrido em maio de 2015, em Incheon, na Coreia do Sul, a convite da diretora-geral da UNESCO. A Declaração de Incheon reconheceu "a importância da igualdade de gênero para alcançar o direito à educação para todos" e seus signatários concordaram "em apoiar políticas, planejamentos e ambientes de aprendizagem sensíveis ao gênero; em incorporar questões de gênero na formação de professores e no currículo; e em eliminar das escolas a discriminação e a violência de gênero".²⁹

A UNESCO apoia com veemência as iniciativas de igualdade de gênero por meio de todos os seus programas e por meio da construção de parcerias, como a parceria L'Oréal-UNESCO Para Mulheres na Ciência, criada em 1998.³⁰ Mais importante ainda, os diversos atores da Organização aumentaram a conscientização sobre as disparidades de gênero na agenda mundial, assim como o ex-diretor-geral da UNESCO, Koïchiro Matsuura, destacou: "a visão das mulheres, sua inteligência, sua energia e sua experiência são indispensáveis para a criação de um mundo mais justo, próspero e pacífico".³¹

6.5 Intercultural dialogue and identity

No human race is superior; no religious faith is inferior. All collective judgements are wrong. Only racists make them.

Elie Wiesel

'The executioner always kills twice,' Elie Wiesel once wrote, 'the second time through silence.' One of the major issues characterized by absence of awareness and understanding was the slave trade. To break the silence around this topic, UNESCO launched the Slave Route Project, a global initiative to promote the rapprochement of peoples through the shared legacy of this tragedy. 'The Slave Route is not merely a thing of the past: it is our history and it has shaped the face of many modern societies, creating indissoluble ties between peoples and continents, and irreversibly transforming the destiny, economy and culture of nations,' stated UNESCO's current Director-General, Irina Bokova.³²

Launched in in Ouidah, Benin, in 1994, the Slave Route Project has a continuous impact on how we understand one of the most tragic episodes of human history. The slave trade and slavery have affected all continents and have caused great upheavals that have shaped our modern societies, had long-lasting effects and led to debates surrounding race and identity.³³

The project has had a significant impact and contributed to the recognition of the slave trade

6.5 Dialogue et identité interculturels

Aucune race humaine n'est supérieure ; aucune croyance religieuse n'est inférieure. Tout jugement collectif est mauvais. Seuls les racistes le font.

Elie Wiesel

Pour reprendre les paroles d'Elie Wiesel : « Le bourreau tue toujours deux fois, la deuxième fois par le silence ». Historiquement, les défis mondiaux – tels que le développement, les droits de l'homme, le pluralisme culturel et le dialogue interculturel – ont été caractérisés par une absence totale de reconnaissance et de compréhension de la traite négrière transatlantique. Afin de briser le silence qui entoure la traite négrière, l'UNESCO a lancé le projet La Route de l'esclave, visant à aborder à l'échelle mondiale les moyens de promouvoir le rapprochement des peuples à travers le patrimoine commun issu de cette tragédie. « La traite négrière n'appartient pas uniquement qu'au passé : elle fait partie de notre histoire et a façonné le visage de nombreuses sociétés modernes, créant des liens indissolubles entre les peuples et les continents, transformant de manière irréversible le destin des nations, de leur économie, de leur culture », a affirmé la Directrice générale de l'UNESCO, Irina Bokova.³²

Lancé en 1994 à Ouidah, au Bénin, le projet de La Route de l'esclave a eu un impact continu sur la façon dont nous comprenons l'un des épisodes les plus tragiques de l'histoire de l'humanité. L'UNESCO a décidé de briser le silence sur la traite négrière et l'esclavage

6.5 Diálogo e identidade interculturais

Nenhuma raça humana e nenhuma fé religiosa é inferior. Todos os julgamentos coletivos são errados. Somente racistas o fazem.

Elie Wiesel

Elie Wiesel disse uma vez que "O executor sempre mata duas vezes, a segunda vez pelo silêncio". Um das principais questões relacionadas à ausência de conscientização e compreensão foi o tráfico de escravos. Para quebrar o silêncio sobre esse assunto, a UNESCO lançou o Projeto A Rota do Escravo, uma iniciativa mundial para promover a reaproximação de pessoas por meio do compartilhamento do legado dessa tragédia. "O Projeto A Rota do Escravo não é meramente uma coisa do passado: é nossa história e tem moldado a face de muitas sociedades modernas, tem criado laços indissolúveis entre pessoas e continentes, e tem transformado irreversivelmente o destino, a economia e a cultura das nações", afirmou a atual diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova.³²

Lançado em Ouidah, no Benin, em 1994, o Projeto A Rota do Escravo tem impactado de maneira contínua a forma como entendemos um dos episódios mais trágicos da história da humanidade. O tráfico de escravos e a escravidão afetaram todos os continentes e causaram grandes revoltas, que moldaram nossas sociedades modernas, tiveram



A statue commemorating the Slave Route Project
Statue commémorant la Route de l'esclave
Estátua comemorativa do Projeto Rota do Escravo

and slavery as a crime against humanity by the international community in 2001 at the World Conference Against Racism, Racial Discrimination, Xenophobia and Related Intolerance, held in Durban, South Africa.³⁴

Inspired by the words of Mohandas Karamchand Gandhi that 'there is no route to peace, peace is



Girls celebrate the International Year for the Rapprochement of Cultures – 2010
Jeunes filles célébrant l'Année internationale du rapprochement des cultures – 2010
Meninas celebram o Ano Internacional de Aproximação das Culturas – 2010



UNESCO Publication for the International Year for the Rapprochement of Cultures
Publication de l'UNESCO pour l'Année internationale du rapprochement des cultures
Publicação da UNESCO para o Ano Internacional de Aproximação das Culturas

efeitos de longa duração e levaram a debates muito atuais em torno de temas como raça e identidade.³³

O projeto tem tido impacto significativo e tem contribuído para que a comunidade internacional reconheça o tráfico de escravos e a escravidão como crimes contra a humanidade, desde 2001, na Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Conexa, ocorrida em Durban, África do Sul.³⁴

Inspirada pelas palavras de Mohandas Karamchand Gandhi: *não há rota para a paz, a paz é uma rota*, a UNESCO lançou o programa para uma Cultura de Paz e Não Violência. Os

the route', UNESCO launched a programme for a Culture of Peace and Non-Violence. The concepts used to shape the common aspiration of humankind for peace have evolved alongside changes in the international landscape. In this regard the terms 'tolerance' (1995), 'culture of peace' (2000), 'dialogue among civilizations' (2001), 'intercultural and interreligious dialogue' (2007) and more recently 'rapprochement of cultures' (2010) were used to translate the universal quest for lasting peace into a conceptual, political and programmatic approach. Nevertheless, 'culture of peace' remains the primary mobilizing concept, under which the International Year for the Culture of Peace (2000) and an International Decade for a Culture of Peace and Non-Violence for the Children of the World (2001–2010) were proclaimed, with UNESCO as the UN lead agency.

Peace is more than the absence of war, it is living together with our differences – of gender, race, language, religion or culture – while furthering universal respect for justice and human rights on which such coexistence depends. The UNESCO Programme of Action for a Culture of Peace and Non-Violence aims to draw benefits from cultural diversity, respectful of human rights, while providing individuals and societies with the skills and tools for living together in harmony.³⁵

Following an initiative of UNESCO, the UN General Assembly proclaimed 1995 the United Nations Year for Tolerance. In conformity with its mandate and

qui ont impliqué tous les continents et provoqué des bouleversements considérables, façonnant nos sociétés modernes, ayant des effets à long terme et conduisant à des débats très actuels autour de sujets tels que la race et l'identité.³³

Le projet a eu un impact significatif et a permis que la communauté internationale reconnaisse la traite négrière et l'esclavage comme des crimes contre l'humanité, en 2001, lors de la Conférence mondiale contre le racisme, la discrimination raciale, la xénophobie et l'intolérance qui y est associée, réunie à Durban (Afrique du Sud).³⁴

S'inspirant des mots du Mahatma Gandhi, « Il n'y a pas de chemin vers la paix, la paix est le chemin », l'UNESCO a lancé le programme Pour une culture de la paix et de la non-violence. Les notions employées pour décrire les aspirations communes de l'humanité à la paix ont évolué parallèlement aux modifications du paysage international. C'est ainsi que, dans une perspective chronologique, les termes ou expressions de tolérance (1995), culture de la paix (2000), dialogue entre les civilisations (2001), dialogue interculturel et interreligieux (2007) et, plus récemment, rapprochement des cultures (2010) ont été utilisés pour exprimer la recherche universelle d'une paix durable sous une forme à la fois conceptuelle, politique et programmatique. Néanmoins, l'expression de culture de la paix – qui apparaît dans l'intitulé de l'Année internationale de la culture de la paix (2000) et dans celui de la Décennie internationale de la promotion d'une culture de la paix et de la non-violence au profit des enfants du monde (2001-2010) proclamées par



A statue commemorating the Slave Route Project
Statue commémorant la Route de l'esclave
Estátua comemorativa do Projeto Rota do Escravo

© UNESCO/Jean O'Sullivan

conceitos usados para moldar a aspiração pela paz, comum à humanidade, tem evoluído junto com as mudanças do cenário internacional. Nesse contexto, os termos *tolerância* (1995), *cultura de paz* (2000), *diálogo entre civilizações* (2001), *diálogo e inter-relações interculturais* (2007) e, mais recentemente, *reaproximação de culturas* (2010) foram utilizados para traduzir a busca universal pela paz duradoura em uma abordagem conceitual, política e programática. No entanto, a *cultura de paz* se mantém como o principal conceito de mobilização que levou o *Ano Internacional para a Cultura de Paz* (2000) e a *Década Internacional de Promoção da Cultura da Paz e da Não Violência em Favor das Crianças do Mundo* (2001-2010) a ser proclamados com a designação da UNESCO como agência líder da ONU.



Logo of the International Decade for a Culture of Peace and Non-violence for the Children of the World (2001–2010)

L' emblème de la Décennie internationale de la promotion d'une culture de la non-violence et de la paix au profit des enfants du monde (2001-2010)

Logotipo da Década Internacional para a Cultura da Paz e não Violência para com as Crianças do Mundo (2001-2010)

© UNESCO/Luis Sardá

in order to call public attention worldwide to the urgent matter of tolerance, the General Conference of UNESCO adopted on 16 November 1995, on the 50th anniversary of the signature of UNESCO's Constitution, the Declaration of the Principles of Tolerance.³⁶ The Declaration affirmed that tolerance is not a concession, condescension or indulgence, but a positive value of respect and mutual recognition, prompted by recognition of universal human rights and fundamental freedoms. To further these values, UNESCO is implementing a global integrated strategy to combat racism, discrimination, xenophobia and related forms of intolerance.³⁷

l'ONU avec l'UNESCO comme agence chef de file – demeure un concept essentiel et mobilisateur.

La paix n'est pas seulement l'absence de guerre ; elle implique de vivre ensemble avec nos différences – de genre, de langue, de religion ou de culture – en promouvant le respect universel de la justice et des droits de l'homme dont cette coexistence dépend. Le Programme d'action de l'UNESCO pour la promotion de la culture de la paix et de la non-violence veut mettre à profit la diversité culturelle, tout en respectant les droits de l'homme, en fournissant aux individus et aux sociétés des outils et des compétences pour vivre ensemble dans la convivialité.³⁵

Dans le sillage de l'initiative de l'UNESCO, l'Assemblée générale des Nations Unies a proclamé 1995 Année pour la tolérance. Conformément à son mandat et afin d'attirer l'attention du public planétaire sur le problème urgent de la tolérance, la Conférence générale de l'UNESCO, le 16 novembre 1995, lors du 50^e anniversaire de l'Acte constitutif de l'Organisation, a adopté la Déclaration sur les principes de la tolérance.³⁶ Cette Déclaration affirme que la tolérance n'est ni concession, ni condescendance, ni complaisance. La tolérance est, avant tout, une attitude active animée par la reconnaissance des droits universels de la personne humaine et des libertés fondamentales d'autrui. Pour promouvoir ces valeurs, l'UNESCO met en œuvre une stratégie globale et intégrée pour lutter contre le racisme, la discrimination, la xénophobie et les formes connexes d'intolérance.³⁷

A paz é mais do que uma ausência de guerra, é a convivência com nossas diferenças – de sexo, raça, língua, religião ou cultura – sem deixar de promover o respeito universal pela justiça e pelos direitos humanos de que tal coexistência depende. O Programa de Ação da UNESCO para a Promoção da Cultura de Paz e da Não Violência busca extrair benefícios da diversidade cultural e do respeito pelos direitos humanos para formar indivíduos e sociedades com habilidades e ferramentas para viver juntos em harmonia.³⁵

Seguindo a iniciativa da UNESCO, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1995 o Ano pela Tolerância. Em conformidade com seu mandato e para chamar atenção mundial do público sobre o problema urgente da tolerância, a Conferência Geral da UNESCO, em 16 de novembro de 1995, no 50º aniversário de sua Constituição, aprovou a Declaração sobre os Princípios da Tolerância.³⁶ A Declaração afirmou que a tolerância não é uma concessão, uma condescendência ou uma indulgência, mas um valor positivo pelo respeito e reconhecimento mútuo, motivada pelo reconhecimento dos direitos humanos universais e das liberdades fundamentais. Para promover esses valores, a UNESCO implementa uma estratégia integrada mundial para combater o racismo, a discriminação, a xenofobia e formas conexas de intolerância.³⁷

6.6 New approaches to natural and social sciences

In these days, when we are all wondering, perhaps apprehensively, what the scientists will do to us next, it is important that they should be linked closely with the humanities and should feel that they have a responsibility to mankind for the result of their labours.

Ellen Wilkinson, Minister of Education of the United Kingdom

In his speech at the World Conference on Science for the Twenty-First Century: A New Commitment, held in Hungary in 1999, Pál Pataki, Chairman of the Executive Board of UNESCO, highlighted the mounting challenges facing scientific research and its impact on sustainable development: 'There is no doubt that something radically new has happened in the last quarter of the 20th century. A veritable paradigm shift has occurred as a result of a combination of various sciences issuing warnings on the hazards and dangers to which our environment is subject. Today environmental issues have become part of the daily political life of our societies. Over and above a somewhat "romantic" appreciation of the beauty of nature, we are slowly but surely recognizing that "business as usual" will not do, lest the environment rapidly become a security issue.'³⁸

The Conference sought to strengthen the ties between science and society, and was called in as a

6.6 Nouvelles approches des sciences naturelles et sociales

Nous sommes à une époque où, tous, nous nous demandons, avec quelque appréhension peut-être, quelle est la nouvelle découverte que les savants vont nous apporter. Il importe donc que ces savants se sentent étroitement reliés aux humanités et qu'ils aient conscience des responsabilités qu'ils encourent, dans leurs travaux, envers le monde.

Ellen Wilkinson, ministre de l'Éducation du Royaume-Uni

Dans son discours à la Conférence mondiale sur la science pour le XXI^e siècle – un nouvel engagement, à Budapest (Hongrie) en 1999, Pál Pataki, président du Conseil exécutif de l'UNESCO, a mis en évidence les nouveaux défis à relever par la recherche scientifique et leur impact sur le développement durable : « Il n'y a pas de doute que quelque chose de radicalement nouveau est arrivé dans le dernier quart du XX^e siècle. Un véritable changement de paradigme s'est produit à la suite de la combinaison de plusieurs sciences qui émettent des avertissements concernant les risques et les dangers qui menacent notre environnement. Aujourd'hui, les questions environnementales font désormais partie de la vie quotidienne politique de nos sociétés. Outre une appréciation un peu romantique de la beauté de la nature, nous sommes en train de

6.6 Novas abordagens das ciências naturais e sociais

Nos dias de hoje, quando todos nos perguntamos, talvez de forma apreensiva, o que os cientistas farão para nós no futuro, é importante pensar que eles devem estar intimamente ligados às ciências humanas e sociais, para que sintam que têm responsabilidade perante a humanidade com relação ao resultado de seus trabalhos.

Ellen Wilkinson, ministra de Educação do Reino Unido

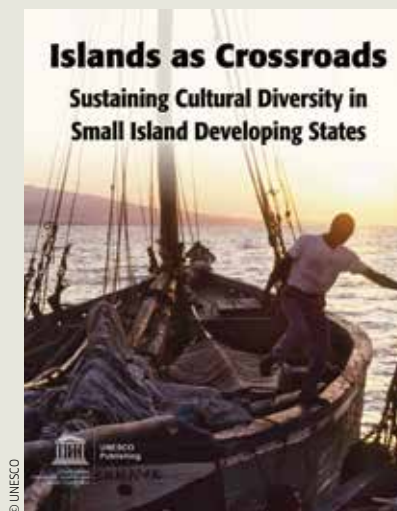
Em seu discurso na Conferência Mundial de Ciência para o Século XXI: um Novo Compromisso, ocorrida na Hungria, em 1999, Pál Pataki, presidente do Conselho Executivo da UNESCO, destacou os novos desafios enfrentados pela pesquisa científica e seu impacto no desenvolvimento sustentável: "Não há dúvida de que algo radicalmente novo aconteceu nos últimos 25 anos do século XX. A verdadeira mudança de paradigma ocorreu como resultado de uma combinação de várias ciências que emitem avisos sobre riscos e perigos para nosso ambiente. Hoje as questões ambientais tornaram-se parte da vida política diária de nossas sociedades. Para além de uma apreciação um tanto *romântica* da beleza da natureza, estamos lentamente, mas de forma assertiva, reconhecendo que *negócios como os de sempre* não vão adiantar para que o ambiente se torne rapidamente um problema de segurança".³⁸



UNESCO Publication on island communities
 Publication de l'UNESCO sur les communautés insulaires
 Publicação da UNESCO sobre comunidades insulares



Students learn basic principles of robotics
 Élèves apprenant les bases de la robotique
 Estudantes aprendem os princípios básicos da robótica



UNESCO Publication on small island developing states
 Publication de l'UNESCO sur les petits états insulaires en développement
 Publicação da UNESCO sobre pequenos estados insulares em desenvolvimento

response to a dilemma: 'public support for science appeared to be wavering and yet scientific research and technological development have become more necessary than ever to solve some of the most pressing problems facing human kind'. The main goal of the gathering was to increase the commitment of 'seeing science harnessed more effectively for the promotion of human well-being and sustainable development'.³⁹

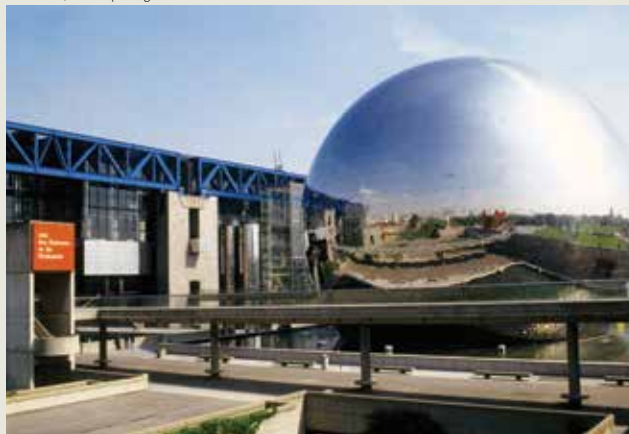
UNESCO's involvement in the promotion of scientific research started from its very foundation. It was increasingly acknowledged that creating knowledge and understanding through science could offer solutions to acute economic, social and environmental challenges, and to achieving

*reconnaître lentement, mais sûrement, qu'agir comme si de rien n'était ne suffira pas, au risque que l'environnement devienne rapidement un problème de sécurité ».*³⁸

*La Conférence a cherché à renforcer les liens entre science et société, et a été organisée pour répondre à un dilemme : « le soutien public à la science semble être vacillant, et pourtant la recherche scientifique et le développement technologique sont devenus plus nécessaires que jamais pour résoudre quelques-uns des problèmes les plus pressants auxquels l'humanité est confrontée ». Son objectif principal a été d'accroître l'engagement de « voir la science être mise plus efficacement à contribution envers la promotion du bien-être humain et du développement durable ».*³⁹

A Conferência buscou fortalecer os laços entre ciência e sociedade e foi convocada para atender a um dilema: "o apoio público à ciência parecia estar vacilante e, assim mesmo, a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico tornavam-se mais necessários do que nunca para resolver alguns dos problemas mais prementes que a humanidade enfrentava". Seu principal objetivo foi aumentar o compromisso de "ver ciência ser aproveitada de forma mais eficaz para a promoção do bem-estar humano e para o desenvolvimento sustentável".³⁹

O envolvimento da UNESCO na promoção da pesquisa científica começou desde sua fundação e, gradativamente, passou-se a reconhecer que a criação



City of Sciences and Industry, popularization of sciences, the Geode
Cité des Sciences et de l'Industrie, la vulgarisation des sciences, la Géode
Cidade das Ciências e da Indústria, a popularização das ciências, o Geode



Challenges related to water access in Sahel region require new technological approaches
Les défis liés à l'accès à l'eau dans la région du Sahel exigent de nouvelles approches technologiques
Desafios relativos ao acesso à água na região do Sahel exigem novas abordagens tecnológicas



Rio+20: United Nations Conference on Sustainable Development. Rio de Janeiro, Brazil, 2012
Rio + 20: Conférence des Nations Unies sur le développement durable. Rio de Janeiro, Brésil, 2012
Rio+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, Brasil, 2012

sustainable development and greener societies. As no one country can achieve sustainable development alone, international scientific cooperation can contribute not only to scientific knowledge but also to building peace.

Linking science to society, public understanding of science and the participation of citizens in science are essential. Indigenous knowledge systems, developed through long and close interaction with nature, complement knowledge systems based on modern science. Science and technology empower societies and citizens but also involve ethical choices. UNESCO works with its Member States to foster informed decisions about the use of science and technology, in particular in the field of bioethics.⁴⁰

La participation de l'UNESCO à la promotion de la recherche scientifique a commencé dès sa fondation et, progressivement, l'Organisation est arrivée à la conclusion que la création du savoir et de la compréhension à travers la science nous permet de trouver des solutions aux défis économiques, sociaux et environnement et de favoriser ainsi le développement durable et les sociétés vertes. Étant donné qu'aucun pays au monde ne peut parvenir seul à un développement durable, la coopération scientifique internationale contribue non seulement à la connaissance scientifique mais aussi à la construction de la paix entre les pays.

Relier la science à la société, aider les citoyens à mieux comprendre la science et ainsi favoriser leur

do conhecimento e a compreensão por meio da ciência poderiam oferecer soluções para os graves desafios econômicos, sociais e ambientais, bem como para o desenvolvimento sustentável e para sociedades mais verdes. Como nenhum país pode alcançar o desenvolvimento sustentável por si só, a cooperação científica internacional pode contribuir não apenas para o conhecimento científico, mas também para a construção da paz.

Ligar a ciência à sociedade, ao entendimento público da ciência e à participação de cidadãos na ciência são fatores essenciais. Os sistemas de conhecimento locais, desenvolvidos com estreita interação com a natureza de longa data, complementam os sistemas de conhecimento baseados na ciência moderna.

To support natural and social science, the first *World Science Report* was launched in 1993, and five more followed. The last edition was published in 2015. The reports monitor the evolution of the support system for science, technology and innovation worldwide over time, through the eyes of an independent team of experts.

In 1999 UNESCO established the UNESCO Institute for Statistics (UIS), based in Montreal, Canada. As the statistical branch of the Organization, the Institute produces data and methodologies to monitor trends at national and international levels. It delivers comparative data for countries at all stages of development to provide a global perspective on education, science and technology, culture, and communication. The Institute serves Member States, UNESCO and the UN system, as well as a range of intergovernmental and non-governmental organizations, research institutes and universities.⁴¹

UNESCO's expertise regarding small island states has become extremely important in addressing the immediate effects of climate change and coastal erosion. In 1996 UNESCO initiated its first intersectoral platform on environment and development in coastal regions and small islands, in order to implement the Programme of Action for the Sustainable Development of Small Island Developing States (SIDS), referred to as the Barbados Programme of Action (BPoA), adopted in 1994. This initiative aimed to contribute to environmentally

*participation à ce domaine se révèle essentiel. Les systèmes de connaissances indigènes développés à travers une interaction longue et étroite des êtres humains avec la nature, complètent les systèmes de connaissances fondés sur la science moderne. La science et la technologie renforcent les sociétés et les citoyens mais impliquent également des choix éthiques. L'UNESCO travaille avec ses États membres à favoriser des décisions éclairées quant à l'utilisation de la science et de la technologie, en particulier dans le domaine de la bioéthique.*⁴⁰

À l'appui des sciences naturelles et sociales, le premier rapport de l'UNESCO sur la science, paru sous le titre Rapport mondial sur la science, a été publié en 1993 ; depuis cette date, cinq rapports ont fait périodiquement le bilan de l'état des sciences dans le monde. La dernière édition de la série a été publiée en 2015. Ces rapports, élaborés par une équipe indépendante d'experts, suivent l'évolution du système de soutien à la science, à la technologie et à l'innovation dans le monde.

En 1999, l'UNESCO a créé l'Institut de statistique de l'UNESCO (ISU) basé à Montréal (Canada). En tant que bureau statistique de l'Organisation, l'institut produit des données et des méthodologies permettant de suivre les tendances au plan national et international. L'ISU élabore également des données comparatives pour les pays à toutes les étapes de développement, de façon à fournir des statistiques mondiales en matière d'éducation, de science et de technologie, de culture et de

A ciência e a tecnologia empoderam sociedades e cidadãos, mas também envolvem escolhas éticas. A UNESCO trabalha com seus Estados-membros para promover decisões sobre o uso da ciência e da tecnologia, em particular no campo da bioética.⁴⁰

Em apoio às ciências naturais e sociais, foi lançado em 1993 o primeiro *Relatório Mundial de Ciências*, e cinco novas edições já foram publicadas desde então, e a última lançada em 2015. Os relatórios monitoram a evolução do sistema de apoio à ciência, à tecnologia e à inovação no mundo segundo a perspectiva de uma equipe independente de especialistas.

Em 1999, a UNESCO estabeleceu o Instituto de Estatística da UNESCO (UIS), sediado em Montreal, Canadá. Como braço estatístico da Organização, o Instituto produz dados e metodologias para monitorar tendências de âmbitos nacionais e internacionais. O UIS emite, ainda, dados comparativos para países em todos os estágios de desenvolvimento para fornecer um panorama mundial sobre educação, ciência, tecnologia, cultura e comunicação. O Instituto serve aos Estados-membros, à UNESCO e ao Sistema da ONU, bem como a uma gama de organizações intergovernamentais e não governamentais, a institutos de pesquisa e a universidades.⁴¹

A expertise da UNESCO em pequenos Estados insulares se tornou extremamente importante para tratar dos efeitos imediatos de mudança

sustainable, socially equitable, culturally respectful and economically viable development in small islands and coastal regions.⁴²

In 2008 UNESCO renewed its focus in this area, and established the SIDS platform mobilizing UNESCO's house-wide contribution to the implementation of the Mauritius Strategy for the Sustainable Development of Small Island Developing States, adopted in 2005.⁴³



UNESCO Science Report: Towards 2030. 2015
Rapport de l'UNESCO sur la science, vers 2030. 2015
Relatório de ciência da UNESCO: rumo a 2030. 2015

*communication. L'Institut est au service des États membres, de l'UNESCO et du système des Nations Unies, ainsi que d'un ensemble d'organisations gouvernementales et non gouvernementales, d'instituts de recherche, d'universités et d'autres établissements.*⁴¹

*L'expertise de l'UNESCO concernant les petits États insulaires est devenue extrêmement importante pour traiter les effets immédiats du changement climatique et de l'érosion côtière. En 1996, l'Organisation a lancé sa première plate-forme intersectorielle sur l'environnement et le développement dans les régions côtières et les petites îles, afin de mettre en œuvre le Programme d'action pour le développement durable des petits États insulaires en développement, appelé Programme d'Action de la Barbade (BPoA) adopté en 1994. Cette initiative vise à favoriser la mise en valeur des régions côtières et des petites îles selon les critères suivants : l'environnement durable, l'équité sociale et le développement économiquement viable respectant la culture.*⁴²

*En 2008, l'UNESCO a renouvelé son objectif dans ce domaine et a établi la plate-forme PEID (Petits États insulaires en développement), visant à mobiliser la contribution de l'ensemble de l'Organisation dans la mise en œuvre de la Stratégie de Maurice pour le Développement durable des petits États insulaires en développement, adoptée en 2005.*⁴³

climática e erosão costeira. Em 1996, a Organização iniciou sua primeira plataforma intersectorial sobre meio ambiente e desenvolvimento em regiões e costeiras e pequenas ilhas, de forma a implementar o Programa de Ação para o Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, chamado de *Barbados Programme of Action* (BPoA), aprovado em 1994. Essa iniciativa visou a contribuir para o meio ambiente sustentável, a equidade social e o desenvolvimento economicamente viável que respeita a cultura, em regiões costeira e de pequenas ilhas.⁴²

Em 2008, a UNESCO renovou seu foco nessa área e estabeleceu a plataforma SIDS, com o objetivo de mobilizar a contribuição de toda a Organização na implementação da Estratégia Maurício para o Desenvolvimento Sustentável em Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, aprovado em 2005.⁴³

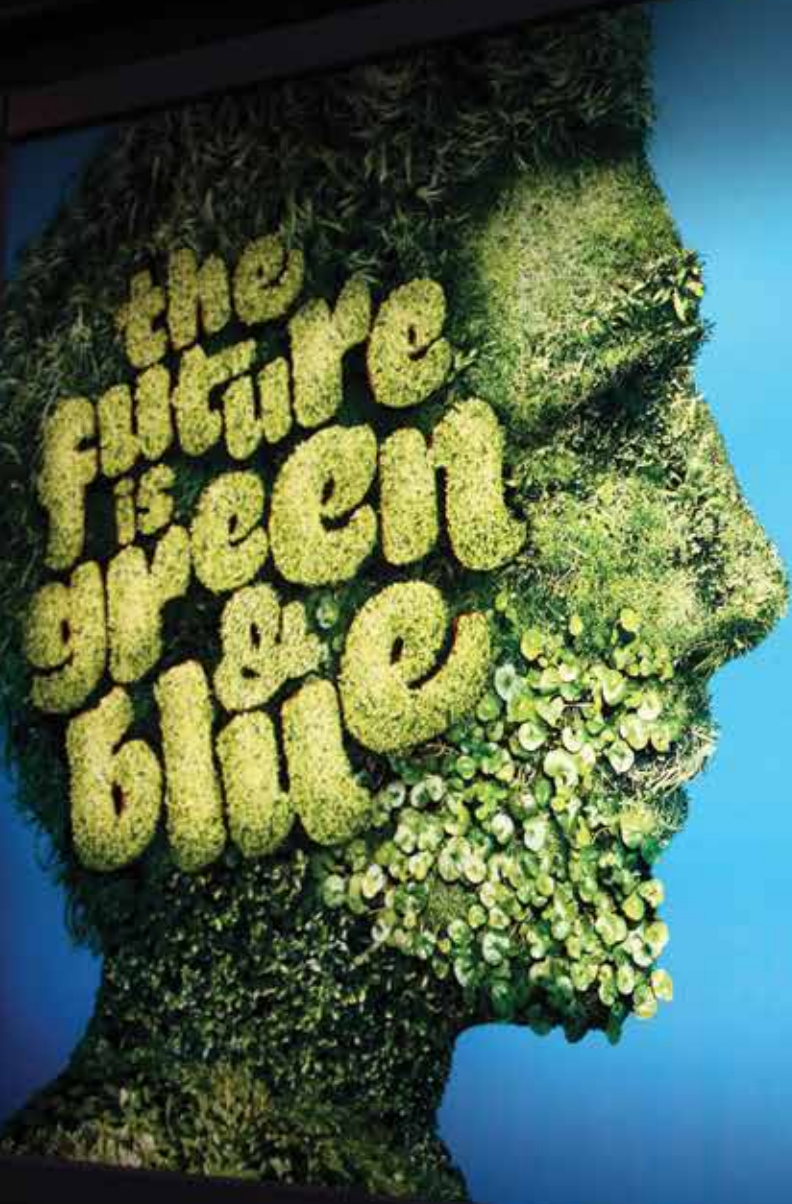


Aerial view of Haitian coast
Vue aérienne de la côte d'Haïti
Vista aérea da costa do Haiti

© UNESCO/Evan Schneider



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura
United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



I WANT *to preserve our ocean*
(EU QUERO) (PRESERVAR NOSSO OCEANO)

#GREENANDBLUE

www.unesco.org/rio+20



7 2000–2015: redefining UNESCO's mandate in the twenty-first century

2000-2015 : redéfinition du mandat de l'UNESCO au XXI^e siècle

2000-2015: redefinição do mandato da UNESCO no século XXI



Every day reminds us that we are living in a new age of limits – in terms of resources, in terms of the boundaries of the planet. In this world of change, I believe we must make far more of the single most powerful and renewable energy that we have – that of human ingenuity. ... UNESCO must answer the call to help shape a new world for justice and equality, for dignity and respect. ... It is a call for a humanity united around its diversity on the basis of dignity, equality and mutual respect.¹

Irina Bokova
UNESCO Director-General

Chaque jour nous rappelle que nous vivons dans une ère nouvelle de limites – en termes de ressources tarissables de la planète. Dans ce monde de changement, je crois que nous devons faire beaucoup plus de l'unique énergie puissante et renouvelable dont nous disposons, c'est-à-dire, l'ingéniosité humaine. [...] L'UNESCO doit répondre à l'appel d'aider à façonner un monde nouveau pour plus de justice et d'égalité, de dignité et de respect. [...] C'est un appel pour une humanité unie dans sa diversité, sur la base de la dignité, de l'égalité et du respect mutuel.¹

Irina Bokova,
Directrice générale de l'UNESCO

Todos os dias nos lembram de que estamos vivendo uma nova era de limites – em termos de recursos, em termos de limites do planeta. Nesse mundo de mudanças, acredito que devemos fazer muito mais a partir da única fonte poderosa e renovável de energia que temos – a da genialidade humana. [...] A UNESCO deve responder aos chamados para ajudar a moldar um novo mundo de justiça e igualdade, de dignidade e respeito. [...] É um chamado para que a humanidade se una em torno da diversidade como a base da dignidade, da igualdade e do respeito mútuo.¹

Irina Bokova
diretora-geral da UNESCO

Irina Bokova (Bulgaria) is the first woman to be elected Director-General of UNESCO
Irina Bokova (Bulgarie) est la première femme à être élue Directrice générale de l'UNESCO
Irina Bokova (Bulgária) é a primeira mulher a ser eleita diretora-geral da UNESCO

Writing Peace: an exhibition for thinking and sharing peace across time and space. 2012
Écrire la Paix : une exposition pour penser et partager la paix à travers le temps et l'espace. 2012
Escrever a Paz: uma exposição para pensar e compartilhar a paz através do tempo e do espaço. 2012

In September 2000 world leaders came together at the United Nations Headquarters in New York to adopt the United Nations Millennium Declaration. They committed their nations to a new global partnership to reduce extreme poverty, and set out a series of time-bound targets – with a deadline of 2015 – that have become known as the Millennium Development Goals (MDGs).² In attendance were 149 Heads of State and Government and high-ranking officials from over 40 countries. They unanimously adopted the Millennium Declaration, which contained a statement of values, principles and objectives for the international agenda for the twenty-first century. It also set deadlines for many collective actions.³

Just a year after this major achievement toward global consensus, on 11 September 2001, New York became the stage of destruction, victim of a terrorist attack, which obliterated the World Trade Center towers. This event led to a series of conflicts, which are yet to be concluded. It lent new dimensions to the way in which nations understood peace and war, and pointed to the essential role of UNESCO in this challenging world context. Under the leadership of Koïchiro Matsuura (1999–2009), UNESCO committed itself

En septembre 2000, les dirigeants du monde entier se sont réunis au siège de l'ONU, à New York, pour adopter la Déclaration du Millénaire des Nations Unies. Cette déclaration engage les pays à un nouveau partenariat mondial pour réduire l'extrême pauvreté et énonce une série d'objectifs, assortis d'échéances, – dont la date limite est 2015 – connus comme les objectifs du Millénaire pour le développement (OMD).² 149 chefs d'État et de gouvernement, ainsi que des hauts responsables de plus de 40 pays ont approuvé à l'unanimité la Déclaration du Millénaire qui contenait une déclaration de valeurs, de principes et d'objectifs pour l'agenda international concernant le XXI^e siècle, et fixait des délais pour nombre d'actions collectives.³

Une année après ce grand exploit de consensus mondial, le 11 septembre 2001, New York présentait une scène de destruction, victime de l'attentat terroriste qui a détruit les tours du World Trade Center. Cet événement a conduit à une série de conflits qui n'est pas encore terminée ; il a fourni de nouvelles dimensions pour la compréhension de la guerre et de la paix entre les nations, et a souligné le rôle essentiel de l'UNESCO dans ce contexte mondial difficile. Sous la direction de Koïchiro Matsuura (Directeur général, 1999-2009), l'UNESCO s'est engagée à être le facteur d'espoir et à rester une étape majeure dans l'unification

Em setembro de 2000, líderes mundiais se reuniram na Sede da ONU, em Nova York, para aprovar a Declaração do Milênio das Nações Unidas, que comprometeu suas nações a uma nova parceria mundial para reduzir a pobreza extrema e para estabelecer uma série de metas a serem cumpridas até 2015, conhecida como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).² Estiveram presentes 149 chefes de Estado e de governo, além de altos funcionários de mais de 40 países. Eles aprovaram por unanimidade a Declaração do Milênio, que continha uma declaração de valores, princípios e objetivos para a agenda internacional para o século XXI, bem como estabelecia prazos para muitas ações coletivas.³

Apenas um ano após esse grande feito que obteve consenso mundial, em 11 de setembro de 2001, a cidade de Nova York foi palco da destruição provocada por um ataque terrorista, que destruiu as torres do World Trade Center. Esse evento levou a uma série de conflitos, ainda não concluídos; trouxe novas dimensões na forma como as nações compreendem guerra e paz e apontou para o papel essencial da UNESCO nesse contexto mundial desafiador. Sob a liderança de Koïchiro Matsuura (1999-2009), a UNESCO se comprometeu a manter o fator de esperança e o marco na unificação do



Inauguration of the renovated UNESCO Headquarters in Paris, in the presence of Irina Bokova, newly elected Director-General of UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, former UNESCO Director-General (1974-1987), and Joseph Yai, Chairman of UNESCO's Executive Board

Inauguration du Siège de l'UNESCO rénové à Paris, en présence d'Irina Bokova, nouvellement élue comme Directrice générale de l'UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, ancien Directeur général de l'UNESCO (1974-1987), et Joseph Yai, Président du Conseil exécutif de l'UNESCO

Inauguração da sede da UNESCO renovada, em Paris, na presença de Irina Bokova, recém-eleita diretora-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, ex-diretor-geral da UNESCO (1974-1987) e Joseph Yai, presidente do Conselho Executivo da UNESCO

to remain 'the factor of hope' and a 'milestone in the unification of the spirit of man' in the new age of globalization, as already envisioned by the first Director-General, Julian Huxley. Recognizing that the dominant note, as the twentieth century ended, was one of 'necessary and vigilant caution', Koïchiro Matsuura nevertheless highlighted: 'UNESCO can only go on providing the world with such hope, and such defence [of peace], if it proves itself an adequate world instrument. UNESCO is no end in itself. UNESCO is a world

spirituelle de l'humanité lors de cette nouvelle ère de la mondialisation, comme cela avait déjà été prévu par son premier Directeur général, Julian Huxley. En reconnaissant que la devise dominante de la fin du XX^e siècle était avant tout faire preuve de vigilance et de prudence, Koïchiro Matsuura, cependant, a énoncé une évidence : « L'UNESCO ne peut continuer à offrir au monde un tel espoir et une telle défense [de la paix] que si elle s'avère un instrument mondial approprié. L'Organisation n'est pas une fin en soi. Elle est un organisme mondial de services ou, si vous

espírito do homem na nova era da globalização, como já previsto pelo primeiro diretor-geral, Julian Huxley. No entanto, ao reconhecer que o lema predominante no fim do século XX era cautela necessária e vigilante, Koïchiro Matsuura destacou que "A UNESCO só poderá continuar a fornecer ao mundo tal esperança e defesa [da paz], se se mostrar como um instrumento adequado para o mundo. A UNESCO não é um fim em si mesmo, é um serviço mundial, ou, se preferirem, uma ferramenta, ao mesmo tempo delicada, altamente complexa

service, or, if you like, a tool, at once delicate, highly complex, and precious. ... UNESCO must once more represent the whole world, with no exceptions.⁴

The Organization became fully engaged in offering support to its member states for achieving the eight MDGs, which formed a blueprint for the future action. All the world's leading development institutions agreed to further those goals. At the same time, UNESCO continued to creating the post-2015 development agenda, an unprecedented effort to build on the momentum generated by the MDGs and common will to establish the SDGs.

The election of Irina Bokova in 2009, the first female Director-General of UNESCO, signalled a shift in the Organization's work. Proposing an agenda for Human Dignity and New Humanism, she identified three main priorities, namely 1) human development and poverty alleviation, 2) equality, 'above all equality between men and women,' and 3) learning to live together in peace: 'UNESCO is here to remind us that lasting peace and sustainable development are two sides of the same coin, there can be no peace without poverty eradication, no poverty eradication without peace.'⁵ During her first mandate, Bokova oversaw a major reform of UNESCO aimed to make the Organization more

*préferez, un outil à la fois délicat, extrêmement complexe et précieux. [...] L'UNESCO doit une fois de plus représenter le monde entier, sans aucune exception ».*⁴

L'Organisation s'est pleinement engagée en offrant un soutien à ses États membres pour atteindre les huit OMD, qui forment un plan pour l'action future. Toutes les principales institutions de développement dans le monde ont accepté de chercher à atteindre ces objectifs. Au même moment, l'UNESCO a poursuivi sa contribution à l'élaboration d'un agenda de développement post-2015, un effort sans précédent profitant de l'élan des OMD et de la volonté commune de fixer des ODD.

*L'élection d'Irina Bokova, en 2009 – première femme à être nommée à la tête de l'UNESCO – a marqué un changement dans l'activité de l'Organisation. En proposant un programme axé sur la dignité humaine et le nouvel humanisme, la Directrice générale a insisté sur trois priorités : 1) le développement humain et la réduction de la pauvreté ; 2) l'égalité et avant tout l'égalité entre hommes et femmes ; et 3) apprendre à vivre ensemble en paix. « L'UNESCO est là pour nous rappeler qu'une paix durable et le développement durable sont les deux faces d'une même pièce, il ne peut pas y avoir de paix sans éradication de la pauvreté, ni d'éradication de la pauvreté sans paix ».*⁵ *Au cours de son premier mandat, Mme Bokova a supervisé une réforme importante de l'UNESCO visant à rendre l'Organisation plus efficace et*

e preciosa. [...] A UNESCO deve, mais uma vez, representar o mundo todo, sem exceções".⁴

A Organização se engajou completamente em oferecer apoio para que os Estados-membros alcançassem os oito ODM, que formaram um plano para o ações futuras. Todas as principais instituições de desenvolvimento do mundo concordaram em avançar com esses objetivos. Ao mesmo tempo, a UNESCO continuou a desenvolver uma agenda de desenvolvimento pós-2015, um esforço sem precedentes para aproveitar o impulso gerado pelos ODM, e liderou esforços para alcançar os novos ODS.

A eleição de Irina Bokova, em 2009, a primeira mulher diretora-geral da UNESCO, sinalizou uma mudança no trabalho da Organização. Ao propor uma agenda de Dignidade Humana e Novo Humanismo, ela enfatizou três prioridades: 1) desenvolvimento humano e redução da pobreza, 2) igualdade, *acima de tudo, igualdade entre homens e mulheres*, e 3) aprender a viver juntos em paz: "A UNESCO está aqui para nos lembrar de que a paz duradoura e o desenvolvimento sustentável são dois lados da mesma moeda, não se pode ter paz sem a erradicação da pobreza, não há erradicação da pobreza sem paz".⁵ Durante seu primeiro mandato, Bokova supervisionou uma importante reforma da UNESCO, cujo objetivo era tornar a Organização mais eficiente e relevante para os desafios enfrentados para a manutenção da paz e o desenvolvimento em um mundo diversificado,

efficient and relevant to challenges facing peace and development in a world of diversity that is increasingly interdependent. In November 2013, she was confirmed as Director-General for a second term.

In an age of new conflicts, marked by severe environmental and social challenges, UNESCO proposed an agenda for global solidarity, for strengthening humanity as a single community and for protecting the world as one. The Director-General underscored the impact UNESCO must and can have in the world: ‘this new context demands that the conditions necessary for mutual understanding and peace-building be rethought. Changes in the world call for the development of a new humanism that is not only theoretical but practical, that is not only focused on the search for values – which it must also be – but oriented towards the implementation of concrete programmes that have tangible results. ...Conflicts may arise from misunderstandings or superficial disagreements, but that which unites us is stronger than that which separates us.’⁶

At the United Nations Sustainable Development Summit, held in New York in September 2015, UNESCO supported the adoption of the new 2030 Agenda for Sustainable Development along with more than 150 world leaders. The seventeen new SDGs, also known as the

pertinente au regard des défis à relever pour la paix et le développement dans un monde de diversité, de plus en plus interdépendant. En novembre 2013, son deuxième mandat comme Directrice générale a été voté.

*Dans une ère de nouveaux conflits marqués par de graves enjeux environnementaux et sociaux, l'UNESCO propose un programme visant la solidarité mondiale, le renforcement de l'humanité comme une seule communauté et la protection du monde comme une seule entité. La Directrice générale a insisté sur l'impact que l'UNESCO doit et peut exercer dans le monde : « Ce nouveau contexte oblige à repenser les conditions de la compréhension mutuelle et de l'édification de la paix. Les mutations du monde appellent à l'élaboration d'un nouvel humanisme, qui ne soit pas seulement théorique mais pratique, qui ne soit pas uniquement porté vers la recherche des valeurs – ce qu'il doit être aussi – mais orienté vers la mise en œuvre de programmes concrets, avec des résultats tangibles. [...] Des conflits peuvent prendre naissance sur des malentendus ou des oppositions superficielles, mais ce qui nous rapproche est plus fort que ce qui nous différencie ».*⁶

Lors du Sommet mondial sur le développement durable des Nations Unies, qui s'est tenu à New York en septembre 2015, L'UNESCO a soutenu l'adoption d'un nouvel Agenda 2030 pour le développement durable, et des ODD, en présence de plus de 150 dirigeants du monde entier. Les 17 ODD, également connus sous le nom d'Objectifs globaux, visent à éliminer la pauvreté, la famine et les inégalités,

cada vez mais interdependente. Em novembro de 2013, foi confirmado seu segundo mandato como diretora-geral.

Em uma era de novos conflitos, marcada por graves desafios ambientais e sociais, a UNESCO propõe uma agenda para a solidariedade mundial, para o fortalecimento da humanidade como uma única comunidade e para a proteção do mundo como um só. A diretora-geral ressaltou o impacto que a Organização deve e pode exercer no mundo: “esse novo contexto demanda que sejam repensadas as condições necessárias para o entendimento mútuo e a construção da paz. As mudanças no mundo clamam pelo desenvolvimento de um novo humanismo que não seja somente teórico, mas também prático; não somente focado na busca por valores, mas também orientado para a implementação de programas concretos que tenham resultados tangíveis. [...] Podem surgir conflitos de desentendimentos ou desacordos superficiais, mas que os motivos que nos unem sejam mais fortes do que aqueles que nos separam”.⁶

Na Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, ocorrida em Nova York, em setembro de 2015, a UNESCO apoiou a aprovação de uma nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e também os ODS, na presença de mais de 150 líderes mundiais. Também conhecidos como Objetivos Globais, os



Global Goals, aim to end poverty, hunger and inequality, take action on climate change and the environment, improve access to health and education, and build strong institutions and partnerships. They seek to strengthen universal peace with greater freedoms, realize human rights for all, achieve gender equality and the empowerment of all women and girls. They build on the MDGs and complete what these did not achieve. The Global Goals are integrated, indivisible and balanced to form three dimensions of sustainable development: the economic, the social and the environmental. The Goals and targets will stimulate action over the next fifteen years in areas of critical importance for humanity and the planet.⁷

UNESCO will be an active partner in implementing the 2030 Agenda, in all its areas of competence, with special leadership in education.

aussi qu'à agir sur les changements climatiques et l'environnement, à améliorer l'accès à la santé et à l'éducation, en plus de bâtir des institutions et des partenariats solides pour atteindre ces objectifs. Ils cherchent à renforcer la paix universelle en prônant davantage de liberté, à concrétiser les droits de l'homme pour tous et à parvenir à l'égalité des genres et à l'autonomisation des femmes et des filles. Ils ont été construits sur la base des OMD et essayent de parachever ce que ceux-ci ont échoué à atteindre. Les Objectifs globaux sont intégrés, indivisibles et équilibrés pour former les trois dimensions du développement durable : économique, sociale et environnementale. Les objectifs et les étapes stimuleront des actions pour les 15 prochaines années dans des domaines d'une importance fondamentale pour l'humanité et pour la planète.⁷

L'UNESCO sera un partenaire actif dans la mise en œuvre de l'Agenda à l'horizon 2030, dans tous ses domaines de compétence avec un leadership spécial dans le domaine de l'éducation.

17 ODS visam a extinguir a pobreza, a fome e a desigualdade, assim como a agir sobre a mudança climática e o ambiente, a melhorar o acesso à saúde e à educação, além de construir instituições e parcerias fortes para esses objetivos. Eles buscam fortalecer a paz universal ao defender mais liberdades, concretizar os direitos humanos para todos e atingir a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Eles foram construídos com base nos ODM e completam o que estes não conseguiram alcançar. Os ODS são integrados, indivisíveis e equilibrados para formar três dimensões de desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os objetivos e as metas estimularão ações para os próximos 15 anos em áreas de importância fundamental para a humanidade e para o planeta.⁷

A UNESCO será uma parceira ativa na implementação da Agenda 2030, em todas as suas áreas de competência, com especial liderança no campo da educação.

7.1 Education First!

Malala day is not my day. Today is the day of every woman, every boy and every girl who have raised their voice for their rights. ... Thousands of people have been killed by the terrorists and millions have been injured. I am just one of them. So let us wage a global struggle against illiteracy, poverty and terrorism and let us pick up our books and pens. They are our most powerful weapons. One child, one teacher, one pen and one book can change the world. Education is the only solution. Education First.⁸

Malala Yousafzai, Speech in front of UN Assembly, 12 July 2013

Malala Yousafzai is the youngest person to win the Nobel Peace Prize, shared with education activist Kailash Satyarth, 'for their struggle against the suppression of children and young people and for the right of all children to education'. After being near fatally shot by extremists in October 2012 for speaking out about the right of girls to attend school, Malala became known worldwide for her courage and commitment. In 2013, July 12 was named Malala Day by the United Nations, marking Malala's 16th birthday. It also launched her campaign to accelerate the goal of getting all children, especially girls, in school.⁹ Her speech became a symbol for UNESCO's intensive involvement in the Global Education First

7.1 L'Éducation avant tout !

Aujourd'hui n'est pas le jour de Malala, c'est le jour de toutes les femmes, de tous les garçons et de toutes les filles qui ont élevé la voix pour défendre leurs droits. [...] Des milliers de personnes ont été tuées par des terroristes et des millions ont été blessées. Je ne suis qu'une d'entre elles. Nous allons donc mener une lutte globale contre l'analphabétisme, la pauvreté et le terrorisme, et laissez-nous nous munir de nos livres et de nos stylos. Ils sont nos armes les plus puissantes. Un enfant, un professeur, un stylo et un livre peuvent changer le monde. L'éducation est la seule solution. L'éducation avant tout.⁸

Malala Yousafzai, Discours à la tribune de l'Assemblée de l'ONU, le 12 juillet 2013

Malala Yousafzai est la plus jeune personne à recevoir le Prix Nobel de la paix – partagé avec le militant de l'éducation, Kailash Satyarthi – pour leur lutte contre la répression des enfants et des jeunes et pour le droit de tous les enfants à l'éducation. Après avoir été attaquée et grièvement blessée par balle par des extrémistes, en octobre 2012, pour avoir revendiqué le droit des filles à fréquenter l'école, Malala est devenue célèbre dans le monde entier pour son courage et son engagement envers le droit des filles à l'éducation. En 2013, le 12 juillet a été déclaré Jour de Malala par les Nations Unies pour marquer le 16^e anniversaire de la militante et

7.1 Educação em primeiro lugar!

O Dia de Malala não é meu dia. Hoje é o dia de todas as mulheres, de todos os meninos e todas as meninas que levantaram a voz por seus direitos. [...] Milhares de pessoas foram mortas por terroristas e milhões foram feridas. Eu sou apenas uma delas. Por isso, vamos travar uma luta global contra o analfabetismo, a pobreza e o terrorismo, e vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução. Educação em primeiro lugar.⁸

Malala Yousafzai, discurso na Assembleia da ONU, 12 de julho de 2013

Malala Yousafzai é a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz – compartilhado com o ativista em educação, Kailash Satyarth – por suas lutas contra a opressão a crianças e jovens e pelo direito de todas as crianças à educação. Depois de ter sido baleada por extremistas em outubro de 2012 em função de sua luta pelo direito de meninas frequentarem a escola, Malala tornou-se conhecida no mundo inteiro por sua coragem e seu compromisso. Em 2013, o dia 12 de julho foi declarado o Dia de Malala pelas Nações Unidas, para marcar o 16º aniversário da ativista e lançar a campanha para acelerar o objetivo de colocar todas as crianças, especialmente as meninas, na escola.⁹

© UN Photo/Eskinder Debebe

Pakistani education
advocate Malala
Yousafzai and UN
Secretary-General Ban
Ki-moon
*La militante pakistanaise
pour l'éducation Malala
Yousafzai et le Secrétaire
général de l'ONU Ban
Ki-moon*
Paquistanesa ativista
em educação,
Malala Yousafza e o
secretário-geral da
ONU, Ban Ki-moon



© UN Photo/Eskinder Debebe



Hillary Clinton, Ban Ki-moon
and Irina Bokova at the
launch of UNESCO's Global
Partnership for Girls' and
Women's Education
*Hillary Clinton, Ban Ki-moon
et Irina Bokova au lancement
du Partenariat mondial de
l'UNESCO pour l'éducation des
filles et des femmes*
Hillary Clinton, Ban Ki-moon
e Irina Bokova no lança-
mento da Parceria Mundial da
UNESCO para a Educação de
Mulheres e Meninas

Initiative launched by the Secretary-General of the United Nations, Ban Ki-moon.¹⁰

Malala's activism helped spark a greater recognition worldwide of the struggle for girls' right to education, but it also highlighted a worrying reality as stated by Director-General Irina Bokova: 'Women nowadays represent two-thirds of the world's illiterate population. Thirty-one million young girls still do not have access to primary education and an equal number of them are deprived of secondary education. Educating these girls is a world priority, a lever of social change and development, the condition for lasting peace. ... Guns cannot be allowed to wipe out the right to education or the right to freedom of expression. It is the responsibility of each and every one of us to stand up against this.'¹¹

pour lancer la campagne visant à accélérer l'objectif consistant à envoyer tous les enfants, en particulier les filles, à l'école.⁹ Le discours de Malala est devenu un symbole pour la participation intensive de l'UNESCO à l'Initiative mondiale pour l'éducation avant tout (GEFI) lancée par le Secrétaire général de l'ONU, M. Ban Ki-moon.¹⁰

Le militantisme de Malala a contribué à susciter une plus grande reconnaissance dans le monde entier du combat pour le droit des filles à l'éducation, mais il a aussi mis en évidence une réalité inquiétante, comme l'a déclaré la Directrice générale Irina Bokova : « Les femmes représentent aujourd'hui les deux tiers des personnes analphabètes dans le monde. 31 millions de jeunes filles n'ont toujours pas accès à l'école primaire, le même nombre de femmes est privé d'enseignement secondaire. L'éducation

O discurso de Malala tornou-se um símbolo para o envolvimento intensivo da UNESCO na Iniciativa Mundial Educação em Primeiro Lugar (GEFI), lançada pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.¹⁰

O ativismo de Malala ajudou a desencadear um maior reconhecimento, em todo o mundo, da luta pelos direitos das meninas à educação, mas também destacou uma realidade preocupante, como destacou Irina Bokova: "As mulheres, hoje, representam dois terços da população analfabeta do mundo. Trinta e um milhão de mulheres jovens ainda não têm acesso à educação primária e o mesmo número de mulheres são privadas de educação secundária. Educar essas meninas é uma prioridade mundial, uma alavanca de mudança social e desenvolvimento, uma condição para uma paz duradoura. [...] Não se pode permitir

The year 2015 was envisioned as the horizon toward which the world projected its aspirations. While accelerating efforts to achieve the MDGs, the United Nations has also been mobilizing the world to define the post-2015 development agenda.

In September 2012, the United Nations Secretary-General launched the five-year Global Education First Initiative (GEFI) to accelerate progress towards the EFA goals and education-related MDGs. Designed as a 'big push' for the global movement for education, the initiative had three main priorities: putting every child in school, improving the quality of learning and fostering global citizenship.¹² UN Secretary-General Ban Ki-moon stressed 'education is about more than literacy and numeracy. It is also about citizenry. ... education must fully assume its essential role in helping people to forge more just, peaceful and tolerant societies.' UNESCO has been actively involved in promoting Global Citizenship Education, a programme which aims to equip learners of all ages with those values, knowledge and skills that instill respect for human rights, social justice, diversity, gender equality and environmental sustainability, and that empower learners to become responsible global citizens. Grounded in a lifelong learning perspective, it targets learners of all ages: children, youth and adults.¹³

*de ces filles est une priorité mondiale, un levier de transformation sociale et de développement et la condition de toute paix durable dans le monde. [...] Les armes ne peuvent pas prévaloir sur le droit à l'éducation et à la liberté d'expression. [...] Il en va de la responsabilité de tous et de chacun de s'élever contre un tel acte ».*¹¹

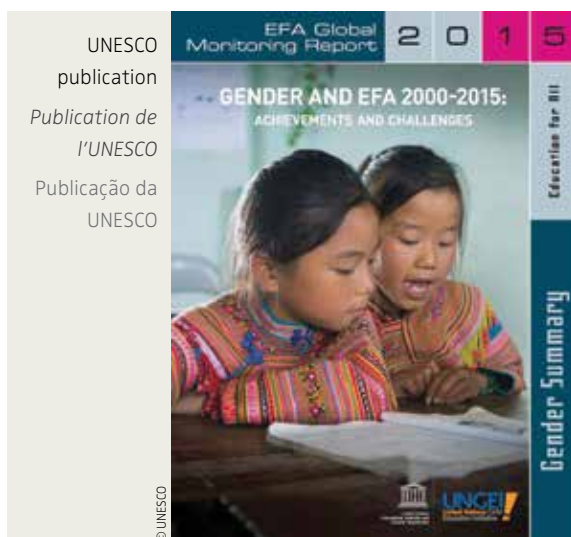
L'année 2015 a été considérée comme l'horizon vers lequel le monde a projeté ses aspirations. Tout en accélérant les efforts pour parvenir à les OMD, l'ONU a depuis lors mobilisé le monde pour définir l'agenda de développement post-2015.

En septembre 2012, le Secrétaire général de l'ONU a lancé le plan quinquennal de l'Initiative mondiale pour l'éducation avant tout (GEFI) pour accélérer les progrès vers les objectifs de l'EPT et des OMD relatifs à l'éducation. Conçue comme un vrai coup de pouce au mouvement mondial pour l'éducation, l'Initiative se fixe trois priorités : scolariser tous les enfants sans exception, améliorer la qualité de l'apprentissage et favoriser la citoyenneté mondiale.¹² Le Secrétaire général de l'ONU, M. Ban Ki-Moon a souligné que « l'éducation est bien plus que le taux d'alphabétisation et de la capacité des opérations mathématiques. Il s'agit aussi d'une question de citoyenneté. [...] L'éducation doit jouer pleinement son rôle essentiel en aidant les gens à forger des sociétés plus justes, pacifiques et tolérantes ». L'UNESCO a participé activement à la promotion de l'Éducation à la citoyenneté mondiale (ECM), programme qui vise à équiper les apprenants

que as armas acabem com o direito à educação ou com o direito à liberdade de expressão. É responsabilidade de todos e de cada um de nós lutarmos contra isso".¹¹

Imaginou-se o ano de 2015 como um horizonte no qual o mundo projetou suas aspirações. Ao acelerar os esforços para alcançar os ODM, a ONU tem mobilizado o mundo para definir a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Em setembro de 2012, o secretário-geral da ONU lançou a GEFI, pensada para, em cinco anos, acelerar o progresso rumo aos objetivos de EPT e aos ODM relacionados à educação. Concebida como um *grande empurrão* para o movimento mundial pela educação, a iniciativa tinha três prioridades principais: colocar todas as crianças na escola, melhorar a qualidade da aprendizagem e promover a cidadania global.¹² O secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon enfatizou que "a educação é mais do que a alfabetização e a habilidade de operações matemáticas. Trata-se também de cidadania. [...] a educação deve assumir plenamente seu papel essencial em ajudar as pessoas a construir sociedades mais justas, pacíficas e tolerantes". A UNESCO tem se envolvido ativamente na promoção da educação para a cidadania global (ECG), um programa que visa a equipar os estudantes de todas as idades com valores, conhecimento e habilidades que incitem respeito pelos direitos humanos, por



With the unprecedented growth of access to mobile phones, particularly in developing countries, and the growing impact of the digital world, UNESCO held in December 2011 its first Mobile Learning Week (MLW) to investigate how they can be leveraged to advance literacy. Organized in partnership with Nokia, the meeting was focused on how mobile technologies can be used to help achieve EFA goals. In 2010, the International Telecommunication Union estimated that there were 5.3 billion mobile phone subscribers worldwide and 90 per cent of the world's population had access to mobile networks.¹⁴

For the post-2015 agenda, Education for Sustainable Development plays an important role because improving the quality of life implies a change in learning. Education for Sustainable Development means including key sustainable development aspects into teaching and learning such as climate

*de tous âges avec des valeurs, des connaissances et des compétences qui favorisent le respect des droits de l'homme, de la justice sociale, de la diversité, de l'égalité des genres et de la durabilité environnementale, mais aussi à les autonomiser en tant que citoyens du monde responsables. Basée sur la perspective de l'apprentissage tout au long de la vie, elle a comme cible des apprenants de tous âges : enfants, adolescents et adultes.*¹³

*Prenant en compte la croissance sans précédent en matière d'accès au téléphone mobile – en particulier dans les pays en développement – et l'impact accru du monde numérique, l'UNESCO a organisé, en décembre 2011, la première Semaine d'apprentissage mobile (MLW pour Mobile Learning Week) afin d'étudier comment ces ressources pouvaient être un levier pour faire progresser l'alphabétisation. Organisée en partenariat avec Nokia, la réunion a été axée sur les technologies mobiles en tant qu'outil pour aider à atteindre les objectifs de l'EPT. En 2010, l'Union internationale des communications estimait que 5,3 milliards de personnes étaient abonnées au téléphone mobile dans le monde et que 90 % de la population avait accès à des réseaux de téléphonie mobile.*¹⁴

Pour l'agenda post-2015, l'éducation au développement durable (EDD) joue un rôle important parce que l'amélioration de la qualité de la vie implique un changement dans l'apprentissage. L'EDD consiste à intégrer dans l'enseignement et l'apprentissage les thèmes clés du développement

justiça social, pela diversidade, pela igualdade de gênero e pela sustentabilidade ambiental, além de empoderá-los como cidadãos globais responsáveis. Fundamentada na perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, tem como alvo estudantes de todas as idades: crianças, jovens e adultos.¹³

Com um crescimento sem precedentes no acesso a telefones móveis – particularmente em países em desenvolvimento – e o impacto crescente do mundo digital, a UNESCO organizou, em dezembro de 2011, a primeira Semana de Aprendizagem Móvel (MLW) para investigar como esses recursos podem ser alavancados para avançar a alfabetização. Organizada em parceria com a Nokia, a reunião concentrou-se em como as tecnologias móveis podem ser utilizadas para ajudar os objetivos de EPT. Em 2010, a União Internacional de Comunicações estimou em 5,3 bilhões de pessoas os assinantes de telefones móveis no mundo e que 90% da população já teve acesso a redes móveis.¹⁴

Para a agenda pós-2015, a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) exerce um papel importante, pois melhorar a qualidade de vida implica em uma mudança de aprendizagem. A EDS significa a inclusão de questões-chave acerca de desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem, como mudança climática, redução de risco de desastres, biodiversidade, redução da pobreza e consumo sustentável. Ela promove, ainda, competências como pensamento crítico,



© UNESCO/D. WILLETS

School children in Kakuma refugee camp. Kenya

Écoliers dans le camp de réfugiés de Kakuma. Kenya

Crianças na escola no campo de refugiados de Kakuma. Quênia

change, disaster risk reduction, biodiversity, poverty reduction and sustainable consumption. It promotes competencies like critical thinking, imagining future scenarios and making decisions in a collaborative way. In order to raise global awareness the United Nations General Assembly declared 2005–2014 a Decade of Education for Sustainable Development. It also designated UNESCO as the lead agency for the promotion of this Decade.¹⁵ The 2014 UNESCO World Conference on Education for Sustainable Development, held in Aichi-Nagoya, Japan, marked the end of the

durable, comme le changement climatique, la prévention des catastrophes, la biodiversité, la réduction de la pauvreté ou la consommation durable. Elle favorise également l'acquisition de compétences permettant aux apprenants de développer leur esprit critique, d'imaginer des scénarios prospectifs et de prendre des décisions communes. Pour sensibiliser le monde, l'Assemblée générale de l'ONU a proclamé la période 2005-2014 Décennie de l'éducation pour le développement durable et a désigné l'UNESCO comme institution chef de file pour la promotion de cette décennie.¹⁵ La Conférence mondiale de l'UNESCO sur l'éducation au développement durable, en 2014 à Aichi-Nagoya, au Japon, a marqué la fin de ladite Décennie et a vu le lancement du Programme d'action global pour l'EDD.¹⁶

imaginação de cenários futuros e tomada de decisão de forma colaborativa. Para conscientizar o mundo a Assembleia Geral da ONU declarou o período entre 2005 e 2014 a Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e também designou a UNESCO como a agência líder para a promoção dessa Década.¹⁵ A Conferência Mundial da UNESCO em Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em 2014, ocorrida em Aichi-Nagoya, Japão, marcou o fim da Década e lançou o Programa de Ação Global.¹⁶

Nesse mesmo contexto, a UNESCO organizou, em 2010, a primeira Conferência Mundial sobre Educação e Cuidado na Primeira Infância (ECCE), que foi bem-sucedida na conscientização sobre a importância da ECCE como um direito humano e como um imperativo de desenvolvimento e chegou-se à aprovação do Marco de Ação e Cooperação de Moscou: Aproveitar a Riqueza das Nações.¹⁷

A UNESCO concebeu a educação em um amplo aspecto de possibilidades, incluindo educação formal e não formal, desde a educação infantil até a educação superior. A educação e formação técnica e profissional (TVET) e a aprendizagem ao longo da vida continuam a representar algumas das principais áreas de interesse da UNESCO, como se destacou na Declaração do Fórum Mundial de Educação, ocorrido em Incheon, Coreia do Sul, *Educação 2030: rumo a uma educação de*

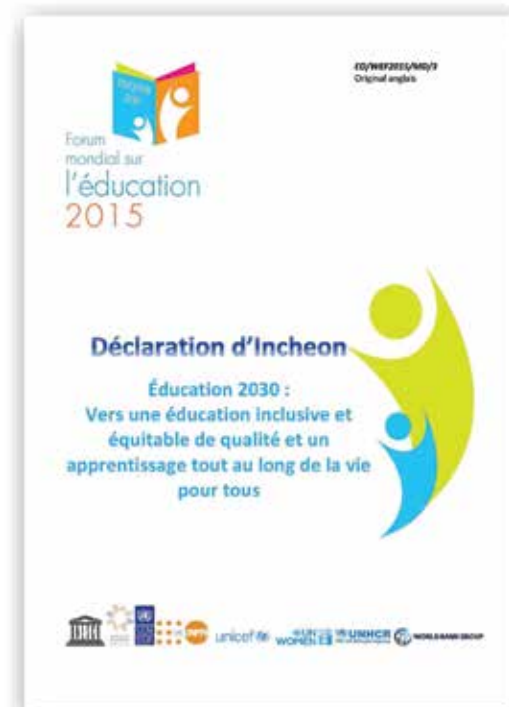
Decade, and saw the launch of the Global Action Programme.¹⁶

In the same vein, UNESCO organized in 2010 the first ever World Conference on Early Childhood Care and Education (ECCE). It successfully raised awareness about the importance of ECCE as a human right and as a development imperative, and culminated with the adoption of the Moscow Framework for Action and Cooperation: Harnessing the Wealth of Nations.¹⁷

UNESCO conceived education in a broad spectrum of possibilities, including formal and non-formal, from early childhood to higher education. Technical and vocational education and training and lifelong education continue to represent two of UNESCO's main areas of interest as underlined by the outcome declaration of the World Education Forum, held in Incheon, South Korea, *Education 2030: Towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*.¹⁸ The declaration highlighted the progress made towards EFA goals and the education-related MDGs since 2000 and examined the remaining challenges. It proposed a new 2030 education agenda and Framework for Action, which would lead to attaining one of the SDG4: 'Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all.'¹⁹

*Dans le même ordre d'idées, l'UNESCO a organisé en 2010 la première Conférence mondiale sur l'éducation et la protection de la petite enfance (EPPE), qui a réussi à sensibiliser à l'importance de l'EPPE comme droit humain et comme impératif de développement et qui a abouti à l'approbation du Cadre d'action et de coopération de Moscou : « Construire la richesse des nations ».*¹⁷

*L'UNESCO conçoit l'éducation dans un large éventail de modalités – y compris les apprentissages formel, non formel et informel destinés au monde du travail, des niveaux de base aux niveaux les plus avancés. L'enseignement et la formation techniques et professionnels (EFTP) et l'apprentissage tout au long de la vie continuent de faire partie des principaux domaines d'intérêt de l'UNESCO, comme l'a souligné la Déclaration du Forum mondial de l'éducation, qui s'est tenu à Incheon, en Corée du Sud, Éducation 2030 : Vers une éducation inclusive et équitable de qualité et un apprentissage tout au long de la vie pour tous.*¹⁸ *Cette Déclaration a mis en évidence les progrès accomplis par rapport aux objectifs de l'EPT et à l'éducation au regard des OMD depuis 2000, et a examiné les défis qui restaient à relever. Elle a également proposé un nouvel agenda Éducation 2030 et le Cadre d'action qui conduirait à la réalisation de l'un des objectifs du développement durable (ODD 4) : « Assurer une éducation inclusive et équitable de qualité et promouvoir des possibilités d'apprentissage tout au long de la vie pour tous ».*¹⁹



The Incheon Declaration
La Déclaration d'Incheon
A Declaração de Incheon

*qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos.*¹⁸ A Declaração destacou o progresso feito com relação aos objetivos de EPT e à educação relacionada aos ODM desde 2000, além de ter examinado os desafios que não foram vencidos. Propôs, ainda, uma nova agenda de educação até 2030 e o Marco de Ação, o que levaria a alcançar um dos ODS, o ODS4: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".¹⁹

7.2 Youth as a priority

More than ever, it is now time to improve investment in research, policies and programmes to create an enabling and rights-based environment where youth prosper, exercise rights, regain hope and a sense of community, and engage as responsible social actors and innovators.²⁰

UNESCO's Operational Strategy on Youth 2014–2021

UNESCO's work with youth started as early as the 1960s, fuelled by the role youth played in the civil rights movements and anti-war protests. Their role in leading global peace building and development agendas remains essential today.

UNESCO underlines through its policies that young women and men have the creativity and capacity to make change happen for themselves, for their societies, and for the rest of the world. Around the globe, young people are driving social change and innovation, claiming respect for their fundamental human rights and freedoms, and seeking new opportunities to learn and work together for a better future. UNESCO is committed to empowering young people to participate fully in the development of their societies, eradicate poverty and inequality, and foster a culture of peace. Young people are not just beneficiaries of this work. They are essential actors.

UNESCO's Youth Programme works to create an enabling environment in which this goal can be achieved, by

7.2 La jeunesse comme priorité

Plus que jamais, il est temps à présent d'améliorer les investissements dans la recherche, les politiques et les programmes afin de créer un environnement favorable, axé sur les droits, dans lequel les jeunes prospèrent, exercent leurs droits, retrouvent l'espoir et le sentiment d'appartenance à une communauté, et s'engagent en tant qu'acteurs et innovateurs sociaux responsables.²⁰

Stratégie opérationnelle de l'UNESCO pour la jeunesse 2014-2021

Le travail de l'UNESCO auprès des jeunes a démarré dans les années 1960, en réponse au rôle que les jeunes gens avaient exercé dans les mouvements de défense des droits civiques et lors des protestations contre les guerres. Aujourd'hui, le rôle de l'Organisation demeure essentiel dans le leadership mondial des programmes de consolidation de la paix et du développement.

L'UNESCO souligne, par le biais de ses politiques, que les jeunes femmes et les jeunes hommes ont la créativité, le potentiel et la capacité nécessaires pour changer les choses – pour eux-mêmes, pour leurs sociétés, et pour le reste du monde. Partout dans le monde, les jeunes sont les moteurs du progrès social et de l'innovation, réclamant le respect de leurs libertés et de leurs

7.2 A juventude como prioridade

Mais do que nunca, agora é tempo para melhorar o investimento na pesquisa, nas políticas e nos programas para criar um ambiente capaz e baseado em direitos, onde os jovens prosperem, exerçam direitos, recuperem a esperança e o senso comunitário, e se engajem como responsáveis sociais e inovadores.²⁰

Estratégia Operacional da UNESCO em Juventude 2014-2021

O trabalho da UNESCO com a juventude começou no início da década de 1960, impulsionado pelo papel que os jovens exerceram nos movimentos de direitos civis e protestos contra guerras. Hoje, o papel da Organização permanece essencial na liderança global da construção da paz e das agendas de desenvolvimento.

A UNESCO enfatiza, por meio de suas políticas, que mulheres e homens jovens têm a criatividade e a capacidade de realizar mudanças para si mesmos, para as sociedades em que vivem e para o resto do mundo. Por todo o mundo, jovens conduzem mudanças sociais e inovação, clamam por respeito a seus direitos humanos e liberdades fundamentais e buscam novas oportunidades para aprender e trabalhar juntos por um futuro melhor. A UNESCO está comprometida em empoderar os jovens para que participem plenamente do desenvolvimento das sociedades em que vivem, erradiquem a



© UN Photo/Christopher Herwig

Young liberian girl attends International Peace Day observance. Liberia, 2008
 Jeune fille libérienne assistant à la célébration de la Journée internationale de la paix. Libéria, 2008
 Jovem liberiana assiste à celebração do Dia Internacional da Paz. Libéria, 2008

bringing youth voices to the fore and encouraging young people to come together to take action.²¹ An Operational Strategy on Youth (2014-2021) guides the Organization and was the result of a long process of review and consultation, engaging both young people and Member States. Young people are key partners and actors for development and peace.²²

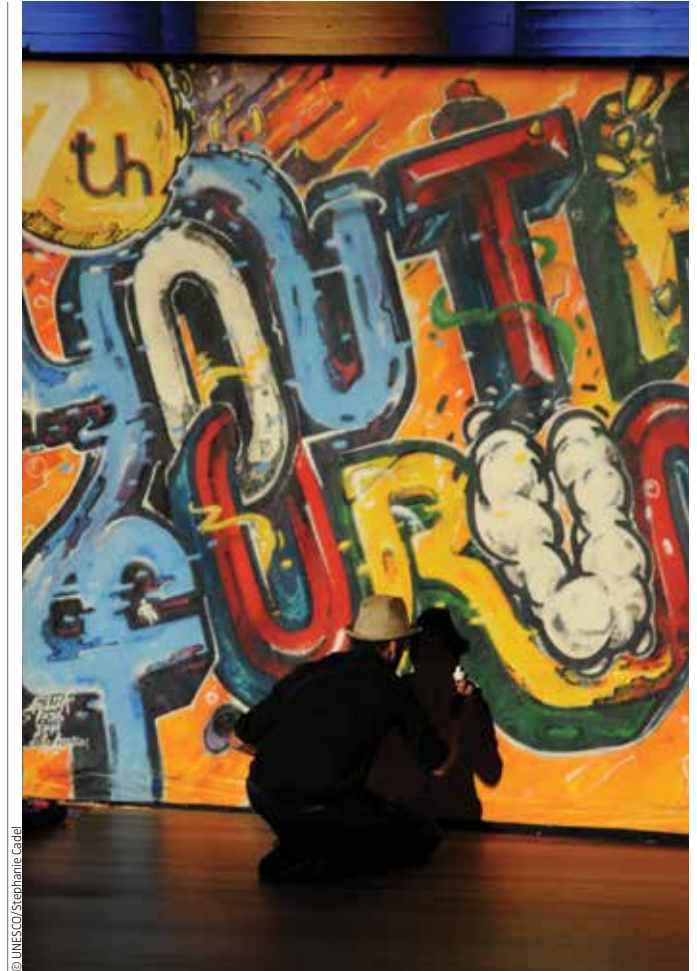
© UN Photo/Eskinder Debebe



Young man thatches a house in National Tapajos Forest. Brazil 2007
 Jeune homme couvrant le toit d'une maison à l'aide de végétation dans la forêt nationale de Tapajos. Brésil, 2007
 Jovem cobre casa de sapé na Floresta Nacional de Tapajós. Brasil, 2007

droits fondamentaux, et cherchant de nouvelles façons d'apprendre et d'agir ensemble pour un avenir meilleur. L'UNESCO s'engage à permettre aux jeunes gens de participer pleinement au développement des sociétés dans lesquelles ils vivent, d'éradiquer la pauvreté et l'inégalité, et de promouvoir une culture de la paix. Les jeunes ne sont pas de simples bénéficiaires de ce travail – ils sont des acteurs essentiels.

Le Programme Jeunesse de l'UNESCO œuvre à la création d'un environnement favorable dans lequel ce but peut être atteint, en mettant les voix de la jeunesse en avant et en encourageant les jeunes à s'unir pour agir.²¹ L'Organisation est guidée en cela par sa Stratégie opérationnelle



© UNESCO/Stephanie Cardeil

UNESCO Youth Forum. Paris, 2011
 Forum des jeunes de l'UNESCO. Paris, 2011
 Fórum de Juventude da UNESCO. Paris, 2011

pobreza e a desigualdade, e promovam a cultura de paz. Os jovens não são apenas beneficiários desse trabalho, eles são os atores essenciais.
 O Programa de Juventude da UNESCO trabalha para criar um ambiente propício, no qual esse objetivo



© UN Photo/Rick Bajornas

Youth Year 'Culmination Celebration'
spotlights girls and young women, August 2011

*Le point d'orgue de l'Année de la Jeunesse a mis en
avant les filles et les jeunes femmes, Août 2011*

A celebração principal do Ano da Juventude destacou as
meninas e as mulheres jovens, agosto de 2011

For example, Southern Mediterranean countries share common challenges related to the social inclusion of youth, such as high unemployment, economic marginalization and weak labour market participation for young women. In addition, they suffer from low representation in public and political spheres, lack of interest in civic engagement, and exclusion from mainstream media. NET-MED Youth is a UNESCO-EU joint response to these issues, built on an analysis of youth aspirations and needs in each partner country from the region. NET-MED Youth aims to promote young people's freedom of expression, better representation in mainstream media and empower them through media and information literacy. The goal is to raise their participation in public dialogue. NET-MED Youth is defined in line with the objectives of UNESCO's Operational Strategy on Youth 2014–2021 and with the UN System-wide Action Plan on Youth.²³

pour la jeunesse (2014-2021), fruit d'un long processus de révision et de consultation auquel ont participé les jeunes ainsi que les États membres. Elle s'appuie sur le postulat que les jeunes sont des partenaires cruciaux et des acteurs clés du développement et de la paix.²²

Par exemple, les pays du sud de la Méditerranée partagent des défis communs liés à l'inclusion sociale des jeunes, comme le taux élevé du chômage et la faible participation des jeunes femmes au marché du travail, la faible représentation dans les sphères publiques et politiques, le désintérêt de l'engagement citoyen, l'exclusion des grands médias et la marginalisation économique. Le projet Réseaux de la jeunesse méditerranéenne (NET-MED Youth) constitue la réponse conjointe de l'UNESCO et de l'Union européenne (UE) à ces défis. Le projet se fonde sur une analyse des aspirations et des besoins de la jeunesse dans chacun des pays couverts. Il permettra également de promouvoir la liberté d'expression des jeunes, une meilleure représentation dans les médias ainsi que leur autonomisation par le biais de l'éducation aux médias et à l'information, dans le but d'améliorer leur participation au débat public. Le projet Réseaux de la jeunesse méditerranéenne s'inscrit dans la Stratégie opérationnelle de l'UNESCO pour la jeunesse 2014-2021 et est en conformité avec le Plan d'action du système des Nations Unies sur la jeunesse.²³

possa ser atingido ao trazer vozes jovens para liderar e encorajar outros jovens a se unir e agir.²¹ A Organização tem se guiado por uma Estratégia Operacional em Juventude (2014-2021), que resultou de um longo processo de revisão e consulta, que engajou tanto jovens quanto Estados-membros. Os jovens são parceiros-chave e atores fundamentais para o desenvolvimento e a paz.²²

Por exemplo, os países no sul do Mediterrâneo compartilham desafios comuns relativos à inclusão social de jovens, como alto índice de desemprego, marginalização econômica e participação de mulheres jovens no mercado de trabalho. Além disso, sofrem pela baixa representação nas esferas públicas e políticas, pelo desinteresse no engajamento cívico e pela exclusão da grande mídia. A NET-MED Youth é uma resposta conjunta entre UNESCO e União Europeia a essas questões, que se apoia na análise das aspirações e das necessidades da juventude em cada país parceiro da região. A NET-MED Youth visa a promover a liberdade de expressão dos jovens, a uma melhor representação desse grupo na grande mídia e a empoderá-los por meio da mídia e da alfabetização midiática. O objetivo é aumentar sua participação no diálogo público. A NET-MED Youth é definida de acordo com os objetivos da Estratégia Operacional de Juventude da UNESCO para 2014-2021 e de acordo com o amplo Plano de Ação em Juventude do Sistema ONU.²³

7.3 Widening the concept of heritage and enhancing cultural diversity

Peace cannot exist without justice, justice cannot exist without fairness, fairness cannot exist without development, development cannot exist without democracy, democracy cannot exist without respect for the identity and worth of cultures and peoples.

Rigoberta Menchú Tum (Guatemalan indigenous rights activist, 1990 UNESCO Prize for Peace Education, 1992 Nobel Peace Prize Winner)

The adoption of a series of new conventions in the area of cultural heritage underscored the need for widening the concept of heritage beyond its 1972 definition. The UNESCO Convention on the Protection of the Underwater Cultural Heritage, adopted by the General Conference in 2001 highlighted the richness of the world's underwater cultural heritage and enabled the Member States to protect it better.

Under this Convention, the underwater cultural heritage encompasses all traces of human existence that lie or have lain underwater and have a cultural or historical character. These include 3 million shipwrecks including that of the *Titanic*, the *Belitung* or *Tang* shipwreck and the 4,000 shipwrecks of the sunken fleet of Kublai Khan. There are also sunken ruins and cities such as the remains of the Pharos of Alexandria, Egypt, and thousands of other

7.3 Élargissement de la notion de patrimoine et protection de la diversité culturelle

La paix ne peut exister sans la justice, la justice ne peut exister sans l'équité, l'équité ne peut exister sans le développement, le développement ne peut exister sans la démocratie, la démocratie ne peut exister sans le respect de l'identité et de la valeur des cultures et des peuples.

Rigoberta Menchú Tum (militante guatémaltèque pour les droits des indigènes, lauréate du prix UNESCO pour l'éducation à la paix en 1990 et du Prix Nobel de la paix, en 1992)

L'adoption d'une série de nouvelles conventions dans le domaine du patrimoine culturel a souligné la nécessité d'élargir le concept de patrimoine au-delà de sa définition élaborée en 1972. La Convention de l'UNESCO sur la protection du patrimoine culturel subaquatique, adoptée par la Conférence générale en 2001, a mis en lumière la richesse du patrimoine culturel subaquatique dans le monde et a permis une meilleure protection de ce patrimoine par les États membres.

Selon cette Convention, le patrimoine culturel subaquatique comprend toutes les traces d'existence humaine immergées présentant un caractère culturel, historique ou archéologique. On estime à plus de 3 millions le nombre d'épaves dispersées au fond des océans de la planète, y

7.3 Ampliação do conceito de patrimônio e aumento da diversidade cultural

A paz não pode existir sem justiça, a justiça não pode existir sem equidade, a equidade não pode existir sem desenvolvimento, o desenvolvimento não pode existir sem democracia, a democracia não pode existir sem respeito pela identidade e pelo valor das culturas e dos povos.

Rigoberta Menchú Tum (ativista guatemalteca para os direitos dos povos indígenas, vencedora do Prêmio UNESCO de Educação para a Paz em 1990 e do Prêmio Nobel da Paz em 1992)

A aprovação de uma série de novas convenções na área de patrimônio cultural ressaltou a necessidade de ampliar o conceito de patrimônio para além da definição elaborada em 1972. A Convenção da UNESCO sobre a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático, aprovada pela Conferência Geral em 2001, destacou a riqueza do patrimônio cultural subaquático em todo o mundo e possibilitou melhor proteção por parte dos Estados-membros.

De acordo com essa Convenção, o patrimônio cultural subaquático abrange todos os vestígios da existência humana que se encontram submersos e que têm um caráter cultural ou histórico. Nesse conjunto, estão compreendidos três milhões de naufrágios, incluindo os do *Titanic*, do *Belitung* ou do *Tang*, além de 4.000 naufrágios da frota



The wreck of the 15th-century *Aber Wrac'h 1*.
Côtes d'Armor, France
L'épave de l'Aber Wrac'h 1, 15^{ème} siècle.
Côtes d'Armor, France
Naufráfio do *Aber Wrac'h 1*, século XV.
Côtes d'Armor, França



Traditional Japanese puppet theatre,
Ningyo Joruri Bunraku
Théâtre de marionnettes traditionnel japonais,
Ningyo Joruri Bunraku
Teatro de marionetes tradicional japonês,
Ningyo Joruri Bunraku



The Gelede Oral Heritage. Benin
Le patrimoine oral Gèlèdè. Bénine
O patrimônio oral Gelede, Benim

submerged prehistoric sites. This heritage testifies to various periods and aspects of our shared history, such as the cruelty of the slave trade, the ferocity of war, the impact of natural disasters, traces of sacred ceremonies and beliefs of ancient civilizations, and the peaceful exchange and intercultural dialogue between disparate regions of the globe.²⁴ The Convention sets a high standard for the protection of such archaeological heritage sites under water with a view to preventing them from being looted or destroyed. Its standard is comparable to that granted by other UNESCO Conventions or national legislations for cultural heritage sites on land.²⁵

A new Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage in 2003 enriched and enhanced the concept of heritage yet again. The international

compris celles du Titanic, du Belitung également appelé épave Tang, en plus les 4 000 épaves de navires de la flotte de Kublai Khan. En relèvent également les ruines et les villes englouties, comme les restes de l'illustre phare d'Alexandrie, en Égypte, et des milliers d'autres sites préhistoriques submergés. Ce patrimoine apporte le témoignage de différentes périodes et de différents aspects de notre histoire, tels que la cruauté de la traite des esclaves, la férocité des guerres, l'impact des catastrophes naturelles, les vestiges de cérémonies sacrées et les croyances de civilisations anciennes, ainsi que des échanges pacifiques et du dialogue interculturel entre différentes régions de la planète.²⁴ Cette Convention fixe pour norme un niveau élevé de protection des sites archéologiques submergés afin d'en empêcher le pillage et la destruction. Ses

de Kublai Khan. Há também ruínas e cidades submersas, como os restos do Farol de Alexandria, no Egito, e centenas de outros sítios pré-históricos submersos. Esse patrimônio traz testemunhos de vários períodos e aspectos comuns de nossa história, como a crueldade do tráfico de escravos, a ferocidade da guerra, o impacto dos desastres naturais, os vestígios de cerimônias sagradas e as crenças de civilizações antigas, além da troca pacífica e do diálogo intercultural entre diferentes regiões do mundo.²⁴ A Convenção define um alto padrão para a proteção de tais sítios arqueológicos submersos, com vistas a prevenir saques ou destruição desse patrimônio. Seu padrão é comparável àquele dado a outras Convenções da UNESCO ou a legislações nacional relativas a sítios do patrimônio cultural terrestre.²⁵

community recognized the need to raise awareness about cultural manifestations and expressions that, until then, had no legal or programmatic framework for protection. The 2003 Convention safeguards the uses, representations, expressions, knowledge and techniques that communities, groups and, in some cases, individuals, recognize as an integral part of their cultural heritage. Such intangible heritage extends protection to oral traditions, performing arts, social practices, rituals, festive events, knowledge and practices concerning nature and the universe, and traditional knowledge craftsmanship and techniques. The Convention grants authority to the UNESCO Intergovernmental Committee for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage to compile a Representative List of Intangible Cultural Heritage, aimed at better identifying such heritage around the world.²⁵

'Affirming that cultural diversity is a defining characteristic of humanity' the General Conference of UNESCO adopted in October 2005 the Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions. The most recent of UNESCO's six cultural conventions, the Convention was the first international instrument of its kind to recognize the very specific nature of cultural goods and services as they have both an economic and a cultural dimension and to signify their immense potential for generating sustainable human development. A central objective of the 2005 Convention was to create an enabling environment in which artists, cultural professionals, practitioners and citizens worldwide can create,

*normes de protection sont comparables à celles accordées par d'autres conventions de l'UNESCO ou législations nationales relatives au patrimoine culturel terrestre.*²⁵

*Une autre nouvelle initiative a été la Convention pour la sauvegarde du patrimoine culturel immatériel, en 2003, qui a enrichi et complété le concept de patrimoine. La communauté internationale a reconnu la nécessité d'une prise de conscience à l'égard des manifestations et des expressions culturelles qui jusque-là n'avaient aucun cadre juridique ou programmatique de protection. La Convention de 2003 sauvegarde les usages, les représentations, les expressions, les connaissances et les techniques que les communautés, les groupes et, dans certains cas, les individus reconnaissent comme faisant partie de leur patrimoine culturel. Ce patrimoine immatériel s'étend des protections aux traditions orales, les arts du spectacle, les pratiques sociales, les rituels, les événements festifs, les connaissances et les pratiques concernant la nature et l'univers, aux connaissances et aux techniques de l'artisanat traditionnel. La Convention demande au Comité intergouvernemental de l'UNESCO pour la sauvegarde du patrimoine culturel immatériel de compiler une Liste représentative du patrimoine culturel immatériel afin de mieux identifier ce patrimoine dans le monde entier.*²⁶

Outra nova iniciativa foi a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, em 2003, que enriqueceu e elevou o conceito de patrimônio. A comunidade internacional reconheceu a necessidade de conscientização sobre as manifestações e expressões culturais que, até então, não tinham um plano de ação legal ou programático de proteção. A Convenção de 2003 salvaguarda os usos, as representações, as expressões, os conhecimentos e as técnicas que comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Tal patrimônio imaterial estende proteções para tradições orais, artes cênicas, práticas sociais, rituais, eventos festivos, conhecimento e práticas relativas à natureza e ao universo, além de conhecimento e técnica de artesanato tradicional. As Convenções concedem autoridade ao Comitê Intergovernamental da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial para compilar uma Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial, com o objetivo de identificar melhor todo esse patrimônio ao redor do mundo.²⁶

Ao afirmar que a diversidade cultural é uma característica para definir a humanidade, a Conferência Geral da UNESCO aprovou, em outubro de 2005, a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Das seis Convenções Culturais mais recentes da UNESCO, a Convenção de 2005 foi o primeiro instrumento internacional desse tipo a reconhecer a natureza muito específica dos bens



The Carnival of Barranquilla, Colombia
 Le carnaval de Barranquilla, Colombie
 O Carnaval de Barranquilla, Colômbia

produce, distribute, disseminate and enjoy a broad range of cultural goods, services and activities. This environment helps generate creative economies and new forms of cultural expressions. UNESCO called on governments to introduce policies to nurture creativity, to provide access to creators to participate in domestic and international marketplaces and to ensure that artistic works are accessible to a wide public.

The International Fund for Cultural Diversity became the key feature of the Convention, a living example of how providing financing to encourage international cultural cooperation can make a difference on the ground.²⁷

UNESCO's defence of and support for the diversity of cultural expressions can be considered a part of the multidimensional approach to sustainable development. For the first time in the history of

Affirmant que la diversité culturelle est une caractéristique inhérente à l'humanité, la Conférence générale de l'UNESCO a adopté, en octobre 2005, la Convention sur la protection et la promotion de la diversité des expressions culturelles. Dernière en date des six conventions culturelles de l'UNESCO, la Convention de 2005 est le premier instrument international dans son genre à reconnaître la nature très spécifique des services et des biens culturels, de par leurs dimensions à la fois culturelles et économiques, pour exploiter au maximum ce potentiel au profit du développement humain durable. L'un de ses principaux objectifs est de créer un environnement propice, dans lequel les artistes, les professionnels de la culture, les praticiens et les citoyens du monde entier peuvent créer, produire, distribuer, diffuser et utiliser des biens, services et activités culturels d'une grande diversité. Cet environnement permet de stimuler des économies créatives et de nouvelles formes d'expression culturelle. L'UNESCO a appelé les gouvernements à mettre en place des politiques qui favorisent la créativité, facilitent l'ouverture des marchés nationaux et internationaux aux créateurs et font en sorte que les œuvres d'art soient accessibles au grand public.

Le Fonds international pour la diversité culturelle est un élément clé de la Convention et un exemple éloquent de la façon dont la coopération internationale dans le domaine de la



The Pansori Epic Chant, Republic of Korea
 Le chant épique Pansori, République de Corée
 Canto épico Pansori, Coreia do Sul

culturaux e dos serviços por terem tanto dimensão econômica quanto cultural, assim como por tornar seu imenso potencial significativo para gerar desenvolvimento humano sustentável. Um objetivo central da Convenção de 2005 foi criar um ambiente propício para que artistas, profissionais de cultura, profissionais e cidadãos em todo o mundo pudessem criar, produzir, distribuir, divulgar e desfrutar de ampla gama de bens culturais, serviços e atividades. Esse ambiente ajuda a gerar economias criativas e novas formas de expressão cultural. A UNESCO conclamou governos para introduzir políticas para estimular a criatividade, prover acesso a criadores para participar nos mercados domésticos e internacional e para garantir que os trabalhos artísticos sejam acessíveis ao público em geral.

O Fundo Internacional para a Diversidade Cultural tornou-se a principal característica da Convenção,

© UN Photo/Jean-Marc Ferré



The Yellow Bird Apache Dancers, Geneva. Switzerland, 2011
 Les danseurs apaches Yellow Bird, Genève. Suisse, 2011
 Os dançarinos apaches Yellow Bird, Genebra. Suíça, 2011

international law, culture found its rightful place on the political agenda as a way to humanize globalization. In this proactive manner, UNESCO promotes culture as a genuine platform for dialogue and development, thereby opening up new areas of solidarity and cross-cultural peace.²⁸

© UN Photo/Joseane Daher



Shavante Indian making handcrafted goods.
 Mato Grosso, Brazil, 1992
Indien xavante artisan d'art.
 Mato Grosso, Brésil, 1992
 Índio Xavante faz artesanato.
 Mato Grosso, Brasil, 1992

culture peut changer les choses sur le terrain.²⁷
La défense et le soutien de l'UNESCO à la diversité des expressions culturelles peuvent être considérés comme partie de démarche multidimensionnel de développement durable. Pour la première fois dans l'histoire du droit international, la culture a trouvé sa place sur l'agenda politique comme moyen d'humaniser la mondialisation. Par cette approche proactive, l'UNESCO promeut la culture comme une véritable plate-forme pour le dialogue et le développement, et ouvre ainsi de nouveaux domaines de solidarité et de paix interculturelle.²⁸

© UN Photo/John Isaac



Launching of the International Year for the World's Indigenous People. 1993
Lancement de l'Année internationale des populations autochtones du monde. 1993
 Lançamento do Ano Internacional dos Povos Indígenas do Mundo. 1993

um exemplo vivo de como o provimento de financiamento para encorajar a cooperação internacional cultural pode fazer diferença nesse campo.²⁷
 A defesa e o apoio da UNESCO para a diversidade das expressões culturais podem ser considerados parte da abordagem multidimensional de desenvolvimento sustentável. Pela primeira vez na história da legislação internacional, a cultura encontrou seu lugar de direito na agenda política como um caminho para humanizar a globalização. Nessa abordagem proativa, a UNESCO promove a cultura como uma plataforma genuína para o diálogo e o desenvolvimento e abre, assim, novas áreas de solidariedade e paz intercultural.²⁸

7.4 Combating discrimination and racism in the 21st century

All humans form a single being; he who touches one of its limbs, touches me – and if he wounds it, he wounds me.

Sa'dî of Shirâz

(Musharrif Od-din Muslih Od-din)

The struggle to eliminate all forms of discrimination lies at the foundation of UNESCO's mission. For seventy years, UNESCO has tirelessly worked to defend and promote this fundamental idea based on the first article of the Universal Declaration of Human Rights, which affirms that 'all human beings are born free and equal in dignity and rights'. UNESCO has drawn on the full force of its mandate to combat all forms of racism. There has been tremendous progress, but racial discrimination and hatred, including hate-motivated actions and crimes, remain far too prevalent. Deepening inequalities, exclusionary practices and marginalization can weaken the fabric of societies. As early as 1966, UNESCO recognized Apartheid as a 'crime against humanity'. The Organization has also worked to introduce human rights education in school curricula globally so that the darkest pages of human history such as slavery, the slave trade, the Holocaust and other genocides, are remembered and lessons drawn. Respect and tolerance for the diversity of others are liberating acts as individual

7.4 Lutte contre les discriminations et le racisme au XXI^e siècle

Tous les êtres humains forment un seul être ; celui qui touche l'un de ses membres, me touche – et s'il le blesse, il me blesse.

Sa'dî de Shirâz

(Musharrif Od-din Muslih Od-din)

La lutte pour éliminer toutes les formes de discrimination est à la base de la mission de l'UNESCO. Depuis 70 ans, l'UNESCO a œuvré sans relâche pour défendre et promouvoir cette idée fondamentale basée sur l'article premier de la Déclaration universelle des droits de l'homme, qui stipule que « tous les êtres humains naissent libres et égaux en dignité et en droits ». L'UNESCO a concentré toutes les forces de son mandat pour combattre toutes les formes de racisme. Des progrès considérables ont été accomplis, mais la discrimination raciale et la haine, et les actes et les crimes qu'elles inspirent, sont encore trop largement répandus dans le monde. Ces menaces sont exacerbées par les inégalités croissantes et la montée de l'exclusion et de la marginalisation qui affaiblissent le tissu social. Depuis 1966, l'UNESCO a dénoncé l'apartheid comme crime contre l'humanité. L'Organisation s'efforce d'introduire l'éducation aux droits de l'homme dans les programmes scolaires du monde entier afin que les pages les plus sombres de l'histoire humaine, comme l'esclavage, la traite négrière, l'Holocauste et les autres génocides, soient rappelées et que des

7.4 Combate à discriminação e ao racismo no século XXI

Todos os seres humanos formam um único ser: ele que toca um de seus membros, me toca – e se ele o fere, ele me fere.

Sa'dî de Shirâz

(Musharrif Od-din Muslih Od-din)

A luta para eliminar todas as formas de discriminação está na base da missão da UNESCO. Por 70 anos, a Organização tem trabalhado incansavelmente para defender e promover essa ideia fundamental baseada no primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos". A UNESCO tem concentrado todas as forças do seu mandato para combater todas as formas de racismo. Já ocorreu grande progresso, mas a discriminação racial e o ódio, incluindo o ódio que motiva ações e crimes, ainda prevalecem. Aprofundar as desigualdades, as práticas de exclusão e a marginalização podem enfraquecer o tecido das sociedades. Desde 1966, a UNESCO tem reconhecido o *apartheid* como um *crime contra a humanidade*. A Organização tem trabalhado para introduzir a educação em direitos humanos nos currículos escolares em todo o mundo, para que as páginas mais escuras da história humana, como a escravidão, o tráfico de escravos, o Holocausto e outros genocídios, sejam lembradas e lições sejam aprendidas com elas. O respeito e a tolerância pela diversidade de outros são atos

cultures enrich each other. Education is still viewed as the most powerful way to prevent racism and uproot discrimination. Dialogue and exposure to a variety of cultures through education is imperative to promote understanding. UNESCO thus gives high priority to advancing human rights education through innovative programmes for global citizenship.²⁹

Following the World Conference against Racism, Racial Discrimination, Xenophobia and Related Intolerance held in Durban, South Africa in 2001, UNESCO adopted a new strategy in this field. One initiative is the International Coalition of Cities against Racism, founded in March 2004, as a network of cities interested in sharing experiences to improve their policies to fight racism, discrimination, xenophobia and exclusion. The interested cities united in a common struggle against racism through an international coalition.³⁰

UNESCO also embarked on a process to elaborate a global policy to deepen engagement with indigenous peoples. These peoples live in all regions of the world and own, occupy or use some 22 per cent of the global land area. Numbering at least 370–500 million, indigenous peoples also provide most of the world's cultural diversity, and speak the major share of the world's almost 7,000 languages, the use of many of which is dwindling over time.



UNESCO observes the International Day of Commemoration in Memory of the Victims of the Holocaust. Paris, 2015
L'UNESCO observe la Journée internationale de commémoration en mémoire des victimes de l'Holocauste. Paris, 2015
A UNESCO observa o Dia Internacional de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto. Paris, 2015

leçons en soient tirées. Le respect et la tolérance sont des actes libérateurs qui permettent de prendre conscience que les différences d'autrui sont aussi nos propres différences et que la richesse d'une autre culture devient la richesse de tous. L'éducation demeure le moyen le plus efficace de prévenir le racisme et de renverser la discrimination. Le dialogue et l'exposition à une variété de cultures, à travers l'éducation, sont indispensables pour promouvoir la compréhension

de libertação, uma vez que culturas individuais se expandem com a riqueza. A educação ainda é vista como a forma mais poderosa para prevenir o racismo e erradicar a discriminação. O diálogo e a exposição de uma variedade de culturas, por meio da educação, é imperativo para promover o entendimento. Da mais alta prioridade, a UNESCO avança, assim, na educação em direitos humanos por meio de programas inovadores para a cidadania global.²⁹



A man from the Kaiapo indigenous people. Midwest region of Brazil
Un homme du peuple Kayapó. Région du Centre-ouest du Brésil
Um membro do povo Indígena Kaiapó. Centro-Oeste, Brasil

mutuelle. C'est la raison pour laquelle l'UNESCO s'attache à promouvoir l'éducation relative aux droits de l'homme dans le monde entier et à mettre au point de nouvelles façons d'enseigner la citoyenneté mondiale.²⁹

Suite à la Conférence mondiale contre le racisme, la discrimination raciale, la xénophobie et les formes connexes d'intolérance, qui s'est tenue à Durban, en Afrique du Sud en 2001, l'UNESCO a adopté une nouvelle stratégie dans ce domaine deux ans plus tard. L'une des initiatives a été le lancement de la Coalition internationale des villes contre le racisme, fondée en mars 2004, comme un réseau des villes intéressées par l'échange d'expériences dans le but d'améliorer leurs politiques de lutte contre le racisme, la discrimination, la xénophobie et l'exclusion. Ces villes se sont réunies dans une lutte commune contre le racisme en une coalition internationale.³⁰

L'UNESCO a également amorcé un processus visant à élaborer une politique globale en vue d'intensifier la participation des populations autochtones. Ces populations vivent dans toutes les régions du monde et détiennent, occupent ou utilisent 22 % des terres de la planète. Au nombre de 370 à 500 millions, les populations autochtones représentent plus de la moitié de la diversité culturelle du monde ; elles ont créé et parlent la majorité des quelque 6 000 langues vivantes – qui diminuent au fil du temps. Malgré cela, ces populations continuent d'être confrontées à la marginalisation, à l'extrême

Na sequência da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância, ocorrida em Durban, na África do Sul, em 2001, a UNESCO aprovou uma nova estratégia nessa área dois anos mais tarde. Uma das iniciativas incluiu o lançamento da Coalizão Internacional de Cidades contra o Racismo, fundada em março de 2004, como uma rede de cidades interessadas em compartilhar experiências para aprimorar suas políticas para lutar contra o racismo, a discriminação, a xenofobia e a exclusão. As cidades interessadas se uniram em uma luta comum contra o racismo por meio de uma coalizão internacional.³⁰

A UNESCO também iniciou um processo para elaborar uma política mundial para aprofundar o engajamento dos povos indígenas. Essas populações vivem em todas as regiões do mundo e possuem, ocupam e usam cerca de 22% das terras mundiais. Contabilizando entre de 370 e 500 milhões de pessoas, os povos indígenas também representam a maior parte da diversidade cultural mundial e falam a maior parte das quase 7 mil línguas do mundo – as quais estão diminuindo ao longo do tempo. Mesmo assim, eles continuam a enfrentar a marginalização, a pobreza extrema e outras violações dos direitos humanos. A UNESCO busca apoiá-los ao tratar dos múltiplos desafios que enfrentam, na medida em que o mundo avança sobre seus espaços.³¹ A Organização também trabalha para implementar as ideias expressas na Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), que defende maior reconhecimento e proteção para os direitos e as liberdades desses grupos.³²

Yet these same indigenous peoples continue to be confronted with marginalization, extreme poverty and other human rights violations. UNESCO seeks to support them in addressing the multiple challenges they face as the world encroaches upon them.³¹ The Organization also works to implement the ideals noted in the UN Declaration on the Rights of Indigenous Peoples, which advocates greater recognition and protection of the rights and freedoms of indigenous peoples.³²

Drawing on the history of the genocide of the Jewish people and other crimes perpetrated by Nazi Germany and its collaborators, UNESCO is promoting awareness about the dangers of mass violence and the mechanisms that may lead to grave human rights abuses and genocide. The programme Education for Holocaust Remembrance disseminates knowledge about the Holocaust as a watershed event in the history of humanity as well as about the history of other genocides. Through this programme, UNESCO addresses fundamental questions at the core of its mission to promote peace and human rights. Understanding the roots of anti-Semitism, and racism and prejudice more generally, helps to strengthen the sustainability of democratic institutions and prevent state-sponsored infringement of civil rights and persecutions. With the rising danger of radical ideologies and hate speech, this mission is more important than ever before.³²

pauvreté et à d'autres violations des droits de l'homme. L'UNESCO se propose de les soutenir en s'attaquant aux multiples difficultés auxquelles elles sont confrontés.³¹ L'Organisation travaille également à mettre en œuvre les idées exprimées dans la Déclaration des Nations Unies sur les droits des peuples autochtones (UNDRIP), qui milite pour une plus grande reconnaissance et protection des droits et libertés des populations autochtones.³²

S'appuyant sur l'histoire du génocide du peuple juif et d'autres crimes commis par l'Allemagne nazie et ses collaborateurs, l'UNESCO promeut la sensibilisation sur les dangers de la violence de masse et les mécanismes qui peuvent conduire à la violation des droits de l'homme et au génocide. Le programme L'éducation pour perpétuer la mémoire de l'Holocauste diffuse des connaissances sur l'Holocauste comme événement dans l'histoire de l'humanité, ainsi que sur l'histoire des autres génocides. Par le biais de ce programme, l'UNESCO aborde des questions fondamentales qui sont au cœur de la mission de l'Organisation pour promouvoir la paix et les droits de l'homme. Comprendre les racines de l'antisémitisme, ainsi que le racisme et les préjugés en général, aide à renforcer la durabilité des institutions démocratiques et à prévenir les atteintes aux droits civiques et les persécutions menées par l'État. Avec la menace grandissante des idéologies radicales et des discours de haine, cette mission est plus importante que jamais.³³

© UNESCO



Irina Bokova at the Shoah Memorial. Paris, 27 January, 2012
Irina Bokova au Mémorial de la Shoah. Paris, 27 janvier, 2012
Irina Bokova no Memorial da Shoah. Paris, 27 de janeiro de 2012

Com base na história do genocídio do povo judeu e outros crimes perpetrados pela Alemanha nazista e seus colaboradores, a UNESCO promove a conscientização sobre os perigos da violência em massa e dos mecanismos que podem levar a abusos dos direitos humanos e ao genocídio. O programa Educação para Perpetuar a Memória do Holocausto dissemina o conhecimento sobre o Holocausto como um evento divisor de águas na história da humanidade, bem como sobre a história de outros genocídios. Por meio desse programa, a UNESCO trata de questões fundamentais que estão no centro da missão da Organização para promover a paz e os direitos humanos. Compreender as raízes do antissemitismo, bem como a do racismo e do preconceito de forma geral, ajuda a fortalecer a sustentabilidade das instituições democráticas e a prevenir violações dos direitos civis e perseguições apoiadas por Estados. Com o perigo crescente de ideologias radicais e do discurso de ódio, essa missão é mais importante do que nunca.³³

7.5 Culture as key to the Post-2015 Development Agenda

*Sustainable development is, first and foremost, human development – it cannot be built solely in the economic sphere, it must also build on culture.*³⁴

Irina Bokova

Culture, in its manifold expressions ranging from cultural heritage to cultural and creative industries and cultural tourism, is both an enabler and a driver of the economic, social and environmental dimensions of sustainable development. It has been acknowledged that the aims of the post-2015 Agenda can never be reached without taking in account culture as a 'fundamental enabler of sustainability, being a source of meaning and energy, a wellspring of creativity and innovation, and a resource to address challenges and find appropriate solutions', as the UNESCO *Hangzhou Declaration – Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies* expressed it.³⁵

UNESCO has been at the forefront of integrating culture into development programmes and peace-building initiatives in many of the areas of action for the United Nations. This aspect has been recognized by the General Assembly through the adoption of the resolution on Culture and Sustainable Development (A/RES/68/223). It 'emphasizes the important contribution of culture to the three dimensions of sustainable

7.5 La culture comme clé de l'Agenda du développement post-2015

*Le développement durable est d'abord et avant tout le développement humain – il ne peut être construit uniquement dans le domaine économique, mais doit aussi être construit sur la culture.*³⁴

Irina Bokova

*La culture dans ses multiples expressions, allant du patrimoine culturel aux industries culturelles et créatives et au tourisme culturel, est à la fois un facilitateur et un conducteur des aspects économiques, sociaux et environnementaux du développement durable. Il a été reconnu que les objectifs de l'Agenda post-2015 ne seront jamais atteints sans considérer la culture comme « un facteur fondamental de la durabilité, car elle est une source de sens et d'énergie, de créativité et d'innovation, et une ressource pour répondre aux défis et trouver des solutions appropriées », comme l'a exprimé la Déclaration de Hangzhou, Mettre la culture au cœur des politiques de développement durable.*³⁵

L'UNESCO a été en avance sur l'intégration de la culture dans les programmes de développement et dans les initiatives de consolidation de la paix, dans de nombreux domaines d'action de l'ONU. Cet aspect a été reconnu par l'Assemblée générale, par le biais de l'adoption de la Résolution Culture

7.5 A cultura como chave para a Agenda de Desenvolvimento pós-2015

*O desenvolvimento sustentável é, em primeiro lugar, o desenvolvimento humano – ele não pode ser construído somente na esfera econômica, deve também ser construído com base na cultura.*³⁴

Irina Bokova

A cultura, nas suas múltiplas expressões, que vão desde a herança cultural às indústrias culturais e criativas e ao turismo cultural, é tanto facilitadora quanto condutora das dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável. Foi reconhecido que os objetivos da Agenda pós-2015 nunca poderão ser alcançados se a cultura não for considerada "capacitadora fundamental da sustentabilidade, sendo uma fonte de sentido e de energia, uma fonte de criatividade e inovação, bem como um recurso para resolver desafios e encontrar soluções adequadas", conforme expressou a *Declaração de Hangzhou – Colocar a Cultura no Centro das Políticas de Desenvolvimento Sustentável*.³⁵

A UNESCO tem estado à frente da integração da cultura nos programas de desenvolvimento e das iniciativas de construção de paz, em muitas áreas de ação para a ONU. Esse aspecto tem sido reconhecido pela Assembleia Geral, por meio da aprovação da Resolução sobre a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável (A/RES/68/223). Ela "ênfatiza a

development and to the achievement of national development objectives and the internationally agreed development goals, including the Millennium Development Goals'.³⁶

UNESCO also held a World Forum on Culture and Cultural Industries, collectively known as FOCUS, which represents an important platform for illustrating the potential for fostering creativity innovation and cultural industries for every society and economy. In the spirit of previous high-visibility operations undertaken by UNESCO in the field of heritage protection, the Organization launched this novel initiative, which brought together decision-makers, creators and private sector business to discuss the role of culture in and for development. The first conference on this issue was organized in 2009 in cooperation with the Italian Government.³⁷

Culture also came to be seen as an essential aspect of reconstruction after natural disasters or wars. In the wake of the major earthquake that hit Haiti in January 2010, which caused a devastating human loss, and also destroyed a century of architectural heritage, UNESCO became instrumental in safeguarding the Haitian heritage and supporting its reconstruction process. The Organization initiated the International Coordination Committee for preservation of Haitian culture in 2010. UNESCO Director-General Irina Bokova highlighted the main purpose of this initiative: 'Our goal is to define the most effective means that will allow UNESCO

*et développement durable (A/RES/68/223). Elle « met en relief l'importante contribution de la culture en ce qui concerne les trois piliers du développement durable et les objectifs de développement arrêtés aux niveaux national et international, dont ceux du Millénaire ».*³⁶

*L'UNESCO a également organisé le Forum mondial sur la culture et les industries culturelles, généralement connu comme FOCUS, qui constitue une importante plate-forme pour illustrer le potentiel de la promotion de la créativité, de l'innovation et des industries culturelles dans toutes les sociétés et économies. Dans l'esprit des opérations antérieures à grande visibilité menées par l'UNESCO dans le domaine de la protection du patrimoine, l'Organisation a lancé cette initiative innovatrice qui a réuni des décideurs, des concepteurs et des entreprises du secteur privé pour discuter du rôle de la culture dans le développement. La première conférence sur cette question avait été organisée en 2009 en coopération avec le gouvernement italien.*³⁷

La culture a également fini par être considérée comme un aspect essentiel de la reconstruction à la suite des catastrophes naturelles et des guerres. Après le violent tremblement de terre qui a frappé Haïti, en janvier 2010, causant des pertes dévastatrices en vies humaines et détruisant un siècle du patrimoine architectural, l'UNESCO a joué un rôle décisif pour la sauvegarde du



© GlobalCitra Linta

Removing wax, a step of the batik process.
Pekalongan, Indonesia

*Retrait de la cire, une étape de la technique du batik.
Pekalongan, Indonésie*

Remoção de cera, uma etapa da técnica do batik.
Pekalongan, Indonésia

contribuição importante da cultura para as três dimensões do desenvolvimento sustentável e para o alcance dos objetivos de desenvolvimento nacional e os objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os ODM".³⁶

A UNESCO também organizou o Fórum Mundial sobre Cultura e Indústrias Culturais, coletivamente



Damage caused by the earthquake in the Palais National d'Haiti. 2010
Dommages causés par le tremblement de terre au Palais national d'Haiti. 2010
 Danos causados pelo terremoto ao Palais National d'Haiti. 2010



Saving Haiti's heritage and art
La sauvegarde du patrimoine et de l'art d'Haiti
 Salvamento do patrimônio e da arte do Haiti

to help prepare and implement a comprehensive programme for the benefit of Haitian culture, by drawing on the vast capacities of the country's cultural community.³⁸

Thus, placing culture at the heart of development policies constitutes an essential investment in the world's future and a precondition to successful globalization processes. The 2030 Agenda for Sustainable Development, adopted by the United Nations in September 2015, marks a substantial step forward for sustainable development in many areas, and particularly for culture. For the first time the international development agenda refers to culture within the framework of SDGs related to education, sustainable cities, food security,

*patrimoine haïtien et pour le soutien au processus de reconstruction du pays. L'Organisation a créé le Comité international de coordination (SIC) pour la préservation de la culture haïtienne, en 2010. La Directrice générale de l'UNESCO, Irina Bokova, a mis en évidence le but principal de cette initiative : « Il s'agira de définir les modalités d'action qui permettront à l'UNESCO de contribuer à la préparation et la mise en place d'un programme d'ensemble en faveur de la culture haïtienne, en tirant parti des vastes capacités de la communauté culturelle du pays ».*³⁸

Ainsi, mettre la culture au cœur des politiques de développement est un investissement essentiel

conhecido como FOCUS, que representa uma importante plataforma para ilustrar o potencial de se promover a criatividade, a inovação e as indústrias culturais para todas as sociedades e economias. No espírito das operações anteriores de alta visibilidade, realizadas pela UNESCO na área de proteção do patrimônio, a Organização lançou essa iniciativa inovadora, que reuniu tomadores de decisão, criadores e empresas do setor privado para discutir o papel da cultura no desenvolvimento. A primeira conferência sobre essa questão foi organizada em 2009, em cooperação com o governo italiano.³⁷

A cultura também passou a ser vista como um aspecto essencial de reconstrução após desastres naturais e guerras. Após o grande terremoto que



© Riktras Kane

Fastening chili peppers together
Réalisation d'une guirlande de piments de chilli
 Realização de uma guirlanda de pimentas chilli

the environment, economic growth, sustainable consumption and production patterns, peaceful and inclusive societies. Cultural and creative industries received unparalleled recognition for their centrality to sustainable development.³⁹

© City of Kanazawa



Porcelain painting. Kanazawa, Japan
Peinture sur porcelaine. Kanazawa, Japon
 Pintura em porcelana. Kanazawa, Japão

*pour l'avenir du monde et une condition préalable à la réussite des processus de mondialisation. L'Agenda 2030 pour le développement durable, adopté en septembre 2015, marque un important pas en avant vers le développement durable dans de nombreux domaines, en particulier pour la culture, qui est mentionnée pour la première fois par le programme de développement international dans le cadre d'action des ODD associés à l'éducation, aux villes durables, à la sécurité alimentaire, à l'environnement, à la croissance économique, à la consommation durable, à la production de modèles et à de sociétés pacifiques et inclusives. Les industries culturelles et créatives ont reçu une reconnaissance inégalée pour leur rôle central dans l'Agenda 2030 pour Development.*³⁹

atingiu o Haiti em janeiro de 2010, que causou devastadoras perdas humanas e também destruiu um século de patrimônio arquitetônico, a UNESCO se tornou instrumental na salvaguarda do patrimônio haitiano e no apoio de seu processo de reconstrução. A Organização criou o Comitê de Coordenação Internacional (ICC) para a preservação da cultura haitiana, em 2010. A diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, destacou o propósito principal por trás dessa iniciativa: "Nosso objetivo é definir o meio mais efetivo que permitirá que a UNESCO ajude a preparar e implementar um programa abrangente para beneficiar a cultura haitiana, ao se basear nas vastas capacidades da comunidade cultural do país".³⁸

Assim, colocar a cultura no centro das políticas de desenvolvimento constitui um investimento essencial no futuro do mundo e uma pré-condição para os processos bem-sucedidos de globalização. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada em setembro de 2015, marca um passo essencial no avanço do desenvolvimento sustentável em muitos campos, e particularmente para a cultura. É a primeira vez que a agenda de desenvolvimento internacional se refere a esse aspecto no marco de ação dos ODS relacionados à educação, às cidades sustentáveis, à segurança alimentar, ao ambiente, ao crescimento econômico, ao consumo sustentável, à produção de padrões e a sociedades pacíficas e inclusivas. As indústrias culturais e criativas receberam um reconhecimento inigualável por seu papel central na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.³⁹

7.6 Mobilizing science for sustainable development

In parallel with integrating culture into sustainable development programmes, UNESCO identified the promotion of innovative, green solutions as one of the most dramatic tasks to address the major climate, food and energy crises facing the world today.

UNESCO Member States established the International Basic Science Programme (IBSO) in order to reinforce intergovernmental cooperation among partner organizations to strengthen national capacities in the basic sciences and science education. Promoting North-South and South-South cooperation is at the root of the Programme strategy, carried out in partnership with the Academy of Sciences for the Developing World (TWAS), the scientific unions of the International Council for Science (ICSU), the European Organization for Nuclear Research (CERN) and other science centres, as well as science-oriented IGOs and NGOs.⁴⁰

Open access to scientific information is a prerequisite for disseminating knowledge for sustainable development, especially for new green technologies and climate change. Climate science must be a key factor in designing informed policy responses to mitigate or adapt to climate change as well as for disaster preparedness and resilience. Scientific evidence and ethical principles should

7.6 Mobilisation de la science pour un développement durable

Parallèlement à l'intégration de la culture dans les programmes de développement durable, l'UNESCO a identifié une des tâches les plus importantes : promouvoir des solutions vertes innovantes pour faire face aux graves crises climatiques, alimentaires et énergétiques, auxquelles le monde est confronté aujourd'hui.

Les États membres de l'UNESCO ont mis en place le Programme international relatif aux sciences fondamentales (PISF) afin de renforcer la coopération intergouvernementale entre les organisations partenaires, dans le but de consolider les capacités nationales en sciences fondamentales et l'enseignement des sciences. La base stratégique du programme est la promotion de la coopération Nord-Sud et Sud-Sud menée en partenariat avec l'Académie des sciences pour le monde en développement (TWAS), les unions scientifiques du Conseil international pour la science (ICSU), l'Organisation européenne pour la recherche nucléaire (CERN) et d'autres centres scientifiques, OIG et ONG.⁴⁰

Le libre accès à l'information scientifique est une condition nécessaire à la production des connaissances requises pour le développement durable, en particulier pour concevoir des

7.6 Mobilização da ciência para o desenvolvimento sustentável

Em paralelo à integração da cultura nos programas de desenvolvimento sustentável, a UNESCO identificou que uma das tarefas mais importantes consiste em promover soluções inovadoras verdes para tratar das grandes crises climáticas, alimentares e energéticas que o mundo enfrenta hoje.

Os Estados-membros da UNESCO estabeleceram o Programa Internacional de Ciência Básica (IBSO) para reforçar a cooperação intergovernamental entre organizações parceiras, com o objetivo de fortalecer as capacidades nacionais em ciências básicas e em educação científica. Promover a cooperação Norte-Sul e Sul-Sul está na raiz da estratégia do Programa, coordenado em parceria com a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS), as uniões científicas do Conselho Internacional para a Ciência (ICSU), a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN) e outros centros científicos, além de organizações internacionais e ONGs científicas.⁴⁰

O acesso aberto à informação científica é um pré-requisito para a disseminação do conhecimento para o desenvolvimento sustentável, especialmente para as novas tecnologias verdes e a mudança climática. A ciência do clima deve ser um fator-chave na concepção de respostas políticas conscientes para mitigar ou se adaptar às alterações climáticas, bem como na preparação e na resiliência a catástrofes.

© UN Photo/Albert González Farran



Water scarcity is a problem at IDP Camps*. Darfur, 2014
 La pénurie d'eau, un problème dans les camps de PDI*. Darfour, 2014
 A escassez de água, um problema nos campos de DI's*. Darfur, 2014

© UNESCO Office in Havana/Pablo Weeber



Workshop on education for sustainable development. Cuba
 Atelier sur l'éducation au service du développement durable. Cuba
 Oficina sobre educação para o desenvolvimento sustentável. Cuba

© UNESCO/John Emrys Morgan



Engineering and science event organized by UNESCO. Nigeria, 2013
 Événement sur l'Ingénierie et la science organisé par l'UNESCO. Nigéria, 2013
 Evento de Engenharia e Ciências organizado pela UNESCO. Nigéria, 2013

inform behaviour, policy action and governance decisions to strengthen sustainable development agendas.⁴¹ All these require more equitable access to scientific information and the rapid spread of the latest scientific knowledge to scientists and policy-makers.

As part of UNESCO's contribution to Africa's Science and Technology Consolidated Plan of Action, UNESCO's General Conference approved the launch of an African Science, Technology and Innovation Policy Initiative in October 2007. The initiative aimed to develop national science, technology and innovation (STI) policies for the African countries still lacking one.

Since 2002, UNESCO has been helping the countries of Southeast Europe and other regions to reconstruct their science systems. UNESCO is one of several partners providing institutional support for

solutions vertes innovantes climatiques. La climatologue doit jouer un rôle clé dans la conception de stratégies éclairées qui permettent d'atténuer les effets du changement climatique et de s'y adapter, de se préparer aux catastrophes et d'y résister. Il faut que les comportements, l'action politique et les décisions de gouvernance se fondent sur des éléments scientifiques et sur des principes éthiques pour renforcer les programmes de développement durable.⁴¹ Tout cela nécessite une plus grande égalité d'accès à l'information scientifique et une diffusion rapide des dernières connaissances scientifiques pour les scientifiques et les décideurs.

Dans le cadre de la contribution de l'UNESCO au Plan d'action consolidé pour la science et la

As evidências científicas e os princípios éticos devem informar as decisões de comportamento, ação política e governança para fortalecer as agendas de desenvolvimento sustentável.⁴¹ Tudo isso requer maior acesso igualitário à informação científica e a disseminação rápida dos últimos conhecimentos científicos para cientistas e gestores de política.

Como parte da contribuição da UNESCO para o Plano de Ação Consolidado para a Ciência e a Tecnologia na África, a Conferência Geral da Organização aprovou o lançamento da Iniciativa da Política Africana em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), em outubro de 2007. Essa iniciativa visa a desenvolver as políticas nacionais em ciência, tecnologia e inovação em todos aqueles países africanos que ainda não têm essa política.

* Camps for internally displaced persons (IDP Camps) • Camps de personnes déplacées à l'intérieur (Camps de PDI) • Campo de pessoas deslocadas internamente (Campos de DI's)

the elaboration of a strategy for an Arab Science and Technology Plan of Action, as well as a Regional Strategic Action Plan in Science, Technology and Innovation Policy for Latin America and the Caribbean.⁴²

Access to clean, safe, adequate freshwater is a raising concern for millions. Severe pressure from increasing demands to satisfy the needs of a growing population, rapid urbanization, pollution and climate change are resulting in depleted aquifers, polluted waters and lakes, and the rapid reduction of groundwater tables. Control over freshwater is also a potential flashpoint for future conflict.⁴³ The United Nations General Assembly decided in 1992 to declare 22 March of each year World Day for Water.⁴⁴ Other environmental programmes include a launch of a postgraduate training initiative in tropical forest management that started in 1999 at the University of Kinshasa in the Democratic Republic of Congo. Named ERAIF (*École régionale post-universitaire d'aménagement et de gestion intégrés des forêts tropicales*), the school trains a new generation of African specialists and decision-makers to apply the ecosystem approach in situ to forest management in Africa.⁴⁵

In 2004, UNESCO launched the concept of 'global geoparks', defined as single, unified geographical areas where sites and landscapes of international significance are managed through a holistic concept of protection, education and sustainable development. Their bottom-up approach of combining conservation with sustainable

technologie en Afrique, la Conférence générale de l'Organisation a approuvé le lancement de l'Initiative de la politique africaine en science, technologie et innovation (STI), en octobre 2007. Cette initiative vise à élaborer des politiques nationales en science, technologie et innovation dans tous les pays africains qui ne disposent pas encore de ce type de politique.

Depuis 2002, l'UNESCO a également aidé les pays d'Europe du Sud-Est d'autres régions à reconstruire leurs systèmes scientifiques. L'UNESCO est également un partenaire apportant un soutien institutionnel à l'élaboration d'une stratégie pour un Plan d'action arabe pour la science et la technologie, ainsi que d'un Plan d'action Stratégique régional en science, technologie et politique d'innovation pour l'Amérique latine et les Caraïbes.⁴²

L'accès à l'eau propre et sûre est une préoccupation croissante pour des millions de personnes. Nos ressources en eau subissent des pressions considérables dues à une demande toujours plus forte pour répondre aux besoins d'une population croissante dans un contexte d'urbanisation rapide ; la pollution et les changements climatiques aboutissent à des aquifères appauvris, à des eaux et des lacs pollués, et à la réduction rapide des nappes phréatiques. Le contrôle de l'eau douce est également une étincelle potentielle pour de

Desde 2002, a UNESCO tem ajudado os países do Sudeste da Europa e outras regiões a reconstruir seus sistemas científicos. A UNESCO é um dos vários parceiros que fornecem o apoio institucional para a elaboração de uma estratégia para um Plano de Ação Árabe em Ciência e Tecnologia, bem como um Plano de Ação Estratégico Regional em Política de Ciência, Tecnologia e Inovação para a América Latina e o Caribe.⁴²

O acesso à água limpa, segura e adequada é uma preocupação crescente para milhões de pessoas. A grande pressão das demandas crescentes para satisfazer as necessidades de uma população em expansão, a rápida urbanização, a poluição e a mudança climática resultam em aquíferos empobrecidos, águas e lagos poluídos e na rápida redução de lençóis freáticos. O controle da água potável é também um ponto de conflito potencial no futuro.⁴³ A Assembleia Geral da ONU aprovou, em 1992, uma resolução que declara o dia 22 de março o Dia Mundial da Água.⁴⁴ Nessa direção, desenvolver outros programas ambientais inclui o lançamento da iniciativa de formação em nível de pós-graduação em gestão de florestas tropicais, em 1999, na Universidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo. Chamada de *École régionale post-universitaire d'aménagement et de gestion intégrés des forêts tropicales* (ERAIF), a escola forma uma nova geração de especialistas africanos e tomadores de decisão para aplicar a abordagem ecossistêmica na gestão florestal na África.⁴⁵



© UNESCO/Luis Sardá

Chapada dos Veadeiros National Park. Brazil
Parc national Chapada dos Veadeiros. Brésil
Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Brasil

development while involving local communities is becoming increasingly popular. The Global Geoparks Network includes today 120 areas in thirty-three countries.⁴⁶

Promoting international scientific collaboration and strengthening the dialogue between scientists and policy-makers is crucial to address sustainable development and social transformation challenges raised by rapid environmental changes such as access to freshwater, deforestation and pollution that do not stop at national borders. Through normative and technical assistance to promote ethically based, environmentally friendly and inclusive public policies, UNESCO accompanies countries' efforts to develop their own innovative solutions in support of sustainable development and cultural diversity.⁴⁷

futurs conflits.⁴³ L'Assemblée générale de l'ONU a adopté le 22 décembre 1992 la résolution qui proclame le 22 mars de chaque année Journée mondiale de l'eau.⁴⁴ S'appuyant sur cette voie, d'autres programmes environnementaux incluent le lancement d'une initiative de formation de troisième cycle en gestion des forêts tropicales, en 1999, à l'Université de Kinshasa en République démocratique du Congo. Sous la dénomination d'École régionale post-universitaire d'aménagement et de gestion intégrés des forêts tropicales (ERAIF), l'école forme une nouvelle génération de spécialistes africains et de décideurs pour appliquer l'approche écosystémique in situ à la gestion des forêts en Afrique.⁴⁵

En 2004, l'UNESCO a lancé le concept de géoparc mondiaux, définis comme des espaces géographiques unifiés, où les sites et paysages de portée géologique internationale sont gérés selon un concept global de protection, d'éducation et de développement durable. Leur approche partant de la base et associant la conservation et le développement durable tout en impliquant les communautés locales devient de plus en plus populaire. Le réseau mondial des géoparc comprend aujourd'hui 120 zones dans 33 pays.⁴⁶

Favoriser la collaboration scientifique internationale et renforcer l'interface entre sciences et politiques sont des démarches



© UNESCO

Tubbataha Reefs Natural Park, Philippines
Parc naturel du récif de Tubbataha, Philippines
Parque natural de recifes de Tubbataha, Filipinas

Em 2004, a UNESCO lançou o conceito de *geoparques mundiais*, definidos como áreas geográficas únicas e unidas, nos quais sítios e paisagens de importância internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sua abordagem de base combina a conservação com o desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais e está se tornando cada vez mais popular. Hoje, a Rede Global de Geoparques inclui 120 áreas, em 33 países.⁴⁶

Promover a colaboração científica internacional e fortalecer o diálogo entre cientistas e gestores de políticas são ações cruciais para tratar dos desafios do desenvolvimento sustentável e



Celebration of the 50th anniversary of the first human space mission. UNESCO, Paris

Célébration du 50^e anniversaire de la première mission humaine à l'espace. UNESCO, Paris

Celebração na UNESCO dos 50 anos da primeira missão humana ao espaço. UNESCO, Paris

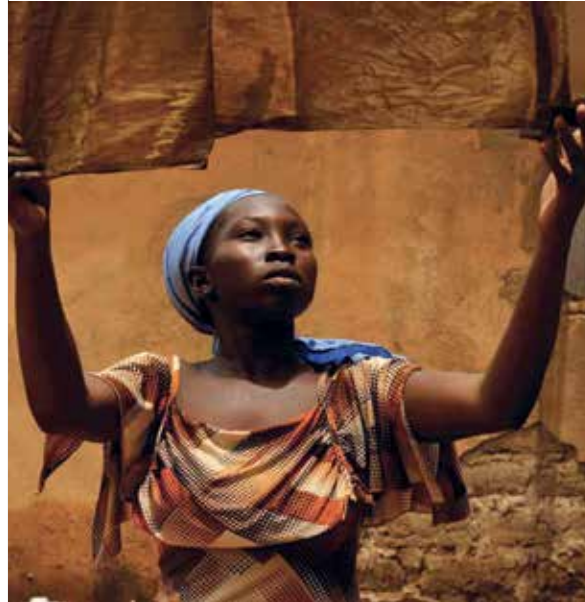


Promotion of women in science for sustainable development

Promotion des femmes dans la science pour le développement durable

Promoção das mulheres na ciência para o desenvolvimento sustentável

essentielles pour aborder les défis liés au développement durable et aux transformations sociales soulevées par des changements environnementaux rapides tels que les difficultés de l'accès à l'eau douce, la déforestation et la pollution, phénomènes qui ne s'arrêtent pas aux frontières nationales. C'est en apportant un soutien normatif et technique aux politiques publiques inclusives fondées sur l'éthique, que l'UNESCO accompagnera les efforts des pays pour développer des réponses endogènes à ces défis et aux opportunités offertes par le développement durable et la diversité culturelle.⁴⁷



A woman hangs textiles to dry at an eco-friendly dyeing factory constructed with UNESCO's support. Mali

Une femme met des textiles à sécher dans une usine de teinture écologique construite avec le soutien de l'UNESCO. Mali

Uma mulher pendura tecidos para secar em uma fábrica de tintura ecossustentável construída com o apoio da UNESCO. Mali

7.7 Free access to knowledge

Equal access to science is not only a social and ethical requirement for human development, but also essential for realizing the full potential of scientific communities worldwide and for orienting scientific progress towards meeting the needs of humankind.

The World Conference on Science, 1999

Building peaceful, democratic and inclusive knowledge societies across the world is at the heart of UNESCO's mandate. Universal access to information is one of the fundamental conditions to achieve global knowledge societies. In line with its mission to share knowledge, UNESCO makes all its findings, especially publications, data and resources, easily available to the widest possible audience.

The UNESCO Open Access Policy, approved by the Executive Board at its 191st session in 2013, grants an irrevocable right of access to copy, use, distribute, transmit and make derivative works in any format within certain constraints. With this publishing model, UNESCO reinforces its commitment to universal access to information and knowledge, which is key to the advancement of innovative solutions for international development.

7.7 Libre accès au savoir

L'égalité d'accès à la science ne répond pas seulement à un impératif social et éthique du développement humain, elle est aussi indispensable si l'on veut exploiter pleinement le potentiel des communautés scientifiques dans le monde entier et faire tendre le progrès scientifique vers la satisfaction des besoins de l'humanité.

Conférence mondiale sur la science, 1999

La construction de sociétés du savoir pacifiques, démocratiques et inclusives à travers le monde est au cœur du mandat de l'UNESCO. L'accès universel à l'information est l'une des conditions fondamentales pour parvenir à des sociétés du savoir mondiales. Conformément à sa mission de partage des connaissances, l'UNESCO laisse toutes ses découvertes, en particulier ses publications, ses données et ses ressources, aisément accessibles au public le plus large possible.

La politique de libre accès de l'UNESCO, approuvée par le Conseil exécutif à sa 191^e session, en 2013, accorde un droit irrévocable d'accès à copier, utiliser, distribuer, transmettre et créer des œuvres dérivées dans n'importe quel format, dans certaines limites. Avec ce modèle de publication, l'UNESCO renforce son engagement envers l'accès universel à l'information et au savoir, ce qui est essentiel à la promotion de

7.7 Acesso livre ao conhecimento

Acesso igualitário à ciência não é somente um requisito social e ético para o desenvolvimento humano, mas também é essencial para a realização do pleno potencial das comunidades científicas do mundo e para orientar o progresso científico com o objetivo de atender às necessidades da espécie humana.

Conferência Mundial sobre a Ciência, 1999

A construção de sociedades do conhecimento pacíficas, democráticas e inclusivas em todo o mundo está no centro do mandato da UNESCO. O acesso universal à informação é uma das condições fundamentais para obter sociedades do conhecimento globais. Alinhada com sua missão de compartilhar o conhecimento, a UNESCO deixa todas as suas descobertas, especialmente suas publicações, dados e recursos, facilmente disponíveis para o maior público possível.

A Política de Acesso Aberto da UNESCO, aprovada pelo Conselho Executivo em sua 191^a sessão, em 2013, concede o direito irrevogável de acesso para copiar, usar, distribuir, transmitir e fazer trabalhos derivados em qualquer formato, dentro de certos limites. Com esse modelo de publicação, a UNESCO reforça seu compromisso com o acesso universal à informação e ao conhecimento, fundamental para o avanço de soluções inovadoras para o desenvolvimento internacional.



Promotion of the benefits of open access, 2013
 Promotion d'avantages de l'accès ouvert, 2013
 Promoção dos benefícios do acesso aberto, 2013



solutions innovantes pour le développement international.

En principe, toutes les publications de l'UNESCO sont protégées par le droit d'auteur (copyright) mais, par le biais de la stratégie de libre accès, l'UNESCO fournit un accès en ligne à l'ensemble des résultats de ses recherches sans nombre des restrictions communément imposées par le copyright normal. Ainsi, les exemplaires imprimés de ses publications sont sous licence libre et peuvent être photocopiés et transcrits.⁴⁸

Grâce au libre accès il est possible pour tous d'accéder à l'information scientifique sans contraintes et d'utiliser des données électroniques sans limites. Pour l'UNESCO, adopter une politique de libre accès signifie ouvrir la porte à des milliers de publications

A princípio, todas as publicações da UNESCO são protegidas pelos direitos autorais, mas, por meio da Política de Acesso Aberto, a UNESCO fornece acesso *online* a todos os resultados de sua pesquisa, sem muitas das restrições comumente impostas pelos direitos autorais normais. Por exemplo, cópias impressas de suas publicações são licenciadas abertamente e podem ser fotocopiadas e transcritas.⁴⁸

Acesso Aberto significa livre acesso a informações científicas e uso irrestrito de dados eletrônicos por todos. Para a UNESCO, aprovar a Política de Acesso Aberto significa que milhares de suas publicações podem ser disponibilizadas gratuitamente ao público.⁴⁹

Em junho de 2005, o bibliotecário-chefe da *Library of Congress* (EUA), James H. Billington, propôs, primeiramente, a ideia inovadora relativa ao acesso livre e aberto ao conhecimento, ao estabelecer a Biblioteca Digital Mundial (BDM). Ele comentou que tal projeto poderia "ter o efeito salutar de reunir pessoas para celebrar a profundidade e a originalidade das diferentes culturas em um único lugar global". O projeto visava também a expandir o volume e a variedade de conteúdos culturais na internet, oferecer fontes de informação gratuitas para educadores, acadêmicos e para o público em geral, bem como reduzir a exclusão digital nos e entre os países.⁵⁰ Billington imaginou um projeto cooperativo

In principle, all of UNESCO's publications are protected by copyright, but through the Open Access Policy, UNESCO provides online access to all of its research outputs without many of the restrictions commonly imposed by normal copyright. For instance, printed copies of its publications are open-licensed and can be copied and transcribed.⁴⁸

Open Access means free access to scientific information and unrestricted use of electronic data for everyone. For UNESCO, adopting an Open Access Policy means that thousands of its publications are freely available to the public.⁴⁹

In June 2005, Librarian of Congress, James H. Billington, first proposed the innovative idea regarding free and open access to knowledge by establishing a World Digital Library (WDL). He remarked that such a project could 'have the salutary effect of bringing people together by celebrating the depth and uniqueness of different cultures in a single global undertaking'. The project also aimed to expand the volume and variety of cultural content on the internet, provide free resources for educators, scholars and general audiences, and narrow the digital divide within and between countries.⁵⁰ Billington envisioned a cooperative project to be undertaken by the Library of Congress and partner libraries from around the world, in partnership with UNESCO, to digitize and make freely available over the

gratuites et les rendre disponibles à un large public.⁴⁹

En juin 2005, le bibliothécaire en chef du Congrès américain, James H. Billington, a tout d'abord proposé l'idée novatrice de l'accès libre et ouvert à la connaissance en créant une Bibliothèque numérique mondiale (BNM). Il a fait remarquer qu'un tel projet pouvait avoir « un effet salutaire en réunissant des gens et en célébrant le caractère unique des différentes cultures à travers un projet global ». Le projet vise également à étendre le volume et la diversité des contenus culturels sur Internet, fournir des ressources gratuites pour les éducateurs, chercheurs et le grand public, et réduire la fracture numérique au sein des pays et entre les pays.⁵⁰ Billington a imaginé un projet de coopération pouvant être entrepris par la Bibliothèque du Congrès (Library of Congress) et par des bibliothèques partenaires du monde entier, en partenariat avec l'UNESCO, afin de numériser et de rendre disponibles gratuitement sur Internet les sources primaires des documents qui racontent les histoires et présentent les réalisations de tous les pays. Une équipe de la Bibliothèque du Congrès a ensuite développé la version publique et en ligne de la BNM, qui a été lancée à l'UNESCO en avril 2009.⁵¹ La version du site a pu compter sur l'apport documentaire de vingt-six institutions de dix-neuf pays.



Internet facilities at the Student Cultural Centre, Belgrade, Serbia
Accès d'Internet au Centre culturel d'étudiant, Belgrade, Serbie
Acesso à internet no Centro Cultural de Estudantes, Belgrado, Sérvia

supervisionado e por bibliotecas de todo o mundo, em parceria com a UNESCO, para digitalizar e tornar disponíveis, gratuitamente na internet, as fontes primárias de documentos que contam as histórias e apresentam as realizações de todos os países. Uma equipe da *Library of Congress*, então, desenvolveu a versão pública e *online* da BDM, que foi lançada na UNESCO em abril de 2009.⁵¹ Vinte e seis instituições de 19 países contribuíram com conteúdos para lançar a versão do *site*. Os parceiros do lançamento foram as bibliotecas

internet primary source documents that tell the stories and profile the achievements of all countries. A team at the Library of Congress then developed the public, online version of the WDL, which was launched at UNESCO in April 2009.⁵¹ Twenty-six institutions in nineteen countries contributed content to the launch version of the site. Launch partners included the national libraries of China, Egypt, Russia, France, the United States, and several other countries.⁵²

With the same intent, and in collaboration with Nature Education and Roche, UNESCO developed the World Library of Science (WLoS), a free online resource for a global community. WLoS connects natural curiosity to science learning.⁵³ It makes science learning accessible to all teachers and students by equalizing learning opportunities. With open educational resources, communities of students and teachers could communicate across borders and enhance cross-cultural connections using science as a foundation.⁵⁴ UNESCO views scientific understanding as foundational to sustainable development and as a tool to prepare students for employment in increasingly knowledge-centred economies. Since the content of WLoS is entirely open it can be tailored, shared and repurposed according to users' needs. The WLoS was founded on the idea that educational content and scientific knowledge should be free and accessible to all.⁵⁵

Les partenaires du lancement étaient les bibliothèques nationales de Chine, Égypte, Russie, France, États-Unis et de plusieurs autres pays.⁵²

Dans la même intention et en collaboration avec Nature Education et Roche Pharma Recherche et Développement, l'UNESCO a développé la Bibliothèque mondiale de la science (WLoS pour World Library of Science), source gratuite en ligne à la disposition de la communauté mondiale. Cette bibliothèque relie la curiosité naturelle à l'apprentissage des sciences.⁵³ Elle vise à rendre la science accessible à tous les enseignants et les étudiants en égalisant les chances de parvenir à cet apprentissage. Avec les ressources éducatives libres, les communautés d'étudiants et d'enseignants pourront communiquer au-delà des frontières et améliorer les connexions interculturelles en utilisant la science comme une référence sûre.⁵⁴ L'UNESCO considère la compréhension scientifique comme fondamentale pour le développement durable, outre le fait qu'elle aide les étudiants à s'intégrer professionnellement dans un marché de travail de plus en plus axé sur le savoir. Comme le contenu de BMS est entièrement ouvert, il peut être adapté, partagé et reformulé selon les besoins des usagers. Cette bibliothèque a été fondée sur l'idée que les contenus éducatifs et les connaissances scientifiques devraient être gratuits et accessibles à tous.⁵⁵

nacionais de China, Egito, Rússia, França, Estados Unidos e vários outros países.⁵²

Com o mesmo intuito, e com a colaboração da Nature Education e da Roche, a UNESCO desenvolveu a Biblioteca Mundial de Ciências (WLoS), uma fonte gratuita *online* para a comunidade global. A BDM conecta a curiosidade natural à aprendizagem científica.⁵³ A WLoS visa a tornar a ciência acessível a todos professores e estudantes, ao tornar as oportunidades igualitárias. Os professores também teriam acesso a novas informações para melhorar a qualidade do seu ensino. Com os recursos educacionais abertos, as comunidades de estudantes e de professores poderiam se comunicar por meio de conexões interculturais, usando a ciência como um fundamento.⁵⁴ A UNESCO entende a compreensão científica como fundamental para o desenvolvimento sustentável e, além disso, ajuda a preparar os alunos para o trabalho nas economias cada vez mais centradas no conhecimento. Como o conteúdo da WLoS é inteiramente aberto, pode ser adaptado, compartilhado e reformulado conforme as necessidades dos usuários. A WLoS se fundamentou na ideia de que o conteúdo educacional e o conhecimento científico devem ser gratuitos e acessíveis a todos.⁵⁵

7.8 Towards knowledge societies, one click at a time:

UNESCO, WSIS and the Internet

We enter this century in the midst of a bewildering mix of opportunity, uncertainty, challenge and change, all moving at unprecedented speed. Fuelled by dazzling new technologies, increasing social diversity and divide, and radical shifts in industry and labour markets, accelerating change has become a way of life.

Beverly Sheppard, Director of the Institute of Museum and Library Services (USA)

The free flow of information, made possible by the advent of new technologies such as the internet, holds enormous promise for cultural dialogue and mutual understanding, as well as improving the quality of education. UNESCO is implementing a global strategy to draw on information and communication technologies (ICT) to improve education worldwide. However, at the same time the enormous and growing inequalities between rich and poor nations with regard to access to the new information technologies, in other words the 'digital divide', threatens to deny this promise to entire regions of the Earth.

Mindful of the potential of ICT to both connect and marginalize those without access, UNESCO has developed a four-pronged strategy based on a set of common principles for the

7.8 Vers les sociétés du savoir : l'UNESCO, le SMSI et Internet

Nous entrons dans ce siècle au milieu d'un mélange déconcertant de possibilités, d'incertitudes, de défis et de changements, et tout se déplaçant à une vitesse sans précédent. En se nourrissant de nouvelles et impressionnantes technologies, de la croissante diversité et de l'exclusion sociale, ainsi que de changements radicaux dans l'industrie et dans le marché du travail, l'accélération des changements est devenue un mode de vie.

Beverly Sheppard, Directeur de l'Institute of Museum and Library Services (États-Unis d'Amérique)

La libre circulation de l'information, devenue possible grâce à l'avènement des nouvelles technologies comme l'Internet, est vraiment prometteuse eu égard au dialogue interculturel et à la compréhension mutuelle, ainsi qu'à l'amélioration de la qualité de l'éducation. L'UNESCO met en œuvre une stratégie globale pour tirer parti des technologies de l'information et de la communication (TIC), dans le but d'améliorer l'éducation dans le monde entier. Toutefois, dans le même temps, les inégalités énormes et croissantes entre nations riches et pauvres en matière d'accès aux nouvelles technologies de l'information – en d'autres termes, la fracture numérique – menacent

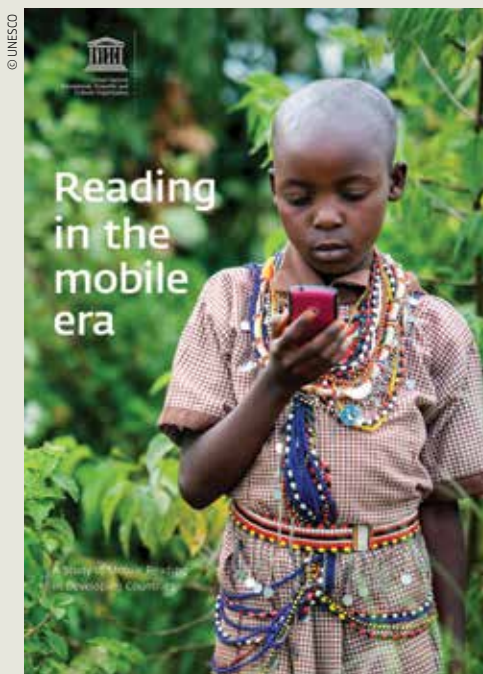
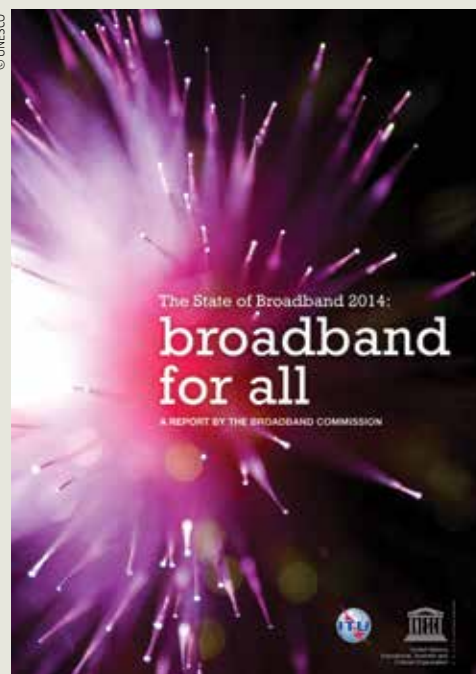
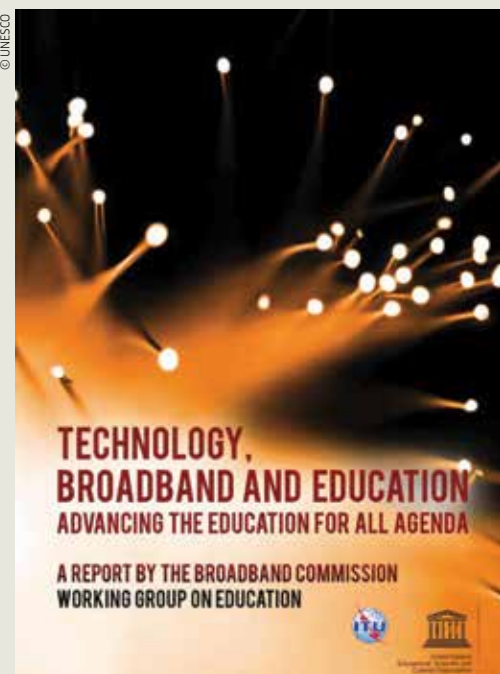
7.8 Rumo a sociedades do conhecimento, um clique de cada vez: UNESCO, WSIS e a internet

UNESCO, WSIS e a internet

Entramos neste século no meio de uma mistura desconcertante de oportunidades, incertezas, desafios e mudanças, tudo se movendo a uma velocidade sem precedentes. Abastecendo-se de novas e impressionantes tecnologias, pela crescente diversidade e exclusão social e por mudanças radicais na indústria e no mercado de trabalho, acelerar a mudança tem se tornado um modo de vida.

Beverly Sheppard, diretor do Instituto de Serviços de Museus e Bibliotecas (EUA)

O livre fluxo de informações, que se tornou possível com novas tecnologias como a internet, apresenta uma enorme promessa para o diálogo cultural e a compreensão mútua, bem como para melhorar a qualidade da educação. A UNESCO implementa uma estratégia mundial para tirar proveito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), visando a melhorar a educação em todo o mundo. Entretanto, ao mesmo tempo, as enormes e crescentes desigualdades entre nações ricas e pobres em relação ao acesso a novas tecnologias de informação – em outras palavras, a exclusão digital – ameaça impedir essa promessa em regiões inteiras da Terra.



UNESCO publications • Publications de l'UNESCO • Publicações UNESCO

information society: 1) freedom of expression; 2) free, compulsory and universal primary education; 3) the recognition that education and cultural goods or services cannot be treated as mere commodities; and 4) the pre-eminence of public policy to promote public domain information and public service broadcasting. In addition, UNESCO advocates computer literacy as a basic skill and free access to the internet in schools and public libraries.⁵⁶

UNESCO organized a World Summit on the Information Society (WSIS), held for the first time in 2003, to provide a forum in which multiple stakeholders, including international organizations,

d'empêcher l'accomplissement de cette promesse dans des régions entières de la planète.

Ayant à l'esprit les deux potentiels des TIC – se connecter, mais également marginaliser ceux qui n'y ont pas accès – l'UNESCO a élaboré une stratégie en quatre volets basée sur un ensemble de principes communs pour la société de l'information : 1) la liberté d'expression ; 2) l'enseignement primaire gratuit, obligatoire et universel ; 3) la reconnaissance que l'éducation et les biens ou services culturels ne peuvent être traités comme de simples marchandises ; et 4) la prééminence des politiques publiques pour

Ciente de ambos os potenciais das TIC, de ligar pessoas, mas também de marginalizar aquelas sem acesso, a UNESCO desenvolveu uma estratégia de quatro vertentes baseada em um conjunto de princípios comuns para a sociedade de informação: 1) a liberdade de expressão; 2) a educação primária gratuita, obrigatória e universal; 3) o reconhecimento que a educação e os bens ou serviços culturais não podem ser tratados como meras mercadorias; e 4) a preeminência de políticas públicas para promover a informação de domínio público e o serviço público de radiodifusão. Além disso, a UNESCO defende a alfabetização midiática como uma

governments, the private sector and civil society organizations, could discuss the opportunities of the new ICT environment. Priorities discussed at WSIS included the need for greater investment in infrastructure, the role of ICTs in development, the relationship among ICTs, human rights and culture, and the new challenges posed by the internet in general for international governance. The World Summit was an important stage in international action to promote and take advantage of ICTs for advancing the global development agenda and in UNESCO's work to build knowledge societies.

By knowledge societies, UNESCO means societies in which people have the capabilities not just to acquire or have access to information, but also to transform it into knowledge, understanding, and meaning that empowers people to enhance their livelihoods and contribute to the social, economic and cultural development of their societies. The concept of knowledge societies was developed throughout the WSIS process. ICTs are not only about radios, computers, mobiles and connectivity, they are also about people creating, sharing and acquiring knowledge in meaningful ways. WSIS offered UNESCO a great opportunity to develop its vision for inclusive knowledge societies in the digital era.⁵⁷

UNESCO acknowledges the potential of the internet for fostering sustainable human development and building more democratic societies by

*promouvoir l'information de domaine public et le service public de radiodiffusion. En outre, l'UNESCO préconise l'informatique comme une compétence de base et l'accès gratuit à Internet dans les écoles et bibliothèques publiques.*⁵⁶

L'UNESCO a organisé un Sommet mondial sur la société de l'information (SMSI), qui s'est tenu pour la première fois en 2003, au cours duquel plusieurs intervenants, y compris des représentants d'organisations internationales, de gouvernements, du secteur privé et d'organisations de la société civile, ont pu débattre des possibilités du nouvel environnement des TIC. Les priorités discutées au SMSI comprenaient la nécessité d'un plus grand investissement dans l'infrastructure, le rôle des TIC dans le développement, la relation entre les TIC, les droits de l'homme et la culture, ainsi que les nouveaux défis posés par l'Internet pour la gouvernance internationale. Le Sommet mondial a été une étape importante dans l'action internationale visant à promouvoir et à tirer parti des TIC, à faire progresser l'agenda de développement mondial, ainsi qu'une étape dans les travaux de l'UNESCO pour construire les sociétés du savoir.

Par sociétés du savoir, l'UNESCO désigne les sociétés où les gens ont des capacités non seulement pour acquérir l'information ou y avoir accès, mais aussi pour la transformer en connaissances, compréhension et lui donner sens, habilitant les

habilidade básica e o livre acesso à internet nas escolas e nas bibliotecas públicas.⁵⁶

A UNESCO organiza a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS), ocorrida pela primeira vez em 2003, para oferecer um fórum no qual múltiplas partes interessadas, incluindo organizações internacionais, governos, setor privado e organizações da sociedade civil pudessem discutir as oportunidades do novo ambiente das TIC. As prioridades discutidas na WSIS incluíram a necessidade de maior investimento em infraestrutura, o papel das TIC no desenvolvimento, o relacionamento entre as TIC, os direitos humanos e a cultura, e os novos desafios impostos pela internet para a governança internacional. A Cúpula Mundial foi um estágio importante na ação internacional para promover e obter vantagem das TIC, para avançar na agenda de desenvolvimento internacional, bem como no trabalho da UNESCO para construir sociedades do conhecimento.

Por *sociedades do conhecimento*, a UNESCO entende sociedades nas quais as pessoas têm capacidades não somente para adquirir ou ter acesso a informações, mas também para transformá-las em conhecimento, compreensão e significado, que empoderem as pessoas para aumentar sua sobrevivência e contribuam para o desenvolvimento social, econômico e cultural



© UNESCO/M. Bencheleh
Women's community radio supported by UNESCO. Haiti
Radio communautaire des femmes soutenu par l'UNESCO. Haïti
Rádio comunitária de mulheres apoiada pela UNESCO. Haïti

enhancing the free flow of information and ideas throughout the world. The Organization has consistently stressed that the mechanisms of Internet governance should be based on the principles of openness, respect for privacy and diversity, encompassing universal access, and interoperability. It resists any attempt to censor content through measures that limit freedom of expression. Member States have recently requested UNESCO to enhance its participation in the international debate on internet governance and deepen reflection and analysis of the implications of the internet for its various programmes.⁵⁸

personnes à améliorer leurs moyens de subsistance et à contribuer au développement social, économique et culturel de leurs sociétés. Le concept de sociétés du savoir a été développé tout au long du processus du SMSI. Les TIC ne concernent pas que les radios, les ordinateurs, les téléphones mobiles et la connectivité – elles se réfèrent aussi aux personnes pour la création, le partage et l'acquisition de connaissances. Le SMSI a offert à l'UNESCO une excellente occasion de développer sa vision des sociétés du savoir inclusives dans l'ère du numérique.⁵⁷

L'UNESCO reconnaît le potentiel d'Internet pour promouvoir le développement humain durable et construire des sociétés plus démocratiques en favorisant la libre circulation des informations et des idées dans le monde entier. L'Organisation a toujours souligné que les mécanismes de gouvernance de l'Internet doivent reposer sur les principes d'ouverture, de respect de la vie privée et de diversité, englobant l'accès universel et l'interopérabilité. Ils doivent résister à toute tentative de censure du contenu via des mesures qui limitent la liberté d'expression. Les États membres ont récemment demandé à l'UNESCO d'accroître sa participation dans le débat international sur la gouvernance de l'Internet. Dans le cadre de ses programmes, l'UNESCO devrait également approfondir la réflexion et l'analyse des implications de l'Internet sur ses divers programmes.⁵⁸

de suas sociedades. O conceito de sociedades do conhecimento foi desenvolvido ao longo do processo da WSIS. As TIC não dizem respeito somente a rádios, computadores, celulares e conectividade, elas são também sobre pessoas criando, compartilhando e adquirindo conhecimento de maneira significativa. A WSIS ofereceu à UNESCO uma grande oportunidade para desenvolver sua visão de sociedades do conhecimento inclusivas na era digital.⁵⁷

A UNESCO reconhece o potencial da internet para incentivar o desenvolvimento humano sustentável e para a construção de sociedades mais democráticas, ao aumentar o livre fluxo de informação e ideias pelo mundo. A Organização tem enfatizado constantemente que os mecanismos de governança na internet devem se basear nos princípios da abertura, do respeito pela privacidade e pela diversidade, abrangendo o acesso universal e a interoperabilidade, bem como devem resistir a qualquer tentativa de censura de conteúdo por meio de medidas que limitem a liberdade de expressão. Recentemente, os Estados-membros pediram à UNESCO para aumentar a participação no debate internacional sobre a governança na internet. No contexto de sua ação, a Organização deverá também aprofundar a reflexão e a análise das implicações da internet em seus diversos programas.⁵⁸

7.9 Cultural heritage under attack

Cultural sites have a universal value – they belong to all and must be protected by all. We are not just talking about stones and buildings. We are talking about values, identities and belonging.

Irina Bokova, Director-General of UNESCO

‘Our vision is under attack.’ With these words Irina Bokova highlighted recent events in Syria, Iraq, Libya, Afghanistan and Mali and the multiple threats to cultural heritage during periods of crisis. Numerous cultural heritage sites underwent deliberate attacks, suffered as collateral damage to fighting around them, were looted and artefacts from them trafficked because of the greed of unscrupulous traders and collectors of cultural artifacts, and finally, suffered outright vandalism from factions that seek to erase the achievements of past cultures. These events have shown the complexity of any intervention to safeguard cultural heritage. Following the ongoing destruction of Syrian and Iraqi heritage through systematic erasure of ancient ruins such as the Temple of Baal in Palmyra, the Temple of Baalshamin, the Mar Elian Monastery, the fifteenth-century Islamic Sidi Yahwa mausoleum and other shrines in Timbuktu, and the Buddhas of Bamiyan, the UN Security Council adopted Resolution 2199 that condemns the destruction of cultural heritage. It also passed legally binding measures to counter the illicit trafficking of antiquities and cultural

7.9 Patrimoine culturel en péril

Les sites culturels ont une valeur universelle - ils appartiennent à tous et doivent être protégés par tous. Nous ne parlons pas seulement de pierres et de bâtiments. Nous parlons de valeurs, d'identité et de sentiment d'appartenance.

Irina Bokova, Directrice générale de l'UNESCO

Irina Bokova, Directrice générale de l'UNESCO, a fait part de ses préoccupations à l'égard des événements récents en Syrie, en Iraq, en Libye, en Afghanistan et au Mali, ainsi que des multiples menaces au patrimoine culturel en temps de crise. De nombreux sites du patrimoine culturel ont subi des attaques délibérées, outre les dommages collatéraux découlant des combats qui ont eu lieu autour d'eux, du pillage, ainsi que le trafic et la convoitise des marchands et des collectionneurs d'artefacts culturels sans scrupule, et enfin les dommages causés par actes de vandalisme des factions qui cherchent à effacer les réalisations des cultures passées. Ces événements ont montré la complexité de toute opération visant la sauvegarde du patrimoine culturel. Après la destruction, toujours en cours, du patrimoine de Syrie et d'Irak, l'effacement systématique des ruines antiques telles que le Temple de Baal à Palmyre, le Temple de Ba'al-Shamin, le monastère de Mar Elian, le mausolée islamique Sidi Yahwa du XV^e siècle et d'autres sanctuaires à Tombouctou, ou les Bouddhas de Bamiyan, le Conseil de sécurité de

7.9 Patrimônio cultural sob ataque

Os sítios culturais têm um valor universal – eles pertencem a todos e devem ser protegidos por todos. Não estamos falando somente de pedras e edifícios. Estamos falando sobre valores, identidades e pertencimento.

Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO

“Nossa visão está sob ataque”. Com essas palavras, Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO, destacou os eventos recentes na Síria, no Iraque, na Líbia, no Afeganistão e no Mali, assim como as múltiplas ameaças ao patrimônio cultural durante períodos de crise. Muitos sítios do patrimônio cultural sofreram com ataques deliberados, com os danos colaterais nas lutas ocorridas ao redor deles, com saques, com o tráfico e a ganância de mercadores e colecionadores de artefatos culturais inescrupulosos e, finalmente, com os danos causados pelo vandalismo de facções que buscam apagar as realizações de culturas do passado. Esses eventos têm mostrado a complexidade de qualquer intervenção para a salvaguarda do patrimônio cultural. Após a devastação em curso dos patrimônios da Síria e do Iraque, por meio da destruição sistemática das ruínas antigas, como o Templo de Baal em Palmira, o Templo de Baal Shamin, o Mosteiro de Mar Elian, o mausoléu islâmico Sidi Yahwa do século XV e outros santuários em Timbuktu, ou o Buda de Bamiyan, o

objects from Iraq and Syria.⁵⁹ UNESCO's Director-General hailed this resolution as 'a milestone for enhanced protection of cultural heritage in Iraq and Syria. ... It is also a clear recognition that the pillage, destruction and trafficking of cultural heritage are more than a cultural tragedy – this is also a security and political imperative to be taken into account in all peace efforts. ... This resolution acknowledges that cultural heritage stands on the frontline of conflicts today, and it should be placed at the frontline of security and political response to the crisis.'⁶⁰

UNESCO has advocated, since its creation, that the protection of cultural heritage, deeply connected to identity and social cohesion, represents a precondition for future reconciliation and recovery of the affected countries. The Organization has also developed a comprehensive set of international instruments to protect cultural heritage and rallied international support for this cause. One of the most recent examples is the launch of a global social media campaign, #unite4heritage, principally targeted at young women and men, to counter the rhetoric of violent extremism and the propaganda of hatred.

Defining the deliberate destruction of heritage as a war crime, UNESCO underlines the importance of reaffirming the international standards of heritage protection and enforcement globally. The violations of heritage affect future stability, recovery and development.⁶¹ In this spirit,

*L'ONU a adopté la Résolution 2199, qui condamne la destruction du patrimoine culturel et définit des mesures légalement contraignantes contre le trafic illicite d'antiquités et d'objets culturels d'Iraq et de Syrie.⁵⁹ La Directrice générale de l'UNESCO, a salué cette Résolution comme « une étape décisive dans le renforcement de la protection du patrimoine culturel de l'Iraq et de la Syrie. [...] Elle reconnaît explicitement que le pillage, la destruction et le trafic du patrimoine culturel ne sont pas seulement une tragédie culturelle – il s'agit d'une urgence politique et de sécurité qu'il faut impérativement prendre en compte dans tous les efforts de paix. [...] Cette résolution reconnaît que le patrimoine culturel se situe en première ligne des conflits d'aujourd'hui, et joue un rôle de premier plan pour restaurer la sécurité et construire une réponse politique à la crise ».*⁶⁰

L'UNESCO a défendu, depuis sa création, que la protection du patrimoine culturel, profondément attaché à l'identité et à la cohésion sociale, représente une condition préalable à la réconciliation future et au rétablissement des pays touchés par des conflits. L'Organisation a également développé un ensemble complet d'instruments internationaux pour protéger le patrimoine culturel et rallier un soutien international à cette cause. L'un des exemples plus récents est le lancement d'une campagne mondiale sur les réseaux sociaux, #unite4heritage, destinée principalement aux jeunes hommes et femmes, et s'opposant à la rhétorique de l'extrémisme violent et à la propagande de la haine.

Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 2199, que condena a destruição do patrimônio cultural e também define medidas juridicamente vinculantes contra o tráfico ilícito de antiguidades e objetos culturais do Iraque e da Síria.⁵⁹ A diretora-geral da UNESCO saudou a presente Resolução como "um marco para o aumento da proteção do patrimônio cultural no Iraque e na Síria [...] É também um claro reconhecimento de que pilhagem, destruição e tráfico de patrimônio cultural são mais do que uma tragédia cultural – são também um imperativo político e de segurança a ser considerado em todos os esforços de paz. [...] Essa Resolução reconhece que o patrimônio cultural está na linha de frente dos conflitos de hoje, e deveria estar colocado na linha de frente da resposta política e de segurança a essa crise".⁶⁰

A UNESCO tem defendido, desde seu início, que a proteção do patrimônio cultural, profundamente ligado à identidade e à coesão social, representa uma pré-condição para a futura reconciliação e a recuperação de países afetados. A Organização também tem desenvolvido um conjunto abrangente de instrumentos internacionais para proteger o patrimônio cultural e reunir apoio internacional para essa causa. Um dos exemplos mais recentes é o lançamento de uma campanha mundial nas redes sociais, #unite4heritage, dedicada principalmente a jovens homens e mulheres, contra a retórica do extremismo violento e a propaganda do ódio.

© UNESCO/Ghulam Reza Mohammadi



© UNESCO



Courtyard of Aleppo's Umayyad Mosque, whose eleventh-century minaret was destroyed in April 2013

La cour de la Mosquée des Omeyyades d'Alep, dont le minaret du 11^{ème} siècle a été détruit en avril 2013

Pátio da Mesquita dos Omiadas de Aleppo, cujo minarete do século XI foi destruído em abril 2013

Restoration and conservation of the Cultural Landscape and Archeological Remains of the Bamiyan Valley. Afghanistan, 2013

Restauration et conservation du paysage culturel et vestiges archéologiques de la vallée de Bamiyan. Afghanistan, 2013

Restauração e conservação da paisagem cultural e vestígios arqueológicos do vale de Bamiyan. Afeganistão, 2013

© UNESCO/Ghulam Reza Mohammadi



Damaged ancient city of Aleppo
Ancienne ville d'Alep détruite
Antiga cidade de Aleppo destruída



Reconstruction work at Al-Askari. Iraq
Travaux de reconstruction à Al-Askari. Irak
Trabalho de reconstrução de Al-Askari. Iraque

© UNESCO



© UNESCO/R. Lujan
 Consolidating the stucco at the Hsin-bbyiu-shin monastic complex. Myanmar
 Consolidation du stuc au sein du complexe monastique Hsin-bbyiu-shin. Myanmar
 Consolidação do estuque no complexo monástico Hsin-bbyiu-shin. Myanmar

UNESCO considers that both the protection of human lives and culture are indispensable and intimately entwined in any conflict. Whenever and wherever cultural heritage is threatened the Director-General of UNESCO alerts parties and stakeholders about the urgent need to spare cultural and archaeological sites, museums, libraries and archives from the devastation of warfare.⁶²

In an interview, the Director-General provided an overview of the extent and meaning of the

Définissant la destruction délibérée du patrimoine comme un crime de guerre, l'UNESCO souligne l'importance de réaffirmer les normes internationales de protection du patrimoine et leur application à l'échelle planétaire. La violation de la préservation du patrimoine affecte la stabilité, la récupération et le développement futur.⁶¹ Dans cet esprit, l'UNESCO considère que la protection des vies humaines et la protection de la culture sont indispensables et interdépendantes en cas de conflit. Chaque fois que le patrimoine culturel est menacé, en quelque lieu que ce soit, la Directrice générale de l'UNESCO alerte les parties impliquées sur la nécessité impérieuse d'épargner les sites archéologiques et culturels, les musées, les bibliothèques et les archives des destructions liées aux combats.⁶²

Lors de sa participation à une conférence sur la destruction du patrimoine culturel en Syrie et en Iraq, la Directrice générale a passé en revue les actions menées par l'UNESCO pour atténuer les risques de destruction et de pillage de sites culturels dans ces deux pays, en déclarant : « Si la culture est prise pour cible, c'est précisément en raison de ce qu'elle représente pour le peuple iraquien et le peuple syrien, comme pour l'ensemble de la région, en raison de ce qu'elle incarne aux yeux de chaque homme et femme, à savoir une certaine idée de l'humanité, unie dans la diversité ».

Après plus de quatre années de conflit, le peuple syrien a beaucoup souffert, et le patrimoine

Com a definição da destruição deliberada do patrimônio como um crime de guerra, a UNESCO enfatiza a importância de reafirmar os padrões internacionais da proteção do patrimônio e sua aplicação mundial. A violação da preservação do patrimônio afeta a estabilidade, a recuperação e o desenvolvimento futuros.⁶¹ Nesse espírito, a UNESCO considera que a proteção de vidas humanas e da cultura é indispensável e estão intimamente entrelaçadas em qualquer conflito. Sempre e onde quer que o patrimônio cultural esteja ameaçado, a diretora-geral da UNESCO alerta os entes e as partes interessadas sobre a necessidade urgente de proteger locais culturais e arqueológicos, museus, bibliotecas e arquivos da devastação da guerra.⁶²

Em uma entrevista, Irina Bokova forneceu uma visão ampla da extensão e do significado de destruição de sítios culturais na Síria e no Iraque: "A cultura foi atacada, precisamente pelo que ela representa para as pessoas do Iraque, da Síria e da região, pelo que ela engloba todas as mulheres e homens – uma visão da humanidade unida em torno da diversidade".

Depois de mais de quatro anos de conflito, o povo sírio tem sofrido muito, e o patrimônio histórico da Síria tem carregado um pesado fardo. Apesar da coragem e do compromisso de profissionais de cultura em proteger seu patrimônio, a escala de destruição e os danos são enormes. Quando e onde a prevenção falha, o monitoramento contínuo e a avaliação precoce do dano são prioridades para uma

destruction of cultural sites in Syria and Iraq: 'Culture is attacked, precisely because of what it represents to the people of Iraq and Syria and the region, because of what it embodies to all women and men – a vision of humanity united around diversity.'

After more than four years of conflict, the Syrian people have suffered greatly and the historical heritage of Syria has taken a heavy toll. Despite the courage and commitment of culture professionals to protect their heritage, the scale of destruction and damage is enormous. When and where prevention fails, continuous monitoring and early assessment of damage is a priority for a sound and coordinated response for future rehabilitation. This is why UNESCO launched a web-based international observatory to monitor the situation of cultural heritage in Syria and help the international community to protect the country's heritage.

In spite of dramatic examples of outright destruction, illicit trafficking appears to be one of the worst threats to cultural property. UNESCO has therefore mobilized efforts to stop illegal trafficking in cultural properties from countries at risk of pillage, such as Syria and Iraq, in close partnership with the international community. Another major threat to archaeological sites and monuments is their military use. Targeting of such monuments is prohibited by international law, notably by the Convention for the Protection of

historique de la Syrie a payé un lourd tribut à la guerre. Malgré le courage et l'engagement des professionnels de la culture à protéger leur patrimoine, l'ampleur des dégâts est énorme. Quand et où la prévention échoue, une surveillance continue et l'évaluation précoce des dommages sont des priorités pour une réponse solide et coordonnée visant la réhabilitation future. C'est pourquoi l'UNESCO a lancé un Observatoire international sur le Web pour suivre la situation du patrimoine culturel en Syrie et pour aider la communauté internationale à protéger le patrimoine de ce pays.

Malgré les exemples frappants de destruction pure et simple, le trafic illicite mondial semble être l'une des pires menaces auxquelles sont exposés les biens culturels. L'UNESCO a donc mobilisé des efforts pour s'attaquer au trafic illégal des biens culturels provenant de pays exposés au risque de pillage – comme la Syrie et l'Iraq – en partenariat étroit avec la communauté internationale. Une autre grande menace qui pèse à la fois sur les sites archéologiques et les monuments est leur utilisation à des fins militaires et comme cible militaire, ce qui est contraire au droit international et notamment à la Convention pour la protection des biens culturels en cas de conflit armé (1954). Dans leur appel conjoint – « Halte à la destruction du patrimoine culturel syrien ! » – pour la sauvegarde du patrimoine culturel en Syrie, le Secrétaire général des Nations Unies, M. Ban Ki-



Recovered object from the site of Palmyra, Syria
Récupération d'un objet du site de Palmyre, Syrie
Objeto recuperado do sítio de Palmira, Síria

resposta sólida e coordenada para a futura reabilitação. É por isso que a UNESCO lançou um observatório internacional na internet para monitorar a situação do patrimônio cultural na Síria e para ajudar a comunidade internacional a proteger o patrimônio do país.

Apesar dos exemplos dramáticos de destruição, o tráfico ilícito mundial parece ser uma das piores ameaças aos bens culturais. A UNESCO tem mobilizado esforços para cessar o tráfico ilegal de bens culturais de países com risco de pilhagem, como a Síria e o Iraque, em estreita parceria com a comunidade internacional. Outra grande ameaça aos sítios arqueológicos e aos monumentos é o uso militar desses lugares. Ter esses monumentos como alvo é proibido pela legislação internacional, sobretudo pela Convenção para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado (1954).

Cultural Property in the Event of Armed Conflict (1954). In a Joint Appeal for the safeguarding of Syria's cultural heritage, UN Secretary-General Ban Ki-moon, UNESCO Director-General Irina Bokova and then UN and League of Arab States Joint Special Representative for Syria Lakhdar Brahimi stressed the devastating implications of heritage loss: 'Destroying the inheritance of the past robs future generations of a powerful legacy, deepens hatred and despair and undermines all attempts to foster reconciliation. Now is the time to stop the destruction, build peace and protect our common heritage.'

Once peace and reconstruction become possible, UNESCO's action on the ground aims to support national efforts to revive culture, address damages and provide advice to help recovery. The example of Mali must serve to gain full recognition of the great potential of cultural heritage to foster dialogue and strengthen resilience. To protect cultural heritage at risk, UNESCO aims to mobilize all stakeholders: national authorities, development partners, the culture professions, as well as customs, police and the art market, to cooperate with one another to make cultural heritage protection and management a high priority.⁶³ UNESCO seeks to harness the power of heritage as a positive and unifying force that can help prevent conflicts or facilitate peace-building, recovery and reconciliation in their aftermath.⁶⁴

moon, la Directrice générale de l'UNESCO, Mme Irina Bokova, et le Représentant spécial conjoint de l'Organisation des Nations Unies et de la Ligue des États arabes pour la Syrie, M. Lakhdar Brahimi, ont souligné ce risque majeur et ses conséquences désastreuses : « La destruction des vestiges du passé dépouille les générations futures d'un puissant héritage, accroît la haine et le désespoir et hypothèque toute tentative de réconciliation. Il est temps de mettre un coup d'arrêt à ces destructions, de construire la paix et de protéger notre patrimoine commun ».

Dès que cela s'avère possible, l'UNESCO intervient sur le terrain en appui aux efforts nationaux pour faire revivre la culture, réparer les dommages et fournir des conseils afin de contribuer au relèvement et à la reconstruction. L'exemple du Mali doit servir à faire reconnaître pleinement l'immense potentiel du patrimoine culturel pour favoriser le dialogue et améliorer la résilience. Pour y parvenir, nous devons encourager toutes les parties concernées, les autorités nationales, les partenaires au développement, les professions culturelles, ainsi que les douanes, la police et le marché de l'art à coopérer et à faire de la protection et de la gestion du patrimoine culturel une priorité.⁶³ L'UNESCO cherche à tirer profit de la force positive et unificatrice du patrimoine pour aider à prévenir les conflits, faciliter le retour à la paix et sa consolidation, et encourager la réconciliation.⁶⁴

Em um Apelo Conjunto para a salvaguarda do patrimônio cultural da Síria, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, e o representante da Síria na Liga Especial Conjunta dos Estados Árabes na ONU, Lakhdar Brahimi, expressaram as implicações devastadoras da perda do patrimônio: "Destruir a herança do passado rouba das gerações futuras um legado poderoso, aprofunda o ódio e o desespero e enfraquece todas as tentativas de reconciliação. Agora é tempo de parar a destruição, construir a paz e proteger nosso patrimônio comum".

Assim que a paz e a reconstrução se tornam possíveis, a ação da UNESCO nesse campo se destina a apoiar os esforços nacionais para revitalizar cultura, tratar dos danos e prestar aconselhamento para ajudar na recuperação. O exemplo do Mali serve para obter o pleno reconhecimento do grande potencial do patrimônio cultural, com vistas a criar o diálogo e fortalecer a resiliência. Para proteger o patrimônio cultural em risco, a UNESCO visa a mobilizar todas as partes interessadas: autoridades nacionais, parceiros de desenvolvimento, profissionais de cultura, bem como alfândega, polícia e mercado da arte, a cooperar uns com os outros para fazer da proteção e da gestão do patrimônio cultural uma prioridade alta.⁶³ A UNESCO busca aproveitar, ainda, o poder do patrimônio como uma força positiva e unificadora, que pode ajudar a prevenir conflitos ou facilitar a construção da paz, a recuperação e a reconciliação em suas consequências.⁶⁴

7.10 Toward universal membership: Palestine and South Sudan become UNESCO Member States

*UNESCO membership allows a country to bring to the world that which it cherishes most, including its aspirations for mutual understanding. This should be an opportunity to strengthen UNESCO as a universal platform for peace and dialogue. It must also be a chance for all to commit once again to the values we share.*⁶⁵

Irina Bokova

In 2011, the social and political landscape in a number of countries of the Arab region was transformed by a series of uprisings known as the Arab Spring. A wave of demonstrations, amplified by social media, gave voice to calls for freedom and democracy. Protests against repression and censorship led to the departure of long-established leaders. As regimes changed, UNESCO was on the ground to support press freedom, protect cultural heritage and conduct civic education.

In the same year, South Sudan became UNESCO's 194th Member State after completing procedures for the ratification of UNESCO's Constitution. At a flag-raising ceremony at UNESCO Headquarters on 28 October 2011, the Minister of Culture, Youth and Sport for South Sudan, Cirino Hiteng Ofuho, said 'we appeal to UNESCO's Member States to

7.10 Vers l'adhésion universelle : la Palestine et la République du Soudan du Sud deviennent États membres de l'UNESCO

*L'adhésion permet à un pays d'apporter au monde ce qu'il désire avec le plus de ferveur, en particulier ses aspirations à une compréhension mutuelle. Ce doit être pour l'UNESCO le moment de renforcer son rôle de plate-forme pour la paix et le dialogue. Cela doit absolument être également l'occasion pour tous de s'engager plus encore envers les valeurs que nous partageons.*⁶⁵

Irina Bokova

En 2011, le scénario social et politique dans plusieurs pays de la région arabe a été transformé par une série de soulèvements, connus sous la dénomination de « Printemps arabe ». Une vague de manifestations, amplifiée par les réseaux sociaux, a donné la voix aux appels à la liberté et à la démocratie. Les protestations contre la répression et la censure ont conduit au renversement de dirigeants en place depuis longtemps. Avec le changement des régimes, l'UNESCO s'est proposée pour soutenir la liberté de la presse, pour protéger le patrimoine culturel et pour dispenser l'éducation civique.

La même année, la République du Soudan du Sud est devenue le 194^e État membre de l'UNESCO, après avoir terminé les procédures de ratification de l'Acte constitutif de l'Organisation. Au cours de la cérémonie

7.10 Rumo à adesão universal: a Palestina e o Sudão do Sul tornam-se Estados-membros da UNESCO

*A adesão à UNESCO permite ao país trazer ao mundo o que ele mais estima, incluindo suas aspirações para o entendimento mútuo. Essa deve ser uma oportunidade para fortalecer a UNESCO como uma plataforma universal para a paz e o diálogo. É também uma chance para que todos se comprometam novamente com os valores que compartilhamos.*⁶⁵

Irina Bokova

Em 2011, o cenário social e político em vários países da Região Árabe foi transformado por uma série de levantes conhecidos como Primavera Árabe. Uma onda de manifestações, ampliadas pelas redes sociais, deu voz aos apelos por liberdade e democracia. Os protestos contra a repressão e a censura levaram à derrubada de líderes estabelecidos há muito tempo. Como os regimes mudaram, a UNESCO se prontificou a apoiar a liberdade de imprensa, a proteger o patrimônio cultural e a conduzir a educação cívica.

No mesmo ano, o Sudão do Sul se tornou o 194º Estado-membro da UNESCO, depois de completar os procedimentos para a ratificação da Constituição da Organização. Em uma cerimônia de hasteamento da bandeira na Sede da UNESCO, em 28 de outubro de 2011, o ministro da Cultura, Juventude e Esporte do Sudão do Sul, Cirino Hiteng Ofuho, disse: "Apelamos



© UNESCO
 Irina Bokova and Forest Whitaker met with schoolchildren in Yei. South Sudan, 2014
 Irina Bokova et Forest Whitaker ont rencontré des écoliers à Yei. Soudan de Sud, 2014
 Irina Bokova e Forest Whitaker encontraram estudantes em Yei. Sudão do Sul, 2014

continue to support our efforts so that our young nation can prepare its citizens to catch up with the rest of the world in the areas of cultural heritage management, education and scientific research. ... The new Republic of South Sudan vows to become an active member of UNESCO and the global family of nations.⁶⁶ The Organization is currently involved in supporting the new country to address its education needs.

entend devenir un membre actif de l'UNESCO et de la famille mondiale des nations ». ⁶⁶ Actuellement, l'Organisation est impliquée dans le soutien au nouveau pays pour répondre à ses besoins en matière d'éducation.

Le 31 octobre 2011, la Conférence générale de l'UNESCO a élu la Palestine comme le 195^e membre de l'Organisation. Le drapeau palestinien a été hissé pour la première fois au siège, à Paris, en décembre, lors

de lever de drapeau au siège de l'UNESCO, le 28 octobre 2011, le ministre de la Culture, de la Jeunesse et des Sports du Soudan du Sud, Cirino Hiteng Ojuho, a déclaré : « Nous appelons les États membres de l'UNESCO à continuer à soutenir nos efforts afin que notre jeune nation puisse préparer ses citoyens à rattraper le reste du monde dans les domaines de la gestion du patrimoine, de l'éducation et de la recherche scientifique. ... La nouvelle République du Soudan du Sud

aos Estados-membros da UNESCO a continuar a apoiar nossos esforços para que nossa jovem nação possa preparar seus cidadãos a alcançar o resto do mundo nas áreas de gestão do patrimônio cultural, educação e pesquisa científica [...] A nova República do Sudão do Sul promete ser um membro ativo da UNESCO e da família global de nações".⁶⁶ Atualmente, a Organização está envolvida no apoio ao novo país para tratar de suas necessidades na educação.

Em 31 de outubro de 2011, a Conferência Geral da UNESCO, em votação, admitiu a Palestina como o 195º membro da Organização. A bandeira palestina foi hasteada pela primeira vez na Sede em Paris em dezembro daquele mesmo ano, na cerimônia presenciada pelo presidente palestino Mahmoud Abbas.⁶⁷

A UNESCO é a primeira agência da ONU a admitir a Palestina.

Dirigindo-se ao conjunto das delegações e convidados, o presidente Abbas disse: "Nossa admissão (na UNESCO) é uma grande fonte de orgulho para nós. Os escritores, os artistas e os pesquisadores palestinos exerceram um papel vital na tentativa de preservar a cultura e a identidade de nosso povo. A UNESCO também exerceu um papel fundamental e tem sido um parceiro fiel".

Comentando a adesão da Palestina à UNESCO, após a decisão da Conferência Geral, a diretora-geral da UNESCO disse: "Hoje, a UNESCO está trabalhando na linha de frente para construir um mundo mais pacífico, mais democrático e mais justo. A dignidade

On 31 October 2011, the General Conference of UNESCO voted to admit Palestine as the Organization's 195th member. The Palestinian flag was raised for the first time at the Paris Headquarters in December at a ceremony attended by Palestinian Authority President Mahmoud Abbas.⁶⁷

UNESCO is the first United Nations agency to admit Palestine.

Addressing the assembly of delegations and guests, President Abbas said: 'Our admission (to UNESCO) is a tremendous source of pride for us. Palestinian writers, artists and researchers have played a vital role trying to preserve the culture and identity of our people. UNESCO has also played a fundamental role – and has been a loyal partner.'

Commenting on the accession of Palestine to UNESCO after the General Conference decision, the Director-General said: 'UNESCO is working on the frontlines today, to build a more peaceful, more democratic and more just world. Human dignity is our starting point and the measure of our success. Solidarity is our guide and our objective. Multilateralism has never been so important. This new membership must be a chance for all to join together around shared values and renewed ambitions for peace. It is in this spirit that I welcome Palestine to UNESCO.'⁶⁸

Unfortunately, the decision to admit Palestine as a member with full rights triggered a major financial crisis at UNESCO as the United States decided to

d'une cérémonie en présence du Président palestinien Mahmoud Abbas.⁶⁷

L'UNESCO est la première agence des Nations Unies à admettre la Palestine comme membre à part entière.

S'adressant à l'assemblée composée de délégations et d'invités, le Président Abbas a déclaré : « Notre admission (à l'UNESCO) est une immense source de fierté pour nous [...] Les écrivains, les artistes et les chercheurs palestiniens ont joué un rôle crucial pour tenter de préserver la culture et l'identité de notre peuple. L'UNESCO a également joué un rôle fondamental – et a été un partenaire loyal ».

*Accueillant la Palestine à l'UNESCO, après la décision de la Conférence générale, la Directrice générale a déclaré : « L'UNESCO se trouve en première ligne aujourd'hui pour construire un monde plus pacifique, plus démocratique et plus juste. La dignité humaine est notre référence et la mesure de notre succès. La solidarité est notre guide et notre objectif. Le multilatéralisme n'a jamais été aussi important. Cette nouvelle admission doit être une chance pour tous de se rassembler autour de valeurs partagées et d'ambitions renouvelées pour la paix. C'est dans cet esprit que j'accueille la Palestine à l'UNESCO ».*⁶⁸

Hélas, la décision d'admettre la Palestine en tant que membre de plein droit a déclenché une crise financière majeure pour l'UNESCO, suite à la décision des États-Unis de suspendre leur contribution à l'Organisation. Face à cette situation, la Directrice générale a déclaré : « C'est



UNESCO General Conference voted to admit Palestine as a Member of the Organization. Paris, 2011
La Conférence générale de l'UNESCO a voté l'admission de la Palestine comme membre de l'Organisation. Paris, 2011
A Conferência Geral da UNESCO votou a admissão da Palestina como Estado-membro da Organização. Paris, 2011

humana é nosso ponto de partida e a medida de nosso sucesso. A solidariedade é nosso guia e nosso objetivo. O multilateralismo nunca foi tão importante. Essa nova adesão deverá ser uma chance para todos de se unir em torno dos valores compartilhados e das ambições renovadas pela paz. É nesse espírito que dou as boas-vindas à Palestina na UNESCO''⁶⁸

Infelizmente, a decisão de admitir a Palestina como membro com plenos direitos provocou uma grande crise financeira para a UNESCO, com a decisão dos Estados Unidos de retirar suas contribuições. Tendo em vista essa situação, Irina Bokova declarou: "A própria UNESCO estende essa visão positiva da sociedade humana, contra as forças do extremismo, contra as vozes de intolerância. [...] A nossa tarefa ainda não terminou. Para levá-la à frente, para construir um século XXI mais justo, mais pacífico, e mais igualitário do que no século passado, a UNESCO precisa da visão de liderança



The visit of the Director-General to a public girls' school. Ramtha, Jordan
 Visite de la Directrice générale à une école publique de filles. Ramtha, Jordanie
 Visita da diretora-geral a uma escola pública para meninas. Ramtha, Jordânia



UNESCO's General Conference admitted Palestine and South Sudan as State Members, 2011
 La Conférence générale de l'UNESCO a admis la Palestine et le Soudan du Sud comme États membres, 2011
 A Conferência Geral da UNESCO admitiu a Palestina e o Sudão do Sul como seus Estados-membros, 2011

withhold its contributions. In view of this situation the Director-General stated that: 'UNESCO itself holds out this "positive vision of human society," against the forces of extremism, against the voices of intolerance. ... Our task is not over. To take it forward, to build a 21st century that is more just, peaceful, equitable than the last century – UNESCO needs the vision and leadership of all its members. ... And let me be very clear. This is not only about financing. This is about values.'⁶⁹ For its part, the United States stressed it would continue its engagement with the Organization.⁷⁰

In talking about the Organization's future, the Director-General underlined: 'I am confident that we will turn this challenging situation into an opportunity. I see this as a chance to build a sharper UNESCO, in tune with the ambitions of its mandate and with the needs of the 21st century.'⁷¹

*l'UNESCO tout entière qui repose sur cette vision positive de la société humaine, contre les forces de l'extrémisme, contre les voix de l'intolérance. [...] Notre tâche n'est pas terminée. Pour le faire avancer, construire un XXI^e siècle plus juste, plus pacifique, plus équitable qu'au siècle dernier – l'UNESCO a besoin de la vision et du leadership de tous ses membres. [...] Et permettez-moi d'être très claire, ce n'est pas juste une question financière. C'est une question de valeurs ».*⁶⁹ *Les États-Unis, à leur tour, ont l'intention de poursuivre leur engagement avec l'UNESCO par tous les moyens.*⁷⁰

*En parlant de l'avenir de l'Organisation, la Directrice générale a souligné : « Je suis sûre que nous réussirons à faire de ce défi une chance. J'y vois l'occasion de construire une UNESCO plus intelligente, en harmonie avec les ambitions de son mandat et avec les besoins du XXI^e siècle ».*⁷¹

de todos os seus membros. [...] E deixe eu ser bem clara. Essa não é somente uma questão financeira, é uma questão de valores".⁶⁹ De sua parte, os Estados Unidos salientaram que iriam continuar seu envolvimento com a Organização.⁷⁰

Ao falar sobre o futuro da Organização, a diretora-geral enfatizou: "Estou confiante de que nós iremos transformar essa situação desafiadora em uma oportunidade. Vejo isso como uma chance para construir uma UNESCO mais nítida e em harmonia com as ambições de seu mandato e com as necessidades do século XXI".⁷¹

7.11 Looking toward the future

At the opening session of the Global Forum on Youth, Peace and Security in August 2015, Director-General Irina Bokova stated: '1.5 billion people live in fragile or conflict affected countries – 40 per cent are young people. This is a human rights crisis, a development disaster, and a security imperative. ... This is turning point year, when the international community will define a new global development agenda. This must be an agenda for peace, an agenda for young women and men, renewing with the spirit of UNESCO, whose 70th anniversary we celebrate.'⁷²

With a backdrop of the obliteration of many World Heritage treasures, the ongoing Syrian war and continuing poverty for billions of people, the challenges facing UNESCO in the future remain compelling and significant. But these are not the first crises, seemingly overwhelming in their own time, which UNESCO has faced in its seventy-year history. UNESCO was born out of the ashes of World War II and the destruction of Hiroshima and Nagasaki. The Cold War divided the world into contending blocs that threatened to frustrate international cooperation on all fronts and to annihilate humanity itself. The challenges of decolonization, North-South tensions, the establishment of whole new countries and their integration into the global community of nations

7.11 Regarder vers l'avenir

*À la session d'ouverture du Forum mondial sur la jeunesse, la paix et la sécurité, en août 2015, la Directrice générale, Irina Bokova, a déclaré : « 1,5 milliard de personnes vivent dans des pays fragiles ou touchés par des conflits – 40 % sont des jeunes. Il s'agit d'une crise des droits de l'homme, une catastrophe pour le développement, et d'un impératif de sécurité. [...] Cette année est un moment décisif, quand la communauté internationale définit un nouvel agenda mondial de développement. Celui-ci devrait être un agenda pour la paix, un agenda pour les jeunes femmes et hommes, en rejoignant l'esprit de l'UNESCO, dont nous célébrons le 70^e anniversaire ».*⁷²

Avec pour toile de fond la destruction de nombreux trésors du patrimoine mondial, la guerre de Syrie en cours et la pauvreté persistante de milliards d'êtres humains, les défis à relever par l'UNESCO pour l'avenir sont considérables et significatifs. Cependant, il ne s'agit pas des premières crises, apparemment écrasantes en leur temps, auxquelles l'UNESCO a dû faire face au cours de son histoire de 70 années. L'UNESCO est née des cendres de la seconde Guerre mondiale et de la destruction de Hiroshima et de Nagasaki. La Guerre froide a divisé le monde en blocs qui menaçaient d'empêcher la coopération internationale sur tous les fronts et d'anéantir l'humanité elle-même. Les défis de la décolonisation, les tensions Nord-Sud, l'établissement de nouveaux pays et leur

7.11 Olhar para o futuro

Na sessão de abertura do Fórum Global de Juventude, Paz e Segurança, em agosto de 2015, a diretora-geral, Irina Bokova, declarou: "1,5 bilhão de pessoas vivem em países frágeis em conflitos – 40% são jovens. Essa é uma crise dos direitos humanos, um desastre no desenvolvimento e um imperativo de segurança. [...] Este é um ano de virada, quando a comunidade internacional define uma nova agenda mundial de desenvolvimento. Essa deve ser uma agenda para a paz, uma agenda para mulheres e homens jovens, renovando com o espírito da UNESCO, em que celebramos seu 70^o aniversário".⁷²

Tendo como pano de fundo a destruição de muitos tesouros do Patrimônio Mundial, a guerra síria em andamento e a continuidade da pobreza de bilhões de pessoas, os desafios enfrentados pela UNESCO no futuro permanecem motivadores e significativos. Porém, essas não são as primeiras crises, aparentemente esmagadoras em seu próprio tempo, que a UNESCO enfrenta em seus 70 anos de história. A UNESCO nasceu das cinzas da Segunda Guerra Mundial e da destruição de Hiroshima e Nagasaki. A Guerra Fria dividiu o mundo em blocos, que ameaçavam impedir a cooperação internacional em todas as frentes e aniquilar a própria humanidade. Os desafios da descolonização, as tensões Norte-Sul, o estabelecimento de novos países e sua integração



transformed UNESCO in the 1960s and 1970s. The wars and tensions in the Middle East, the Balkan conflicts of the early 1990s and the destruction of the World Trade Center in New York in 2001 ushered in the first fissures in a new post-Cold War world that initially promised peace.

And yet, throughout, UNESCO has managed to make continuing progress in education, science, and culture by turning its ideas into action. It is precisely in this time of crisis that the ideals and ideas of UNESCO for building a peaceful humanity through international cooperation prove to be more important and relevant than ever.



intégration à la communauté mondiale des nations, ont transformé l'UNESCO dans les années 1960 et 1970. Les guerres et les tensions au Moyen-Orient, les conflits dans les Balkans au début des années 1990 et la destruction du World Trade Center à New York, en 2001, ont montré les premières fissures dans un nouveau monde de l'après-Guerre froide qui initialement avait permis d'espérer la paix.

Cependant, l'UNESCO a réussi partout à faire des progrès continus dans le domaine de l'éducation, de la science et de la culture, en transformant ses idées en actions. C'est précisément dans cette période de crise que les idéaux et les idées de l'UNESCO de construction d'une humanité pacifique, par le biais de la coopération internationale, s'avèrent plus importants et plus pertinents que jamais.

It is in the minds of men that the defences of peace must be constructed. (UNESCO Constitution)

C'est dans l'esprit des hommes que doivent être élevées les défenses de la paix. (Acte constitutif de l'UNESCO)

É nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz. (Constituição da UNESCO)

na comunidade global de nações, transformaram a UNESCO nos anos de 1960 e 1970. As guerras e as tensões do Oriente Médio, os conflitos nos Balcãs no início da década de 1990, e a destruição do World Trade Center, em Nova York, em 2001, mostraram as primeiras fissuras em um novo mundo pós-Guerra Fria que, inicialmente, prometia a paz.

No entanto, por toda parte, a UNESCO conseguiu fazer progressos contínuos em educação, ciência e cultura, transformando suas ideias em ações. É precisamente neste momento de crise que os ideais e as ideias da UNESCO para a construção de uma humanidade pacífica, por meio da cooperação internacional, revelam mais importantes e mais relevantes do que nunca.

UNESCO Directors-General | *Directeurs généraux de l'UNESCO* | Diretores-gerais da UNESCO

Julian Huxley
1946–1948
(United Kingdom)



Jaime Torres Bodet
1948–1952
(Mexico)



John W. Taylor
1952–1953 (acting DG)
(United States)



Luther Evans
1953–1958
(United States)



Vittorino Veronese
1958–1961
(Italy)



© UNESCO

René Maheu
1962–1974
(acting DG 1959, 1961–1962)
(France)



Amadou-Mahtar M'Bow
1974–1987
(Senegal)



Federico Mayor
1987–1999
(Spain)



Koïchiro Matsuura
1999–2009
(Japan)



Irina Bokova
2009–
(Bulgaria)

Endnotes – Notes – Notas

Chapter 1 • Chapitre 1 • Capítulo 1

English

- 1 www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=12391
- 2 Charter of the United Nations.
- 3 Harry S. Truman, 'Address to the United Nations Conference', San Francisco, 25 April 1945.
- 4 Harry S. Truman, 'Address in San Francisco at the Closing Session of the United Nations Conference', 26 June 1945.
- 5 Howard Brabyn, *UNESCO Courier*, October 1985.
- 6 www.history.com/topics/world-war-ii/bombing-of-hiroshima-and-nagasaki
- 7 Constitution of UNESCO, <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002269/226924e.pdf#page=6>
- 8 Constitution of UNESCO, <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002269/226924e.pdf#page=6>
- 9 Léon Blum, Second Plenary Meeting of the Conference for the Establishment of UNESCO, 1 November 1945.
- 10 'A Chronology of UNESCO 1945-1987', edited by the UNESCO Archives. LAD.85/WS/4 Rev, 1987, 56.
- 11 Leon Blum, first session of the UNESCO General Conference, second plenary meeting, Paris, 20 November 1946.
- 12 Ritchie Calder, *UNESCO Courier*, December 1956, pp. 12–13.
- 13 President Miguel Aleman of Mexico, reprinted in *UNESCO Courier*, February 1948, p. 1.
- 14 Michel Conil Lacoste, *The Story of a Grand Design*, p. 32.
- 15 'Victims of poverty, disease and ignorance – Two people out of three', *UNESCO Courier*, December 1956, pp. 20–22.
- 16 'Victims of Poverty, Disease and Ignorance – Two people out of three', *UNESCO Courier*, December 1956, pp. 20–22.
- 17 'Victims of Poverty, Disease and Ignorance – Two people out of three', *UNESCO Courier*, December 1956, pp. 20–22.

- 18 Rt. Hon. C. R. Attlee, Prime Minister of Great Britain and Northern Ireland, 'Welcoming Address at the Second Plenary Meeting of the Conference for the Establishment of UNESCO', London, 1 November 1945.
 - 19 The following remarks and formulations are based on Jens Boel's forthcoming article, 'UNESCO's Fundamental Education Programme, 1946–1958: Vision, Actions and Impact', in *History of UNESCO*, Palgrave Macmillan (planned publication date: February 2016).
 - 20 Because of printing delays only the first and final chapter were actually submitted to the delegates in 1946.
 - 21 The activity was approved as part of the report of the Programme Commission with the following wording: 'A Programme of Fundamental Education under the direction of the Secretariat and a panel of experts, to help to establish a minimum fundamental education for all. See publication: "Fundamental Education: Common Ground for All Peoples". To be begun in 1947', according to Document 1/C/30, p. 223, UNESCO Archives.
 - 22 *Men Against Ignorance* (Paris: UNESCO, 1953), p. 38.
 - 23 In the staff lists of UNESCO the Fundamental Education Division appears for the last time in 1958. In 1959 (staff list of 15 October) the staff that formerly worked there became part of a new, larger Education Out of School Division. The French term for fundamental education, 'education de base', was also abandoned. Much later in UNESCO's history, 'basic education' and 'education de base' would be widely used.
- ### Français
- 1 Disponible en ligne: <<http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=12391>>.
 - 2 Charte des Nations Unies.
 - 3 Harry S. Truman, Discours lors de la Conférence des Nations Unies, à San Francisco, le 27 avril 1945.
 - 4 Harry S. Truman, Discours à San Francisco lors de la Séance de clôture de la Conférence des Nations Unies, le 26 juin 1945.
 - 5 BRABYN, Howard. *Le Courier de l'UNESCO*, Octobre 1985.
 - 6 Disponible en ligne: <<http://www.history.com/topics/world-war-ii/bombing-of-hiroshima-and-nagasaki>>.
 - 7 UNESCO. *Convention créant une Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture*. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001337/133729f.pdf#page=7>>.

- 8 UNESCO. *Convention créant une Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture*. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001337/133729f.pdf#page=7>>.
- 9 BLUM, Léon. *Deuxième séance plénière en vue de la création de l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture, le 1er novembre 1946*. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001176/117626f.pdf>>.
- 10 *Chronologie de l'UNESCO: 1945-1987*. Edité par l'UNESCO Archives. LAD.85/WS/4 Rev, Paris, déc. 1987. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000790/079049fb.pdf>>.
- 11 BLUM, Leon. *Première session de la Conférence générale de l'UNESCO - Deuxième séance plénière, Paris, 20 novembre 1946*. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001145/114580f.pdf>>.
- 12 CALDER, Ritchie. « D'un rêve est née une réalité », *Le Courier de l'UNESCO*, no 11-12, nov.-déc. 1956, p. 12. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000689/068941fo.pdf#68941>>.
- 13 ALEMÁN, Miguel. *Le Courier de l'UNESCO*, vol. I, no 1, fév. 1948, p. 1 et 7. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000736/073649fo.pdf#73649>>.
- 14 LACOSTE, Michel Conil. *Chronique d'un grand dessein - Unesco 1946-1993, les hommes, les événements, les accomplissements*, Unesco, 1997, p. 32.
- 15 « Victimes de l'ignorance, de la pauvreté, de la maladie: deux hommes sur trois... », *Le Courier de l'UNESCO*, no 11-12, nov.-déc. 1956, p. 20-22.
- 16 Idem, *ibid.*
- 17 *Ibid.*
- 18 HON, Rt., « Discours de bienvenue du Premier ministre de Grande-Bretagne et de l'Irlande du Nord, C. R. Attlee, à la Deuxième Session plénière de la Conférence des Nations Unies en vue de la création d'une Organisation pour l'éducation, la science et la culture », Londres, 1er novembre 1945. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001176/117626f.pdf>>.
- 19 Les remarques et les formulations qui suivent sont empruntées au chapitre écrit par Jens Boel, "UNESCO's Fundamental Education Program, 1946-1958: vision, actions and impact", à paraître chez Palgrave Macmillan, en février 2016, dans l'ouvrage *The History of UNESCO*.
- 20 En raison de retards de l'imprimerie, seuls le premier et le dernier chapitres ont été effectivement soumis aux délégués, en 1946.
- 21 L'activité a été approuvée en tant que partie d'un rapport de la Commission du Programme selon les termes suivants: « A Programme of Fundamental Education

under the direction of the Secretariat and a panel of experts, to help to establish a minimum fundamental education for all. See publication: 'Fundamental Education: Common Ground for All Peoples'. To be begun in 1947 », d'après le document 1/C/30, p. 223, Archives UNESCO.

22 UNESCO. *Men against ignorance*. Paris, 1953, p. 38.

23 Dans les listes des fonctionnaires de la Division de l'Éducation fondamentale de l'UNESCO, il apparaît pour la dernière fois, en 1958. L'année suivante (liste de fonctionnaires du 15 octobre), les fonctionnaires qui travaillaient dans cette division font partie d'une nouvelle et plus large division: la « Division de l'Éducation hors de l'École ». Le mot en français pour éducation fondamentale, à savoir, « éducation de base », a également été abandonné. Beaucoup plus tard, dans l'histoire de l'UNESCO, les termes « éducation basique » et « éducation de base » seraient largement utilisés.

Português

1 Disponível em: <<http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=12391>>.

2 Carta das Nações Unidas.

3 Harry S. Truman, discurso na Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, em 27 de abril de 1945.

4 Harry S. Truman, discurso em São Francisco na Sessão de Encerramento da Conferência das Nações Unidas, em 26 de junho 1945.

5 BRABYN, Howard. *UNESCO Courier*, Oct. 1985.

6 Disponível em: <<http://www.history.com/topics/world-war-ii/bombing-of-hiroshima-and-nagasaki>>.

7 UNESCO. *Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>>.

8 Idem.

9 BLUM, Léon. *Second Plenary Meeting of the Conference for the Establishment of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 1 November 1945*.

10 *A Chronology of UNESCO 1945-1987*. Editado pelo UNESCO Archives. LAD.85/WS/4 Rev, 1987, 56.

11 BLUM, Leon. *First session of the UNESCO General Conference, second plenary meeting, Paris, 20 November 1946*.

12 CALDER, Ritchie. *UNESCO Courier*, p. 12-13, Dec. 1956.

13 Presidente do México, Miguel Aleman, reimpresso em: ALEMAN, Miguel. *UNESCO Courier*, p. 1, Feb. 1948.

14 LACOSTE, Michel Conil. *The Story of a Grand Design*, p. 32.

15 UNESCO. Victims of poverty, disease and ignorance: two people out of three. *UNESCO Courier*, p. 20-22, Dec. 1956.

16 Idem, *ibid*.

17 *Ibid*.

18 HON, Rt. C. R. Attlee, *Prime Minister of Great Britain and Northern Ireland, Welcoming Address at the Second Plenary Meeting of the Conference for the Establishment of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, London, 1 November, 1945*.

19 As observações e formulações seguintes são baseadas no capítulo escrito por Jens Boel, *UNESCO's Fundamental Education Program, 1946-1958: vision, actions and impact*, que está para ser publicado pela Palgrave Macmillan, em fevereiro de 2016, no livro "The History of UNESCO".

20 Devido a atrasos de impressão, somente o primeiro e o último capítulos foram de fato submetidos aos delegados, em 1946.

21 A atividade foi aprovada como parte de um relatório da Comissão do Programa, com as seguintes palavras: "A *Programme of Fundamental Education under the direction of the Secretariat and a panel of experts, to help to establish a minimum fundamental education for all*. See publication: 'Fundamental Education: Common Ground for All Peoples'. To be begun in 1947", de acordo com o Documento 1/C/30, p. 223, UNESCO Archives.

22 UNESCO. *Men against ignorance*. Paris, 1953, p. 38.

23 Nas listas de funcionários da Divisão de Educação Fundamental da UNESCO aparece pela última vez, em 1958. Em 1959 (lista de funcionários de 15 de outubro), os funcionários que trabalhavam antigamente aqui, tornaram-se parte de uma nova e mais ampla divisão, a "Divisão de Educação Fora da Escola". O termo em francês para educação fundamental, "éducation de base", também foi abandonado. Bem mais tarde, na história da UNESCO, os termos "educação básica" e "educação de base" seriam amplamente usados.

Chapter 2 • Chapitre 2 • Capítulo 2

English

1 Jaime Torres Bodet, UNESCO Director-General, addressing the final session of the Fifth General Conference, *UNESCO Courier*, July–August 1950, p. 3.

2 *A Chronology of UNESCO, 1945–1987*, p. 19.

3 The basic legal, technical, administrative and financial text establishing the Participation Programme is to be found in 10 C/Resolution 7.31 adopted by the General Conference at its eleventh session (14 November–15 December 1960), which was improved and expanded at its twelfth session (9 November–12 December 1962, 12 C/Resolution 7.B.21). UNESCO's membership then stood at 109. In the early 1960s, the accession to independence of a large number of former colonies may have been a factor in the establishment of this programme. www.unesco.org/new/en/member-states/mscontent/participation-programme/

4 www.ibe.unesco.org/en/about-the-ibe/who-we-are/history.html

5 www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/sti-policy/global-focus/science-popularization/prizes/kalinga-prize/

6 www.ioc-unesco.org

7 The Universal Copyright Convention (UCC) was adopted in 1952 under the aegis of UNESCO with a view to extend international copyright protection universally. The UCC was revised in 1971. After the entry into force of the Revision Act, the UCC can be adhered to only in its 1971 version. www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creativeindustries/copyright/universal-copyright-convention/

8 http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13637&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

9 'The will to peace', *UNESCO Courier*, January 1950, p. 1.

10 www.unesco.org/new/en/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/the-hague-convention/

11 <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/emergency-actions/>

12 Alfred Métraux, quoted in Michel Leiris, *Race and Culture* (Paris: UNESCO, 1951), p. 6.

13 http://en.unesco.org/70years/leading_fight_against_racism#sthash.nDqv1nA.dpuf

14 Statement on race, Paris, July 1950, in *Four Statements on the Race Question* (Paris: UNESCO, 1969), p. 33.

15 Albert Einstein, quoted in *UNESCO Courier*, July/August 1966, pp. 8–11.

16 Ritchie Calder, 'Two decades in the world of science', *UNESCO Courier*, July/August 1966, pp. 8–11.

17 <http://home.web.cern.ch/about>

18 Ritchie Calder, 'Two decades in the world of science', *UNESCO Courier*, July/August 1966, pp. 8–11.

19 www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/cern_and_unesco_60_years_of_science_for_peace/#.VaZZmuvlf8v

20 Michel Conil Lacoste, *The Story of a Grand Design*, pp. 83–84.

21 'New UNESCO HQ raises in Paris', *UNESCO Courier*, December 1956, pp. 46–48.

Français

1 Jaime Torres Bodet, *Le Courier de l'UNESCO*, juillet-août 1950, p. 3. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000814/081475fo.pdf#81475> >.

2 UNESCO. *Chronologie de l'UNESCO, 1945-1987: faits et événements dans l'histoire de l'Organisation*. Paris, 1988, p. 19. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000790/079049fb.pdf> >.

3 Le texte fondamental juridique, technique, administratif et financier qui établit le PP se trouve dans la résolution 10 C/Resolution 7.31, approuvée par la Conférence générale lors de sa 11e session (du 14 novembre au 15 décembre 1960), qui a été améliorée et élargie lors de la 12e session (du 9 novembre au 12 décembre 1962, 12 C/Resolution 7.B.21). À l'époque, l'UNESCO totalisait 109 États membres. Au début des années 1960, l'indépendance d'un grand nombre d'anciennes colonies a pu être un facteur déterminant pour la mise en place de ce programme. Disponible en: < <http://www.unesco.org/new/fr/member-states/mscontent/participation-programme/> >.

4 Disponible en ligne: < <http://www.ibe.unesco.org/fr/le-bie-en-bref/qui-nous-sommes/histoire-du-bie.html> >.

5 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/science-technology/sti-policy/global-focus/science-popularization/prizes/kalinga-prize/> >.

6 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/ioc-oceans/> >.

7 La *Convention universelle sur le droit d'auteur* (UCC) a été adoptée en 1952, sous l'égide de l'UNESCO, en vue d'étendre universellement la protection internationale du droit d'auteur. La UCC a été révisée en 1971, et après l'entrée en vigueur de l'Acte

de révision la UCC ne peut être adoptée que dans sa version de 1971, disponible en:

< http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=15241&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.

8 Disponible en ligne: < http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=13637&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.

9 La paix de l'homme. *Le Courier de l'UNESCO*, Janvier 1950, p. 1. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000749/074946fo.pdf#74946> >

10 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/the-hague-convention/> >.

11 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/emergency-actions/> >.

12 MÉTRAUX, Alfred. « Race et civilisation », in *Le Courier de l'UNESCO* juillet- août 1950, p. 8. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000814/081475fo.pdf#81475> >

13 Disponible en ligne: < http://fr.unesco.org/70years/lutte_contre_racisme >.

14 UNESCO. « Statement on race », Paris, juillet 1950. In: UNESCO. *Four Statements on the Race Question*, Paris, 1969, p. 33. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001229/122962eo.pdf> >.

15 Cité in *Le Courier de l'UNESCO*, juillet-août 1966, p. 12. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000331/033144fo.pdf#33144> >.

16 CALDER, Ritchie. « 20 ans de science dans le monde », in *Le Courier de l'UNESCO*, juillet-août 1966, p. 8-14. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000331/033144fo.pdf#33144> >.

17 À l'origine, l'acronyme CERN correspondait à *Conseil européen pour la recherche nucléaire*, organe provisoire institué en 1952 qui avait pour mandat de créer en Europe une organisation de rang mondial pour la recherche en physique fondamentale. Lorsque le laboratoire vit officiellement le jour, en 1954, le Conseil provisoire fut dissous et la nouvelle organisation fut baptisée Organisation européenne pour la recherche nucléaire ; l'acronyme CERN fut toutefois conservé. Disponible en ligne: < <http://home.web.cern.ch/fr/about> >.

18 CALDER, Ritchie. *Id., ibid.* Le récit des discussions et des citations est emprunté de cet article.

19 Disponible en ligne: < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/cern_and_unesco_60_years_of_science_for_peace/#.Vg_U2PIViko >.

20 LACOSTE, Michel Conil. *Chronique d'un grand dessein - Unesco 1946-1993, les hommes, les événements, les accomplissements*, Unesco, 1993, p. 84-86 et 90-92. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189829fo.pdf> >.

21 « Le futur siège permanent de l'UNESCO - Un Y bâti sur pilotis », in *Le Courier de l'UNESCO*, décembre 1956, p. 46-49. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000689/068941fo.pdf#68941> >.

Português

1 Jamie Torres Bodet, UNESCO Director-General, addressing the final session of the Fifth General Conference, *UNESCO Courier*, July-August 1950, 3.

2 UNESCO. *A Chronology of UNESCO, 1945-1987*. Paris, 1988. p. 19.

3 O texto fundamental jurídico, técnico, administrativo e financeiro que estabelece o PP encontra-se na resolução 10 C/Resolution 7.31, aprovada pela Conferência Geral em sua 11a sessão (14 de novembro a 15 de dezembro de 1960), que foi melhorada e expandida na 12a sessão (9 de novembro a 12 de dezembro de 1962, 12 C/Resolution 7.B.21). Os Estados-membros da UNESCO, então, totalizavam 109. No início dos anos 1960, a independência de um grande número de ex-colônias pode ter sido um fator para o estabelecimento desse programa. Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/member-states/mscontent/participation-programme/> >.

4 Disponível em: < <http://www.ibe.unesco.org/en/about-the-ibe/who-we-are/history.html> >.

5 Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/sti-policy/global-focus/science-popularization/prizes/kalinga-prize/> >.

6 Disponível em: < <http://www.ioc.unesco.org> >.

7 A *Universal Copyright Convention* (UCC) foi aprovada em 1952, sob a égide da UNESCO, com vistas a estender universalmente a proteção internacional dos direitos autorais. A UCC foi revisada em 1971 e, depois do Ato de Revisão ter entrado em vigor, a UCC pode ser aderida somente por de sua versão de 1971, disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creativeindustries/copyright/universal-copyright-convention/> >.

8 Disponível em: < http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13637&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.

9 The will to peace. *UNESCO Courier*, p. 1, Jan. 1950.

10 Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/the-hague-convention/> >.

- 11 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/emergency-actions/>>.
- 12 Alfred Metraux citado em: LEIRIS, Michel. *Race and culture*. Paris: UNESCO, 1951. p. 6.
- 13 Disponible em: <http://en.unesco.org/70years/leading_fight_against_racism#sthash.nIDqv1nA.dpuf>.
- 14 UNESCO. Statement on race, Paris, July 1950. In: UNESCO. *Four Statements on the Race Question*, Paris, 1969. p. 33.
- 15 Albert Einstein apud *UNESCO Courier*, p. 8-11, Jul.-Aug. 1966.
- 16 CALDER, Ritchie. Two decades in the world of science. *UNESCO Courier*, p. 8-11, Jul.-Aug. 1966.
- 17 Disponible em: <<http://home.web.cern.ch/about>>.
- 18 CALDER, Ritchie. Two decades in the world of science. *UNESCO Courier*, p. 8-11, Jul.-Aug. 1966. As discussões e citações são baseadas neste artigo.
- 19 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/cern_and_unesco_60_years_of_science_for_peace/#.VaZZmuvlf8v>.
- 20 LACOSTE, Michel Conil. *The Story of a Grand Design*, p. 83-84.
- 21 New UNESCO HQ raises in Paris. *UNESCO Courier*, p. 46-48, Dec. 1956.

Chapter 3 • Chapitre 3 • Capítulo 3

English

- 1 Rabindranath Tagore, 'Conversations with H. G. Wells', reproduced in *UNESCO Courier*, December 1961, p. 26.
- 2 The following remarks and ideas, unless otherwise specified, are based on Michel Conil Lacoste, *The Story of a Grand Design*, pp. 95–141.
- 3 www.iiep.unesco.org/sites/default/files/40th_anniversary.pdf
- 4 www.unesco.org/new/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/literacy-day/. Also see *Literacy 1965–1967* (Paris: UNESCO, 1968), <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000374/037480eo.pdf> and *Final Report: International Conference on Educational Planning*, Paris 6–14 August 1968, <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001334/133484eo.pdf>. Also www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/

- [international_literacy_day_8_september_unesco_launches_new_knowledge_and_innovations_network_for_literacy_kinl/#.VdiBa-lGRo](http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/international-literacy-day_8_september_unesco_launches_new_knowledge_and_innovations_network_for_literacy_kinl/#.VdiBa-lGRo)
- 5 The United Arab Republic arose from the political union (from 1958 to 1961) of Egypt and Syria. Its capital was Cairo. The two countries were merged in 1958 into a single unit comprising Southern (Egypt) and Northern (Syria) regions, with Gamal Abdal Nasser as president. In 1961 Syria withdrew from the union after a military coup, and Yemen soon followed, thus ending the union. Egypt continued to use the name until 1971. www.encyclopedia.com/topic/United_Arab_Republic.aspx#3-1E1:UntdArRep-full
- 6 <http://whc.unesco.org/en/activities/172/>
- 7 Vittorino Veronese, 'Editorial', *UNESCO Courier*, February 1960.
- 8 Georges Fradier, 'The drama of Nubia', *UNESCO Courier*, February 1960, pp. 5-8.
- 9 'Abu Simbel: now or never', *UNESCO Courier*, October 1961, p. 4.
- 10 Ali Vrioni, 'Victory in Nubia', *UNESCO Courier*, December 1964, p. 4.
- 11 <http://whc.unesco.org/en/activities/172/>
- 12 Amadu-Mahtar M'Bow, 'Preface' to *History of Africa*, vol. I, www.unesco.org/culture/africa/html_eng/gha_preface_ammbow_en.pdf
- 13 'A chronology of UNESCO, 1945–1987', <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000790/079049eb.pdf>
- 14 Amadu-Mahtar M'Bow, 'Preface' to *History of Africa*, vol. I, www.unesco.org/culture/africa/html_eng/gha_preface_ammbow_en.pdf
- 15 www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/
- 16 www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/; www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/pedagogical-use-of-the-gha/
- 17 James Ngugi, 'The independence of Africa and cultural decolonization', *UNESCO Courier*, January 1971, pp. 25–31.
- 18 Amadou Hampâté Bâ, Malian writer and diplomat, was a member of the Executive Board of UNESCO from 1962 to 1970.
- 19 Amadou Hampâté Bâ, 'Africa: the power of speech', *UNESCO Courier*, September 1993, p. 20.
- 20 'The saga of Fridtjof Nansen', *UNESCO Courier*, November 1961, pp. 25–29.
- 21 Gerald Wendf, 'The ocean depth – terra incognita', *UNESCO Courier*, December 1959, pp. 4–9.

22 Excerpts from http://itic.ioc-unesco.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1179:intergovernmental-coordination-group-for-the-pacific-tsunami-warning-and-mitigation-system-icgpts&catid=1153&Itemid=1153

23 Address to the Interparliamentary Union, Copenhagen, 26 August 1964, reprinted in *UNESCO Courier*, 1964.

24 René Maheu, 'The struggle against illiteracy – the most exalting venture of our generation', *UNESCO Courier*, October 1964, p. 5.

25 René Maheu, 'The struggle against illiteracy – the most exalting venture of our generation', *UNESCO Courier*, October 1964, p. 5.

26 18 C/68, 28 October 1974, <http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf>

27 <http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf>

Français

1 TAGORE, Rabindranath. « Conversations with H. G. Wells ». *Courrier de l'UNESCO*, déc. 1961, p. 26. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000643/064331eo.pdf>>.

2 Les remarques et les idées de ce texte sont empruntées à LACOSTE, Michel Conil. *Chronique d'un grand dessein - Unesco 1946-1993, les hommes, les événements, les accomplissements*, Unesco, 1993, p. 97-142. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189829fo.pdf>>.

3 Disponible en ligne: <<http://www.iiep.unesco.org/fr/institut/notre-histoire>>; et aussi <http://www.iiep.unesco.org/sites/default/files/40th_anniversary.pdf>.

4 Disponible en ligne: <<http://www.unesco.org/new/fr/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/literacy-day/>>. Voir aussi: UNESCO. *Literacy 1965-1967*. Paris, 1968. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000374/037480eo.pdf>>; également UNESCO. *Final Report: International Conference on Educational Planning*, Paris 6-14 August 1968. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001334/133484eo.pdf>>. Voir encore: <http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/international_literacy_day_8_september_unesco_launches_new_knowledge_and_innovations_network_for_literacy_kinl/#.VhEpg_IViko>.

5 Dont l'acronyme est RAU, elle était l'union politique (1958-1961) entre l'Égypte et la Syrie. Sa capitale se trouvait au Caire. Les deux pays ont fusionné (1958) en une seule unité comprenant les régions Sud (Égypte) et Nord (Syrie), avec Gamal Abdal

Nasser comme président. En 1961, le retrait de la Syrie après un coup d'État militaire a mis fin à l'union. L'Égypte a continué d'utiliser cette dénomination jusqu'en 1971. Disponible en ligne: < http://www.encyclopedia.com/topic/United_Arab_Republic.aspx#3-1E1:UntdArRep-full >.

6 Disponible en ligne: < <http://whc.unesco.org/fr/280/?id=172&> >.

7 VERONESE, Vittorino. Éditorial – « Message spécial », in *Le Courrier de l'UNESCO*, fév. 1960, p. 3. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000645/064522fo.pdf> >.

8 FRADIER, Georges. « Le drame de la Nubie », in *Le Courrier de l'UNESCO*, fév. 1960, p. 5-8. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000645/064522fo.pdf> >.

9 « Abu Simbel - Maintenant ou jamais », in *Le Courrier de l'UNESCO*, oct. 1961, p. 4. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000642/064240fo.pdf> >.

10 MAHEU, René, directeur général de l'UNESCO (1961-1974). « Victoire en Nubie », in *Le Courrier de l'UNESCO*, déc. 1964, p. 4. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000623/062384fo.pdf> >.

11 Disponible en ligne: < <http://whc.unesco.org/fr/280/?id=172&> >.

12 M'BOW, Amadou-Mahtar. *Préface à l'Histoire de l'Afrique*, v. 1. Disponible en: < http://www.unesco.org/culture/africa/html_fr/gha_preface_ammbow_fr.pdf >.

13 UNESCO. *Chronologie de l'UNESCO, 1945-1987: faits et événements dans l'histoire de l'Organisation*. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000790/079049fo.pdf> >.

14 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/> >.

15 M'BOW, Amadou-Mahtar. *Préface à l'Histoire de l'Afrique*, v. 1, op. cit.

16 Disponible en ligne: < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/pedagogical-use-of-the-gha/#c224451> >.

17 NGUGI, James. « L'Afrique et la décolonisation culturelle », in *Le Courrier de l'UNESCO*, jan. 1971, p. 25-32. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000527/052770fo.pdf> >.

18 Penseur et écrivain, historien, chercheur, exégète du Coran particulièrement ouvert au dialogue religieux, maître conteur et poète, inlassable militant de la sauvegarde des traditions orales, et diplomate malien, Amadou Hampâté Bâ (1901-1991) a été membre du Conseil exécutif de l'UNESCO entre 1962 et 1970. Lorsqu'il mourut en 1991, on entendit beaucoup citer la phrase qui l'avait rendu célèbre: « En Afrique, un vieillard qui meurt, c'est une bibliothèque qui brûle. »

19 BÂ, Amadou Hampâté. « Parole africaine », in *Le Courrier de l'UNESCO*, sept. 1993, p. 20. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000950/095092fo.pdf> >.

20 GLADWELL, Robert. « Fridtjof Nansen ou l'aventure exemplaire », in *Le Courrier de l'UNESCO*, nov. 1961, p. 25-29. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000642/064255fo.pdf#64255> >.

21 WENDF, Gerald. « L'océan, terre inconnue », in *Le Courrier de l'UNESCO*, Dec. 1959, p. 4-9. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000661/066107fo.pdf#66107> >.

22 Des extraits disponibles en ligne: < http://itic.ioc-unesco.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1179:intergovernmental-coordination-group-for-the-pacific-tsunami-warning-and-mitigation-system-icgptws&catid=1153&Itemid=1153 >.

23 Allocution prononcée à la 53e Conférence de l'Union Interparlementaire à Copenhague (Danemark), le 26 août 1964. *Le Courrier de l'UNESCO*, oct. 1964, p. 8. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000623/062313fo.pdf> >.

24 MAHEU, René. « La lutte contre l'analphabétisme: la tâche la plus impérieuse de notre génération », in *Le Courrier de l'UNESCO*, oct. 1964, p. 5. < <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000623/062313fo.pdf> >.

25 Idem, ibid.

26 18 C/68, 28 October 1974. Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf> >.

27 Disponible en ligne: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf> >.

Português

1 TAGORE, Rabindranath. Conversations with H. G. Wells. *UNESCO Courier*, p. 26, Dec. 1961.

2 As observações e ideias são baseadas em: LACOSTE, Michel Conil. *The Story of a Grand Design*, p. 95-141.

3 Disponible en: < http://www.iiep.unesco.org/sites/default/files/40th_anniversary.pdf >.

4 Disponible en: < <http://www.unesco.org/new/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/literacy-day/> >. Veja também: UNESCO. *Literacy 1965-1967*. Paris, 1968. Disponible en: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000374/037480eo.pdf> >; e UNESCO. *Final Report: International*

Conference on Educational Planning, Paris 6-14 August 1968. Disponible en: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001334/133484eo.pdf> >. Veja também: < http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/international_literacy_day_8_september_unesco_launches_new_knowledge_and_innovations_network_for_literacy_kinl/#.VdiBa-l-GRo >.

5 República Árabe Unida, união política (1958-1961) entre Egito e Síria. Sua capital era o Cairo. Os dois países se fundiram (1958) em uma unidade, que abrangia as Regiões Sul (Egito) e Norte (Síria), tendo como presidente Gamal Abdal Nasser. Em 1961, a Síria se retirou da união após um golpe militar, ao que se seguiu a saída do Iêmen, o que pôs fim à união. O Egito continuou a utilizar essa denominação até 1971. Disponible en: < http://www.encyclopedia.com/topic/United_Arab_Republic.aspx#3-1E1:UntdArRep-full >.

6 Disponible en: < <http://whc.unesco.org/en/activities/172/> >.

7 VERONESE, Vittorino. Editorial. *UNESCO Courier*, Feb. 1960.

8 FRADIER, Georges. The drama of Nubia. *UNESCO Courier*, p. 5-8, Feb. 1960.

9 Abu Simbel. Now or never. *UNESCO Courier*, p. 4, Oct. 1961.

10 VRIONI, Ali. Victory in Nubia. *UNESCO Courier*, p. 4, Dec. 1964.

11 Disponible en: < <http://whc.unesco.org/en/activities/172/> >.

12 M'BOW, Amadou-Mahtar. *Preface to the History of Africa*, v. 1. Disponible en: < http://www.unesco.org/culture/africa/html_eng/gha_preface_ammbow_en.pdf >.

13 UNESCO. *A Chronology of UNESCO. 1945-1987*. Disponible en: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000790/079049eb.pdf> >.

14 Disponible en: < <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/> >.

15 M'BOW, Amadou-Mahtar. *Preface to the History of Africa*, v. 1, op. cit.

16 Disponible en: < <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/> >; < <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/general-history-of-africa/pedagogical-use-of-the-gha/> >.

17 NGUGI, James. The independence of Africa and cultural decolonization. *UNESCO Courier*, p. 25-31, Jan. 1971.

18 Amadou Hampâté Bâ, escritor e diplomata malinês, foi membro do Conselho Executivo da UNESCO entre 1962 e 1970.

19 BÂ, Amadou Hampâté. Africa: the power of speech. *UNESCO Courier*, p. 20, Sep. 1993.

20 UNESCO. The saga of Fridtjof Nansen. *UNESCO Courier*, p. 25-29, Nov. 1961.

- 21 WENDE, Gerald. The ocean depth – terra incognita. *UNESCO Courier*, p. 4-9, Dec. 1959.
- 22 Trechos disponíveis em: <http://itic.ioc-unesco.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1179:intergovernmental-coordination-group-for-the-pacific-tsunami-warning-and-mitigation-system-icgptws&catid=1153&Itemid=1153>.
- 23 UNESCO. Address to the Interparliamentary Union, Copenhagen (Denmark), 26 August 1964. *UNESCO Courier*, 1964.
- 24 MAHEU, René. The struggle against illiteracy: the most exalting venture of our generation. *UNESCO Courier*, p. 5, Oct. 1964.
- 25 Idem, *ibid*.
- 26 18 C/68, 28 October 1974. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf>>.
- 27 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000122/012286eb.pdf>>.

Chapter 4 • Chapitre 4 • Capítulo 4

English

- 1 World Heritage Convention, <http://whc.unesco.org/en/convention/>
- 2 Howard Brabyn, 'UNESCO in the Second Development Decade', *UNESCO Courier*, February 1971, p. 12.
- 3 www.unesco.org/new/en/culture/themes/illicit-trafficking-of-cultural-property/1970-convention/
- 4 *Learning To Be: A Holistic and Integrated Approach to Values Education for Human Development*, UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education, <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001279/127914e.pdf>. Paulo Freire, *Pedagogy of the Oppressed* (New York: Herder & Herder, 1970).
- 5 Faure, *Learning to Be*, p. xxi.
- 6 *Many Voices, One World* (1980), p. xiv, <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000400/040066eb.pdf>.
- 7 Mechtild Rössler, *World Heritage and Globalization, 60 Years of UNESCO History*, p. 316.
- 8 Rössler, *World Heritage and Globalization*, p. 315.
- 9 <http://whc.unesco.org/en/statesparties/>
- 10 <http://whc.unesco.org/en/activities/567/>

- 11 www.un-documents.net/ocf-ov.htm#
- 12 René Maheu, Director-General of UNESCO, address at the Conference of the International Council of Sport and Physical Education, 28 October 1963, Paris.
- 13 Maheu, address, 1963.
- 14 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/physical-education-and-sport/sport-for-peace-and-development/
- 15 International Charter of Physical Education and Sport, Paris, 21 November 1978, www.unesco.org/education/educprog/eps/EPSanglais/EVENTS_ANG/international_charter_ang.htm
- 16 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/background/
- 17 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/

Français

- 1 UNESCO. *La Convention du patrimoine mondial*. Disponible en ligne: <<http://whc.unesco.org/fr/convention/>>.
- 2 BRABYN, Howard. "L'UNESCO face à la 2e Décennie pour le développement", in *Le Courier de l'UNESCO*, fév. 1971, p. 14. Disponible en ligne: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000782/078266fo.pdf>>.
- 3 Disponible en ligne: <<http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/illicit-trafficking-of-cultural-property/1970-convention/>>.
- 4 FRAURE, E. et al. (Dir. Publ.). *Apprendre à être*. Paris : Fayard-Unesco, 1972. Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/education/pdf/15_60_f.pdf> . FREIRE, Paulo. *Pédagogie des opprimés*, suivi de *Conscientisation et révolution*. Paris : La Découverte, réédition 2001 [*Pedagogia do Oprimido*, 1968].
5. FRAURE, E. et al. (Dir. Publ.). *Apprendre à être*. op. cit., p. XXV.
- 6 MacBRIDE, S. *Voix multiples, un seul monde*. Paris/Dakar: UNESCO-Documentation française, Les Nouvelles Éditions Africaines, 1980, p. XIV. Disponible en ligne : <<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000400/040066fb.pdf>> .
- 7 RÖSSLER, Mechtild. *World Heritage and globalization: 60 years of UNESCO History*, p. 316. Voir aussi : <<http://whc.unesco.org/>> .
- 8 Idem, p. 315.
- 9 Disponible en ligne : <<http://whc.unesco.org/fr/etatsparties/>>.

- 10 Disponible en ligne : <<http://whc.unesco.org/fr/280/?id=567&>> .
- 11 Disponible en ligne : <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/sites/odyssee-developpement-durable/files/5/rapport_brundtland.pdf> .
- 12 René Maheu, Directeur général de l'UNESCO, discours prononcé devant la Conférence du Conseil international pour l'éducation physique et le sport, le 28 octobre 1963, Paris. *Le Courier de l'UNESCO*, janvier 1964, p. 7. Disponible en ligne : <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000623/062393fo.pdf>> .
- 13 Idem, p. 9.
- 14 Disponible en ligne : <<http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/physical-education-and-sport/sport-for-peace-and-development/>> .
- 15 UNESCO. *Charte internationale de l'éducation physique et du sport*, Paris, le 21 novembre 1978. Disponible en ligne : <http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=13150&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html> . Voir aussi : <http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi42_doping_fr.pdf> .

- 16 Disponible en ligne : <<http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/background/>> .

- 17 Disponible en ligne : <<http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/>> .

Português

- 1 UNESCO. *World Heritage Convention*. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/convention/>> .
- 2 BRABYN, Howard. UNESCO in the Second Development Decade. *UNESCO Courier*, p. 12, Feb. 1971.
- 3 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/illicit-trafficking-of-cultural-property/1970-convention/>> .
- 4 UNESCO. *Learning to be: a holistic and integrated approach to values education for human development*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001279/127914e.pdf>>. FREIRE, Paulo. *Pedagogy of the oppressed*. New York: Herder and Herder, 1970.
- 5 FRAURE, E. et al. (Eds.). *Learning to be: the world of education today and tomorrow*. Paris: UNESCO; London, Harrap, 1972. p. xxi.

6 MacBRIDE, S. *Many voices, one world*. Paris: UNESCO; London: Kogan Page; New York: Unipub, 1980. p xiv. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000400/040066eb.pdf>>.

7 RÖSSLER, Mechthild. *World Heritage and globalization: 60 years of UNESCO History*, p. 316.

8 Idem, p. 315

9 Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/statesparties/>>.

10 Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/activities/567/>>.

11 Disponível em: <<http://www.un-documents.net/ocf-ov.htm#l>>.

12 René Maheu, diretor-geral da UNESCO, discurso na Conferência do Conselho Internacional de Esporte e Educação Física, em 28 de outubro de 1963, em Paris.

13 Idem.

14 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/physical-education-and-sport/sport-for-peace-and-development/>>.

15 UNESCO. *International Charter of Physical Education and Sport*, Paris, 21 November 1978. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/educprog/eps/EPSanglais/EVENTS_ANG/international_charter_ang.htm>.

16 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/background/>>.

17 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/anti-doping/international-convention-against-doping-in-sport/>>.

Chapter 5 • Chapitre 5 • Capítulo 5

English

1 Address by Amadou-Mahtar M'Bow, Belgrade, 29 September 1980, <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000490/049061eb.pdf>

2 <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000852/085291EB.pdf>

3 www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/the-efa-movement/jomt19-1990/

4 Excerpted from Michel Conil, *The Story of a Grand Design*, p. 194.

5 Mexico City Declaration on Cultural Policies, www.ifa.de/fileadmin/pdf/abk/inter/unesco_mondiacult.pdf

6 Remarks, quotes and excerpts in this chapter are based, when not otherwise indicated, on the Final Report of the World Conference on Cultural Policies, Mexico City, 26 July–6 August 1982, <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>

7 Records of the General Conference, Twenty-first Session, Belgrade, 23 September–28 October 1980, Res 4.01, <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114029e.pdf>

8 <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>

9 Quotes and excerpts from <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>

10 www.culturalrights.net/en/documentos.php?c=18&p=190

11 www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/

12 www.unescobkk.org/fileadmin/user_upload/ci/pictures/others/ipdc_statutes_intergovernmental_council_01.pdf

13 Resolution adopted by the report of Commission IV at the thirty-second plenary meeting on 15 November 1989, www.unesco.org/webworld/fed/temp/communication_democracy/resolution_104.htm

14 <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001009/100991eb.pdf>. 'Communication, Information and Informatics in the Service of Humanity, an overview of programmes and activities', <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000866/086687eo.pdf>

15 www.unesco.org/new/en/communication-and-information/intergovernmental-programmes/ipdc/about-ipdc/; www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/

16 'Science for all people', http://twas.org/sites/default/files/twas_n1_n1_2014_p2.pdf

17 *UNESCO Courier*, January 2004, p. 25.

18 <http://twas.org/twas-voice-science-south>

19 Amadou Hampâté Bâ, *UNESCO Courier*, August–September 1979, p. 17.

20 'Economic Commission for Africa: fighting to be heard', UN Intellectual History Project, Briefing Note No. 21 (July 2009), www.unhistory.org/briefing/21ECA.pdf

21 www.un.org/documents/ga/res/spec/aress13-2.htm

22 www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf

23 www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf

24 World Declaration on Education for All and Framework for Action to Meet Basic Learning Needs (Paris: UNESCO, 1990), http://www.unesco.org/education/pdf/JOMTIE_E.PDF.

25 http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf

26 http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf. On NEPAD, <http://www.nepad.org/about>; <http://www.nepad.org/history>

27 [http://www.unesco.org/new/en/africa/priority-africa/operational-strategy/Priority Africa at UNESCO: An operational strategy for its implementation 2014-2021](http://www.unesco.org/new/en/africa/priority-africa/operational-strategy/Priority%20Africa%20at%20UNESCO%20An%20operational%20strategy%20for%20its%20implementation%202014-2021), <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002244/224489e.pdf>

28 Unless otherwise specified, the chapter is based on *Final Report of the International Congress on Peace in the Minds of Men, 26 June–1 July 1989*, <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>

29 <http://www.unesco.org/cpp/uk/declarations/seville.pdf>

30 <http://www.unesco.org/cpp/uk/declarations/seville.pdf>

31 Unless otherwise specified, the chapter is based on *Final Report of the International Congress on Peace in the Minds of Men, 26 June–1 July 1989*, <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>

32 Preamble of Yamoussoukro Declaration on Peace in the Minds of Men, 1989, www.unesco.org/cpp/uk/declarations/yamouss.pdf; <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>

33 <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>

34 Frederico Mayor, address at the opening session of the Preparatory Meeting for the International Congress in Yamoussoukro, <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>

35 www.unesco.org/new/en/houphouet-boigny-peace-prize/

36 www.unesco.org/new/en/africa/priority-africa/culture-of-peace-in-africa/yamoussoukro/; www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/YAMOUSSOUKRO_25years_DECLARATION_EN_23092014.pdf

37 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/Concept_Note_Yamoussoukro-FINALIZED_01.pdf

38 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/YAMOUSSOUKRO_25years_DECLARATION_EN_23092014.pdf

Français

1 Discours d'Amadou-Mahtar M'Bow, Belgrado, 29 septembre 1980. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000490/049061fb.pdf> >.

2 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000852/085291EB.pdf> > ; et aussi < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/culture-and-development/> >.

3 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/the-efa-movement/jomtien-1990/> >.

4 Informations empruntées à CONIL, Michel. *Chronique d'un grand dessein UNESCO 1946-1993, les hommes, les événements, les accomplissements*, p. 194. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189829fo.pdf> >.

5 « Déclaration de Mexico sur les politiques culturelles » (MONDIACULT), Mexico, 26 juillet-6 août 1982. Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/culture/fr/files/12762/11295422481mexico_fr.pdf/mexico_fr.pdf >.

6 Les citations et les textes de ce chapitre (6.1) sont empruntés au document suivant : *Final Report of the World Conference on Cultural Policies*, Mexico, 26 juillet-6 août 1982. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf> >.

7 Actes de la Conférence générale, 21e, Belgrade, 23 septembre-28 octobre 1980, Res 4.01, p. 61. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114029f.pdf> >.

8 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf> >.

9 Citations et extraits disponibles en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf> >.

10 Disponible en ligne : < <http://www.culturalrights.net/en/documentos.php?c=18&p=190> >.

11 Disponible en ligne : < <http://www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/> >.

12 Disponible en ligne : < http://www.unescobkk.org/fileadmin/user_upload/ci/pictures/others/ipdc_statutes_intergovernmental_council_01.pdf >.

13 Résolution adoptée par le Rapport de la Commission IV lors de la 32e réunion plénière du 15 novembre 1989. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/webworld/fed/temp/communication_democracy/resolution_104.htm >.

14 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001009/100991eb.pdf> >. *Communication, information and informatics in the service of humanity, an overview of programmes and activities*. Voir aussi : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000866/086687fo.pdf> >.

15 Disponible en ligne : < <http://www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/> >.

16 *Science for all people*. Disponible en ligne : < http://twas.org/sites/default/files/twas_nl_n1_2014_p2.pdf >.

17 COLES, Peter. « Une académie pour l'élite du tiers monde », in *Le nouveau Courrier de l'UNESCO*, janvier 2004, p. 25. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001331/133120f.pdf> >.

18 Disponible en ligne : < <http://twas.org/twas-voice-science-south> >.

19 BÂ, Amadou Hampâte. « La parole, mémoire vivante de l'Afrique », in *Le Courrier de l'UNESCO*, août/septembre 1979, p. 17. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000747/074777fo.pdf> >.

20 Economic Commission for Africa : Fighting to be Heard, UN Intellectual History Project, *Briefing Note*, n° 21, juillet 2009. Disponible en ligne : < <http://www.unhistory.org/briefing/21ECA.pdf> >.

21 Disponible en ligne : < <http://www.un.org/documents/ga/res/spec/aress13-2.htm> >.

22 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf >.

23 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf >.

24 UNESCO. *Conférence mondiale sur l'éducation pour tous et Cadre d'action pour répondre aux besoins éducatifs fondamentaux*. Paris, 1990. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/education/nfsunesco/pdf/JOMTIE_F.PDF >.

25 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf >.

26 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf >. Voir sur le NEPAD : < <http://www.nepad.org/fr/about> > ; < <http://www.nepad.org/fr/historique-du-nepad> >. Et aussi : < <http://www.unesco.org/africa/ouagadougou/documentderefence.pdf> >.

27 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/africa/priority-africa/operational-strategy/> >. UNESCO. *La Priorité Afrique à l'UNESCO*: Une Stratégie opérationnelle pour sa mise en œuvre 2014-2021. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002244/224489f.pdf> >.

28 Ce texte est basé sur le Rapport final du Congrès international sur la paix dans l'esprit des hommes, 26 juin -1er juillet 1989. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670fb.pdf> >.

29 Manifeste de Seville. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/cpp/fr/declarations/seville.htm> >.

30 Ibid.

31 Voir note 28.

32 Ibid.

33 Ibid.

34 Frederico Mayor, Discours à la séance d'ouverture de la session de la Réunion préparatoire pour le Congrès international sur la paix, à Yamoussoukro (p. 106). Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670fb.pdf> >.

35 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/houphouet-boigny-peace-prize/> >.

36 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/africa/priority-africa/culture-of-peace-in-africa/yamoussoukro/> >. Et aussi < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/DECLARATION_YAMOUSSOUKRO_25ans_FR_23092014.pdf >.

37 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/Concept_Note_Yamoussoukro-FINALIZED_01.pdf >.

38 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/AFR/pdf/Rapportfinal-Celebration-des-25-ans-de-la-culture-de-la-.pdf> >.

Português

1 Discurso de Amadou-Mahtar M'Bow, Belgrado, 29 de setembro de 1980. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000490/049061eb.pdf>>.

2 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000852/085291EB.pdf>>.

3 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/the-efa-movement/jomtien-1990/>>.

4 Extraído de: CONIL, Michel. *The story of a grand design*, p. 194.

5 *Mexico City Declaration on Cultural Policies* (MONDIACULT), Mexico City, 26 July-6 August 1982. Disponível em: <http://www.ifa.de/fileadmin/pdf/abk/jinter/unesco_mondiacult.pdf>.

6 Destaques, citações e trechos neste capítulo são baseados no *Final Report of the World Conference on Cultural Policies*, Mexico City, 26 July-6 August 1982. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>>.

7 Records of the General Conference, Twenty-first Session, Belgrade, 23 September-28 October 1980, Res 4.01. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114029e.pdf>>.

8 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>>.

9 Citações e trechos disponíveis em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf>>.

10 Disponível em: <<http://www.culturalrights.net/en/documentos.php?c=18&p=190>>.

11 Disponível em: <<http://www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/>>.

12 Disponível em: <http://www.unescobkk.org/fileadmin/user_upload/ci/pictures/others/ipdc_statutes_intergovernmental_council_01.pdf>.

13 Resolução aprovada pelo relatório da Comissão IV no 32º plenário da reunião de 15 de novembro de 1989. Disponível em: <http://www.unesco.org/webworld/fed/temp/communication_democracy/resolution_104.htm>.

14 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001009/100991eb.pdf>>. *Communication, information and informatics in the service of humanity, an overview of programmes and activities*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000866/086687eo.pdf>>.

15 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/intergovernmental-programmes/ipdc/about-ipdc/>>. Disponível em: <<http://www.unescobkk.org/communication-and-information/communication-development/international-programme-for-the-development-of-communication-ipdc/>>.

16 *Science for all people*. Disponível em: <http://twas.org/sites/default/files/twas_nl_n1_2014_p2.pdf>.

17 *UNESCO Courier*, p. 25, jan. 2004.

18 Disponível em: <<http://twas.org/twas-voice-science-south>>.

19 BÂ, Amadou Hampâté. *UNESCO Courier*, p. 17, Aug.-Sep. 1979.

20 Economic Commission for Africa: Fighting to be Heard, UN Intellectual History Project, *Briefing Note*, n. 21, Jul. 2009. Disponível em: <<http://www.unhistory.org/briefing/21ECA.pdf>>.

21 Disponível em: <<http://www.un.org/documents/ga/res/spec/aress13-2.htm>>.

22 Disponível em: <http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf>.

23 Disponível em: <http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf>.

24 UNESCO. *World Declaration on Education for All and Framework for Action to Meet Basic Learning Needs*. Paris, 1990. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/pdf/JOMTIE_E.PDF>.

25 Disponível em: <http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf>.

26 Disponível em: <http://www.unesco.org/bpi/pdf/memobpi37_priorityafrica_en.pdf>. On NEPAD>. Disponível em: <<http://www.nepad.org/about>; <http://www.nepad.org/history>>.

27 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/africa/priority-africa/operational-strategy/>>. UNESCO. *Priority Africa at UNESCO: an operational strategy for its implementation 2014-2021*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002244/224489e.pdf>>.

28 O capítulo é baseado no *Final Report of the International Congress on Peace in the Minds of Men*, 26 June-1 July 1989. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>>.

29 Disponível em: <<http://www.unesco.org/cpp/uk/declarations/seville.pdf>>.

30 Disponível em: <<http://www.unesco.org/cpp/uk/declarations/seville.pdf>>.

31 O capítulo é baseado no *Final Report of the International Congress on Peace in the Minds of Men*, 26 June-1 July 1989. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>>.

32 Preâmbulo da Declaração de Yamoussoukro sobre paz na mente dos homens, 1989. Disponível em: <<http://www.unesco.org/cpp/uk/declarations/yamouss.pdf>>. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>>.

33 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>>.

34 Frederico Mayor, discurso na cerimônia de abertura da sessão da Reunião Preparatória para o Congresso Internacional em Yamoussoukro. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000926/092670eb.pdf>>.

35 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/houphouet-boigny-peace-prize/>>.

36 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/africa/priority-africa/culture-of-peace-in-africa/yamoussoukro/>>. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/YAMOUSSOUKRO_25years_DECLARATION_EN_23092014.pdf>.

37 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/Concept_Note_Yamoussoukro-FINALIZED_01.pdf>.

38 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/TRAINING/pdf/YAMOUSSOUKRO_25years_DECLARATION_EN_23092014.pdf>.

Chapter 6 • Chapitre 6 • Capítulo 6

English

1 Federico Mayor, 'A universal responsibility', *UNESCO Courier*, October 1998, p. 9.

2 www.wssf2015.org

3 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/most-programme/about-most/

4 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/human-genetic-data/

5 http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=17720&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

6 www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/bioethics-and-human-rights/

7 http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15244&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

8 www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/the-efa-movement/jomtien-1990/

9 <http://en.unesco.org/world-education-forum-2015/history/jomtien-1990-dakar-2000>

10 www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/

11 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121147e.pdf>

12 www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/mission/

- 13 www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED_new/Beyond2015_UNESCO-UNICEF-Flyer.pdf
- 14 www.unesco.org/webworld/fed/temp/communication_democracy/windhoek.htm
- 15 Windhoek Seminar, 'Ten years on: assessment, challenges and prospects', Windhoek, Namibia, 3–5 May 2001.
- 16 www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-press-freedom-day/about-world-press-freedom-day/
- 17 www.unesco.org/new/en/communication-and-information/freedom-of-expression/press-freedom/unesco-world-press-freedom-prize/about-world-press-freedom-prize/
- 18 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001256/125637e.pdf>
- 19 <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187733e.pdf>
- 20 www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/memory-of-the-world/about-the-programme/objectives/
- 21 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001256/125637e.pdf>
- 22 <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001924/192416e.pdf>
- 23 International Labour Organization (ILO), *ABC of Women Worker's Rights and Gender Equality* (Geneva: ILO, 2000), p. 48.
- 24 Irina Bokova, *UNESCO Courier*, April–June 2011.
- 25 www.unesco.org/new/en/unesco/themes/gender-equality/
- 26 www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/bdpa.pdf
- 27 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121145e.pdf>
- 28 The UNESCO Priority Gender Equality Action Plan for 2014–2021 (GEAP II) provides an operational framework for the implementation of UNESCO's Priority Gender Equality www.unesco.org/new/en/unesco/themes/gender-equality/features/unesco-priority-gender-equality-action-plan-2014-2021/
- 29 Icheon Declaration, *Education 2030*, www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/FinalVersion-IncheonDeclaration.pdf
- 30 www.unesco.org/new/en/natural-sciences/priority-areas/gender-and-science/for-women-in-science-programme/
- 31 Koichiro Matsuura, '60 women contributing to the 60 years of UNESCO', <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001475/147530e.pdf>
- 32 www.unesco.org/new/en/media-services/in-focus-articles/slave-route-project-lessons-from-the-past-values-for-the-future/
- 33 www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/the-slave-route/
- 34 www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/the-slave-route/
- 35 Excerpts from <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002177/217786e.pdf>
- 36 www.unesco.org/webworld/peace_library/UNESCO/HRIGHTS/124-129.HTM
- 37 www.unesco.kz/new/en/unesco/news/768
- 38 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001207/120706e.pdf>
- 39 <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001207/120706e.pdf>
- 40 <http://en.unesco.org/themes/science-sustainable-future#sthash.YcSwkqgf.dpuf>
- 41 www.uis.unesco.org/AboutUIS/Pages/default.aspx
- 42 www.unesco.org/csi/csiinf.htm
- 43 <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002278/227860e.pdf>
- 44 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/priority-areas/sids/sandwatch/>
- 9 Disponible en ligne : < <http://fr.unesco.org/world-education-forum-2015/histoire/jomtien-dakar> >.
- 10 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/> >.
- 11 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121147f.pdf> >.
- 12 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/mission/> >.
- 13 Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED_new/pdf/TheEdWeWant-FRE-WEB.pdf >.
- 14 Disponible en ligne : < <http://www.un.org/fr/events/pressfreedomday/declaration.shtml> >.
- 15 The Windhoek Seminar, « Ten Years On: Assessment, Challenges And Prospects », Windhoek, Namibie 3-5 mai 2001.
- 16 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-press-freedom-day/about-world-press-freedom-day/> >.
- 17 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/communication-and-information/freedom-of-expression/press-freedom/unesco-world-press-freedom-prize/about-world-press-freedom-prize/> >.
- 18 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001256/125637f.pdf> >.
- 19 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187733f.pdf> >.
- 20 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/communication-and-information/flagship-project-activities/memory-of-the-world/about-the-programme/objectives/> >.
- 21 Voir note 18.
- 22 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001924/192416f.pdf> >.
- 23 OIT [Organisation internationale du Travail]. *ABC des droits des travailleuses et de l'égalité entre hommes et femmes*. Bureau international du Travail, 2e éd. rév. Genève : BIT, 2008, p. 62. Disponible en ligne : < http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@gender/documents/publication/wcms_106292.pdf >.

Français

24 BOKOVA, Irina. Éditorial, in *Le Courrier de l'UNESCO*, avril-juin 2011, p. 5. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001922/192261f.pdf> >.

25 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/themes/gender-equality/> >.

26 Disponible en ligne : < <http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/pdf/BDPfA%20F.pdf> >.

27 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121145Fo.pdf> >.

28 UNESCO. *Plan d'action de l'UNESCO pour la priorité Égalité des genres 2014-2021 (GEAP II) propose un cadre opérationnel pour la mise en oeuvre de la Priorité égalité des genres de l'UNESCO*. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/themes/gender-equality/features/unesco-priority-gender-equality-action-plan-2014-2021/> >.

29 UNESCO. *Déclaration Icheon* : Éducation 2030. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137f.pdf> >.

30 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/priority-areas/gender-and-science/for-women-in-science-programme/> >.

31 MATSUURA, Koichiro. *60 femmes pour les 60 ans de l'UNESCO. Construire les fondements de la paix*. Ouvrage conceptualisé et dirigé par Ingeborg Breines et Hans d'Orville. Paris: UNESCO, 2007, p. 8. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001475/147530f.pdf> >.

32 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/media-services/in-focus-articles/slave-route-project-lessons-from-the-past-values-for-the-future/> >.

33 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/dialogue/the-slave-route/> >.

34 Ibid.

35 Extraits disponibles en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002177/217786f.pdf> >.

36 Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=13175&URL_DO=DO_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.html >.

37 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.kz/new/en/unesco/news/768> >.

38 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001207/120706e.pdf> >; < <http://www.unesco.org/science/wcs/fre/confrr.htm> >.

39 Ibid.

40 Disponible en ligne : < <http://fr.unesco.org/themes/sciences-au-service-d%E2%80%99-avenir-durable> >.

41 Disponible en ligne : < <http://www.uis.unesco.org/AboutUIS/Pages/defaultFR.aspx?SPSLanguage=FR> >.

42 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/csi/indexfr.htm> >.

43 Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002278/227860f.pdf> >.

44 Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/priority-areas/sids/sandwatch/> >.

Português

1 MAYOR, Federico. A universal responsibility. *UNESCO Courier*, p. 9, Oct. 1998.

2 Disponível em: <<http://www.wssf2015.org>>.

3 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/most-programme/about-most/>>.

4 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/human-genetic-data/>>.

5 Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=17720&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.

6 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/bioethics-and-human-rights/>>.

7 Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15244&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.

8 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/the-efa-movement/jomtjen-1990/>>.

9 Disponível em: <<http://en.unesco.org/world-education-forum-2015/history/jomtjen-1990-dakar-2000>>.

10 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/>>.

11 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121147e.pdf>>.

12 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-all/mission/>>.

13 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED_new/Beyond2015_UNESCO-UNICEF-Flyer.pdf>.

14 Disponível em: <http://www.unesco.org/webworld/fed/temp/communication_democracy/windhoek.htm>.

15 THE WINDHOEK SEMINAR, "TEN YEARS ON: ASSESSMENT, CHALLENGES AND PROSPECTS", Windhoek, Namibia May 3-5, 2001.

16 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-press-freedom-day/about-world-press-freedom-day/>>.

17 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/freedom-of-expression/press-freedom/unesco-world-press-freedom-prize/about-world-press-freedom-prize/>>.

18 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001256/125637e.pdf>>.

19 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187733e.pdf>>.

20 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/memory-of-the-world/about-the-programme/objectives/>>.

21 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001256/125637e.pdf>>.

22 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001924/192416e.pdf>>.

23 ILO. *ABC of women worker's rights and gender equality*. Geneva, 2000. p. 48.

24 BOKOVA, Irina. *UNESCO Courier*, Apr.-Jun. 2011.

25 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/gender-equality/>>.

26 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/bdpa.pdf>>.

27 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121145e.pdf>>.

28 UNESCO. *The UNESCO Priority Gender Equality Action Plan for 2014-2021 (GEAP II) provides an operational framework for the implementation of UNESCO's Priority Gender Equality*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/gender-equality/features/unesco-priority-gender-equality-action-plan-2014-2021/>>.

29 UNESCO. *Icheon Declaration: Education 2030*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137por.pdf>>.

30 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/priority-areas/gender-and-science/for-women-in-science-programme/>>.

31 MATSUURA, Koichiro. *60 women contributing to the 60 years of UNESCO*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001475/147530e.pdf>>.

32 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/media-services/in-focus-articles/slave-route-project-lessons-from-the-past-values-for-the-future/>>.

33 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/the-slave-route/>>.

34 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/dialogue/the-slave-route/>>.

35 Trechos disponíveis em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002177/217786e.pdf>>.

36 Disponível em: <http://www.unesco.org/webworld/peace_library/UNESCO/HRIGHTS/124-129.HTM>.

37 Disponível em: <<http://www.unesco.kz/new/en/unesco/news/768>>.

38 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001207/120706e.pdf>>.

39 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001207/120706e.pdf>>.

40 Disponível em: <<http://en.unesco.org/themes/science-sustainable-future#sthash.YcSwkqgf.dpuf>>.

41 Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/AboutUIS/Pages/default.aspx>>.

42 Disponível em: <<http://www.unesco.org/csi/inf.htm>>.

43 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002278/227860e.pdf>>.

44 Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/priority-areas/sids/sandwatch/>>.

Chapter 7 • Chapitre 7 • Capítulo 7

English

1 Irina Bokova, Mission Statement – A UNESCO for a new world, http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/BPI/EPA/images/media_services/Director-General/Vision2013.pdf

2 <http://www.un.org/millenniumgoals/bkgd.shtml>

3 http://www.un.org/en/events/pastevents/millennium_summit.shtml

4 <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001179/117930e.pdf>

5 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/BPI/EPA/images/media_services/Director-General/Vision2013.pdf

6 Irina Bokova, A New Humanism for the 21st Century, <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001897/189775e.pdf>

7 <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

8 <https://secure.aworldatschool.org/page/content/the-text-of-malala-yousafzais-speech-at-the-united-nations/>

9 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/unesco_and_young_leaders_tackle_youth_unemployment_through_education_on_malala_day/back/18256/#.VfraXlu-3dk

10 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/nobel_peace_prize_director_general_congratulates_malala_and_kailash_satyarthi/#.VfrXcou-3dk

11 <http://www.unesco.org/new/en/unesco/resources/malala-symbolizing-the-right-of-girls-to-education/>

12 <http://www.globaleducationfirst.org/289.htm>

13 <http://www.unesco.org/new/en/education/resources/in-focus-articles/global-citizenship-education/whait-is-gce/>

14 <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%2019jan.pdf>

15 <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-sustainable-development/>

16 <http://www.unesco.org/new/en/unesco-world-conference-on-esd-2014/about-the-conference/>

17 <http://www.unesco.org/new/en/world-conference-on-ecce/moscow-follow-up/>

18 <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/education-building-blocks/technical-vocational-education-and-training-tvet/>

19 <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/FinalVersion-IncheonDeclaration.pdf>

20 <http://en.unesco.org/sites/default/files/Operational%20Strategy%20on%20Youth%202014-2021.pdf>

21 <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/>

22 <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/strategy/>

23 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/launch_of_the_net_med_youth_project_on_june_5_empowering_youth_voices_promoting_change/#.VbTA9VYqpw

24 <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/underwater-cultural-heritage/the-underwater-heritage/>

25 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/GB-2001CONVENTION-INFOKIT%2007-2009_01.pdf

26 <http://www.unesco.org/new/en/santiago/culture/intangible-heritage/convention-intangible-cultural-heritage/>

27 <https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/digital-library/Basic%20texts.pdf>

28 <http://arts.gov.au/sites/default/files/pdfs/149502E.pdf>

29 <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-day-for-the-elimination-of-racial-discrimination-2014/>

30 <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/fight-against-discrimination/coalition-of-cities/>

31 <http://www.unesco.org/new/en/indigenous-peoples/>

32 <http://www.unesco.org/new/en/indigenous-peoples/related-info/unesco-policy-on-indigenous-peoples/>

33 <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/human-rights-education/holocaust-remembrance/>

34 http://www.unesco.org/culture/pdf/Florence-01_Opening_Ceremony.pdf

35 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/final_hangzhou_declaration_english.pdf

36 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/3_UNGA_Resolution_A_RES_68_223_EN.pdf

37 <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/unesco-world-forum-on-cultural-industries/>

38 http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=29534&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

39 <https://en.unesco.org/sdgs/cit>

40 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/basic-sciences/international-basic-sciences-programme/>

41 <http://www.unesco.org/new/en/rio-20/science-for-sustainable-development/>

42 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/sti-policy/>

43 <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-water-day-2013/>

44 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/water/world-water-day/>

45 http://portal.unesco.org/science/en/ev.php-URL_ID=6964&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

46 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/>

47 <http://en.unesco.org/post2015/science-sustainable-development>

48 Open Access Policy, http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ERI/pdf/oa_policy_rev2.pdf. <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215863e.pdf>

49 <http://en.unesco.org/open-access/#sthash.TWvVj3rP.dpuf>

50 http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=28549&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

51 <http://www.wdl.org/en/>

52 http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=28549&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

53 <http://www.nature.com/wls>

54 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/resources/unesco-world-library-of-science/>

55 <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/resources/unesco-world-library-of-science/>

56 http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15738&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

57 <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/unesco-and-wsis/about/#bookmark4>

58 <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/unesco-and-wsis/about/>

59 S/RES/2199 (2015) http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2199%282015%29

60 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/unesco_director_general_welcomes_un_security_council_resolution_to_step_up_protection_of_cultural_heritage_in_syria_and_iraq#.VhY73Yu-3dk

61 http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Final_Version_AddressbyDG_1April_MeetingUNSecRes.pdf

62 http://www.unesco.org/new/en/unesco/about-us/who-we-are/director-general/singleview-dg/news/unesco_strengthens_action_to_safeguard_cultural_heritage_under_attack#.VhZE0ou-3dk

63 http://www.unesco.org/new/en/unesco/about-us/who-we-are/director-general/singleviewdg/news/unesco_strengthens_action_to_safeguard_cultural_heritage_under_attack#.VhZE0ou-3dk

64 <http://en.unesco.org/themes/heritage-risk>

65 Irina Bokova, <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>

66 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/south_sudan_becomes_unescos_194th_member_state/#.VcYgeVYqtpw

67 *UNESCO Report 2011*, <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>

68 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/palestinian_flag_raised_at_unesco/#.VcYhwlYqtpw

69 Irina Bokova, http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/irina_bokova_regrets_the_loss_of_voting_rights_by_the_united_states/#.VhhBq8t-GRo

70 US State Department, <http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2013/11/217366.htm>

71 <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>

72 <http://www.un.org/youthenvoy/2015/08/unesco-director-general-irina-bokova-at-global-forum-on-youth-peace-and-security/>

Français

1 BOKOVA, Irina. *Mission Statement: a UNESCO for a new world*. Disponible en ligne : http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/BPI/EPA/images/media_services/Director-General/Vision2013.pdf.

2 *Éliminer la pauvreté c'est possible. OMD et l'après 2015*. Disponible en ligne : <http://www.un.org/fr/millenniumgoals/poverty.shtml>.

3 *Millennium Summit (6-8 septembre 2000)*. Disponible en ligne : http://www.un.org/en/events/pastevents/millennium_summit.shtml.

4 Allocution prononcée par M. Koïchiro MATSUURA à l'occasion de son installation dans les fonctions de Directeur général de l'UNESCO, le 29 novembre 1999. Disponible en ligne : <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001179/117930f.pdf>.

5 Voir note 1.

6 BOKOVA, Irina. *Un nouvel humanisme pour le XXI^e siècle*, p. 2 et 3. Disponible en ligne : <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001897/189775f.pdf>.

7 *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Disponible en ligne : <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>.

8 Discours à la tribune de l'Assemblée de l'ONU, le 12 juillet 2013. Disponible en ligne : <https://secure.aworldatschool.org/page/content/the-text-of-malala-yousafzais-speech-at-the-united-nations/>.

9 *L'UNESCO et de jeunes leaders luttent contre le chômage des jeunes grâce à l'éducation lors de la Journée de Malala*. Disponible en ligne : http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/unesco_and_young_leaders_tackle_youth_unemployment_through_education_on_malala_day/back/18256/#.VhrbiffViko.

10 Prix Nobel de la paix : La Directrice générale félicite Malala Yousafzai et Kailash Satyarthi. Disponible en ligne : http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/nobel_peace_prize_director_general_congratulates_malala_and_kailash_satyarthi/#.Vh5pMfIVikp.

11 *Malala: un symbole du droit des filles à l'éducation*. Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/resources/malala-symbolizing-the-right-of-girls-to-education/>.

12 *Initiative mondiale pour l'éducation avant tout* (GEFI). Disponible en ligne : <http://www.globaleducationfirst.org/french/>.

13 Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/fr/education/resources/in-focus-articles/global-citizenship-education/what-is-gce/>.

14 *L'apprentissage mobile*. Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/themes/icts/m4ed/> ; <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%2019jan.pdf>.

15 *L'éducation au développement durable* (EDD). Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/fr/our-priorities/sustainable-development/>.

16 Conférence mondiale de l'UNESCO sur l'éducation au développement durable (EDD), Aichi-Nagoya, Japon, 10-12 novembre 2014. Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/fr/unesco-world-conference-on-esd-2014/about-the-conference/>.

17 Conférence mondiale sur l'éducation et la protection de la petite enfance, Moscou, Fédération de Russie, 27-29 septembre 2010. Disponible en ligne : <http://www.unesco.org/new/en/world-conference-on-ecce/moscow-follow-up/>; <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187376f.pdf>.

- 18 *L'enseignement et la formation techniques et professionnels* (EFTP). Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/education/themes/education-building-blocks/technical-vocational-education-and-training-tvet/> >.
- 19 Déclaration d'Incheon - Éducation 2030 : *Vers une éducation inclusive et équitable de qualité et un apprentissage tout au long de la vie pour tous*. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/FinalVersion-IncheonDeclaration.pdf> >.
- 20 *Stratégie opérationnelle de l'UNESCO pour la jeunesse 2014-2021*, p. 5. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002271/227150f.pdf> >.
- 21 Programme Jeunesse de l'UNESCO. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/youth/> >.
- 22 L'UNESCO et les jeunes - *la Stratégie*. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/youth/strategy/> >.
- 23 Projet Réseaux de la jeunesse méditerranéenne (NET-MED Youth) : *renforcer la voix des jeunes, conduire le changement!* Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/launch_of_the_net_med_youth_project_on_june_5_empowering_youth_voices_promoting_change/#.ViBwbfViko >.
- 24 Le patrimoine culturel subaquatique. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/underwater-cultural-heritage/the-underwater-heritage/> >.
- 25 *La Convention de l'UNESCO sur la protection du patrimoine culturel subaquatique*, 2001. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/UNDERWATER/pdf/Info-Kit_fr_Final_01.pdf >.
- 26 *Convention de l'UNESCO pour la sauvegarde du patrimoine culturel immatériel* (PCI), 2003. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/culture/ich/fr/convention> >; < <http://www.unesco.org/new/en/santiago/culture/intangible-heritage/convention-intangible-cultural-heritage/> >.
- 27 Textes fondamentaux de la *Convention sur la protection et la promotion de la diversité des expressions culturelles*, 2005. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002253/225383f.pdf> >; < <http://fr.unesco.org/creativity/convention/convention-2005> >; < <http://fr.unesco.org/creativity/> >.
- 28 *Ten Keys to the Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions*, 2005. Disponible en ligne : < <http://arts.gov.au/sites/default/files/pdfs/149502E.pdf> >.
- 29 Journée internationale pour l'élimination de la discrimination raciale. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-day-for-the-elimination-of-racial-discrimination-2014/> >.
- 30 Coalition internationale des villes contre le racisme. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/fight-against-discrimination/coalition-of-cities/> >.
- 31 Les populations autochtones et l'UNESCO. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/indigenous-peoples/> >.
- 32 *Systèmes de savoirs, Diversité des savoirs, Sociétés du savoir: vers une politique d'engagement de l'UNESCO en faveur des peuples autochtones*. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/indigenous-peoples/related-info/unesco-policy-on-indigenous-peoples/launch-event-policy-on-indigenous-people/> >.
- 33 L'éducation pour perpétuer la mémoire de l'Holocauste. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/education/themes/leading-the-international-agenda/human-rights-education/holocaust-remembrance/> >.
- 34 Cérémonie d'ouverture, III^e Forum mondial de l'UNESCO sur la culture et les industries culturelles – FOCUS. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/culture/pdf/Florence-01_Opening_Ceremony.pdf >.
- 35 Déclaration de Hangzhou - *Mettre la culture au cœur des politiques de développement durable*, 2013. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/3_Hangzhou_Declaration_FR.pdf >.
- 36 *Culture et développement durable*. Résolution 68/223 adoptée par l'Assemblée générale le 20 décembre 2013. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/3_UNGA_Resolution_A_RES_68_223_FR.pdf >.
- 37 III^e Forum mondial de l'UNESCO sur la culture et les industries culturelles. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/creativity/unesco-world-forum-on-cultural-industries/> >.
- 38 Comité international de coordination (CIC) pour la culture haïtienne, 2010. Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/ci/fr/ev.php-URL_ID=29534&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.
- 39 Les objectifs de développement durable pour la culture sur l'agenda 2030. Disponible en ligne : < <https://fr.unesco.org/sdgs/clt> >.
- 40 Programme international relatif aux sciences fondamentales (PISF). Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/science-technology/basic-sciences/international-basic-sciences-programme/> >.
- 41 Les sciences pour le développement durable. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/rio-20/science-for-sustainable-development/> >.
- 42 Politique scientifique et renforcement des capacités. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/science-technology/sti-policy/> >.
- 43 Journée mondiale de l'eau 2013. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-water-day-2013/> >.
- 44 Historique de la Journée mondiale de l'eau. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/environment/water/world-water-day/> >.
- 45 Sciences naturelles. Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/science/fr/ev.php-URL_ID=6964&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.
- 46 Sciences de la Terre. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/> >.
- 47 Les Sciences pour le développement durable. Disponible en ligne : < <http://fr.unesco.org/post2015/les-sciences-pour-le-d%C3%A9veloppement-durable> >.
- 48 UNESCO. *Politique de Libre accès*. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ERI/pdf/oa_policy_rev2.pdf > < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002220/222085f.pdf> >.
- 49 Une porte ouverte sur le savoir de l'UNESCO. Disponible en ligne : < <http://fr.unesco.org/open-access/> >.
- 50 Lancement de la Bibliothèque numérique mondiale. Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/ci/fr/ev.php-URL_ID=28549&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >.
- 51 Bibliothèque numérique mondiale. Disponible en ligne : < <http://www.wdl.org/fr/> >.
- 52 Voir note 51.
- 53 Lancement de la Bibliothèque mondiale de la science (WLoS pour World Library of Science) : une ressource en ligne gratuite sur l'éducation à la science. Disponible en ligne : < <http://www.nature.com/wls> >; < http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/about-us/single-view/news/unesco_partners_with_nature_education_and_roche_to_launch_the_world_library_of_science_a_free_online_science_education_resource/#.VhwuA_IViko >.
- 54 UNESCO World Library of Science. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/resources/unesco-world-library-of-science/> >. Voir note 54.
- 55 Ibid.
- 56 Décennie des Nations Unies pour l'alphabétisation. Disponible en ligne : < http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=15738&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >. Voir aussi: Bridging the Digital Divide - http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15738&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html.

57 UNESCO et SMSI. Disponible en ligne : < <http://www.unesco.org/new/fr/communication-and-information/flagship-project-activities/unesco-and-wsis/about/> >.

58 Ibid.

59 S/RES/2199 (2015) Disponible en ligne : < [http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2199\(2015\)&referer=/english/&Lang=F](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2199(2015)&referer=/english/&Lang=F) >.

60 Déclaration de la Directrice générale de l'UNESCO sur la Résolution 2199. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/unesco_director_general_welcomes_un_security_council_resolution_to_step_up_protection_of_cultural_heritage_in_syria_and_iraq/#.VhxJvvlViko >.

61 Trafic illicite des biens culturels. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Final_Version_AddressbyDG_1April_MeetingUNSecRes.pdf>; < <http://www.unesco.org/new/fr/culture/themes/illicit-trafficking-of-cultural-property/emergency-actions/iraq/> >.

62 L'UNESCO renforce son action pour sauvegarder le patrimoine culturel en péril. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/unesco/about-us/who-we-are/director-general/singleview-dg/news/unesco_strengthens_action_to_safeguard_cultural_heritage_under_attack/#.ViBAbVlVikp >.

63 Disponible en ligne : < <http://whc.unesco.org/fr/actualites/1176/> >.

64 Patrimoine menacé. Disponible en ligne : < <http://fr.unesco.org/themes/patrimoine-menac%C3%A9> >.

65 BOKOVA, Irina. "Préface", in *UNESCO Rapport 2011*, p. 3. Disponible en ligne : < <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520f.pdf> >.

66 La République du Soudan du Sud - 194^e État membre de l'UNESCO. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/south-sudan_becomes_unescos_194th_member_state/#.ViBQHvVlViko >.

67 Voir note 66.

68 Le drapeau palestinien flotte à l'UNESCO. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/palestinian_flag_raised_at_unesco/#.ViBTuvlVikp >.

69 Discours de la Directrice générale de l'UNESCO, Irina Bokova, à l'occasion de la perte par les États Unis de leurs droits de vote, le 9 novembre 2013. Disponible en ligne : < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/irina_bokova_regrets_the_loss_of_voting_rights_by_the_united_states/#.ViBWhvVlVikp >.

70 UNITED STATES. US State Department. Disponible en ligne : < <http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2013/11/217366.htm> >.

71 Voir note 66.

72 UNESCO Director-General Irina Bokova at Global Forum on Youth, Peace and Security. Disponible en ligne : < <http://www.un.org/youthenvoy/2015/08/unesco-director-general-irina-bokova-at-global-forum-on-youth-peace-and-security/>>; < http://www.unesco.org/new/fr/media-services/single-view/news/la_jeunesse_et_la_paix_au_premier_plan_de_la_visite_de_la_directrice_generale_en_jordanie/#.ViBbsPIViko >

Português

1 BOKOVA, Irina. *Mission Statement: a UNESCO for a new world*. Disponible en: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/BPI/EPA/images/media_services/Director-General/Vision2013.pdf>.

2 Disponible en: <<http://www.un.org/millenniumgoals/bkgd.shtml>>.

3 Disponible en: <http://www.un.org/en/events/pastevents/millennium_summit.shtml>.

4 Disponible en: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001179/117930e.pdf>>.

5 Disponible en: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/BPI/EPA/images/media_services/Director-General/Vision2013.pdf>.

6 BOKOVA, Irina. *A New Humanism for the 21st Century*. Disponible en: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001897/189775e.pdf>>.

7 Disponible en: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>>.

8 Disponible en: <<https://secure.aworldatschool.org/page/content/the-text-of-malala-yousafzais-speech-at-the-united-nations/>>.

9 Disponible en: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/unesco_and_young_leaders_tackle_youth_unemployment_through_education_on_malala_day/back/18256/#.VfraXlu-3dk>.

10 Disponible en: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/nobel_peace_prize_director_general_congratulates_malala_and_kailash_satyarthi/#.VfrXcou-3dk>.

11 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/resources/malala-symbolizing-the-right-of-girls-to-education/>>.

12 Disponible en: <<http://www.globaleducationfirst.org/289.htm>>.

13 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/education/resources/in-focus-articles/global-citizenship-education/whait-is-gce/>>.

14 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%2019jan.pdf>>.

15 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-sustainable-development/>>.

16 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco-world-conference-on-esd-2014/about-the-conference/>>.

17 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/world-conference-on-ecce/moscow-follow-up/>>.

18 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/education-building-blocks/technical-vocational-education-and-training-tvet/>>.

19 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/FinalVersion-IncheonDeclaration.pdf>>.

20 Disponible en: <<http://en.unesco.org/sites/default/files/Operational%20Strategy%20on%20Youth%202014-2021.pdf>>.

21 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/>>.

22 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/strategy/>>.

23 Disponible en: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/launch_of_the_net_med_youth_project_on_june_5_empowering_youth_voices_promoting_change/>.

24 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/underwater-cultural-heritage/the-underwater-heritage/>>.

25 Disponible en: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/GB-2001CONVENTION-INFOKIT%2007-2009_01.pdf>.

26 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/santiago/culture/intangible-heritage/convention-intangible-cultural-heritage/>>.

27 Disponible en: <<https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/digital-library/Basic%20texts.pdf>>.

28 Disponible en: <<http://arts.gov.au/sites/default/files/pdfs/149502E.pdf>>.

29 Disponible en: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-day-for-the-elimination-of-racial-discrimination-2014/>>.

- 30 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/fight-against-discrimination/coalition-of-cities/>>.
- 31 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/indigenous-peoples/>>.
- 32 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/indigenous-peoples/related-info/unesco-policy-on-indigenous-peoples/>>.
- 33 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/human-rights-education/holocaust-remembrance/>>.
- 34 Disponible em: <http://www.unesco.org/culture/pdf/Florence-01_Opening_Ceremony.pdf>.
- 35 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/final_hangzhou_declaration_english.pdf>.
- 36 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/3_UNGA_Resolution_A_RES_68_223_EN.pdf>.
- 37 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/unesco-world-forum-on-cultural-industries/>>.
- 38 Disponible em: <http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=29534&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- 39 Disponible em: <<https://en.unesco.org/sdgs/ct>>.
- 40 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/basic-sciences/international-basic-sciences-programme/>>.
- 41 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/rio-20/science-for-sustainable-development/>>.
- 42 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/sti-policy/>>.
- 43 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-water-day-2013/>>.
- 44 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/water/world-water-day/>>.
- 45 Disponible em: <http://portal.unesco.org/science/en/ev.php-URL_ID=6964&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- 46 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/>>.
- 47 Disponible em: <<http://en.unesco.org/post2015/science-sustainable-development>>.
- 48 UNESCO. Open Access Policy. Disponible em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ERI/pdf/oa_policy_rev2.pdf>. Disponible em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215863e.pdf>>.
- 49 Disponible em: <<http://en.unesco.org/open-access/#sthash.TWvVj3rP.dpuf>>.
- 50 Disponible em: <http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=28549&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- 51 Disponible em: <<http://www.wdl.org/en/>>.
- 52 Disponible em: <http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=28549&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- 53 Disponible em: <<http://www.nature.com/wls>>.
- 54 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/resources/unesco-world-library-of-science/>>.
- 55 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/resources/unesco-world-library-of-science/>>.
- 56 Disponible em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15738&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- 57 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/unesco-and-wsis/about/#bookmark4>>.
- 58 Disponible em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/unesco-and-wsis/about/>>.
- 59 S/RES/2199 (2015) Disponible em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2199%282015%29>.
- 60 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/unesco_director_general_welcomes_un_security_council_resolution_to_step_up_protection_of_cultural_heritage_in_syria_and_iraq#.VhY73Yu-3dk>.
- 61 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Final_Version_AddressbyDG_1April_MeetingUNSecRes.pdf>.
- 62 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/about-us/who-we-are/director-general/singleview-dg/news/unesco_strengthens_action_to_safeguard_cultural_heritage_under_attack#.VhZE0ou-3dk>.
- 63 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/about-us/who-we-are/director-general/singleviewdg/news/unesco_strengthens_action_to_safeguard_cultural_heritage_under_attack>.
- 64 Disponible em: <<http://en.unesco.org/themes/heritage-risk>>.
- 65 BOKOVA, Irina. Disponible em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>>.
- 66 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/south_sudan_becomes_unescos_194th_member_state/>.
- 67 UNESCO Report 2011. Disponible em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>>.
- 68 Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/palestinian_flag_raised_at_unesco/>.
- 69 BOKOVA, Irina. Disponible em: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/irina_bokova_regrets_the_loss_of_voting_rights_by_the_united_states/>.
- 70 UNITED STATES. US State Department. Disponible em: <<http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2013/11/217366.htm>>.
- 71 Disponible em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215520e.pdf>>.
- 72 Disponible em: <<http://www.un.org/youthenvoy/2015/08/unesco-director-general-irina-bokova-at-global-forum-on-youth-peace-and-security/>>.

Credits | Crédits | Créditos

UNESCO

Writer & Editor | *Écrivain et rédacteur* | Redatora e editora

Cristina Stanca-Mustea

Advisor | *Conseiller* | Conselheiro

Jens Boel

Chief Archivist, UNESCO | *Chef de l'Archives, UNESCO* | Chefe do Arquivo, UNESCO

Proofreaders | *Reviseurs* | Revisores

Jeffrey Fear, Professor at University of Glasgow

Susan Curran

Marie Renault

UNESCO Brasilia Office | Bureau de l'UNESCO à Brasilia | UNESCO no Brasil

Director | *Directeur* | Diretor

Lucien André Muñoz

Head of Programme Area | *Directeur du programme* | Diretora da Área Programática

Marlova Jovchelovitch Noletto

Coordinator of UCIP | *Coordinatrice de l'UCIP* | Coordenadora da UCIP *

Ana Lúcia Guimarães Bulhões Pedreira

Project coordinator | *Coordinatrice du projet* | Coordenadora do projeto

Maria Luiza Monteiro Bueno e Silva

Concept and graphic design | *Graphiste* | Designer gráfico

Edson Fogaça

Translators & proofreaders | *Traducteurs et reviseurs* | Tradutores e revisores

Guilherme Teixeira

Ivan Sousa Rocha

Maria Fernanda Brunieri Regis

Editora Brasileira

Chief Editor | *Rédacteur en chef* | Editor-chefe

Pedro Fernandes Saad

Executive Producers | *Producteurs exécutifs* | Produtores-executivos

Claudia Fonseca

Laís Alves

Publishing Advisers | *Conseillers éditoriaux* | Consultores editoriais

Carmen Moura

Gabriel A. Clemente dos Santos

Ladislau Dowbor

Noemia Novaes

Renée Zicman

Sergio Sami Saad

Publishing Assistants | *Assistants éditoriaux* | Assistentes editoriais

Adolfo Francisco Gênio

Letícia Palmeira

Bianca Blum

Luciano Silva

Diogo Conti

Nicole Rodrigues

Elielza Aquino

Marcelo Correia

Eloísa Machado

Mariana Roedel

Estela Fragata

Mayara Veríssimo

Flávia Rios

Silvia Regina da Silva

Jéssica Moraes

Legal Advisers | *Conseillers juridiques* | Consultores jurídicos

Fernando Marcato

Odilon de Moura Saad

* Unit of Communication, Public Information and Publications (UCIP) • *Unité de communications, de l'information du public et de publications (UCIP)* • Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações (UCIP)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Never again!' was the determined aspiration of the men and women who created UNESCO in London in 1945. Against the backdrop of a devastating war, UNESCO was born as, as the agency of the United Nations to build the defences of peace in the minds of women and men, through cooperation in education, the sciences, culture, communication and information. This anniversary publication shows how UNESCO has taken this great mission forward over the past 70 years. It highlights, through stories and pictures, decade by decade, the ideas and actions developed and put in place, to translate into practice the noble words in the Organization's Constitution.

« Plus jamais ça ! » Tel était le vœu résolu des hommes et des femmes qui ont créé l'UNESCO, à Londres, en 1945. Avec pour toile de fond une guerre dévastatrice, l'UNESCO est née comme l'agence de l'ONU dédiée à la construction des défenses de la paix dans l'esprit des femmes et des hommes, grâce à la coopération dans le domaine de l'éducation, de la science, de la culture, et de la communication et de l'information. Cette publication anniversaire montre comment l'UNESCO s'est donnée corps et âme à cette grande mission au cours des 70 dernières années. Elle met en évidence, par le biais d'histoires et de photos, décennie après décennie, les idées et les actions conçues et développées pour mettre en pratique les nobles paroles de l'Acte constitutif de l'Organisation.

"Nunca mais!" foi o anseio determinado dos homens e das mulheres que criaram a UNESCO, em Londres, em 1945. No pano de fundo de uma guerra devastadora, a UNESCO nasceu como a agência das Nações Unidas destinada a construir as defesas da paz na mente de mulheres e homens, por meio da cooperação em educação, ciências, cultura, comunicação e informação. Esta publicação de aniversário mostra como a UNESCO levou adiante essa grande missão, ao longo dos últimos 70 anos. Ela destaca, por meio de histórias e imagens, década após década, as ideias e ações desenvolvidas e apresentadas para colocar em prática as nobres palavras da Constituição da Organização.

